JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 28 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 81 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Nublado ainda sujeito a instabilidade, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos a moderados. Máxima: 24.6, em Jacarepaguá, mínima: 14, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na Página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Sobradinho, BA/Foto Jair Cardoso

Antônio Carlos Magalhães, o Presidente Figueiredo e Marco Maciel assistem ao enchimento da nova eclusa

Figueiredo diz que democracia não tolera anarquia

O Presidente João Figueiredo advertiu, ontem, em Juazeiro, interior da Bahia, que "muitos se esquecem" de que no juramento que fez de transformar o Brasil numa democracia está "implícito também o de não permitir a anarquia", acrescentando que contra os anarquistas "tenho a lei ao meu lado e ela vai ser cumprida". Ele falou para 3 mil pessoas numa praça.

A lei, segundo o Presidente, também "vai ser cumprida para que possamos continuar, a despeito de todas as dificuldades econômicas, crescendo à base de 6% ao ano". Em resposta a um elogio do Senador Lomanto Júnior, disse que não está preocupado em entrar para a história: "O que me preocupa muito mais é entrar no céu". (Pág. 4)

EUA prometem à Tailândia tanques contra Vietnam

O Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, prometeu ontem ao Chanceler tailandês Sitti Savetsila que os Estados Unidos reforçarão militarmente a Tailândia com o envio de 35 tanques e outros equipamentos de combate, nos próximos três meses, a fim de ajudá-la a fazer frente a novos ataques vietnamitas.

Ainda em represália à invasão da Tailândia, o Chanceler Saburo Okita anunciou que o Japão decidiu suspender toda a ajuda econômica a Hanói até que todas as tropas vietnamitas saiam do território tailandês. Embora com menor intensidade, os vietnamitas voltaram a atacar ontem o campo de refugiados de Ban Non Chan, a partir de suas posições na fronteira cambojana. (Página 13)

Fazenda autoriza metrô a pedir US$ 110 milhões

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, enviou exposição de motivos ontem ao Presidente João Figueiredo autorizando o Estado do Rio de Janeiro a contrair empréstimo no exterior de 110 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 500 milhões), com garantia da União, para aplicar no Programa de Investimentos da Companhia do Metropolitano.

Em outra operação, os Ministérios dos Transportes, do Interior e da Indústria e do Comércio vão destinar Cr$ 2 bilhões para montagem e instalação dos sistemas de sinalização, telecomunicações e eletrificação do metrô carioca. No Rio, o metrô informou que a urbanização do Catete estará concluída até o fim do ano. (Página 9)

Delfim mantém o petróleo no cálculo do INPC

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, informou ontem que os aumentos dos preços do petróleo não serão expurgados do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). No intervalo entre duas longas reuniões com empresários, o Ministro garantiu que a regionalização dos índices será a única alteração na política salarial.

Após a reunião realizada pela manhã, o presidente da Abineo, Firmino Rocha de Freitas, disse que, pela primeira vez, sentiu o Ministro seguro dos dados que transmitiu. À tarde, porém, o presidente do Grupo Monteiro Aranha, Olavo Monteiro de Carvalho, sugeriu ao Sr Delfim Neto que o Governo reduza os investimentos no programa nuclear. (Pág. 21)

Empresariado não consegue definir modelo econômico

Os empresários paulistas Luís Eulálio Vidigal, Roberto Dellamanna, Nilso Masini, Salvador Fierace e os dirigentes do PP concluíram ontem, num encontro em Brasília, que o modelo econômico do país continua marcado pela indefinição: não chega a ser capitalista e também não é socialista. A reunião foi realizada no apartamento do Deputado Magalhães Pinto.

Na reunião, os empresários mostraram grande apreensão com a situação política e econômica do país e revelaram que numa conversa com o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, recentemente, examinaram com profundidade as conseqüências de um retrocesso. Da conversa com o Vice-Presidente, os empresários pediram reservas, quanto ao seu teor, aos políticos do PP. (Página 2 e **Coluna do Castello**).

Israel já admite retirada parcial da Cisjordânia

Israel admite retirar suas tropas de todos os centros habitados da Cisjordânia, após a concessão da autonomia palestina, e concentrá-las em bases construídas nas proximidades, segundo prevê projeto preparado pelo Governo para ser apresentado aos Estados Unidos e ao Egito no próximo dia 2 de julho, em Washington.

A oposição trabalhista também elaborou projeto estabelecendo a retirada parcial das tropas e a desativação de colônias consideradas não essenciais à segurança. O controle da maior parte da Cisjordânia seria devolvido à Jordânia, que teria ainda acesso livre ao porto de Gaza e um **status** simbólico sobre o setor árabe de Jerusalém. (Página 13)

Foto de Luís Carlos David

O Cardeal D. Eugênio Sales examina o carro militar adaptado para o desfile de João Paulo II pelas ruas do Rio de Janeiro

D. Paulo espera que Papa tire o país da depressão

O Cardeal Paulo Evaristo Arns disse, em São Paulo, esperar que a visita do Papa desperte ânimo e coragem novos, "numa época em que o Brasil está bastante deprimido". Em Brasília, ao retornar do Vaticano de seu encontro **ad limina** com o Papa, o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, garantiu que ele conhece a situação concreta do povo brasileiro e tem encorajado a ação pastoral da CNBB pela promoção social.

João Paulo II enviou telegrama ao Brasil solicitando uma modificação de seu roteiro no Rio para incluir, dia 1º, após o jantar no Palácio Sumaré, um encontro com intelectuais brasileiros. O Cardeal Eugênio Sales calculou em 100 o número destes intelectuais. Um deles poderá ser o poeta Carlos Drummond de Andrade.

O Governador Chagas Freitas garantiu que segunda-feira será assinado o decreto que desapropria a favela do Vidigal, por interesse social: a fórmula de entrega dos terrenos aos posseiros será uma etapa posterior. No Rio, 3 mil 100 condenados serão beneficiados pelo decreto de indulto assinado pelo Presidente Figueiredo: 100 estão presos e os outros já estavam em liberdade condicional ou sob sursis. Em todo o país serão indultados 10 mil presos.

Para assistir à missa do Parque do Flamengo, dia 1º, da janela de um hotel, estão sendo cobrados **Cr$ 3 mil** por pessoa, mas com direito a **buffet** frio, torta de nozes e garrafa de licor. Residências particulares estão cobrando até **Cr$ 50 mil** por janela. (Págs. 14 e 15)

Khomeiny acusa o Presidente Sadr de incompetente

O **ayatollah** Khomeiny acusou ontem o Presidente do Irã, Bani Sadr, e o Conselho da Revolução de "incompetência" e ameaçou pedir ao povo iraniano que "faça com eles o que fez com o regime monárquico". Também denunciou a corrupção nos Ministérios, dizendo que: "Ainda são Ministérios satânicos. Até agora não conseguimos corrigi-los."

Toda a indignação de Khomeiny deveu-se ao fato de a administração continuar usando papel timbrado com as insígnias do regime do Xá. E deu um ultimato: "Se dentro de 10 dias se encontrarem ainda na administração papéis com estas insígnias, direi ao povo que faça com o Presidente e o Conselho o que fez com Pahlavi." (Página 13)

Livro

Dos quase 500 membros do Congresso Nacional, apenas seis são escritores, ligados à literatura por laços mais perenes do que a simples publicação de circunstanciais coletâneas de discursos ou artigos. Emocionalmente divididos entre as letras e a política, eles reconhecem que esta é mais absorvente do que a outra, mas sempre acham tempo para escrever e todos estão com livros em preparo ou em vias de publicação.

De política também se ocupou, durante grande parte de sua carreira, um dos mais importantes autores deste século, Thomas Mann, alemão filho de brasileira, cuja obra-prima **A Montanha Mágica** está de novo ao alcance dos leitores de língua portuguesa. Conservador até a I Guerra Mundial, Mann tornou-se ardente partidário da democracia e em seu romance mostrou como o autoritarismo levou a sociedade européia ao desastre de 1914.

Caderno B

Geadas atingem Paraná e aumentam o preço do café

Geadas na região cafeeira do Paraná, que começaram a ocorrer ontem e tendem a intensificar-se hoje, fizeram aumentar em mais Cr$ 100 o preço da saca do café, que poderá chegar, nas próximas horas, a Cr$ 5 mil 700. No Norte paranaense os dias de hoje e amanhã — em que as condições permanecem favoráveis às geadas — serão decisivos para a cafeicultura.

No Rio Grande do Sul, que amanheceu ontem quase todo coberto pela geada, 13 cidades registraram temperaturas abaixo de zero — a mínima foi em Cambará do Sul, com 6,7 graus negativos — e o frio causou a primeira morte, em Passo Fundo. São Joaquim, em Santa Catarina, com 6,2 negativos, teve seu dia mais frio do ano. São Paulo espera, na madrugada de amanhã, a entrada da massa polar. (Pág. 7)

Coluna do Castello

Empresários almoçam com o PP

Brasília — *Ontem, na residência do Deputado Magalhães Pinto, presentes o Senador Tancredo Neves, presidente do PP, o Senador Afonso Camargo e o Deputado Edson Vidigal, do mesmo Partido, almoçaram cinco empresários de São Paulo, dentre os quais os Srs Luís Eulálio Bueno Vidigal e Cláudio Bardela. Deixaram de comparecer, por se acharem adoentados, o Senador Gilvan Rocha e o Deputado Thales Ramalho, líder da bancada na Câmara.*

Dão assim os empresários seqüência, continuidade e método aos seus contatos com a Oposição e com o Congresso Nacional. Não pretendem eles discriminar nos encontros com membros do Poder Legislativo e esperam prosseguir sistematicamente conversas nas quais possam transmitir a todos os Partidos, inclusive o Partido dos Trabalhadores, suas apreensões com a situação econômica e social do país. Eles abrem uma nova frente de diálogo, que, segundo a expressão de um deles, a crise mais do que sugere, impõe.

Como se sabe grupos de empresários de São Paulo, depois de manterem contatos com o Ministro Delfim Neto, procuraram dirigentes do PMDB, inclusive o Deputado Ulysses Guimarães. O almoço de ontem estendeu ao PP a frente de consulta e entendimento com o Poder Legislativo e deve-se presumir que o PDT, o PT e o PTB estejam também na linha de preocupação das lideranças empresariais, ansiosas com a ameaça que os problemas sociais começam a projetar sobre o destino da vida econômica e política brasileira.

Pela primeira vez, desde a implantação do regime militar, empresários reabrem o diálogo com os políticos. Postos em longa quarentena pelo Poder e menosprezados como interlocutores válidos pelos grupos sociais que partilhavam das decisões, delas se beneficiavam ou eram por elas prejudicados. O diálogo entre políticos e empregados e patrões praticamente cessara, como havia cessado, ressalvada a exceção das conveniências para uso externo, com os militares implantados no Poder. A reabertura de contato e de troca de idéias é um sintoma de que também os empresários compreendem que a abertura política será a via natural de reencontro do Poder com a nação e o caminho pelo qual deverão correr as críticas e as reivindicações dos diversos grupos sociais. Embora inquietos, os empresários oferecem uma oportunidade de ampliação da abertura, incorporando o Poder Legislativo à faixa de diálogo estritamente mantida há 16 anos somente com o Poder Executivo.

Ivete e Tancredo

Sentados à mesma mesa, a Sra Ivete Vargas e o Senador Tancredo Neves, presidentes respectivamente do PTB e do PP.

Tancredo, disse Ivete, não estou te conhecendo. Eu tenho muito apreço pelos ministros do meu tio Getúlio. Não entendo a tua mudança.

O Senador replicou: — Sou o mesmo, Ivete. Não mudei. Mas sei que você foi beneficiária do maior esbulho da história política do país.

A presidenta do PTB reagiu: — Esbulho, por quê? A lei é substantiva, ela não esbulha nem protege. Você é que perdeu o senso. A lei assina prazos e dá precedências. A entrega da legenda do PTB ao meu grupo foi um ato como de alguém que entra numa padaria e pede aquilo de que necessita. O vendedor atende. Se a mercadoria acaba e o que vem depois não pode ser atendido, nem por isso se dirá que ele foi esbulhado. Ele chegou depois.

No final, Ivete, já ao lado do seu advogado José Guilherme Vilela, o Senador Tancredo Neves aproximou-se, estendeu-lhe a mão e propôs: — Vamos fazer as pazes. A presidenta respondeu: — Agora está mais difícil. Meu advogado está aqui e você vai ter que convencê-lo de que eu fui beneficiária de um esbulho.

Tancredo e Passarinho

O Senador Tancredo Neves, comentando atitudes recentes do Senador Jarbas Passarinho, líder do PDS, disse que o Senador pelo Pará havia deixado de falar da nação para a nação. "Ele agora", completou, "fala dos militares para os militares".

Da imortalidade

O Deputado Freitas Nobre, líder do PMDB, conversava com o Senador José Sarney e observava: "Veja você, Sarney. Você é um escritor, um poeta, um contista, um romancista, um orador. Tem trabalhado e escrito muito e hoje está nessa luta para ingressar na Academia e alcançar a imortalidade. Agora, veja o Francelino. Com duas frases, tornou-se imortal."

Ainda Tancredo

Numa roda, conversavam o Ministro Ibrahim Abi-Ackel e Senhora, o Senador Tancredo Neves e o ex-Deputado Jose Aparecido. A Senhora Abi-Ackel dirigiu-se a Aparecido e comentou "Eu era uma grande admiradora do Senhor" O Sr Tancredo Neves comentou "Nunca vi tempo de verbo tão bem usado."

Carlos Castello Branco

Políticos homenageiam Castello

Brasília — No jantar que ontem lhe foi oferecido no Clube do Congresso pelos seus 60 anos, o jornalista Carlos Castello Branco foi saudado pelos dirigentes de todos os Partidos políticos brasileiros: Senador Tancredo Neves, presidente do Partido Popular; Sra Ivete Vargas, presidenta do Partido Trabalhista Brasileiro; Senador José Sarney, presidente do PDS; Deputado Alceu Colares, líder do Partido Democrático dos Trabalhadores; Deputado João Cunha, em nome do Partido dos Trabalhadores e Deputado Freitas Nobre, líder do PMDB.

Mais de cem pessoas compareceram ao jantar, inclusive os Srs Magalhães Pinto, presidente de honra do PP; o Senador Luís Viana, presidente do Congresso Nacional; o jornalista Pompeu de Souza representante da ABI em Brasília e promotor da homenagem; Deputado Nelson Marchezan líder do PDS na Câmara e Sr Syleno Ribeiro, secretário-geral do Ministério da Justiça.

Guerreiro encontra Pinochet

Santiago — O Chanceler Saraiva Guerreiro almoçou ontem com o Presidente Augusto Pinochet, após ter-se reunido durante mais de uma hora e meia com seu colega chileno, Rene Rojas Galdames, segundo se informou, "para discutir pontos comuns na política externa dos dois países."

No encontro entre os dois Chanceleres foram examinadas também as minutas dos convênios nos campos comercial, energético e financeiro que serão assinados amanhã, no terceiro e último dia da visita do Ministro Saraiva Guerreiro a Santiago.

AVANÇOS

O Chanceler Rojas Galdames disse após a reunião que constatou "avanços em diversos planos nas relações entre Chile e Brasil", acrescentando que foram debatidos os problemas latino-americanos e a situação política mundial. O Chanceler brasileiro não fez comentários sobre o encontro.

Antes, eles haviam instalado a Comissão Cultural Chileno-Brasileira, que terá por finalidade pôr em execução o convênio de cooperação cultural e científica que os dois países assinaram em dezembro de 1976.

À noite, ao receber a concessão da Grã Cruz Bernardo O'Higgins, condecoração máxima do Governo chileno, o Sr Saraiva Guerreiro disse no seu discurso que "como resultado de nossas conversações, deverão ampliar-se os campos de cooperação entre Brasil e Chile." Na tarde de hoje, o Ministro das Relações Exteriores visitará o Instituto de Estudos Internacionais da Universidade do Chile e à noite condecorará o Chanceler Rojas Galdames, em recepção na Embaixada brasileira.

TEMÁRIO

Fontes do Governo chileno, ao comentarem o encontro entre os dois Chanceleres, limitaram-se a adiantar que possivelmente destes contatos surgirá o temário da visita que o Presidente João Figueiredo deverá realizar a Santiago este ano.

A imprensa chilena assegurou que um dos temas discutidos pelos Ministros Rojas Galdames e Saraiva Guerreiro foi a disputa entre Chile e Argentina pela posse do Canal de Beagle, que está sob a mediação do Vaticano. No seu editorial, o jornal **La Nacion**, órgão oficial acentuou que Brasil e Chile tradicionalmente seguem políticas externas que coincidem na "defesa dos grandes princípios orientadores da convivência entre os povos, expressos no respeito aos tratados e convênios internacionais."

Os empresários conversaram com dirigentes do PP no apartamento do Deputado Magalhães Pinto

Brasília/Foto de Sonja Rego

Câmara pede a Abi-Ackel garantias de vida para Deputado do PMDB baiano

Brasília — A presidência da Câmara dos Deputados solicitou ontem ao Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, as providências necessárias para assegurar a segurança física do Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA), que se acha ameaçada, segundo relatório que lhe encaminhou o líder da Minoria, Deputado Freitas Nobre.

O Deputado Elquisson Soares afirmou que, de anteontem para ontem, ele e sua família ficaram quase até às 2 horas da madrugada recebendo telefonemas ameaçadores de pessoas que, a determinados espaços de tempo, ligavam para sua casa dizendo que irão matá-lo, além de declinar palavras de baixo calão.

O ofício

Em ofício entregue ontem à tarde, em mãos, no gabinete do Ministro da Justiça, com o carimbo de "urgente", o Presidente em exercício da Câmara, Sr Renato Azeredo (PP-MG), encarece ao Sr Ibrahim Abi-Abkel que informe à Mesa daquela Casa Legislativa as medidas por ele adotadas em defesa da vida do Sr Elquisson Soares, a fim de transmiti-las ao líder Freitas Nobre e ao próprio interessado.

No relatório encaminhado à Mesa da Câmara, e que originou o pedido de garantias de vida para o Sr Elquisson Soares, o Sr Freitas Nobre anexa a página original do **Diário de Notícias**, de Salvador, Bahia, de 17 de junho de 1980, no qual é publicada uma declaração do Governador daquele Estado, "com as seguintes expressões resguardadas pelas aspas, o que revela que se trata de afirmação precisamente feita pelo mesmo:

"Por fim, eu acho desperdício processar um filho da..."

Tais expressões — prossegue o líder do PMDB — dirigidas diretamente ao Deputado Elquisson Soares, conforme se depreende da íntegra da entrevista, não podem passar sem uma reação da Câmara, através de seu presidente, representante que é da instituição e responsável pela preservação de sua dignidade. Além de alcançar o Deputado, a afirmação grosseira alcança, também, o Legislativo, estando, pois, a merecer a imediata reação desta Casa do Congresso".

Informa, ainda, o Sr Freitas Nobre à presidência da Câmara que, "em plenário, os Deputados José Carlos Vasconcelos, Jorge Viana e Iranildo Pereira assistiram à ameaça de agressão posterior contra o Deputado Elquisson Soares, partida de um parlamentar, fato que consideramos grave e que não pode ficar sem o exame da mesa".

Acrescenta o líder da Minoria em sua representação à Mesa que esse comportamento em relação ao Deputado Elquisson Soares não é um fato isolado, pois este vem sendo ameaçado por telefone, juntamente com seus familiares, em termos que revelam o nível de pessoas empreitadas para essa ignominiosa tarefa".

O Sr Elquisson Soares disse ontem que é seu propósito insistir nas denúncias que vem fazendo sobre os bens pessoais do Governador Antonio Carlos Magalhães, e revelou ter distribuído a vários parlamentares da Oposição cópias xerográficas dos documentos que pretende ler da tribuna da Câmara, logo após o recesso de julho. "Se me acontecer alguma coisa", observou o representante baiano, "os fatos que eu tencionava apresentar à opinião pública serão divulgados por outras pessoas."

Deputado faz a defesa de A. Carlos da tribuna

O Deputado José Amorim (PSD-BA), sem citar o nome do Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA), ocupou ontem a tribuna da Câmara para acusar os parlamentares que "indiferentes ao momento sócio-econômico em que vive o país e desvirtuando o sentido de seus mandatos, destratam homens públicos, do quilate do Governador Antônio Carlos Magalhães, com acusações caluniosas".

Ele lembrou que a "campanha difamatória" iniciou-se justamente numa praça cedida pelo Governador, "para o que se pensou seria uma festa de lançamento do PMDB naquele Estado". "Ali onde se reuniam políticos dos mais representativos da Oposição, homens de reconhecido valor em todo o país, surgiu uma distoante voz para, desprezando todos os princípios de urbanidade, abandonando as regras da convivência social, assacar as mais aleivosas, injuriosas e descabidas acusações à autoridade máxima do Governador do Estado"

O Deputado José Amorim disse que o Sr Antônio Carlos Magalhães "é uma das forças vivas mais valorosas da nação, uma de suas maiores expressões políticas, um líder autêntico e hábil".

Empresários discutem conseqüências de um retrocesso político

Brasília — Os quatro empresários paulistas que estiveram ontem com os dirigentes do Partido Popular demonstraram grande preocupação com a situação política e econômica do país. Revelaram conversa mantida com o Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves, quando se examinou, também, as conseqüências de um retrocesso político. Eles solicitaram, porém, reserva sobre o teor desta conversa.

O Senador Affonso Camargo (PP-PR) indagou-lhes por que o empresariado nacional não participa mais ativamente da vida político-partidária, enfatizando que, em conversas informais, tem constatado que grande percentagem da classe discorda frontalmente do Governo. Em tese, os empresários concordaram com a opinião de que as possíveis represálias governamentais têm desestimulado esta participação.

LEGISLATIVO

Participaram do encontro, no apartamento do Deputado Magalhães Pinto (MG), os empresários Luiz Eulálio Vidigal, Roberto Dellamanna, Nilso Masini, Salvador Fierace e o professor Celso Lafer. Além do Deputado Magalhães, estavam o Senador Tancredo Neves (MG), presidente do PP, o Senador Camargo e o Deputado Édison Vidigal (PP-MA), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara.

qüências de um retrocesso político.

A excessiva participação do Estado na economia, o projeto do Senador Aloysio Chaves (PDS-PA) regulamentando o direito de greve e a viabilidade do parlamentarismo foram outros temas abordados pelos empresários, que pretendem intervir com mais freqüência no processo legislativo.

Os empresários, cujas opiniões não são uniformes, revelaram que com o processo de abertura iniciado pelo Governo, chegaram à conclusão de que não podem ter um diálogo restrito ao Poder Executivo. Precisam, ao contrário, intensificar seus contatos com o Poder Legislativo, pretendendo fazer isto de forma suprapartidária. Já estiveram com dirigentes do PDS, e do PMDB. Após o recesso parlamentar de julho voltarão a manter contatos, inclusive com representantes do Partido dos Trabalhadores.

É do interesse do grupo manter representante permanente no Congresso. Acreditam que, posteriormente, o empresariado do resto do país venha também a participar do mesmo esquema. Lembraram os políticos que, como o regimento da Câmara permite, até multinacionais já têm representantes (lobby) atuando no Congresso.

REFORÇO AGRÍCOLA

A convicção do empresariado, de acordo com o que ficou implícito, é que a prioridade agrícola tem de ser reforçada. Se houver fracasso na produção agrícola, as conseqüências serão muito drásticas. Eles mesmos, como classe, estão preocupados e muitos estão colocando recursos no setor. O Deputado Vidigal elogiou o comportamento do empresário Monteiro Aranha, que vendeu ações da Volkswagen e empregou na exploração do babaçu no Maranhão.

Houve, durante cerca de meia hora, análise da indefinição do modelo econômico do Governo, que não é verdadeiramente capitalista e nem socialista. A indefinição governamental também no setor político mereceu uma análise do Senador Trancredo Neves sobre as conse-

Jânio não duvida da abertura

São Paulo — "A garantia do Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, de que o pleito de 1982 será direto é um passo seguro na direção da abertura política e da democracia, tão difundidas pelo Presidente João Figueiredo", disse, ontem, o ex-Presidente Jânio Quadros ao comentar a declaração do ministro de que as eleições diretas para Governador em 1982, constituem "um fato consumado" para o Governo.

O ex-Presidente da República assinalou que o Presidente Figueiredo "tem anunciado publicamente o seu desejo de que essas eleições sejam diretas e isso deve deixar felizes os brasileiros. As eleições diretas oferecem também melhores perspectivas para a vida pública". O Sr Jânio Quadros está aconselhando seus amigos a ingressarem no PTB.

PMDB terá plantão no recesso

O Deputado Walter Silva (RJ), um dos vice-líderes do PMDB na Câmara, anunciou, ontem, ao chegar ao Rio, que o seu Partido decidiu manter plantões permanentes, em Brasília, durante o recesso constitucional de julho, "para não ser surpreendido por nenhum acontecimento." A decisão, explicou, foi tomada em conjunto pela direção e lideranças pemedebistas no Congresso.

Segundo o parlamentar fluminense, o Sr Ulysses Guimarães, ao estabelecer os plantões do PMDB, "mostrou certo ceticismo com relação ao desdobramento do projeto de abertura política, dando a entender que depois de encerrada a visita do Papa ao Brasil, o Governo, premido pelas graves dificuldades econômicas, seja obrigado a apelar para medidas casuísticas."

PT inaugura sede em PE sem Lula

Recife — Sem a presença do seu presidente nacional, Luís Inácio da Silva, retido em Belo Horizonte devido à falta de vaga no vôo para Recife, o PT inaugurou ontem a sede regional do Partido, instalada numa ampla casa da Rua do Sossego.

À inauguração, realizada às 17h30m, compareceram o empresário Artur Lima Cavalcanti, o ex-líder camponês Manoel da Conceição (membro da executiva nacional do PT), o líder do Partido na Câmara, Deputado Airton Soares (SP), o Deputado estadual José Eudes (RJ) e as atrizes Beth Mendes e Leila Abramo.

O líder metalúrgico Luís Inácio da Silva deveria sair de Belo Horizonte, onde esteve para lançar o PT mineiro, na manhã de ontem, mas foi impedido pelo mau tempo, que paralisou o Aeroporto da Pampulha. Quando os vôos foram reiniciados, não havia mais vaga no avião para Recife e Lula teve que viajar na cabine do comandante para Salvador, de onde seguiu para a Capital pernambucana.

Partido já admite a Constituinte

O PT poderá incluir a convocação da Assembléia Nacional Constituinte no seu programa, mas se o fizer, será sem a mesma ênfase das demais agremiações de oposição, e apenas como uma proposta a mais de discussão, informou ontem o líder do Partido na Câmara, Deputado Airton Soares (SP).

Para o parlamentar, "não podemos chegar a uma Constituinte sem que os trabalhadores estejam organizados. Se isso vier a ocorrer, a Constituinte será aquela onde a representação dos mais oprimidos não terá espaço".

— Assim — explicou — temos que dar tempo e esperar que os trabalhadores se organizem. Acenar agora com a convocação de uma Assembléia Constituinte, como objetivo maior, seria colocar no programa do PT, como objetivo maior, algo completamente desconhecido da classe trabalhadora. Na verdade, a Constituinte nos interessa, mas vamos verificar uma forma de chegarmos a ela, com o trabalhador participando do processo.

O Deputado Airton Soares contestou a afirmação de alguns setores sindicais, segundo os quais o PT é uma proposta que divide a classe trabalhadora. "Dizer que o PT divide a classe trabalhadora é falsear com a verdade. O que se pretende, é criar um canal para que os trabalhadores se organizem. É óbvio que os outros Partidos ficam preocupados, porque na medida em que os trabalhadores percebem que o Partido onde ele participa, e no qual poderá desenvolver todas as tarefas, é o PT, ele vai começar a aderir".

Arraes nega que seja conselheiro

O ex-Governador Miguel Arraes negou, ontem, que tenha aconselhado o empresário Artur Lima Cavalcânti a optar pelo PT, sob a alegação de manter unida a frente das oposições de Pernambuco. Ele informou que, como amigo, deu até outra opinião: "Pedi a ele que ficasse no PMDB, mas infelizmente não fui ouvido."

O político pernambucano desmentiu, assim, os rumores que circulam nesta Capital dando conta de que ele e o presidente da comissão executiva provisória do PMDB, ex-Deputado Jarbas Vasconcelos, teriam induzido o ex-Prefeito a optar pelo PT, que não havia se entrosado ainda com a frente oposicionista no Estado, já integrada pelo PP, PMDB, PDT e até pelo PTB.

Polícia prende três estudantes

Três estudantes — dois deles dirigentes de entidades estudantis — foram presos na madrugada de quarta-feira quando afixavam cartazes convocando a população para o comício de lançamento do PT, que será realizado no bairro de Boa Vista no centro de Recife. Eles ficaram durante sete horas na superintendência da Polícia Federal de Pernambuco.

Esta denúncia foi feita, ontem, por ocasião do lançamento do PT na praça da Independência. Um representante do DCE da UFPE informou que os três estudantes — Jarbas Barbosa da Silva, membro do DCE, Fernando de Melo Campos, do Diretório Acadêmico de Ciencias Exatas da mesma Universidade e o secundarista Carlos Henrique Fialho de Brito — foram presos por quatro agentes da Polícia Federal.

Disse ainda que, apesar de não terem sofrido nenhuma agressão física, os agentes Federais apreenderam todo o material de propaganda que eles carregavam. Na manhã de quinta-feira, quando foram soltos, os policiais informaram aos estudantes que tinham sido encontrados alguns cigarros de maconha dentro do carro em que eles estavam. Jarbas Barbosa da Silva protestou severamente contra este fato e lembrou aos agentes que o carro havia sido revistado anteriormente e que nada foi encontrado.

A superintendência da Polícia Federal não disse até o final da tarde de ontem se os estudantes serão indiciados em inquérito por posse de tóxicos e nem expuseram os motivos da sua detenção.

Passarinho não crê que Oposição queira derrubar o Governo

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, declarou, ontem, que não acredita numa estratégia das oposições para desestabilizar e derrubar o Governo, a partir de pronunciamentos violentos no Congresso, e não crê nem mesmo que as organizações que ainda estão na ilegalidade tenham essa intenção, a não ser o PC do B que, reafirmou sua preparação para a luta armada como forma de chegar ao Poder.

O Senador não acredita entretanto, que isso aconteça "porque confio muito no poder dissuasório da Igreja", e explicou que "quando se fala de oposições, há os Partidos registrados e as organizações da chamada "sociedade civil" (OAB, ABI, etc.), claramente em oposição, como também uma parte da Igreja e as organizações clandestinas, estas inexpressivas".

União grave

O líder governista só reformulou seu ponto-de-vista ao argumentar que se essas organizações clandestinas unidas, decidirem partir para a luta armada, "aí é grave". Mas voltou a citar a Igreja "como fator dissuasório, pois é uma organização que deseja a renovação, não a luta armada, por isto dou muita importância ao papel que ela desempenha no todo".

Ele considerou "uma interpretação inteligente" a afirmação do Sr Bonifácio de Andrada, vice-líder do PDS na Câmara, de que os oposicionistas estão partindo para a radicalização dos discursos como forma de polarizar o debate e favorecer a aglutinação das oposições. Acha, todavia, que "a escalada de radicalização" continua e vai ser difícil contê-la.

Lembrou que às lideranças cabe também o papel de se reunirem para evitar o pior e defendeu os parlamentares pedessistas pelas suas atitudes em plenário, envolvendo-se em incidentes violentos, como os que a Câmara presenciou quarta-feira, lembrando que eles "estão submetidos ao processo de violência verbal". Disse que a bancada governista "ouve e é impedida de falar".

Frei pede a Cardeal para excomungar Maluf que considera fato uma piada

São Paulo — O Governador Paulo Maluf classificou ontem como uma "pilhéria ou uma piada", o pedido de sua excomunhão, encaminhado ao Cardeal Paulo Evaristo Arns pelo Frei Alamiro, da paróquia de Vila Brasilândia, nesta Capital.

— Não vejo razão para a minha excomunhão. Sou católico apostólico romano praticante. Sou sempre favorável às posições da Igreja e amigo de padres, cardeais e de meus ex-professores religiosos. Entendo que quem propõe isso deveria ver sua própria consciência — disse o Sr Paulo Maluf.

A CONSULTA

Frei Alamiro enviou a consulta ao Cardeal após se reunir com os padres, freiras e leigos, que trabalham na região Oeste-1 da Arquidiocese de São Paulo, agredidos no tumulto ocorrido sábado, na instalação do Governo do Sr Paulo Maluf na Freguesia do Ó.

Na consulta, o frade indaga se o Governador, o Prefeito da Capital, Reynaldo de Barros, e o Secretário de Segurança Pública, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior não estariam sujeitos à excomunhão por terem infringido o Código Canônico.

D Paulo diz que Igreja é mãe e sempre perdoa

Depois de confirmar que o direito canônico prevê a excomunhão dos que "batem em padre com raiva, por vingança", o Cardeal Paulo Evaristo Arns afastou ontem a possibilidade de excomungar o Governador Paulo Salim Maluf, em conseqüência da agressão a sacerdotes no bairro da Freguesia do Ó, há uma semana.

A possibilidade de excomunhão foi levantada por padres da região mas, segundo D Paulo, "a Igreja não precipita nada. A Igreja é sempre mãe e sempre perdoa, desde que as pessoas queiram mudar e não batam mais. Eu preferiria que estivesse no direito canônico a excomunhão de quem tortura, de quem paga salários maus, de quem oprime o povo."

Os padres, afinal, fizeram opção de doar-se inteiramente para o povo, mas gostaríamos que o povo não apanhasse — afirmou D Paulo, acrescentando que não recebeu o pedido de excomunhão "e não acredito que vá receber, pois eles são padres e perdoam. O que não se pode perdoar é a exploração do povo."

Ulysses diz que Presidente não pode chamar Oposição para participar do arbítrio

Cuiabá — "O Presidente Figueiredo não tem o direito de desafiar a Oposição, convidando-a a participar do arbítrio. Embora respeitando a sua figura pessoal, como presidente de um Partido de Oposição, somos obrigados a criticar e a apontar os erros e as violências cometidas pelo Governo ao longo dos últimos 16 anos. Quem tem de resolver o problema da inflação é o Governo, que tem todos os instrumentos para isso".

A declaração foi feita, ontem pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que veio a Cuiabá para ser o padrinho de casamento do Deputado Dante de Oliveira, vice-líder do Partido na Assembléia Legislativa do Estado. O dirigente oposicionista disse que aceita uma Constituinte com o Presidente Figueiredo, mas impôs algumas condições.

A Constituinte

O Sr Ulysses Guimarães acha que o General Figueiredo pode presidir o projeto da Constituinte, "desde que exista de sua parte sinceridade de propósitos. Não basta convocá-la, mas é preciso que os trabalhos se desenvolvam com liberdade, que se estabeleçam eleições diretas em todos os níveis e que os resultados dessa Constituinte sejam aceitos".

"Com essas condicionantes — afirmou o presidente do PMDB — não teríamos nenhum constrangimento em apoiar o movimento pela Constituinte, com o Presidente Figueiredo".

Em suas declarações à imprensa de Mato Grosso, o Sr Ulysses Guimarães voltou a negar "a simpatia da Oposição por qualquer tipo de luta armada, em busca do estado de direito e da democratização do país. Não queremos, nem estimulamos uma solução armada de caráter popular. As soluções traumáticas, cirúrgicas, violentas e golpistas, em vez de resolver, agravam ainda mais os problemas da nação. Golpes e quarteladas são assim: você sabe como entram, mas não sabe como saem. É um túnel escuro, difícil, longo e perigoso".

Nação reage

O presidente do PMDB julga que "as reservas do país, não só de paciência, como também as resistências do povo, chegaram a limites insuportáveis". Mas acredita que "o Brasil é mais forte do isso que está aí: a nação vai reagir". Assinalou que "a sociedade vai fazer valer os seus direitos, postergados, usurpados, pois somente assim poderemos tornar à democracia".

Foi pedida ao Sr Ulysses Guimarães, em Cuiabá, uma receita para a crise brasileira, e ele a deu, desta forma:

"A nação deve fazer pressão, porque ninguém dá nada a ninguém. Se formos depender da visão paternalista do Governo, nunca teremos distribuição justa de renda, porque uma greve como a de São Bernardo, por exemplo, que foi um instrumento legítimo de pressão para a melhoria de salários, acabou sendo declarada ilegal e seus líderes foram punidos com a Lei de Segurança Nacional".

Questão de conceito

Indagaram, depois, ao presidente do PMDB, se o país ainda suportaria por mais algum tempo, o atual regime que a Revolução de março de 1964 estabeleceu, e ele respondeu:

"Não temos preconceito ou discriminação contra militares, no sentido de que sejam presidentes, senadores, governadores ou deputados. Tanto um militar, como um jurista, um advogado, um técnico têm o direito de aspirar qualquer um desses cargos. Agora, considerar as estrelas do generalato, como requisito fundamental para ser Presidente deste país, equivale a dizer que não vivemos positivamente numa democracia".

O Sr Ulysses Guimarães, a seguir, deu o seu conceito de democracia:

"Eu a entendo, como uma conquista da sociedade, e uma de suas vantagens é que mesmo quando se escolhe um mau presidente, um mau governador, um mau senador ou um mau deputado, o erro pode ser corrigido em curto espaço de tempo. No Brasil, em termos de sucessão presidencial, já devíamos ter tido, no mínimo, quatro sucessores eleitos. E não tivemos nenhum".

Petrolina-PE/ Foto de Jair Cardoso

Figueiredo ganhou chapéu de couro oferecido por um grupo de vaqueiros

Figueiredo quer democracia mas condena os anarquistas

Juazeiro Bahia — "O compromisso que tomei perante a nação de fazer deste país uma democracia está implícito também, e isto muita gente esquece, de não permitir a transformação do Brasil em uma anarquia. Para não permitir a anarquia eu tenho a lei ao meu lado e ela vai ser cumprida."

Essa declaração foi feita pelo Presidente Figueiredo, durante concentração popular. Na presença de 3 mil populares. Algumas horas antes, em Petrolina, no Estado de Pernambuco, ele havia lembrado os "esforços feitos por mim para buscar a conciliação nacional. Para vencermos juntos os obstáculos, mas minhas palavras não têm sido aceitas por todos, alguns até desconfiam dela".

Respaldo

O Presidente Figueiredo falou ao povo de Petrolina durante uma inauguração da Escola de Formação Profissional General Euclydes Figueiredo, seu pai. Lembrou então que iria cumprir seu compromisso baseado nos ensinamentos recebidos do pai.

"Outros, disse" podem fraquejar, mas eu tenho certeza que com a determinação da gente do Nordeste hei de conseguir chegar até aquela democracia sonhada por todos nós, respaldada na lei". Segundo o Presidente Figueiredo, a lei vai ser cumprida para que "possamos continuar crescendo a despeito de todas as dificuldades econômicas".

Eclusa

Depois de inaugurar o novo aeroporto de Petrolina, o Presidente João Figueiredo seguiu para a barragem de Sobradinho, onde colocou em funcionamento a eclusa que vai permitir ao Rio São Francisco, depois de cinco anos, condições de navegabilidade. Com a eclusa será possível vencer um desnível máximo das águas do rio até 33,5 metros, criado pela construção da barragem, com uma capacidade efetiva de tráfego de oito milhões de toneladas anuais.

A eclusa, que é a terceira maior do mundo em tamanho, possui 120 metros de comprimento, 17 de lagura e um tempo de enchimento de 16 minutos. O Presidente Figueiredo, ao lado do Ministro dos Transportes Sr Eliseu Resende, do chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, e do Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, assistiu à passagem pelo desnível da barca **São Francisco**, inaugurando oficialmente um sistema em funcionamento experimental.

Usina

Terminada a cerimônia, o Presidente Figueiredo acionou o botão que pôs em funcionamento as duas primeiras turbinas da usina hidrelétrica de Sobradinho, de um total de seis, e cuja capacidade final de geração de energia está calculada em 1 milhão e 50 mil KW, para uma produção média anual de 3 bilhões e 800 milhões de KW/hora.

Além do acréscimo da capacidade de produção de energia elétrica para o Nordeste, a usina de sobradinho vai ter importância fundamental na interligação dos sistemas Norte e Nordeste, com linhas fazendo a interconexação com Tucuruí, Boa Esperança, Itaparica e o complexo de Paulo Afonso.

Telefonia

Tanto em Petrolina quanto em Juazeiro, em ligação para o Ministro das Comunicações, o Presidente Figueiredo inaugurou o sistema de discagem direta à distância e internacional. Em Juazeiro, o Presidente da República participou da assinatura de vários convênios visando a melhoria dos sistemas de transportes, saúde e saneamento básico.

Na companhia do Ministro Mário Andreazza, o Presidente visitou dois projetos de irrigação da Codevasf — Massangano e Tourão — e assistiu à assinatura de contrato no valor de Cr$ 1 bilhão e 150 milhões, para a construção da barragem de Miriros, no Norte da Bahia.

Acompanharam o Presidente Figueiredo em sua visita às cidades de Petrolina e Juazeiro os Governadores da Bahia e de Pernambuco, os Senadores Lomanto Júnior e Nilo Coelho, e os Ministros das Minas e Energia, dos Transportes, do Interior, da Agricultura e da Comunicação Social. Além dos chefes do SNI e do Gabinete Militar da Presidência da República.

Discurso de Petrolina

"Meus compatriotas nordestinos,

Ao homem do Nordeste a natureza, por vezes, é impiedosa, o solo calcinado, a falta de água, não lhe permitem, por vezes, ter ao menos os meios para subsistir. E, no entanto, através dos tempos, o Nordeste tem subsistido. Ao agradecer a homenagem que agora fazem à memória de meu pai, eu devo transferir este agradecimento em um outro meu: agradecer a este povo nordestino que pela sua determinação de não sucumbir, pela sua determinação de vencer os obstáculos que a natureza lhe antepõe, permite que venha eu aqui um homem que viveu também sua determinação, de não permitir que esse país descambasse para a desordem e para o regime que não seja o democrático.

Se aqui ele estivesse, ele estaria satisfeito por ver que as coisas que ele fez, e que ele disse, e as que ele não fez porque não quis, porque não deveriam ser feitas em benefício do país, encontram guarida aqui nessa gente. E que tem razões de sobra para estar revoltada com a natureza. E o pouco que eu consegui aprender com as lições de meu pai, através de seus exemplos, é o que eu tenho procurado fazer como trilha para meu Governo, apesar das dificuldades que o país atravessa, dificuldades importadas de fora de nossas fronteiras, não desistindo de permitir um desenvolvimento, um mínimo de desenvolvimento, e ao mesmo tempo não aceitando de forma alguma que nos desviemos daqueles caminhos que em 1932 ele lutou em São Paulo para defender.

Os esforços que tenho feito para buscar a conciliação nacional, os apelos que tenho feito para que nos juntemos todos para vencer esses obstáculos, que são conjunturais, não têm sido aceitos por todos. Alguns até desconfiam da minha palavra. Mas eu posso assegurar ao povo do Nordeste que vou fazer o que ele me ensinou e para atingir este objetivo eu conto justamente com essa determinação de querer as coisas que é quase um apanágio do nordestino. Outros podem olvidar. Outros podem fraquejar.

Mas eu tenho certeza que com a gente do Nordeste eu hei de conseguir chegar até aquela democracia com que nós sonhamos. Aquela democracia respaldada na lei, que é, ao que parece, o que alguns poucos desejam infelicitar esta nação. Sei que os caminhos a percorrer não são fáceis, mas tenho, repito, o exemplo do povo do Nordeste. O nordestino continua vivo e forte e acreditando neste país apesar do seu sofrimento. Eu não tenho direito de fraquejar. Tanto mais quando sei que o nome de meu pai está aqui, conjugando seu passado com a história de sofrimento da gente do Nordeste."

Discurso de Juazeiro

"Povo de Juazeiro. Povo da Bahia. Os agradecimentos que acabo de escutar do Governador Antônio Carlos Magalhães pelos benefícios que meu Governo neste primeiro ano e três meses pôde trazer para esta região, a que eu devo também agora os agradecimentos não menos veementes dos que escutei do Governador Marco Maciel, do Senador Nilo Coelho, em terras de Pernambuco. Embora estes agradecimentos possam me deixar bastante satisfeito, devo confessar que não satisfizeram e não vão sufocar a minha sede de melhorar a região nordestina. Isto porque reconheço humildemente, humildemente reconheço, que por mais sacrifícios que estes recursos tenham custado ao meu Governo, sacrifícios estes decorrentes da situação econômica difícil porque passa o país, conseqüência da crise internacional, devo reconhecer que eles não estão ainda condizentes com o mínimo das necessidades do povo e da região do Nordeste. Eu deveria estar aqui para agradecer ao invés de receber agradecimentos. Seria para eu agradecer perante as autoridades da região, e perante o povo, para que desculpem os poucos recursos, porque esses na realidade são os recursos de que dispomos. Para agradecer ao povo ter vindo aqui, apesar de tudo, para dar-me esta tão calorosa acolhida que ora presencio. E ao fazer este agradecimento, devo dizer ao povo desta terra que volto para Brasília com o incentivo que recebi de paraibanos, pernambucanos e baianos. Nesta viagem e que me darão forças para rebuscar mais ainda onde encontrar os recursos para fazer face àqueles problemas que julgo

prioritários para a região. E, ao agradecer ao Senador Lomanto Júnior, que disse estar eu predestinado a entrar na História, eu devo confessar ao povo de minha terra que não me preocupa absolutamente entrar para a História. O que me preocupa muito mais é ficar nela decentemente, me preocupa muito menos que ter nome para depois a História retificar, para eu poder ficar bem com a minha consciência e dormir tranqüilo todas as noites. O que me preocupa muito mais, muito menos do que entrar na História, é poder entrar no céu. É essa a minha preocupação.

Após o juramento que fiz, de assumir o compromisso de fazer deste país uma democracia, me preocupa muito, mas muito mesmo, que muitos se esquecem estar dentro desse juramento implícito também o de não permitir que isto seja uma anarquia. E hei de levar a minha pátria à democracia que nós entendemos e que nós sonhamos. Para não permitir a anarquia eu tenho a lei ao meu lado. E a lei vai ser cumprida para que possamos continuar, a despeito de todas as dificuldades econômicas, crescer à base de 6% ao ano, fato que causa inveja até mesmo aos países desenvolvidos. E é para continuar nesta caminhada que eu agradeço ao povo desta terra o incentivo que me deu com essa acolhida generosa. Muito obrigado".

Marchezan nega briga com Ministro

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, desmentiu, ontem, as versões publicadas nos jornais dando conta de que ele estaria agastado com o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, por ter este convocado uma reunião com os coordenadores da bancada do PDS sem consultar o líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, o presidente do PDS, Senador José Sarney e o próprio Sr Marchezan.

O parlamentar afirmou que os convites para a reunião do Ministro com os coordenadores de bancada foram distribuídos pelo seu gabinete. Salientou ainda que seu relacionamento com o Sr Abi-Ackel é o melhor possível e que se sente prestigiado pelo Ministro da Justiça, que tem fortalecido a ação desenvolvida no Congresso por ele e pelos Senadores Passarinho e Sarney.

FALTA DE ASSUNTO

O Deputado Nélson Marchezan atribuiu apenas à "falta de assunto" as informações de que teria se irritado com o Sr Abi-Ackel por se encontrar com os coordenadores de bancada sem comunicar-lhe essa reunião.

Sobre as declarações do ex-Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, segundo as quais o Governo só terá condições de controlar e conter a inflação se contar com o concurso da Oposição, o líder Marchezan disse que a postura do ex-Ministro é "uma sugestão digna de ser analisada e considerada, pois isto significaria que as oposições estariam dispostas a apoiar as medidas de sacrifício para conter a inflação".

— Nós, do Governo, sempre estivemos abertos às subestões — acentuou o Sr Marchezan. "A Oposição tem contribuído mais com críticas do que propriamente com sugestões alternativas. Vejo nas palavras do ex-Ministro uma disposição até de emprestar apoio público às medidas contra a inflação. Se este apoio não aconteceu até aqui, isto se deve mais à omissão da Oposição do que ao Governo — concluiu.

SUPERAQUECIMENTO

O líder governista negou, enfaticamente, que o país esteja tomando medidas recessivas ao adotar atitudes como a recente redução no nível dos investimentos e o congelamento das contratações no serviço público federal até o final de 1981.

"É inegável que alguns setores estão superaquecidos" declarou o Deputado, acrescentando que as medidas procuram apenas restringir gastos excessivos. "porque o nível das vendas tem aumentado descontroladamente e essa é uma das grandes causas do crescimento da espiral inflacionária.

Ele lembrou que recentemente, a hidrelétrica de Itaipu teve dificuldades de se abastecer de matéria no mercado interno, e está obtendo preços mais reduzidos no mercado internacional. "Ninguém quer a recessão. Mas temos de adotar medidas que contenham gastos, que forcem a poupança".

Para o parlamentar, apenas a suspensão completa de qualquer tipo de investimentos caracteriza o estado de recessão. O prosseguimento de obras como as incluídas no acordo nuclear com a Alemanha e das hidrelétricas de Tucuruí e ferrovias como a do Aço, a Usina de Tubarão, são provas evidentes de que o Governo apenas está redimensionando seus investimentos. Neste aspecto, lembrou que o Governo está procurando conter o crédito bancário, com a finalidade de reduzir ou mesmo acabar com a inflação psicológica.

Gabinete de Deputado pega fogo

Curitiba — Um incêndio tido como criminoso destruiu parte do arquivo e danificou as paredes do gabinete do Deputado Gernote Kirinus (PMDB) ao meio-dia de ontem, na Assembléia do Paraná. Foram roubados documentos sobre o Centro das Forças Democráticas da América Latina, que o Deputado presidiu até o final de 1979 e do qual ainda participa.

O líder do PMDB, Deputado Waldir Pugliesi, classificou o incêndio como "um atentado de extrema direita, a exemplo do que vem ocorrendo em outros Estados". O Deputado Gernote Kirinus, de 30 anos, ex-pastor luterano, ex-secretário da Pastoral da Terra da Regional Sul II da CNBB, havia viajado pela manhã a Cascavel, para participar de um programa de televisão.

Pemedebistas acreditam em reunificação

Brasília — O Senador Marcos Freire e o Deputado Aldo Fagundes, este secretário-geral do MDB, acreditam que a reunificação dos Partidos de oposição deverá ocorrer de forma gradual e progressiva, sendo necessário queimar a etapa de experimentação na elaboração de um programa comum que terá o objetivo de mobilizar a nação para a Assembléia Constituinte.

Nem o secretário-geral do PMDB e nem o Senador pernambucano quiseram responder a pergunta se o Partido poderia abdicar de sua sigla em favor de um nome que abrigasse todas as atuais legendas numa única posição de oposição.

Frei pede a Cardeal para excomungar Maluf que considera fato uma piada

São Paulo — O Governador Paulo Maluf classificou ontem como uma "pilhéria ou uma piada", o pedido de sua excomunhão, encaminhado ao Cardeal Paulo Evaristo Arns pelo Frei Alamiro, da paróquia de Vila Brasilândia, nesta Capital.

— Não vejo razão para a minha excomunhão. Sou católico apostólico romano praticante. Sou sempre favorável às posições da Igreja e amigo de padres, cardeais e de meus ex-professores religiosos. Entendo que quem propõe isso deveria ver sua própria consciência — disse o Sr Paulo Maluf.

A CONSULTA

Frei Alamiro enviou a consulta ao Cardeal após se reunir com os padres, freiras e leigos, que trabalham na região Oeste-1 da Arquidiocese de São Paulo, agredidos no tumulto ocorrido sábado, na instalação do Governo do Sr Paulo Maluf na Freguesia do Ó.

Na consulta, o frade indaga se o Governador, o Prefeito da Capital, Reynaldo de Barros, e o Secretário de Segurança Pública, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior não estariam sujeitos à excomunhão por terem infringido o Código Canônico.

D Paulo diz que Igreja é mãe e sempre perdoa

Depois de confirmar que o direito canônico prevê a excomunhão dos que "batem em padre com raiva, por vingança", o Cardeal Paulo Evaristo Arns afastou ontem a possibilidade de excomungar o Governador Paulo Salim Maluf, em conseqüência da agressão a sacerdotes no bairro da Freguesia do Ó, há uma semana.

A possibilidade de excomunhão foi levantada por padres da região mas, segundo D Paulo, "a Igreja não precipita nada. A Igreja é sempre mãe e sempre perdoa, desde que as pessoas queiram mudar e não batam mais. Eu preferiria que estivesse no direito canônico a excomunhão de quem tortura, de quem paga salários maus, de quem oprime o povo."

Os padres, afinal, fizeram opção de doar-se inteiramente para o povo, mas gostaríamos que o povo não apanhasse — afirmou D Paulo, acrescentando que não recebeu o pedido de excomunhão "e não acredito que vá receber, pois eles são padres e perdoam. O que não se pode perdoar é a exploração do povo."

PDS não convence Oposição a votar projeto que trata da promoção de militares

Brasília — Um impasse político entre as lideranças impediu, ontem, a votação de duas mensagens presidenciais — uma alterando os critérios para promoções de oficiais das Forças Armadas e outra pedindo créditos adicionais de Cr$ 312 milhões. Elas voltarão a ser examinadas hoje, por acordo das lideranças, em duas sessões separadas, marcadas para às 10h e 11h.

Apesar das tentativas de negociações lideradas pelos líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan, para que as oposições concordassem com a votação na, última sessão de ontem do Congresso, às 21h, os oposicionistas não aceitaram, sob o argumento de que a mensagem sobre os critérios de promoções tinha sentido político: colocar na reserva todos os que não fossem incluídos na primeira lista de promoções.

DEPENDÊNCIA

Para a votação de ambas as mensagens, as únicas da ordem do dia da sessão noturna, seria necessário o quorum de 211 deputados e 34 senadores e, no Plenário, havia menos de 30 deputados e apenas oito senadores. Só por um acordo de lideranças, poderia ocorrer a votação, sem quorum, com o que não concordaram as oposições. As lideranças do PDS procuraram sensibilizar os oposicionistas com a informação de que a primeira mensagem destinava Cr$ 128 milhões dos recursos ao Legislativo, sem os quais não haveria dinheiro para pagar os parlamentares em agosto.

As oposições concordaram que votariam a mensagem dos recursos, se retirada da pauta a das promoções dos Generais, pois não queriam agir como o Senado, que à tarde, permitiu, mesmo sem quorum, a votação de uma mensagem da pauta e pediu verificação para as demais, com objetivo idêntico, que foram preteridas. "Criou-se, assim, um comportamento desagradável", segundo entendimento do vice-líder do PDS, Deputado Jorge Arbage.

A verdade é que os oposicionistas reagiram ao projeto das promoções e em decorrência disso terminou sendo também prejudicado o dos recursos. A sessão foi suspensa por falta de quorum, mas depois de intensivos entendimentos, foi reaberta com o Presidente da Mesa, Senador Luís Viana, anunciando duas sessões para hoje, adiando assim por um dia o início do recesso que se daria hoje, pelo fato de ser um sábado.

A mensagem sobre as promoções nas Forças Armadas, examinadas por uma Comissão Mista, teve como relator o Senador Jorge Kalume (PDS-AC), que recebeu duas emendas. O Sr Jorge Arbage argumentou que não é verdadeira a desculpa das oposições de que a mensagem "tem endereço certo, para beneficiar alguns Generais".

Pinheiro presidirá PDS em SP

São Paulo — Se não ocorrer alteração no quadro composto ontem à noite, o Deputado Armando Pinheiro, líder do PDS na Assembléia Legislativa, deverá ser eleito segunda-feira para a presidência do Partido em São Paulo. Para a secretaria-geral, o nome mais indicado é do também Deputado estadual, Valter Auada, que trocou o extinto MDB pelo PDS.

A informação foi dada por deputados do PDS durante a sessão de ontem na Assembléia Legislativa. A indicação do Sr Armando Pinheiro impedirá que os protestos da bancada do PDS na Assembléia tenham seqüência contra o Governador Paulo Maluf, que no início das articulações se inclinava pela escolha do Senador "biônico" Amaral Furlan para presidir o Partido a nível regional.

Ulysses critica o arbítrio

Cuiabá — "O Presidente Figueiredo não tem o direito de desafiar a Oposição, convidando-a a participar do arbítrio. Embora respeitando a sua figura pessoal, como presidente de um Partido de Oposição, somos obrigados a criticar e a apontar os erros e as violências cometidas pelo Governo ao longo dos últimos 16 anos. Quem tem de resolver o problema da inflação é o Governo, que tem todos os instrumentos para isso".

A declaração foi feita, ontem pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que veio a Cuiabá para ser o padrinho de casamento do Deputado Dante de Oliveira, vice-líder do Partido na Assembléia Legislativa do Estado. O dirigente oposicionista disse que aceita uma Constituinte com o Presidente Figueiredo, mas impôs algumas condições.

Petrolina-PE/ Foto de Jair Cardoso

Figueiredo ganhou chapéu de couro oferecido por um grupo de vaqueiros

Figueiredo quer democracia mas condena os anarquistas

Juazeiro Bahia — "O compromisso que tomei perante a nação de fazer deste país uma democracia está implícito também, e isto muita gente esquece, de não permitir a transformação do Brasil em uma anarquia. Para não permitir a anarquia eu tenho a lei ao meu lado e ela vai ser cumprida."

Essa declaração foi feita pelo Presidente Figueiredo, durante concentração popular, na presença de 3 mil populares. Algumas horas antes, em Petrolina, no Estado de Pernambuco, ele havia lembrado os "esforços feitos por mim para buscar a conciliação nacional. Para vencermos juntos os obstáculos, mas minhas palavras não têm sido aceitas por todos, alguns até desconfiam dela".

Respaldo

O Presidente Figueiredo falou ao povo de Petrolina durante uma inauguração da Escola de Formação Profissional General Euclydes Figueiredo, seu pai. Lembrou então que iria cumprir seu compromisso baseado nos ensinamentos recebidos do pai.

"Outros" disse "podem fraquejar, mas eu tenho certeza que com a determinação da gente do Nordeste hei de conseguir chegar até aquela democracia sonhada por todos nós, respaldada na lei". Segundo o Presidente Figueiredo, a lei vai ser cumprida para que "possamos continuar crescendo a despeito de todas as dificuldades econômicas".

Eclusa

Depois de inaugurar o novo aeroporto de Petrolina, o Presidente João Figueiredo seguiu para a barragem de Sobradinho, onde colocou em funcionamento a eclusa que vai permitir ao Rio São Francisco, depois de cinco anos, condições de navegabilidade. Com a eclusa será possível vencer um desnível máximo das águas do rio até 33,5 metros, criado pela construção da barragem, com uma capacidade efetiva de tráfego de oito milhões de toneladas anuais.

A eclusa, que é a terceira maior do mundo em tamanho, possui 120 metros de comprimento, 17 de lagura e um tempo de enchimento de 16 minutos. O Presidente Figueiredo, ao lado do Ministro dos Transportes Sr Eliseu Resende, do chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, e do Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, assistiu à passagem pelo desnível da barca São Francisco, inaugurando oficialmente um sistema em funcionamento experimental.

Usina

Terminada a cerimônia, o Presidente Figueiredo acionou o botão que pôs em funcionamento as duas primeiras turbinas da usina hidrelétrica de Sobradinho, de um total de seis, e cuja capacidade final de geração de energia está calculada em 1 milhão e 50 mil KW, para uma produção média anual de 3 bilhões e 800 milhões de KW/hora.

Além do acréscimo da capacidade de produção de energia elétrica para o Nordeste, a usina de sobradinho vai ter importância fundamental na interligação dos sistemas Norte e Nordeste, com linhas fazendo a interconexação com Tucuruí, Boa Esperança, Itaparica e o complexo de Paulo Afonso.

Telefonia

Tanto em Petrolina quanto em Juazeiro, em ligação para o Ministro das Comunicações, o Presidente Figueiredo inaugurou o sistema de discagem direta à distância e internacional. Em Juazeiro, o Presidente da República participou da assinatura de vários convênios visando a melhoria dos sistemas de transportes, saúde e saneamento básico.

Na companhia do Ministro Mário Andreazza, o Presidente visitou dois projetos de irrigação da Codevasf — Massangano e Tourão — e assistiu à assinatura de contrato no valor de Cr$ 1 bilhão e 150 milhões, para a construção da barragem de Miriros, no Norte da Bahia.

Acompanharam o Presidente Figueiredo em sua visita às cidades de Petrolina e Juazeiro os Governadores da Bahia e de Pernambuco, os Senadores Lomanto Júnior e Nilo Coelho, e os Ministros das Minas e Energia, dos Transportes, do Interior, da Agricultura e da Comunicação Social. Além dos chefes do SNI e do Gabinete Militar da Presidência da República.

Discurso de Petrolina

"Meus compatriotas nordestinos,

Ao homem do Nordeste a natureza, por vezes, é impiedosa, o solo calcinado, a falta de água, não lhe permitem, por vezes, ter ao menos os meios para subsistir. E, no entanto, através dos tempos, o Nordeste tem subsistido. Ao agradecer a homenagem que agora fazem à memória de meu pai, eu devo transferir este agradecimento em um outro meu: agradecer a este povo nordestino que pela sua determinação de não sucumbir, pela sua determinação de vencer os obstáculos que a natureza lhe antepõe, permite que venha eu aqui um homem que viveu também sua determinação, de não permitir que esse país descambasse para a desordem e para o regime que não seja o democrático.

Se aqui ele estivesse, ele estaria satisfeito por ver que as coisas que ele fez, e que ele disse, e as que ele não fez porque não quis, porque não deveriam ser feitas em benefício do país, encontram guarida aqui nessa gente. E que tem razões de sobra para estar revoltada com a natureza. E o pouco que eu consegui aprender com as lições de meu pai, através de seus exemplos, é o que eu tenho procurado fazer como trilha para meu Governo, apesar das dificuldades que o país atravessa, dificuldades importadas de fora de nossas fronteiras, não desistindo de permitir um desenvolvimento, um mínimo de desenvolvimento, e ao mesmo tempo não aceitando de forma alguma que nos desviemos daqueles caminhos que em 1932 ele lutou em São Paulo para defender.

Os esforços que tenho feito para buscar a conciliação nacional, os apelos que tenho feito para que nos juntemos todos para vencer esses obstáculos, que são conjunturais, não têm sido aceitos por todos. Alguns até desconfiam da minha palavra. Mas eu posso assegurar ao povo do Nordeste que vou fazer o que ele me ensinou e para atingir este objetivo eu conto justamente com essa determinação de querer as coisas que é quase um apanágio do nordestino. Outros podem olvidar. Outros podem fraquejar.

Mas eu tenho certeza que com a gente do Nordeste eu hei de conseguir chegar até aquela democracia com que nós sonhamos. Aquela democracia respaldada na lei, que é, ao que parece, o que alguns poucos desejam infelicitar esta nação. Sei que os caminhos a percorrer não são fáceis, mas tenho, repito, o exemplo do povo do Nordeste. O nordestino continua vivo e forte e acreditando neste país apesar do seu sofrimento. Eu não tenho direito de fraquejar. Tanto mais quando sei que o nome de meu pai está aqui, conjugando seu passado com a história de sofrimento da gente do Nordeste."

Discurso de Juazeiro

"Povo de Juazeiro. Povo da Bahia. Os agradecimentos que acabo de escutar do Governador Antônio Carlos Magalhães pelos benefícios que meu Governo neste primeiro ano e três meses pôde trazer para esta região, a que eu devo também agora os agradecimentos não menos veementes dos que escutei do Governador Marco Maciel, do Senador Nilo Coelho, em terras de Pernambuco. Embora estes agradecimentos possam me deixar bastante satisfeito, devo confessar que não satisfizeram e não vão sufocar a minha sede de melhorar a região nordestina. Isto porque reconheço humildemente, humildemente reconheço, que por mais sacrifícios que estes recursos tenham custado ao meu Governo, sacrifícios estes decorrentes da situação econômica difícil porque passa o país, conseqüência da crise internacional, devo reconhecer que eles não estão ainda condizentes com o mínimo das necessidades do povo e da região do Nordeste. Eu deveria estar aqui para agradecer ao invés de receber agradecimentos. Seria para eu agradecer perante as autoridades da região, e perante o povo, para que desculpem os poucos recursos, porque esses na realidade são os recursos de que dispomos. Para agradecer ao povo ter vindo aqui, apesar de tudo, para dar-me esta tão calorosa acolhida que ora presencio. E ao fazer este agradecimento, devo dizer ao povo desta terra que volto para Brasília com o incentivo que recebi de paraibanos, pernambucanos e baianos. Nesta viagem é que me darão forças para rebuscar mais ainda onde encontrar os recursos para fazer face àqueles problemas que julgo prioritários para a região. E, ao agradecer ao Senador Lomanto Júnior, que disse estar eu predestinado a entrar na História, eu devo confessar ao povo de minha terra que não me preocupa absolutamente entrar para a História. O que me preocupa muito mais é ficar nela decentemente, me preocupa muito menos que ter nome para depois a História retificar, para eu poder ficar bem com a minha consciência e dormir tranqüilo todas as noites. O que me preocupa muito mais, muito menos do que entrar na História, é poder entrar no céu. É essa a minha preocupação.

Após o juramento que fiz, de assumir o compromisso de fazer deste país uma democracia, me preocupa muito, mas muito mesmo, que muitos se esquecem estar dentro desse juramento implícito também o de não permitir que isto seja uma anarquia. E hei de levar a minha pátria à democracia que nós entendemos e que nós sonhamos. Para não permitir a anarquia eu tenho a lei ao meu lado. E a lei vai ser cumprida para que possamos continuar, a despeito de todas as dificuldades econômicas, crescer a base de 6% ao ano, fato que causa inveja até mesmo aos países desenvolvidos. E é para continuar nesta caminhada que eu agradeço ao povo desta terra o incentivo que me deu com essa acolhida generosa. Muito obrigado".

Marchezan nega briga com Ministro

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, desmentiu, ontem, as versões publicadas nos jornais dando conta de que ele estaria agastado com o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, por ter este convocado uma reunião com os coordenadores da bancada do PDS sem consultar o líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, o presidente do PDS, Senador José Sarney e o próprio Sr Marchezan.

O parlamentar afirmou que os convites para a reunião do Ministro com os coordenadores de bancada foram distribuídos pelo seu gabinete. Salientou ainda que seu relacionamento com o Sr Abi-Ackel é o melhor possível e que se sente prestigiado pelo Ministro da Justiça, que tem fortalecido a ação desenvolvida no Congresso por ele e pelos Senadores Passarinho e Sarney.

FALTA DE ASSUNTO

O Deputado Nélson Marchezan atribuiu apenas à "falta de assunto" as informações de que teria se irritado com o Sr Abi-Ackel por se encontrar com os coordenadores de bancada sem comunicar-lhe essa reunião.

Sobre as declarações do ex-Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, segundo as quais o Governo só terá condições de controlar e conter a inflação se contar com o concurso da Oposição, o líder Marchezan disse que a postura do ex-Ministro é "uma sugestão digna de ser analisada e considerada, pois isto significaria que as oposições estariam dispostas a apoiar as medidas de sacrifício para conter a inflação".

— Nós, do Governo, sempre estivemos abertos às subestões — acentuou o Sr Marchezan. "A Oposição tem contribuído mais com críticas do que propriamente com sugestões alternativas. Vejo nas palavras do ex-Ministro uma disposição até de emprestar apoio público às medidas contra a inflação. Se este apoio não aconteceu até aqui, isto se deve mais à omissão da Oposição do que ao Governo — concluiu.

SUPERAQUECIMENTO

O líder governista negou, enfaticamente, que o país esteja tomando medidas recessivas ao adotar atitudes como a recente redução no nível dos investimentos e o congelamento das contratações no serviço público federal até o final de 1981.

"É inegável que alguns setores estão superaquecidos" declarou o Deputado, acrescentando que as medidas procuram apenas restringir gastos excessivos. "porque o nível das vendas tem aumentado descontroladamente e essa é uma das grandes causas do crescimento da espiral inflacionária.

Ele lembrou que recentemente, a hidrelétrica de Itaipu teve dificuldades de se abastecer de matéria no mercado interno, e está obtendo preços mais reduzidos no mercado internacional. "Ninguém quer a recessão. Mas temos de adotar medidas que contenham gastos, que forcem a poupança".

Para o parlamentar, apenas a suspensão completa de qualquer tipo de investimentos caracteriza o estado de recessão. O prosseguimento de obras como as incluídas no acordo nuclear com a Alemanha e das hidrelétricas de Tucuruí e ferrovias como a do Aço, a Usina de Tubarão, são provas evidentes de que o Governo apenas está redimensionando seus investimentos. Neste aspecto, lembrou que o Governo está procurando conter o crédito bancário, com a finalidade de reduzir ou mesmo acabar com a inflação psicológica.

Gabinete de Deputado pega fogo

Curitiba — Um incêndio tido como criminoso destruiu parte do arquivo e danificou as paredes do gabinete do Deputado Gernote Kirinus (PMDB) ao meio-dia de ontem, na Assembléia do Paraná. Foram roubados documentos sobre o Centro das Forças Democráticas da América Latina, que o Deputado presidiu até o final de 1979 e do qual ainda participa.

O líder do PMDB, Deputado Waldir Pugliesi, classificou o incêndio como "um atentado de extrema direita, a exemplo do que vem ocorrendo em outros Estados". O Deputado Gernote Kirinus, de 30 anos, ex-pastor luterano, ex-secretário da Pastoral da Terra da Regional Sul II da CNBB, havia viajado pela manhã a Cascavel, para participar de um programa de televisão.

Pemedebistas acreditam em reunificação

Brasília — O Senador Marcos Freire e o Deputado Aldo Fagundes, este secretário-geral do MDB, acreditam que a reunificação dos Partidos de oposição deverá ocorrer de forma gradual e progressiva, sendo necessário queimar a etapa de experimentação na elaboração de um programa comum que terá o objetivo de mobilizar a nação para a Assembléia Constituinte.

Nem o secretário-geral do PMDB e nem o Senador pernambucano quiseram responder à pergunta se o Partido poderia abdicar de sua sigla em favor de um nome que abrigasse todas as atuais legendas numa única posição de oposição.

Thales defende da tribuna em pé os deficientes físicos

Brasília — Com a ajuda de um funcionário da Câmara dos Deputados, o líder do PP, Deputado Thales Ramalho (PE), subiu, ontem, os quatro degraus da tribuna para afirmar que aquele seu esforço era pela causa dos deficientes físicos, que somam "cerca de 30 milhões no Brasil e 450 milhões no mundo". Ao descer da tribuna, após seu discurso, o líder do PP foi cumprimentado, com um abraço, pelo líder do PDS, Deputado Nélson Marchezan (RS) e pelo vice-líder do PMDB, Deputado Osvaldo Macedo (PR).

O parlamentar pernambucano iniciou seu pronunciamento afirmando que era um Deputado deficiente físico, "a quem a compreensão e a nobreza de seus companheiros confiaram o honroso mais difícil e exigente mandato de líder da bancada do Partido Popular". Ele disse que usava a Tribuna para anunciar a resolução da ONU que instituiu o ano de 1981, como o Ano Internacional da Pessoa Deficiente.

O Sr Thales Ramalho afirmou que a finalidade desta promoção da ONU é promover a concretização de objetivos de "plena participação" das pessoas portadoras de deficiências físicas na vida social e no desenvolvimento das sociedades nas quais elas vivem. Disse que os problemas de pessoas portadoras de deficiências deveriam ser apreendidos "em sua totalidade e levados em consideração todos os aspectos de desenvolvimento".

O Deputado Thales Ramalho, que utiliza uma cadeira de rodas em conseqüência de um acidente automobilístico, manteve-se de pé na tribuna, apoiado em seus dois braços. Ele declarou que os deficientes físicos do Brasil estão-se organizando, "não somente para que o Ano Internacional não caia no vazio, mas para lutarmos, permanentemente, todos os dias de todos os anos pela conquista de nossos direitos".

Informe JB

Dificuldades

A última edição do United Nations World Economic Survey, *lançada nesta semana em Nova Iorque, desenha quadro sombrio da economia mundial, ao analisar a* performance *econômica internacional em 1979 e no primeiro trimestre deste ano.*

Segundo o relatório, a situação da balança de pagamentos dos países importadores de petróleo — desenvolvidos ou não — deteriorou dramaticamente. Entre 1978 e 1980 as nações industrializadas, como um todo, passaram de um superávit de 36 bilhões de dólares para um déficit de 33 bilhões, forçando a maioria a lançar mão de suas reservas, deixando algumas em situação precária.

Afirma o relatório que, enquanto os países do Leste Europeu diminuíram seu déficit limitando suas importações, a China sofreu grande aumento no seu. E, por outro lado, o superávit dos países exportadores de petróleo passou de 8 bilhões para 100 bilhões.

■ ■ ■

O estudo prevê que este ano o crescimento econômico mundial sofrerá desaceleração de 2,5%. Em projeção até 1985, há sinais de recuperação em 1981 e 1982, nos países desenvolvidos; mas o crescimento nos países em desenvolvimento não exportadores de petróleo diminuirá ainda mais.

■ ■ ■

Há um recado nesse relatório: se a situação é difícil para todos, é mais difícil para os países menos iguais, *entre os quais está o Brasil.*

Admitir os tempos difíceis e agir de conformidade com a situação é questão de bom senso; passar a fase das vacas magras, abandonando as idéias extravagentes e os gastos perdulários é questão de juízo.

Não desesperar, e enfrentar as dificuldades com determinação e coragem, é questão de caráter.

A última

Depois de tanta confusão, um toque melancólico na última sessão da Câmara, ontem, antes do recesso de julho.

O Deputado Thales Ramalho falava para um plenário praticamente vazio.

Ouviam-no apenas três deputados.

Razões

Para demonstrar que 1980 não repetirá 1968, um professor de ciência política, mais político que cientista, deu dois argumentos formais:

- não há notícia de que o Ministro da Justiça tem no bolso do colete a minuta de um Ato Institucional, como há 12 anos.
- há 12 anos, as imunidades parlamentares eram explícitas na Constituição, enquanto hoje o artigo 32, emendado, limita essa imunidade. Ou seja, o Deputado João Cunha poderá perder o seu mandato sem a necessidade de o Governo recorrer a recursos tão drásticos como o AI-5.

■ ■ ■

E há um detalhe fundamental:

— A frente econômica que se formou em 1968, representando a esperança de um processo de desenvolvimento econômico em regime fechado, acabou. A esperança voltou-se para o modelo oposto, desenvolvimento através de mercado interno, com aumento do poder de compra dos assalariados, só alcançável através do processo democrático.

Aqui e lá

Dois projetos desenhados com o leve traço de Oscar Niemeyer foram inaugurados nesta semana: a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, e o coreto de Caratinga, em Minas Gerais.

Nacional

A Secretaria Especial de Informática, da Presidência da República, baixou o Ato Normativo nº 5, pelo qual as empresas do setor estatal só poderão comprar *software* e contratar prestação de serviços da área com empresas nacionais.

Estende-se, assim, à informática, a nacionalização que já existia na área de engenharia.

Pancadaria

Tão logo o Papa João Paulo II encerre sua visita a São Paulo, o Governador Paulo Maluf pretende acertar com o Prefeito Reinaldo de Barros, que insiste na investigação do acontecido na Freguesia do Ó.

O Governador quer dar o incidente por encerrado.

Aço

Na próxima semana o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Penna, reúne-se com o Ministro Delfim Neto para discutir detalhes dos cortes em investimentos do setor do aço.

Tal como foi proposto, a redução orçamentária na área siderúrgica poderá significar um retorno, em breve, à política de importação.

Íntimos

O Senador Paulo Brossard interrompeu, ontem, discurso do Sr Jarbas Passarinho sobre Acordo Nuclear Brasil—Alemanha, levando as mãos à cabeça e exclamando, em tom profético:

— Oh meu Senhor meu Deus!

O que levou o líder do Governo no Senado a comentar:

— Desde Moisés, é a primeira vez que vejo alguém dirigir-se a Deus com tanta intimidade.

Docentes

Os canais de comunicação entre o Ministério da Educação e o DASP assim como as relações pessoais entre os Srs Eduardo Portella e José Carlos Freire estão bem; não há qualquer problema entre eles, nem mesmo o projeto de aumento dos docentes das universidades federais.

O Sr José Carlos Freire estudou com interesse o projeto do MEC sobre os salários e carreiras dos docentes e demonstrou seu desejo de despechá-lo favoravelmente o mais depressa possível.

Nos próximos dias, o MEC e o DASP acertarão, em definitivo, as linhas gerais do projeto, dentro do esquema proposto pelo Ministro Portella.

Recorde

O Deputado e médico Inocêncio de Oliveira, autor de projeto aprovado autorizando a retirada da hipófise de cadáveres, é conhecido entre os colegas por excepcional capacidade de trabalho.

Anteontem, estabeleceu novo recorde na história da Câmara, ao apresentar, de uma só vez, 35 projetos de lei.

Trata-se de caso inédito de fé no poder do Legislativo.

Bancos

O Governo espanhol comunicou ao Banco Central do Brasil que o Banco Exterior de España e o Banco Hispano Americano foram autorizados a abrir agências no Brasil. Além destes, pelo menos três bancos argentinos também abrirão filiais em território brasileiro, nos próximos meses.

A instalação de banco estrangeiro no país decorre do princípio de reciprocidade. Portanto, foram concedidas licenças para abertura de igual número de agências de bancos brasileiros na Espanha e Argentina.

O sistema bancário nacional é um dos setores mais nacionalizados da economia brasileira, com apenas 4% de participação estrangeira.

Primeiro Balão

A equipe do professor Stans Murad Netto realizou, ontem, na Beneficência Portuguesa, operação inédita no Rio de Janeiro: dilatação de artéria coronária. O paciente, que necessitava cirurgia de ponte safena, apresentando anginas de peito freqüentes, teve um cateter balão introduzido na artéria coronária inteiramente obstruída.

A intervenção foi realizada apenas com anestesia local e técnica semelhante à cinecoronariografia. Teve pleno êxito.

Piratininga

A devastação ecológica não é tema capaz de comover a Superintendência Estadual de Rios e Lagoas, a Serla, que nada fez e nada faz para interromper o processo de secamento da lagoa de Piratininga, perto de Niterói, e a conseqüente perda de ecossistema com grande riqueza de flora e fauna.

Em conseqüência de canal aberto irregularmente em Itaipu, a água escoa, deixando o lodo na orla original; desaparecem tainhas e marrecas e aparecem lotes de terrenos, onde erguem-se casebres e palhoças, o que prejudica todo o desenvolvimento urbanístico da região.

Diante da omissão da Serla, tudo indica que a lagoa de Piratininga está com seus dias contados.

Lance-livre

- D Basílio Penido, Abade do Mosteiro de São Bento de Olinda e presidente da Congregação Beneditina do Brasil (que inclui o Mosteiro de Santa Escolástica, de Buenos Aires) recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Georgetown University.
- O Sr Abelardo Jurema, último Ministro da Justiça do Governo Goulart, telegrafou ao Presidente João Figueiredo por ocasião de sua visita à Paraíba. E recebeu a seguinte resposta: "A mensagem de feliz estada em sua terra natal, a Paraíba, que V Sa me enviou, e a recebo como um gesto de extrema gentileza e de alto nível de educação política. Peço aceitar, com estima, o meu comovido muito obrigado. João Figueiredo".
- O presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, foi convocado para depor, no próximo dia 3, na 3ª Vara Criminal de Porto Alegre, no processo criminal que investiga o seqüestro do casal uruguaio Lilian Celiberto e Universindo Dias.
- Exibidos no auditório do MEC, em Brasília, os filmes mineiros O Bandido Antonio Do, de Paulo Leite Soares e Em Nome da Razão, de Helvécio Ratton. O cinema mineiro, antes era restrito às fronteiras do Estado, começa a descobrir outros mercados.
- O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, estará hoje em Juiz de Fora. Participa de um encontro do Ministério Público mineiro.
- Na quinta-feira, confirmando o clima exaltado existente no Congresso, ocorreu mais um incidente. Desta vez envolvendo os Senadores Lázaro Barbosa (PMDB-GO) e Saldanha Derzi (PDS-MS), na Comissão do Distrito Federal do Senado. Foi pedido vista de uma proposta do Governo do DF de criar a taxa do lixo. O Senador de Mato Grosso do Sul protestou e travou-se séria discussão entre ele e o presidente da Comissão. Para evitar maiores problemas, o Senador goiano encerrou a reunião.
- Os deputados já foram formalmente avisados pelo cerimonial do Palácio do Planalto de que a solenidade de cumprimentos ao Papa João Paulo II, no dia 30, será restrita ao parlamentar e à esposa, ou esposo.
- A Associação dos Cientistas Sociais do Rio de Janeiro promove no IUPERJ, na segunda-feira, às 20h, debate sobre o problema da violência urbana.
- No dia 9 um bom programa para quem quiser ficar na cidade: às 18h30, na igreja do Rosário, o Quarteto Bessler apresenta obras de Mozart e Schubert dentro do programa Música nas Igrejas da Fundação Rio.
- O Sr Wilson Gomes Faria, vice-presidente do Banerj, foi eleito diretor-secretário da Associação de Bancos do Estado do Rio de Janeiro.
- Na próxima sexta-feira o Ministro Mário Andreazza visitará as obras do Projeto Rio. E no interior de um draga, que trabalha no aterro da Favela da Maré, assina os contratos para execução do plano urbanístico da área.
- Ontem o Senador João Calmon almoça sozinho no restaurante do Senado.

Light afasta possibilidade de racionamento

O presidente da Light, Luís Osvaldo Aranha, afirmou ontem que, apesar dos problemas das usinas de Furnas, em Minas e São Paulo, não há nenhuma necessidade de o carioca racionar energia elétrica. Ele garantiu também que não existe possibilidades de acontecer no Rio um **blackout** total, como o que ocorreu em Nova Iorque, há alguns anos.

A causa da total falta de energia no Rio de Janeiro, durante cerca de 45 minutos, na última quinta-feira foi, segundo o presidente da Light, "uma infeliz coincidência". De acordo com Luís Osvaldo Aranha, a chance de o fato se repetir nos próximos dias "é de uma em um bilhão", e será sanado num prazo mínimo de meia hora e máximo de quatro horas.

Explicações

O presidente da Light, Luís Osvaldo Aranha, afirmou ontem que, apesar dos problemas das usinas de Furnas, em Minas e São Paulo, não há nenhuma necessidade de o carioca racionar energia elétrica. Ele garantiu também que não existe possibilidades de acontecer no Rio um **blackout** total, como o que ocorreu em Nova Iorque, há alguns anos.

A causa da total falta de energia no Rio de Janeiro, durante cerca de 45 minutos, na última quinta-feira foi, segundo o presidente da Light, "uma infeliz coincidência". De acordo com Luís Osvaldo Aranha, a chance de o fato se repetir nos próximos dias "é de uma em um bilhão", e será sanado num prazo mínimo de meia hora e máximo de quatro horas.

Explicações

O mau tempo interrompeu o fornecimento de energia elétrica da usina de Furnas, em Minas, na tarde de quarta-feira, quando o vendaval derrubou sete torres de transmissão de um sistema de 345 Kv(quilovolts), que geram ao Rio 700 Mw (megavolts). Na quinta-feira raios danificaram o sistema de 500 Kv da usina de Furnas, em São Paulo, que gera 1 mil 200 Mw para o Rio.

Segundo o presidente da Light, o **blackout** que atingiu o Rio, e durou cerca de 45 minutos em todos os bairros, com exceção da **Barra da Tijuca**, que durou quatro horas (houve problemas locais), a interrupção do segundo sistema, na hora da **ponta** (quando se consome mais energia elétrica, às 16 horas) somada à interrupção provocada pela queda das sete torres, foi a causa da falta de luz.

Nos dias úteis, o Rio de Janeiro consome no máximo 2 mil 400 Mw de energia elétrica, e, aos sábados e domingos, 1 mil 700. A Light tem capacidade para gerar, através das usinas de Furnas, e suas próprias usinas, 3 mil 600 Mw, contando com a usina termoelétrica de Santa Cruz, ativada só em casos de emergência, por causa do óleo combustível que gasta, e gera 600 Mw.

Segundo o presidente Luís Osvaldo Aranha, se ao contrário do defeito de Minas (700Mw), o defeito de São Paulo não tivesse sido recuperado (1 mil 200Mw), a Light sugeriria um racionamento, ou melhor, uma economia de energia, já que o consumo — 2 mil 400Mw — se equipararia ao disponível — 2 mil 400Mw.

Luís Osvaldo Aranha acha, entretanto, que todo mundo deve racionalizar energia elétrica por hábito, "para diminuir sua conta no final do mês". No caso atual, por causa dos defeitos, quanto menos gastar melhor, porque quanto menos se usar a usina de Santa Cruz menos se gasta de óleo combustível.

Blecaute impossível

O que aconteceu no Rio quinta-feira foi exatamente a mesma coisa que aconteceu em Nova Iorque, há alguns anos. Só que lá a situação levou três dias para se normalizar.

O presidente da Light afirma que com o sistema de abastecimento de energia elétrica que funciona no Rio é impossível acontecer um blecaute como o de Nova Iorque, por mais de quatro horas. Ao contrário do sistema nova-iorquino da época, o sistema da Light é seccionado, o que possibilita fornecer energia de bairro em bairro alternadamente, até que a situação se normalize e seja possível religar todo o sistema.

Dessa forma, apenas com a usina de Santa Cruz, por exemplo, capaz de gerar 600Mw, a Light pode abastecer alternadamente 25% do consumo de energia do Rio. Apesar disso, o presidente Luís Osvaldo Aranha lembra que é praticamente impossível que todas as usinas que funcionam em pontos diferentes tenham problemas ao mesmo tempo.

Vento e frio fazem comércio vender mais

O inverno chegou ao Rio precedido dos fortes ventos de dois dias atrás, que até ontem ainda deixaram galhos de árvores no chão e danificaram alguns sinais de trânsito. A maioria das pessoas já tirou os agasalhos das gavetas e as lojas começaram a vender mais as roupas de frio.

O 6º Distrito de Meteorologia informou que os ventos que trouxeram a frente fria — que já caminha para o Espírito Santo — da Argentina não deverão se repetir por enquanto, mas advertiu que o mau tempo ainda pode continuar, por causa da circulação marítima.

Marcas do vento

Ontem pela manhã as árvores que margeiam a Lagoa Rodrigo de Freitas estavam cercadas de galhos quebrados, que em alguns pontos chegavam a formar pequenos montes. A área de lazer do Parque da Catacumba estava praticamente vazia: apenas uma turma jogava futebol e alguns corredores solitários praticavam o **cooper**. Os peixes da Lagoa, que mais uma vez estão morrendo, se agrupavam na saída de um esgoto, em busca de oxigênio.

No calçadão da Avenida Vieira Souto só havia os corredores, que praticavam seu esporte muito bem agasalhados. Alguns pontos da calçada estavam cobertos de areia, trazida pelos ventos. As vitrinas das lojas de Ipanema aproveitaram o frio para exibir roupas de inverno, e, apesar da operação-reboque, aumentou o volume das vendas.

Na Avenida Atlântica a paisagem não era muito diferente de Ipanema: em alguns pontos da praia a areia estava completamente escura, e em frente ao Cinema Rian havia uma piscina de água suja.

Causas do vento

Segundo o 6º Distrito de Meteorologia, os fortes ventos foram provocados "pela passagem de uma frente fria com características de inverno, que no seu deslocamento muito rápido ocasionou as rajadas. A frente fria já está deixando o Rio, com destino ao Espírito Santo e o mau tempo que faz agora é provocado pela circulação marítima, devendo permanecer assim por pelo menos 24h."

Até agora a menor temperatura registrada no Rio este ano foi de 10 graus, no Alto da Boa Vista. A mais baixa temperatura do ano passado ocorreu no dia 13 de junho, em Realengo, quando os termômetros marcaram 6,7 graus, mas o recorde de frio no Rio é de 19 de julho de 1926, quando a temperatura caiu a 4,8 graus, no Campos dos Afonsos.

Defesa Civil mantém situação sob controle

Com um plantão permanente, atendendo a toda a população, a coordenação da Defesa Civil avisa que apesar da chuva que cai sobre a cidade, a situação está sob controle. A Cedec chegou a ser acionada algumas vezes, mas os engenheiros constataram apenas quedas de árvores e ameaças de desabamentos em um muro e um barraco.

O Corpo de Bombeiros, com saídas normais, acompanhou o trabalho da Defesa Civil, em Ramos, na Rua Joaquim Queiroz, onde um muro na Travessa Pará, 13, ameaçava cair sobre uma casa. O Instituto de Geotécnica não recebeu qualquer pedido de ajuda mas está preparado para agir em caso de necessidade.

Só ameaça

Na Favela da Rocinha houve um pedido de socorro para a Rua 3, onde uma parede ameaçava desabar. Os bombeiros da Gávea compareceram ao local, juntamente com os engenheiros. Mais tarde, na Rocinha, Estrada da Gávea, 428, uma árvore ameaçava desabar, e os policiais do Destacamento de Policiamento Ostensivo isolaram o local, chamando em seguida a Defesa Civil.

Outros chamados foram para a Rua Celso Herculano, na Penha, onde um buraco aberto encheu e alagou a Rua Pará a Rua Saint Roman, 154, houve o chamado de um colégio, onde algumas árvores caíram no pátio de recreio dos alunos.

Foto de Aguinaldo Ramos

Emílio Ibrahim acompanhou os trabalhos

Adutora rompe e deixa sem água bairros da Central, Leopoldina e da Zona Rural

A adutora Henrique de Novaes, que serve às áreas da Leopoldina, Central e da Zona Rural, rompeu-se às 6h40m de ontem. Sete casas do Parque São Francisco de Paula, no quilômetro 32 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, onde fica a adutora, foram inundadas, uma horta de 6 mil pés de alface foi destruída e galhos de árvores quebraram-se com a força das águas.

Os reparos começaram pela manhã mesmo, mas o abastecimento só será normalizado entre as 6 e 12h de hoje. O Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, e o presidente da Cedae, José Carlos Vieira, estiveram no local e disseram que o acidente pode ter sido causado pelas oscilações no fornecimento de energia e pelo desgaste natural da tubulação. A Cedae pagará os prejuízos aos moradores que tiveram suas casas atingidas.

COMO FOI

Manoel Pereira, dono da horta que, além dos 6 mil pés de alface tinha outros de chicória, agrião, cebolinha e couve, conta que fazia o café da manhã quando ouviu o barulho, correu para fora de sua casa e viu um jato de água escura, de uns 150 metros.

Sua casa não foi atingida, mas ele perdeu a horta. A casa de seu irmão Antônio Carlos, bem como outras quatro da quadra 38, foram inundadas a uma altura de meio metro. Em uma das casas, a porta de entrada foi arrancada; em outra, o tanque e uma torneira com encanamento foram arrastados.

Galhos de duas árvores foram quebrados e, nestas casas como em duas outras, um pouco mais distantes da adutora, móveis estragaram-se, sapatos foram arrastados, roupas e objetos mais próximos do chão, destruídos. À tarde, uma equipe do Departamento Jurídico da Cedae percorreu as casas e conversou com seus moradores, para avaliar os danos. Segundo o presidente da Cedae, os prejuízos serão pagos o mais rápido possível.

PRESTEZA

A adutora Henrique de Novaes é um dos três sistemas que saem da estação de tratamento do Guandu e começou a funcionar em 1956, tendo sofrido, desde então, quatro acidentes, com o de ontem. Do Guandu ao morro da Formiga, são dois canos de 1,50m de diâmetro e, daí em diante, há uma só tubulação, com 1,75m de diâmetro.

A adutora abastece os subúrbios da Leopoldina, de Bonsucesso a Parada de Lucas, da Central (Rocha Miranda, Deodoro, Bangu, Senador Camará e Santíssimo) e, na Zona Rural, Campo Grande e Santa Cruz. O frio de ontem, segundo o Secretário Emílio Ibrahim, favoreceu porque o consumo caiu e, provavelmente, a água acumulada nas caixas foi suficiente para o consumo do dia.

Os reparos com previsão de término para a meia-noite — foram feitos por 30 homens, escavadeiras e guindastes, tendo sido trocada a tubulação rompida, de concreto com alça de aço, por outra totalmente de aço, mais moderna e resistente.

Rio e Cabo Frio começam hoje a festa de São Pedro com procissão e cortejo

A festa de São Pedro começa a ser comemorada hoje no Rio, com a condução da imagem do Rio Comprido, seguida por cortejo de carros, às 18h, até a Praça da Colônia de Pesca Z-12 do Caju. Ela será recebida às 19h por solene procissão de velas, indo até a ermida, onde ficará exposta durante toda a noite.

Em Cabo Frio, a atração maior é a Procissão de Barcos Embandeirados, que sairá amanhã às 15h do Canal de Itajuru até a praia do Forte São Mateus, retornando ao ponto de partida. O barco mais bonito leva a imagem do santo, em desfile marítimo que conta com a participação de 20 traineiras e 30 botes. Outros festejos estão programados nas duas cidades para a comemoração do dia do Padroeiro dos Pescadores.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

O cortejo de automóveis, que acompanhará a imagem até o Caju, fará o seguinte percurso: Praça Condessa Paulo de Frontin, Rua da Estrela, Rua Itapiru, Rua Dr Agra, Rua dos Coqueiros, Rua João Ventura, Rua Carolina Reidner, Rua Chichorro, Rua dos Coqueiros, Rua Itapiru, Rua Azevedo Lima, Rua Campos da Paz, Rua Arístides Lobo, Rua Haddock Lobo, Largo do Estácio, Rua Estácio de Sá, Rua Pereira Franco, Rua Afonso Cavalcanti, passando sob o viaduto da Rodoviária Novo Rio e saindo na Av. Brasil, Rua Retiro Saudoso e Rua Carlos Seidls.

A inauguração da mostra Miniaturas de Barros será hoje no Pavilhão de Turismo, à beira do Canal de Itajuru, em Cabo Frio. A exposição reúne trabalhos de artistas, pescadores da região, com modelos de veleiros, traineiras, canoas e outras embarcações típicas de Cabo Frio e Arraial do Cabo. Gincanas de traineiras e botes, regatas e canoas e exposição de aquários com espécies típicos do mar de Cabo Frio fazem parte da programação da Secretaria de Turismo da cidade nos dois dias:

DOMINGO NO RIO

As comemorações da festa de São Pedro no Rio, domingo, têm início às 8h com uma gincana de pintura na Urca, julgamento dos quadros e distribuição de prêmios. A gincana se estenderá até as 13h, e meia hora depois será feito o embarque da Imagem Histórica de São Pedro no cais da Colônia de Pesca do Caju e iniciada a procissão marítima em direção à Urca.

A procissão está prevista para chegar à Enseada da Urca às 15h e a imagem desembarcará no Iate Club do Rio de Janeiro, de onde será levada, em procissão terrestre, até a igreja de Nossa Senhora do Brasil. Às 16h, Dom Romeu Brigentti, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, celebra missa campal e dá a Bênção do Anzol. A imagem ficará exposta à visitação pública das 17 às 24h.

Gramado, RS/Foto de Ruben Borges

Em Gramado, os automóveis estavam brancos de neve

Frio no Sul chega a 6,7 graus abaixo de zero e vai aumentar

Porto Alegre — Praticamente todo o Rio Grande do Sul amanheceu embranquecido em conseqüência de geada que ocorreu pela madrugada e da nevada do dia anterior, que ainda pela manhã podia ser vista, em localidades da serra do Nordeste, como na cidade de São Francisco de Paula. A precipitação da noite de quinta-feira, preservada por baixas temperaturas persistia ontem pela manhã, na paisagem.

O frio permanece intenso e, ontem, em 13 cidades do interior gaúcho, os termômetros registraram temperaturas abaixo de zero. A mínima ocorreu em Cambará do Sul, com 6,7 graus negativos. Em Porto Alegre a mínima foi de três graus, às 7h.

Geada e Neve

A formação de geada pela madrugada em praticamente todo o Estado — com exceção apenas para a Praia de Torres e a região do Alto Uruguai — favoreceu a concentração da neve do dia anterior, possibilitando a que ontem pela manhã ainda estivesse acumulada nas ruas, árvores, telhados e automóveis.

A primeira nevada do ano, desta forma, pôde ser admirada ainda na manhã de ontem, principalmente na Zona da Serra. Em São Francisco de Paula (a 114km da Capital), a cidade amanheceu embranquecida e a neve ainda formava camadas de 10 a 15 centímetros. Durante a madrugada a temperatura chegou aos quatro graus negativos. Com o frio aumentou consideravelmente a venda de bebidas alcoólicas.

Em Gramado, os termômetros registraram quatro graus negativos durante a madrugada. Com as informações sobre o frio e a neve divulgadas pelas rádios e televisões, a Prefeitura prevê grande afluxo de visitantes no fim de semana, lotando os hotéis.

As temperaturas mais baixas ontem, no interior do Estado, foram: Cambará do Sul (a 183km da Capital) 6,7 graus negativos; Bom Jesus (a 222km da Capital), 4,9 graus negativos; Vacaria (a 241km da Capital), 4,4 graus negativos; Lagoa Vermelha (a 240km da Capital), quatro graus negativos; e Alegrete (a 487km da Capital), 3,4 graus negativos. Pela previsão do 8º Distrito de Meteorologia, hoje deverá ocorrer geada, mas não nevadas.

Primeira morte

Um homem branco, 45 anos presumíveis, foi encontrado desmaiado no acostamento da BR-285, em Passo Fundo (a 291km da Capital) e conduzido para o Hospital São Vicente de Paula, onde acabou morrendo em conseqüência do frio a que ficou exposto na estrada. O corpo está no Instituto Médico Legal da cidade e até ontem à tarde não havia sido identificado. É a primeira vítima do frio que voltou a ocorrer no Estado.

Geadas assustam cafeicultores

Londrina e Curitiba — Geadas, intensas no Sul e fracas no Norte do Paraná, atingiram ontem os cafezais, ainda que apenas nos ponteiros e sem prejuízos. Mas comprometeram seriamente as pastagens e, segundo aviso especial do Instituto Agronômico do Paraná, tendem a se repetir com maior intensidade na madrugada de hoje na região cafeeira. O preço do café subiu mais Cr$ 100 e a previsão é de chegar aos Cr$ 5 mil 700 a saca, ainda hoje.

As próximas 48 horas — em que permanecem condições favoráveis a geadas no Norte paranaense — são decisivas para a cafeicultura do Estado, que já vivia uma discreta euforia com a previsão de uma colheita de até 9 milhões de sacas (Cr$ 50 bilhões a preços atuais) em 1 981, a primeira grande safra desde as geadas de 1975. Ontem a corrida por informações começou cedo: às 7h a Café Internacional Paris enviou telex a Londrina, consultando sobre as condições climáticas na região.

Previsão

Condições favoráveis à formação de geadas permanecem pelas próximas 48 horas. Curitiba registrou ontem a mínima de 0,4 graus negativos e máxima de 12. A temperatura mais baixa no Estado foi em Irati, com quatro graus negativos.

Em Cornélio Procópio, o cafeicultor Wilson Baggio reuniu informações logo de manhã. Segundo ele, os danos ao café foram economicamente insignificantes, sendo atingidos ponteiros e folhas de cafés novos. Saíram ilesos os cafezais mais velhos, localizados em boas posições. Ele previu que, independente da formação de geadas nos próximos dias, o café voltará às cotações de maio, quando chegou a custar Cr$ 6 mil 300.

Boletim do mercado cafeiro de Londrina comentou ontem que após um período de quatro semanas, em que os negócios viveram dias de total estagnação e baixas violentas, o mercado mostra sinais de rápida recuperação. Atribuiu isto ao fato de que, pela primeira vez neste inverno, está havendo ameaça real de geadas. Acrescentou que a ameaça iminente para hoje e para amanhã está polarizando as atenções gerais e produzindo um clima de expectativa com reflexos no comportamento do mercado, que em dois dias melhorou suas cotações em Cr$ 500 a saca. Ressalvou que o ponto de partida para esta subida não foi o frio, mas a fixação do novo preço de garantia para o café — que, embora abaixo das pretensões dos produtores, repercutiu favoravelmente diante da expectativa de que ao invés Cr$ 6 mil seria menos de Cr$ 5 mil 500 a saca. No mesmo dia da fixação desse preço a bolsa de mercadorias de São Paulo voltou a trabalhar com alta, recuperando-se das sucessivas baixas.

São Joaquim tem o dia mais frio

Florianópolis — Embora na manhã de ontem já tivesse cessado a nevasca iniciada na tarde de quinta-feira em vários municípios do planalto serrano, em São Joaquim, ponto mais frio do Estado, registrou-se a temperatura mais baixa, deste ano, 6,2 graus negativos. Em Lages, que na tarde de ontem desfrutava de amenos 8 graus positivos, os termômetros marcaram 4,1 negativos na madrugada e, em Chapecó no Oeste, 1,4 negativos. O frio foi acompanhado de forte geada em todo o Planalto, Meio-Oeste e parte do Oeste catarinense. Na capital, uma temperatura não registrada há muitos anos: 3,8 positivos.

A Secretaria da Agricultura, que ainda não tem dados concretos sobre os efeitos da geada nas plantações e pecuária, informou que o frio é favorável para a fruticultura de clima temperado, como é o caso da maçã, que tem em São Joaquim seu maior produtor. Quanto ao gado, ainda está na engorda do verão, por isso os criadores ainda não começam a se preocupar. Mas na região de Lages, onde a criação predominante é de gado de corte, existem poucas pastagens artificiais e, com a geada prometendo prolongar-se, a situação deverá agravar-se em breve.

S. Paulo espera massa polar amanhã

São Paulo — O Instituto de Atividades Espaciais, Órgão ligado ao Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos, confirmou ontem que a temperatura deverá baixar ainda mais em São Paulo devido à chegada até a madrugada de amanhã de uma massa de ar polar.

Os técnicos acrescentam que é grande a probabilidade da ocorrência de novas geadas em toda a região Centro-Sul do país e que essa alteração no clima é devida à ocorrência do fenômeno meteorológico chamado **Poços dos Andes**.

Buraco negro

O Poço dos Andes foi descoberto com base em estudos sistemáticos de fotografias dos satélites norte-americanos **Landsat** e **Meteosat** realizados por uma equipe de meteorologia da IAE. Da primeira vem em que o fenômeno foi percebido em 1975, ocorreram forte geadas em toda a região Sul do país. Segundo os técnicos, sempre que o fenômeno se manifesta é grande a probabilidade da manifestação de geadas na Região Sul e de longos períodos de estiagem na região Norte-Nordeste. "Uma coisa é certa, somente existe a ocorrência de geadas quando o Poço dos Andes ocorre, embora a recíproca não seja verdadeira pois pode ocorrer o fenômeno sem no entanto ocasionar geadas" afirmam os pesquisadores do IAE.

O Poço dos Andes é um fenômeno caracterizado pela total ausência de nuvens em uma região sobre o oceano Pacífico e a Cordilheira dos Andes formando um buraco negro na atmosfera que é captado pelas fotografias dos satélites.

Os técnicos do IAE explicam que o fenômeno voltou a se manifestar nesta semana e que por isso mesmo é grande a probabilidade da ocorrência de fortes geadas até a madrugada de amanhã. Segundo eles, uma massa de ar polar está deslocando-se em direção a São Paulo e o núcleo dessa massa atinge hoje o Estado do Paraná devendo chegar amanhã a São Paulo.

A temperatura, segundo os técnicos, deverá esfriar ainda mais nestes dias, uma vez que as chuvas que aconteceram até ontem impediram a entrada mais rápida da massa polar.

Texas propõe ajuda

A estação de lançamento de balões estratosféricos de Palestine, no Texas, que oferece umas das mais avançadas tecnologias na área aos cientistas norte-americanos e europeus, está "à inteira disposição" dos pesquisadores brasileiros. Foi o que garantiu ontem o diretor do Departamento de Ciências Atmosféricas do National Science Foundation, professor Giorgio Tesi, que visitou o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos e manteve conversações para a assinatura de um convênio entre Brasil e Estados Unidos para cooperação tecnológica.

Afirmando que a região brasileira é "extremamente privilegiada para pesquisas" devido à linha equatorial magnética que atravessa grande parte do território e a chamada anomalia magnética que apresenta os índices mais sensíveis do mundo na região Sul do país, o professor Giorgio Tesi demonstrou um "interesse muito grande do nosso Departamento de Ciências em participar conjuntamente com os brasileiros nos lançamentos de balões estratosféricos feitos pelo Inpe no Brasil". Ele retornou ontem aos EUA após três dias de permanência no Instituto de Pesquisas.

Macedo anuncia para semana que vem o empréstimo para os funcionários da TV Tupi

Brasília e São Paulo — O Governo vai liberar, através do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal, empréstimo para os 980 grevistas da TV Tupi de São Paulo, segundo anunciou ontem o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, acrescentando que terça ou quarta-feira da próxima semana já estará definido o montante do empréstimo, que será liberado em seguida.

Em São Paulo, o Ministro Murilo Macedo disse que já liberou o auxílio desemprego para os grevistas, equivalente a 80% do salário mínimo, "com retroatividade a contar do dia do início da greve considerada legal." O Sindicato dos Radialistas de São Paulo é que indicará o nome dos funcionários que deverão receber o auxílio.

GARANTIA

Para a liberação do empréstimo pessoal aos funcionários da TV Tupi, o Ministro do Trabalho informou que a garantia "será os direitos creditórios do salário", e repetiu que espera resolver o problema na próxima semana. Sobre as negociações para a venda das emissoras Associadas, Murilo Macedo não quis falar nada, alegando que a questão não está afeta ao seu Ministério.

DÍVIDA E IMÓVEL

Porto Alegre — A dívida de Cr$ 72 milhões dos Diários e Emissoras Associados, no Rio Grande do Sul, para com a Previdência Social será paga com a entrega de dois imóveis, no valor de Cr$ 30 milhões cada um, e o restante no prazo de cinco anos, conforme a legislação prevê.

A informação foi dada ontem pelo Ministro da Previdência Social, Jair Soares, que foi procurado em Brasília pela direção regional dos Diários Associados, que fez a confissão da dívida e a proposta de pagamento.

PROPOSTA ANTIGA

Essa proposta já havia sido feita ao Senador João Calmon, no ano passado (em maio), pelo Ministério da Previdência, mas como não foram indicados imóveis, o acerto não se concretizou. A dívida total dos Diários e Emissoras Associados no país é de Cr$ 1 bilhão 300 milhões.

Calmon diz que não tem ligação com TV

Brasília — O presidente do grupo acionário do condomínio dos Diários e Emissoras Associados, Senador João Calmon, discursou ontem no Senado para esclarecer a sua participação na greve dos funcionários da TV Tupi de São Paulo, afirmando que "desde o pedido de registro da minha candidatura a Deputado, em 1962, desliguei-me, por imperativo legal, da área de rádio e de televisão."

Depois de afirmar que tem vivido "sob o signo da tempestade", o Senador João Calmon citou sua oposição ao Governo João Goulart, sua luta contra "a infiltração estrangeira na área da televisão", seu trabalho pela "cruzada da década da educação", para afirmar que "meu destino de lutador foi posto à prova novamente em maio e no corrente mês de junho, quando se desencadeou contra mim uma campanha liderada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Estado de São Paulo."

SEM DETALHES

Depois de fazer uma retrospectiva de sua vida, o Senador João Calmon encerrou seu discurso com as seguintes palavras:

"No momento em que, a pedido do próprio condomínio, em carta dirigida ao Presidente João Figueiredo, se realizam negociações para a venda de algumas emissoras de televisão e de rádio dos Diários Associados, não me parece oportuna, nem conveniente, a revelação de alguns detalhes das verdadeiras causas da conduta do sindicato paulista, na área da TV Tupi, que não foi adotada pelos seus associados do setor de rádio, nem pelas demais categorias profissionais que atuam na redação, nas oficinas e na administração do nosso jornal paulista."

"Assis Chateaubriand, que tanto dignificou esta tribuna como representante dos Estados da Paraíba e do Maranhão, legou a 22 de seus companheiros, à sua "família cívica", como costumava dizer, o pesado ônus de tentar garantir a continuidade de sua grandiosa obra, com o objetivo de consolidar a unidade espiritual no nosso país-continente."

"Somente a sua incomparável visão nacional seria capaz de fundar jornais, não apenas como tantos outros empresários, nos mais importantes mercados do país, mas também nas mais modestas unidades da federação, como o Território de Rondônia, o Acre, o Maranhão, o Piauí, Alagoas, Sergipe e tantas outras, que jamais despertaram interesse aos empresários de comunicação do Brasil desenvolvido, na área Centro-Sul."

"Enquanto os competidores das demais empresas investiam maciçamente os seus lucros na modernização do equipamento e no rejuvenescimento dos quadros de pessoal, Chateaubriand se deixava empolgar pelas suas cruzadas cívicas, artísticas e culturais."

"Dessas suas decisões, que ele tomava, com os plenos poderes de quem era "dono do rádio e do trovão", detentor da quase totalidade das ações das empresas, resultou o acúmulo de dívidas previdenciárias e fiscais, que foram amplamente focalizadas nos pronunciamentos feitos no Senado."

"Quando Chateuabriand faleceu, em 1968, depois de oito anos e dois meses numa cadeira de rodas, em conseqüência de uma dupla trombose cerebral, metade de seu patrimônio que, antes garantia o vultoso passivo de suas sete dezenas de órgãos de divulgação, foi, de acordo com as nossas leis, destinada a seus filhos, enquanto, obviamente, o passivo total e a responsabilidade de todos os seus vultosos avais foram transferidos para os novos controladores das organizações que fundara."

"Esse quadro se agravou ainda mais, a partir de 1965, quando a área mais lucrativa do seu grupo passou a sofrer as conseqüências de um massacre, focalizado por mim na entrevista de 8 de junho, e cujas conseqüências ainda se farão sentir de maneira catastrófica, também em outras empresas, não pertencentes aos Diários Associados, até mesmo da área jornalística, a começar pelo Rio de Janeiro, de acordo com recentes denúncias, ainda não amplamente expostas."

"Esta não é a hora adequada para me aprofundar neste tema do mais alto interesse nacional, que justifica, em grande parte, o drama que hoje vivemos, e que está sensibilizando as mais altas autoridades do nosso país, a começar pelo Presidente João Figueiredo."

"Nem sempre a história dos nossos dias pode ser contada imediatamente com todos os detalhes. Mais cedo ou mais tarde, porém, surgirá uma oportunidade em que toda a verdade possa ser revelada, verdade que interessa, vitalmente, à própria segurança nacional."

PDS, Tancredo e Lucena cumprimentam Senador

Ainda emocionado com os abraços dos senadores do PDS e dos Srs Tancredo Neves e Humberto Lucena, pelas oposições, depois de se defender no episódio da TV Tupi, o Senador João Calmon, presidente do condomínio dos Diários Associados, prometeu voltar à tribuna para pedir a estatização da Rede Globo, se esta ultrapassar 70 por cento da liderança, limite considerado suportável na concorrência.

Em declarações prestadas depois do seu pronunciamento, no qual se apresentou como vítima do caso da TV Tupi, o Senador afirmou que a proposta de venda de algumas emissoras do seu grupo foi de iniciativa deste, e não do Presidente da República. Disse que os Diários Associados não terão fim, depois de 56 anos de fundação, e já está preparando o programa de comemorações para o ano 2 mil.

Antes do seu discurso, ele mostrou que um dos destaques do pronunciamento se dirigia diretamente ao JORNAL DO BRASIL, **Estado de S Paulo** e outros jornais considerados importantes do país.

Essa referência constava do tópico em que mostrava as dificuldades que contribuíram para crise do seu grupo: "esse quadro se agravou ainda mais a partir de 1965, quando na área mais lucrativa do seu grupo passou a sofrer as conseqüências de um massacre (...) cujas conseqüências ainda se farão sentir de maneira mais catastrófica também em outras empresas não pertencentes aos Diários Associados, até mesmo na área jornalística, a começar pelo Rio de Janeiro, de acordo com recentes denúncias ainda não amplamente expostas".

Paulo Cabral ainda não se reuniu com Governo

O Sr Paulo Cabral, encarregado das negociações para a venda das nove emissoras de televisão pertencentes ao condomínio acionário dos Diários Associados, para outros grupos empresariais, reafirmou ontem que até o momento o Governo não o chamou para tratar do assunto.

— Creio que o Governo esteja examinando os grupos, as condições para poder tornar viável as negociações — disse o Sr Paulo Cabral, explicando que está se cogitando apenas das negociações das emissoras que compõem a Rede Tupi de Televisão, "os entendimentos, porém, estão sendo comandados pelo Governo" afirmou.

Ele explicou que embora a Rede Tupi de Televisão seja formada também por mais nove emissoras de televisão, essas não têm nada a ver com o condomínio, pois são filiadas à Rede através de contratos de programação.

VEPLAN E COFRELAR EM BOTAFOGO

A VEPLAN — Indústria Imobiliária do Rio de Janeiro e Cofrelar — Associação de Poupança e Empréstimo, assinaram o contrato de financiamento de edifício a ser construído na Rua Mario Pederneiras, 35 — Botafogo.

Na foto a partir da esquerda, o Vice-Presidente da Cofrelar, Dr. Waldemar Costa, Dr. Francisco Monteiro Perez, Diretor Superintendente da Veplan e o Dr Carlos Alberto Paula Soares, Diretor de vendas da Veplan.

Prefeitura vai proteger árvores

A Secretaria Municipal de Obras começou a fazer ontem, o cadastramento das árvores (lado esquerdo da mão de direção da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, iniciando os trabalhos do projeto aprovado pelo Prefeito Júlio Coutinho, da criação de estacionamentos inclinados naquela área. O objetivo, segundo os técnicos, é modelar as vagas de acordo com as árvores, para evitar desmatamento.

Segundo os técnicos da Secretaria toda a vegetação ao longo da Rua Visconde de Pirajá será aproveitada, como também serão levados em consideração os prédios que estão em recuo. Quanto aos trechos onde serão iniciadas as obras, só poderão ser definidos após os estudos.

OS ESTUDOS

Será levantado o número de árvores e prédios em recuo, para posterior determinação do número exato de vagas, assim como a delimitação dos trechos onde serão construídos os estacionamentos. Os mesmos estudos irão definir os trechos em que serão construídas bainhas para ônibus e abrigos para maior fluidez do tráfego.

O Detran vai continuar a multar e rebocar os veículos enquanto os estacionamentos não estiverem prontos. A informação é da assessoria de imprensa do órgão, que disse ainda que "não foi tomada nenhuma solução provisória" até o término das obras, embora o prefeito tenha dito que somente o Detran poderia resolver o problema até a construção dos estacionamentos inclinados.

Na noite de ontem, Edson Vaz Borges representante da Comissão dos Lojistas e Profissionais Liberais de Ipanema por telegrama agradeceu ao Prefeito Julio Coutinho e ao Secretário de Obras Renato de Almeida pelo primeiro resultado positivo da campanha em busca dos benefícios aos moradores e ao Comércio de Ipanema.

Na semana que vem Edson Vaz Borges juntamente com o Arakem J. Lima diretor da ACI-SUL (Associação do Comércio e Indústria da Zona Sul) vão ter uma audiência com o Diretor do Detran, o delegado Sérgio Rodrigues.

Rio Branco pune três alunos porque diplomatas precisam "ter disciplina e discrição"

Brasília — "O diplomata tem de ter disciplina e discrição", afirmou ontem o Embaixador Sérgio Bath, ao explicar a eliminação de um aluno do Instituto Rio Branco e a suspensão da matrícula de outros dois por um ano. Ele negou-se a revelar as reais razões pelas quais os três alunos foram afastados a apenas cinqüenta dias de sua formatura, mas assegurou que explicou a eles mesmos aquelas razões.

Disse o Embaixador que os três alunso foram submetidos, juntamente com outros oito, a avaliações de personalidade, por um pricólogo, e depois submetidos a entrevistas com uma banca de cinco diplomatas, todos do cargo de ministro-de-segunda-classe (penúltimo degrau da carreira). A banca, orientada pelos laudos do psicólogo e com base na entrevista, decidiu pela eliminação de Victor Hugo de Souza Irigaray e pela suspensão, por um ano, das matrículas de Renato Sérgio Assumpção e Carlos Alberto Lamback.

O Embaixador Bath negou categoricamente que os três tenham sido afastados por motivos políticos. Esse aspecto chegou a ser especulado pela presença, na banca, do chefe da Divisão de Segurança e Informações do Itamarati, Ministro Adolfo Correa de Sá e Benevides. Ele não soube explicar, entretanto, por que razão o chefe da DSI participa da banca. "Já era assim quando fui nomeado para a direção do Instituto Rio Branco."

O diretor do IRB garantiu, no entanto, que o aluno Irigaray, o eliminado, "tinha problemas psicológicos". Admitiu que fatores de julgamento com base em dados psicológicos "são sempre relativos" e reconheceu que o Itamarati deveria fornecer a seus potenciais futuros diplomatas "mais instâncias de avaliação". Mas lamentou que os recursos disponíveis não permitam a contratação de outros psicólogos, para fazer várias avaliações.

"Os três alunos foram submetidos a testes de avaliação da personalidade várias vezes durante o curso e, neste acompanhamento", esclareceu o Embaixador Bath, "formou-se um quadro que, afinal, aconselhou o afastamento definitivo de um e temporário dos outros. O atendimento psicológico dos alunos do IRB é feito pelo Instituto de Psicologia e Orientação (IPSO), de Brasília, contratado pelo Itamarati porque é sério." O IPSO trabalha para o IRB desde 1976.

Segundo o Embaixador, o desempenho intelectual dos alunos afastados "foi razoável". O afastamento foi determinado, entretanto, porque os três descumpriram o Artigo 20 do regulamento do IRB, que estabelece: "A permanência no curso pressupõe procedimento pessoal irrepreensível, dentro e fora do Instituto, e conformidade com as disposições legais e as normas que regulam a vida escolar".

O aluno do IRB pode ser submetido, segundo o regulamento, a exames "de sanidade e capacidade física e psíquica e avaliação dos costumes e conceitos correntes", a qualquer momento do curso. Foi essa possibilidade que terminou atingindo Irigaray, Lamback e Assumpção. Dentro do regulamento, não cabe recurso. A decisão final é do Ministro de Estado e os recursos só podem ser feitos, por via judicial, ao Tribunal Federal de Recursos.

O Embaixador Bath justificou ontem a existência de uma seqüência de exames para avaliação da personalidade. Segundo ele, esses exames têm validade relativa e, por isso, não pode ser considerado apenas o teste inicial, quando o aluno faz vestibular ao IRB.

"As pessoas mudam", disse, "e além disso os candidatos ocultam, num primeiro exame, problemas psíquicos que têm. Só se pode separar o joio do trigo no que está óbvio e num primeiro momento nem tudo fica óbvio".

O afastamento dos três alunos provocou muitos comentários no Itamarati. Havia muita especulação em torno das razões que levaram o IRB a determiná-lo, mas ninguém sabia delas com precisão. O Embaixador Bath comentou apenas que "a discrição, para o diplomata, deve abranger todo sua vida, pois ele é muito visível na sociedade".

O Embaixador admitiu que o regulamento do IRB é bastante rigoroso, mas advertiu que "ninguém é obrigado a fazer o curso, só entra quem quer".

Nova Serrana lidera produção de calçados em Minas Gerais

Nova Serrana — De pai para filho, mantendo uma tradição, o ofício de sapateiro é transmitido como herança e, desde cedo, as crianças visitam as fábricas e se vão entrosando com o serviço mais comum em Nova Serrana e que representa a principal atividade econômica local, garantindo empregos aos homens, mulheres e crianças da cidade e da zona rural deste município, a 117 km da capital mineira.

São 172 fábricas na cidade, a maioria pequenas, mas cerca de 30% são consideradas de médio porte, com produção média de até 250 pares por dia cada uma. Isso dá ao município o primeiro lugar na produção de calçados em Minas, perdendo no País apenas para Franca, em São Paulo, e algumas cidades do Rio Grande do Sul.

BANCO DO BRASIL

A criação de uma agência ou sub-agência do Banco do Brasil em Nova Serrana é uma das principais reivindicações dos fabricantes de calçados, que se vêem obrigados a viajar freqüentemente às cidades vizinhas para movimentar suas contas, descontar duplicatas ou conseguir empréstimos. Na cidade, há apenas uma agência do Banco Real, que não atende a comunidade em todos os serviços necessários.

Os fabricantes, em geral, procuram os bancos de Pitangui, a 52 km, com opções também em Pará de Minas, distante 42 km, Bom Despacho a 34 km de Nova Serrana ou Divinópolis, a 38 km por estrada de terra.

Há dois anos, Nova Serrana enviou um relatório à administração do Banco do Brasil, através do então diretor Mário Pacini. Em maio passado voltou a levantar dados para enviá-los novamente a Brasília, mostrando a real necessidade de uma agência para dar apoio ao desenvolvimento industrial. As viagens às agências vizinhas, segundo destaca um industrial, são sobretudo caras, devido ao preço do combustível atualmente.

Mas a população da cidade também espera maior apoio estadual e federal, em termos de incentivos fiscais e econômicos, além de cursos de aperfeiçoamento. Espera que as autoridades não visitem a cidade "somente com o intuito repreensivo", criando temor ao pequeno empresário que deseja desenvolver a indústria, segundo afirma o presidente da Associação Comercial de Nova Serrana, José Maria Scaldini Garcia.

Consta ainda das reivindicações municipais a criação de uma Escola do Senai, a fim de aprimorar a mão-de-obra para a indústria de calçados.

CONCORRÊNCIA

Mesmo gozando de uma situação privilegiada no mercado consumidor estadual e com um grande volume de vendas para outros Estados, algumas fábricas da cidade enfrentaram problemas de redução das encomendas, porque os produtos de plástico ganharam a preferência do consumidor nos primeiros meses do ano, diminuindo a procura dos calçados de couro nas sapatarias revendedoras.

Este mês, houve uma reação favorável no mercado aos calçados de couro. Mas a situação continua preocupando, segundo o Sr Antônio Júlio Amaral, gerente da Indústria de Calçados Cynara, há 11 anos instalada em Nova Serrana.

Paralelamente, houve alta nos preços da cola e forros de plástico e borracha em até 70%, enquanto o couro passou a custar 20% mais caro. Em conseqüência, os industriais de Nova Serrana tiveram que aumentar o preço de seus produtos, sem que o aumento tenha porém acompanhado o do custo da matéria-prima.

Algumas fábricas de Nova Serrana, ante a concorrência dos produtos de plástico, tiveram que mudar a linha de seus produtos, dando ênfase aos calçados para homens. A esperança, segundo o Gerente da Indústria de Calçados Cynara, é que a moda das sandálias de plástico passe logo, acreditando que já no segundo semestre o problema esteja resolvido para as indústrias de calçados de couro. Mas, enquanto isto não acontece, a Cynara, considerada uma das indústrias de porte médio, com produção de cerca de 250 pares por dia, em médias, vai partir para

Nas fábricas de médio porte, as máquinas ajudam a acelerar o trabalho e aumentar a produção

uma linha mais sofisticada, melhorando o produto em qualidade e variedade de modelos. Segundo o gerente, fim de ano é época de sandálias sociais.

Também a Fábrica Milene, que segundo seu gerente Gerônimo Gontijo de Brito, há cinco anos vem preferindo manter a qualidade dos calçados, ao invés de uma grande produção, também teve de mudar sua linha de produção. E com uma produção em média de 130 pares de calçados para senhoras, diariamente, a Milene entrou no mercado com sapatos de brim e camurça. A Frambel produz cerca de 110 pares para homens por dia.

MÃO-DE-OBRA

Com o desenvolvimento da indústria de calçados, muitos trabalhadores da Zona Rural são atraídos pelas indústrias de Nova Serrana, que em geral não lhes negam trabalho. Mas, com isso, a mão-de-obra não qualificada da maioria passa a ser uma preocupação dos industriais. Sem uma escola do Senai, o problema acaba sendo superado em casa da melhor forma possível, buscando sempre equiparar o produto ao nível daqueles produzidos por Franca e pelas fábricas gaúchas.

Os industriais da região também reclamam da falta de recursos próprios, torna-se inviável a ampliação das indústrias, que acabam restringindo sua fabricação de calçados.

DISTRIBUIÇÃO

Para uma melhor distribuição de seus produtos no país, as fábricas de Nova Serrana foram criando seus próprios departamentos de viajantes, visando a evitar algumas crises do setor. As pequenas fábricas se agrupam. Sem condições de criar um departamento de vendas, reúnem-se dez fábricas, contratam um vendedor e entregam a mercadoria para venda no país. Atualmente são três os grupos formados. O primeiro deles foi o Grupal — Grupo Aliança Ltda.

Todas as fábricas estão procurando melhorar o produto, como estratégia de venda. O gerente da Frambel, Geraldo Lourenço, destaque industrial da cidade, leva seus sapatos a oito Estados.

A CIDADE

Com arrecadação de Cr$ 9 milhões prevista para este ano, Nova Serrana, a 117 km de Belo Horizonte, vem recebendo um pouco de infra-estrutura básica, com revestimentos de ruas e esgoto. Além de energia elétrica fornecida pela Cemig e água da Copasa — a meta prioritária do Prefeito José Manoel Filho, da ex-Arena. Segundo ele, o problema habitacional também faz parte de suas preocupações e, para resolvê-lo, está tentando fazer convênios com os órgãos competentes.

O Prefeito José Manoel Filho critica, entretanto, os Governos Federal e Estadual, que ainda transferem recursos ao município com dados de 1970, considerando a população da época, que era de 6 mil 554 habitantes. "Estamos no pedestal da cidade média e também não somos pequena", disse o Prefeito. Ele classificou o momento atual como sendo de adolescência.

Ele reivindica maior inserção de recursos públicos estaduais, para assegurar a manutenção do crescimento que ocorre hoje em Nova Serrana. Disse que a receita do município contribui com um superávit mensal para o Estado e não existe uma política para a redistribuição destes recursos, com aplicação de uma parcela na cidade.

O Prefeito acha que o Estado poderia colaborar para o desenvolvimento do setor industrial, com imóveis, galpões, instalações, créditos, capital de giro, entre outras formas. Informou estar pleiteando recursos do Fundo de Assistência Social — FAS, para a construção do hospital da cidade.

São muitas as dificuldades dos moradores quando ficam doentes e encontram obstáculos para chegar às cidades vizinhas, onde há hospitais. Assim, a construção de um hospital em Nova Serrana é uma reivindicação antiga do município, que poderá se tornar uma realidade brevemente. A Associação Comercial informou que o município já dispõe de área de 10 mil metros quadrados — uma doação particular — para a construção do hospital. Não muito longe do centro, na parte alta da cidade, o terreno só espera a aprovação da planta, para que se inicie a primeira etapa da construção, de responsabilidade das principais entidades locais.

Residem em Nova Serrana dois médicos, quatro dentistas, 15 contadores, seis advogados e três economistas, entre outros profissionais.

Além das 172 indústrias de calçados, a cidade tem cinco beneficiarias de madeira, cinco cerâmicas, 10 fábricas de polvilho, duas de artefatos de cimento, uma fábrica de caixa de papelão, uma serralheria, duas fábricas de móveis e quatro fábricas de saltos e tamancos.

Já o setor comercial conta com 90 estabelecimentos de gêneros, bebidas e tecidos, três postos de gasolina, um de material de construção e 21 casas de comércio diversificado.

O município possui também seis escolas de primeiro grau da rede estadual e outras seis da rede municipal, além de uma escola particular com primeiro e segundo graus, com um total de 2 mil 400 estudantes.

Para o lazer, Nova Serrana tem um clube, com três piscinas, quadra de basquete, vôlei e futebol de salão, parque para as crianças, e uma grande área que deverá ser transformada em novas opções de lazer. A quadra de tênis já está em fase de conclusão. O Araguaia possui 210 sócios.

A 500 metros do asfalto da BR-262, a Cidade dos Calçados não possui uma linha direta de ônibus para Belo Horizonte, servindo-se de ônibus das cidades vizinhas para a comunicação com a Capital mineira. A concessionária Santa Maria ainda não colocou ônibus exclusivamente para Nova Serrana, mas, segundo o Prefeito José Manoel Filho, a empresa prometeu que nos próximos meses os ônibus estarão rodando no sentido Nova Serrana—Belo Horizonte e vice-versa.

A juventude começa cedo a aprender o ofício de sapateiro que vem passando, como herança, de geração para geração

As empresas de médio porte chegam a produzir, em média, mais de 200 pares de sapatos por dia

Nova Serrana, a cidade dos sapatos, enfrenta a concorrência do plástico

Nova Serrana é uma pequena cidade mineira, curtida no couro de boi, e que nasceu em torno de algumas sapatarias, multiplicadas em quase duas centenas de pequenas e médias fábricas de calçados, que produzem desde a famosa e rústica botina gomeira aos mais finos sapatos femininos. E que hoje se defronta com inesperado problema: a moda das sandálias de plástico.

Com uma população urbana de 7 mil pessoas e outras 5 mil na zona rural, a Cidade dos Calçados, a 117 quilômetros de Belo Horizonte, no Oeste mineiro, descobriu a duras penas a era dos plásticos. Mas sua população — que desconhece favelas, mendigos, menores abandonados ou desemprego — continua confiando no couro, certa de que os calçados de plástico são uma moda que passará com o mesmo ímpeto com que chegou aos pés das mulheres, no início do ano.

O NOME DOS FILHOS

Há hoje 172 fábricas de calçados em Nova Serrana, líder no setor em Minas. Elas nasceram de forma espontânea, sem maiores incentivos governamentais, em torno de algumas poucas sapatarias. Os pioneiros teriam sido Geni José Ferreira e Horácio de Morais Navarro, mestres dos primeiros sapateiros de Nova Serrana.

O ofício passa de pai para filhos, de gente da cidade para a população da zona rural. Os proprietários, em geral, preferem dar às fábricas — a maioria caseiras — o nome de seus filhos e, assim, grande parte delas têm nome de pessoas. Se os donos têm filhos após a instalação das fábricas, são estas que servem de inspiração para o nome das crianças.

Um morador conta, com orgulho, que se precisar de um lavador de carros à tarde, não encontra. É que as crianças não brincam ou passeiam à-toa pela cidade, durante o dia. Já aos 12 anos, é normal o trabalho nas fábricas. Quando muito, crianças recebem tarefas mais leves, como os enfeites dos calçados. Mas logo se ocupam de toda a montagem do produto.

A cidade é hospitaleira e receptiva, mas não conta com infra-estrutura para receber turistas ou grande número de visitantes. O que dificulta também uma das grandes expectativas dos industriais: realizar em Nova Serrana, a exemplo de outros grandes centros produtores de calçados, uma feira para concentrar os profissionais do ramo interessados na experiência e criatividade dos outros.

A Associação Comercial já tem uma área de 5 mil metros quadrados para a instalação da Feira de Calçados. Ela foi doada por Jaime Martins e aguarda-se apenas a melhoria da infra-estrutura urbana para a realização da primeira feira.

DESENVOLVIMENTO

Situada entre os rios Lambari e Pará, entre as cidades de Pará de Minas e Bom Despacho, Nova Serrana — emancipada politicamente há 26 anos — teve seu desenvolvimento acelerado há cerca de 12 anos, quando a BR-262 foi inaugurada. A pista asfaltada fica a meio quilômetro do centro da Cidade.

Há oito anos, eram apenas 2 mil 500 os habitantes da região urbana. As fábricas de calçados, 68, empregavam a maioria das pessoas da cidade e já exportavam para o Paraguai. As famosas botinas rangedeiras de Nova Serrana tinham um mercado garantido no interior de Minas e eram comercializadas também em Goiás, no Pará e no Amazonas. E iniciava-se a fabricação de calçados finos. A cidade já era, naquela época, a maior fabricante mineira de calçados.

Desde então a cidade cresceu muito. Além das fábricas de calçados, há cinco marcenarias, cinco cerâmicas, 10 fábricas de polvilho, duas de artefatos de cimento, uma de caixa de papelão, uma serralheria, duas fábricas de móveis e quatro de saltos e tamancos. O comércio também desenvolveu-se, as escolas ampliaram-se, com 2 mil 400 estudantes matriculados nos diversos níveis. Entre seus habitantes, há dois médicos, quatro dentistas, seis advogados e três economistas.

CONCORRÊNCIA DO PLÁSTICO

Uma civilização à base do couro de boi teria que receber, com apreensão, a moda dos sapatos de plástico. O gerente da Indústria de Calçados Cynara, Sr Antônio Júlio Amaral, acha porém que o impacto maior já passou e já no próximo semestre a prevalência dos sapatos de couro se tornará indiscutível nos pés femininos.

Enquanto isso, muitas das indústrias tiveram que modificar sua linha de produtos, voltando a dar ênfase aos calçados masculinos e até mesmo às famosas botinas gomeiras — o início de tudo. Com o couro alcançado altos preços no mercado internacional e se tornando escasso, esse tipo de produto, tradicionalmente barato, havia se tornado menos interessante para as fábricas. Mesmo porque elas não conseguiam, em razão do poder aquisitivo do comprador final, transferir para o produto a alta generalizada dos insumos.

As maiores fábricas de Nova Serrana têm departamentos próprios de venda, com viajantes exclusivos que colocam sua produção na maioria dos Estados brasileiros e até em alguns países da América do Sul. As outras descobriram as vantagens do cooperativismo e se unem para contratarem seus próprios vendedores.

Como a maioria das pequenas e médias empresas mineiras, as indústrias de Nova Serrana reclamam da desassistência dos poderes públicos estadual e federal, que delos se lembram apenas para cobrar impostos. O Prefeito José Manoel Filho supõe que incentivos poderiam ser concedidos sob a forma de auxílio para a construção de galpões e instalações e concessão de créditos para a formação de capital de giro. Segundo ele, o município contribui de forma acentuada para a arrecadação de impostos estaduais e federais, sem que haja um retorno equivalente.

Rio pode pedir emprestados US$ 110 milhões no exterior para prosseguir com metrô

Brasília — O Estado do Rio de Janeiro poderá solicitar ao Senado autorização para contratar um empréstimo no exterior de 110 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 500 milhões), com garantia da União, para aplicação no Programa de Investimentos da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro (Metrô). A decisão é do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em exposição de motivos encaminhada ontem ao Presidente da República.

EMPRÉSTIMO

Através de outro ato, o Ministro Ernane Galvêas autorizou também o Estado do Maranhão a contratar um empréstimo de 30 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 500 milhões), com a Agência Grand Cayman, do Banco do Brasil, destinado a programas de financiamento de projetos sócio-econômicos do Estado, notadamente projetos integrados de produção agropecuária. Esse empréstimo terá a garantia do Tesouro Nacional e será amortizado em oito anos, com carência de quatro anos, sendo a taxa de juros 1 3/8% (um inteiro e três oitavos), acima do "libor" semestral. Os dois atos do Ministro da Fazenda foram autorizados com base em parecer do Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Cid Heráclito de Queiroz.

Operação conjunta vai financiar equipamento

Brasília — O Ministério dos Transportes vai montar, junto com os Ministérios do Interior e da Indústria e do Comércio, uma operação financeira no valor global de Cr$ 2 bilhões, destinada a permitir a montagem e instalação dos sistemas de sinalização, telecomunicações e eletrificação do Metrô do Rio de Janeiro.

Essa operação foi comunicada pelo Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, ao Presidente da República em seu último despacho na quarta-feira passada. O Ministro esclareceu ao Chefe do Governo que a operação financeira envolverá recursos do BNDE e do Banco Nacional da Habitação (BNH). "Está prevista", segundo informou, "a aplicação, ainda este ano, de Cr$ 1 bilhão 100 milhões, ficando os restantes Cr$ 900 milhões programados para 1981.

O Ministro dos Transportes informou, ainda, ao Presidente da República que em março do próximo ano o trecho do metrô Botafogo—Maracanã entrará em operação e que está previsto para fins de 1981 o funcionamento do Pré-Metrô até a Pavuna. Ressaltou que o trecho da Tijuca ficará pronto no final de 1982, quando, então, estará concluída toda a rede básica do metrô carioca.

"A prioridade agora — disse o Ministro — é a execução dos trabalhos de reurbanização das vias danificadas pelas obras". Ele espera que até o final deste ano todas as vias estejam reurbanizadas, com exceção apenas dos trechos situados nas estações das Praças Afonso Pena e Saens Peña, o que aliviará a cidade e a população carioca dos problemas causados pelas obras do metrô.

Urbanização do Catete fica pronta este ano

A Companhia do Metropolitano informou ontem que as obras de urbanização do bairro do Catete estarão concluídas até o fim deste ano e a estação Catete entrará em funcionamento no primeiro semestre de 1981. Já a estação do Largo do Machado, que a Companhia não iria construir por falta de verbas, ficará pronta no segundo semestre de 1981, segundo a mesma nota da Assessoria de Comunicação Social da empresa.

Ontem, das 17h às 19h — período de rush — representantes das Associações de Moradores do Catete, Flamengo e Glória; da Praça São Salvador e Adjacências; de Botafogo; de Laranjeiras; do Cosme Velho; da Comunidade Tavares Bastos e da Federação das Associações de Moradores distribuíram folhetos conclamando a população a lutar pela construção da estação do metrô no Largo do Machado. A maioria só acredita que isto aconteça se "continuarmos brigando pelo que queremos".

Com um megafone na mão esquerda e uma enorme pilha de papéis na direita, o presidente da Associação de Moradores do Catete, Flamengo e Glória, advogado Mariano Gonçalves Neto, postou-se diante da igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado. Correndo de um lado a outro da calçada, ele gritava frases de efeito e distribuía folhetos aos passantes, especialmente aos que saltavam dos ônibus que fazem ponto no local.

Sob o título **Metrô: Pagamos e Não Levamos?**, diz o folheto dos "sacrifícios e transtornos" sofridos em mais de oito anos de obras, como "barulho, poeira, passarelas inadequadas para pedestres, trânsito caótico, edificações danificadas, instalações de gás, luz, água e telefone inoperantes, um centro comercial funcionando precariamente, tudo isso agravado pela lentidão da obra e pelo total descaso das autoridades responsáveis, que nada fizeram para preservar o bem-estar da população".

E continua: "É preciso dizer a essas autoridades que nós já pagamos esta obra com sacrifício e que, quando ela foi projetada e orçada, era com nosso dinheiro que elas contavam, dinheiro pago através de pesados impostos. E o que foi feito deste dinheiro?", indaga o texto. Adiante, faz novas acusações: "Não é segredo para ninguém que a parte onde as empreiteiras obtêm maiores lucros é nas grandes escavações e grandes concretagens. Os serviços de finalização e acabamento de uma estação são a parte mais demorada e menos lucrativa. Daí se entende o cronograma de toda obra: antes de mais nada, abrir a fechar buracos; depois, se houver (?) dinheiro, construir as estações. Cumprir a finalidade do metrô, que é dar transporte barato e rápido à população, passa a ser um aspecto secundário".

NECESSIDADE

O folheto afirma, ainda, que construir a estação "é uma necessidade inadiável. Ela atenderá milhares de pessoas, servindo a uma extensa área que vai do Catete—Flamengo até o Cosme Velho, contribuindo para descongestionar o trânsito de pelo menos quatro bairros. Com a estação teremos, também, a revitalização do grande centro de comércio da região, que é o Largo do Machado".

Há mais de 10 operários trabalhando na urbanização da área, mas o que os moradores dos bairros adjacentes ao Largo do Machado estão reivindicando é que continuem com as obras de construção da estação propriamente dita, ou seja, os serviços subterrâneos, há tanto tempo interrompidos que o buraco virou um lago sujo e poluído.

Vencedor do concurso de poesia infantil recebe sua medalha em Salvador

Salvador — Paulo César Dantas Oliveira, de 14 anos, autor do poema **A Herança da Criança**, um dos cinco escolhidos para representar o Brasil no Congresso Mundial de Poesia Infantil, recebeu ontem na Secretaria de Educação e Cultura a medalha de vencedor da fase nacional do concurso, que é patrocinado pela UNESCO e foi realizado em todo o país pelo JORNAL DO BRASIL.

A medalha foi entregue pelo Secretário Eraldo Tinoco, e da solenidade participaram os pais e professores de Paulo César, um aluno da 1ª série do 2º grau do Colégio da Polícia Militar. Ele recebeu ainda uma coleção dos 10 melhores livros de literatura jovem e outros prêmios do chefe do Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, Sr Dimas Josefh.

CONCERTO

Paulo César, Andrea Moraes Regnatto, de 14 anos, do Rio de Janeiro, Lilian Loureiro Alves da Costa, de 13 anos, também do Rio de Janeiro, Carlos Augusto de Lima Júnior, de 13 anos, de Sergipe, e Gisleine Regina Lourenço, de 13 anos, de São Paulo, foram os escolhidos entre as 12 mil crianças de todo o país que participaram da fase eliminatória para representar o Brasil no concurso no final de agosto.

O vencedor internacional terá direito a uma permanência de oito dias em Nova Iorque e assistirá a um concerto no Radio City Music Hall onde ouvirá seu poema ser cantado por um coral de mais de 100 vozes.

O poema vencedor será também traduzido para inglês e francês e musicado, para ser gravado e distribuído pelo mundo. O concurso instituído pela Unesco visa a "evocar a solidariedade e a amizade a serem criadas no espírito de todas as crianças do mundo inteiro" e teve como tema "as crianças dirigem-se às crianças para construir um mundo melhor".

O chefe do Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, Sr Dimas Josefh, disse, durante a entrega do prêmio a Paulo César Dantas Oliveira, que através das 12 mil poesias de crianças brasileiras que participaram do concurso nacional "vislumbramos uma coisa extraordinária, que é a visão da criança por um mundo melhor e a existência de 12 mil poetas, que serão melhores dirigentes para o país no futuro".

Secretário de Fazenda teme que sonegação do ICM achate Receita

O Secretário Estadual de Fazenda, Heitor Schiller, disse ontem que teme pelo achatamento no recolhimento do ICM dentro do Estado devido à sonegação do tributo, principalmente por parte dos supermercados. Lembrou que a média da alíquota de pagamento do imposto sobre as vendas neste setor tem sido muito pequena e prometeu maior fiscalização para as empresas que pagam abaixo da média.

"Não só os supermercados pagam menos do que devem, os pequenos e médios empresários também. É evidente que não temos capacidade de agir em todas as frentes simultâneamente". Lembrou que os supermercados possuem um representante no Conselho Monetário Nacional e perguntou se ele já aconselhou ao Governo como agir para reduzir o custo de vida.

Um milagre

A compra de alguns supermercados por organizações maiores revelaram, segundo o Secretário, um milagre, já que diminuiu o pagamento do ICM e aumentou a entrada de mercadorias isentas. Os supermercados atribuem maior montante de vendas dos produtos isentos (hortigranjeiros, pescados e carnes), enquanto o valor dos produtos tributados reduz para pagar menos ICM.

Como constatação ele mostrou que a alíquota média dos meses de setembro, outubro e novembro de 1979 para os supermercados foi de apenas 1,49%, enquanto que os magazines pagaram 3,6%, o comércio de eletrodomésticos 3,41% e o comércio de automóveis 4,69%.

Redução de preços

A produção em grande escala, diz o Secretário, deveria proporcionar a redução dos preços das mercadorias, mas isto não acontece com a comercialização dos produtos. Ele espera que os supermercados reduzam seus prazos de pagamento, que atualmente são de 180 dias, para 30 dias, o que aliviaria muito a pressão sobre as indústrias, que são obrigadas a recorrer a empréstimos bancários para cumprir suas obrigações fiscais.

O Secretário Heitor Schiller afirma que os supermercados compram a grandes prazos mercadorias que não têm isenção e vendem a curto prazo, sendo os únicos a possuírem um capital de giro a custo zero. Denuncia ainda que o campo de ação dos magazines e lojas de eletrodomésticos está sendo tomado pelos supermercados, que assim obtêm mais lucros e vendem "televisão como se fosse tomate".

O ICM que deveria ser recolhido da venda do produto industrializado não é recolhido, pois os supermercados transferem este movimento de vendas para a comercialização dos produtos isentos, notadamente os hortifrutigranjeiros, disse o Secretário.

Sem prestígio

Citou dois exemplos de irregularidades comprovadas pela fiscalização da Secretaria: na região do Piauí, um caminhão foi apreendido pois carregava 5 mil 450 kg de carne e, no entanto, a Nota Fiscal só registrava 2 mil 040 kg. Em Friburgo, um supermercado local pagava Cr$ 7 mil de ICM e após uma fiscalização passou a pagar Cr$ 300 mil.

O Estado possui mais de 60 mil empresas que pagam o ICM mensalmente e apenas 500 colaboram com 64% da arrecadação. O restante é composto de pequenas e médias empresas que, segundo o secretário, continuam sem prestígio, mesmo com a constante divulgação de seus problemas nos últimos anos.

Subsídio

"É preciso que o Governo federal, principalmente o Ministério do Planejamento, olhe com muito mais atenção todo e qualquer subsídio que seja dado às grandes empresas, pois elas estão crescendo tanto e de tal maneira que vêm prejudicando as médias e as pequenas", afirmou.

Ainda sobre os supermercados disse que eles utilizam o papel velho para fabricar sacolas, em locais próprios, e que o sebo da carne que chega diariamente é utilizado para fabricar sabão e velas. Lembrou que antigamente esses produtos eram feitos por indústrias independentes, que com o tempo foram dando lugar aos mais fortes.

Lei do silêncio

Especificamente na área dos produtos isentos (hortifrutigranjeiros, carnes e pescado), segundo o Secretário, existem muitas dificuldades para que a fiscalização seja eficiente, "pois o que aqui impera é a lei do silêncio, onde ninguém fala".

Sobre o ponto-de-vista fiscal disse que é do conhecimento da Secretaria que, de um modo geral, as notas de origem dos produtos não possuem valor legal e que isto pode levar até a desclassificação da situação de muitas empresas, exigindo a comprovação exata do que realmente é isento do ICM sobre todo o movimento de vendas.

Monopólios

Tudo indica, disse o secretário, que existem verdadeiros monopólios de algumas mercadorias, entre os comerciantes da Ceasa, como, por exemplo, a batata, o quiabo e os ovos. Declarou que mais ou menos 80% de toda a comercialização de cada um desses produtos são feitos por no máximo três ou quatro firmas.

Polícia garante as aulas na Rural mas a greve continua

No centésimo dia de greve dos alunos, a Universidade Rural amanheceu com uma tropa de choque da 2ª Companhia Independente da Polícia Militar (Queimados), além de quatro **camburões** da Polícia Civil. O Vice-Reitor, Vicente de Paulo Graça, disse que "levou um susto", quando viu os policiais, "que devem ter sido requisitados pela Juíza Juliete Lung, da 4ª Vara Federal".

A Juíza deferiu o pedido de habeas corpus de um grupo de alunos que pediram liberdade para assistir às aulas. Em seu despacho, no entanto, ela diz que o Reitor, se necessário, poderia pedir auxílio policial, para o cumprimento da ordem. Uma nota da Associação de Docentes da Universidade esclarece que apenas 1,5% dos 4 mil 200 estudantes vem comparecendo às aulas, "como pode ser verificado pelo boletins diários de freqüência".

A surpresa

A polícia chegou às 8 horas: um caminhão, cinco patrulhinhas e dois **camburões** da Polícia Militar, além de mais quatro carros com pessoal civil da Secretaria de Segurança. Ao todo havia cerca de 50 policiais, dos quais 20 formando uma tropa de choque, com capacete e viseiras.

Não houve problema, a não ser a identificação de alguns estudantes que se aproximavam do prédio da Reitoria, e a apreensão de 40 exemplares do jornal interno dos alunos. Em sua nota oficial, a Associação dos Docentes da Unversidade Rural — ADUR — diz que "o pedido de habeas corpus é inteiramente desnecessário e não visa, efetivamente, a suposta liberdade de locomoção pedida".

— Os estudantes — prossegue a nota — não são impedidos de entrar em sala de aula, pela ação de piquetes. A ausência de qualquer ação cerceadora é comprovada pelo fato de um número de estudantes, embora inexpressivo, estar assistindo aulas.

Na opinião dos docentes, a greve "é um movimento pacífico, puro, unicamente em defesa de um professor que teve seu contrato de trabalho injustamente rescindido pela administração, num ato considerado, pelo consultor jurídico do MEC, "inconstitucional, ilegal e anti-estatutário".

Já os estudantes, que numa das faixas afixadas ontem na Universidade agradecem à presença da polícia "por nos proteger contra a Reitoria", anunciaram o início de uma greve de fome, a partir de segunda-feira, para o que já se apresentaram 17 voluntários.

Os estudantes querem a reintegração do professor Walter Motta, demitido "sem direito à defesa", "além da anulação dos inquéritos policiais e administrativos instaurados contra 83 professores desta Universidade por serem solidários com o professor Walter". Querem também a garantia de que "nenhum professor será demitido de forma arbitrária e sem justa causa".

Churrasco

O Reitor Artur Orlando da Costa, em sua casa, próximo à Reitoria, participava de um churrasco comemorativo da inauguração da Usina de Laticínios da Universidade Rural, em convênio com a Copersul e depois se recusou a atender à imprensa, passando a incumbência ao Vice-Reitor, Vicente de Paulo Graça.

"Não foi a Reitoria que pediu a força policial aqui", esclareceu o Vice-Reitor. "A presença dos policiais naturalmente é para garantir a livre locomoção dos que querem assistir às aulas. Não é verdade que os grevistas não realizem piquetes. É justamente graças aos piquetes que os que desejam estudar não conseguem entrar em sala. Agora, com a presença da polícia, para garantir esse direito, a situação deve normalizar-se".

À noite, o Ministério da Educação distribuiu a seguinte nota oficial sobre a greve da Universidade Rural:

"Prosseguindo nos seus esforços para uma solução conciliatória, capaz de restabelecer a plena convivência acadêmica, na UFFRJ, o MEC, tendo em vista as manifestações atuais da superior administração da Universidade, no sentido de encontrar a solução harmoniosa para o impasse, solução em que não haja nem vencidos nem vencedores, entende que a imediata regularização das atividades escolares, configurará um novo quadro de entendimento, evitando prejuízos e danos para todas as partes, envolvidas".

Carnês novos desaparecem em Nova Iguaçu

Brasília — Duas caixas contendo 2 mil 132 carnês no total de Cr$ 65 milhões 781 mil 471 desapareceram no último dia 23 do posto do INPS Barros Júnior, em Nova Iguaçu. O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, considerando a campanha ora realizada contra as fraudes, classificou o furo como "um autêntico desafio".

Os carnês estavam sendo conferidos para posterior remessa à rede bancária e o desaparecimento foi verificado logo no início do expediente na agência. Segundo o Sr Jair Soares, os carnês desaparecidos já estão nulos e sem validade para o domicílio bancário responsável pelos pagamentos dos referidos benefícios.

"No momento em que o MPAS promove campanha publicitária esclarecendo sobre a segurança do novo sistema de pagamento de benefícios implantado pelo INPS, esse fato se nos afigura como autêntico desafio à previdência social". A declaração é do Sr Jair Soares, para quem "o MPAS aceita esse desafio porque está convicto quanto à segurança do sistema recém-implantado, vinculador do pagamento do benefício ao domicílio bancário".

O INPS do Rio de Janeiro já tomou as seguintes providências para a solução do problema: abertura de sindicância, deslocamento de inspetores para Nova Iguaçu e ação conjunta da inspetoria com a Polícia Federal e com os inspetores dos bancos pagadores.

O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, divulgou ontem lista de seis "empresas tradicionais de São Paulo, todas de grande porte", envolvidas na prática de fraudes no recolhimento de contribuições previdenciárias, cujos prejuízos somam Cr$ 10 milhões.

São elas: Hartmann e Braun do Brasil Controle e Instrumentação Ltda., Pastifício Romanini S.A., Alba Adria S/A — Indústrias Reunidas, Oceanic Construções Navais Ltda., Johannes Moller do Brasil Indústria e Comércio Ltda. e Rodoviário Fluminense Ltda.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Sinais Inquietadores

Se fosse possível conceder alguma supremacia a um dos Poderes da República, no sistema de equilíbrio em que se situam no Brasil e em todos os países constitucionalmente organizados, seria sem dúvida o Judiciário aquele que poderia alçar-se sobre os demais, sem prejuízo da independência de cada um. Resultantes todos eles de delegação da soberania popular, ninguém negaria que o Judiciário detém uma cota, senão maior, de relevância mais direta, ostensiva e real, dessa soberania. Está nele a garantia das garantias, que é a aplicação desinteressada da lei nos conflitos de interesse entre particulares, assim como entre estes e os órgãos de todas as hierarquias do Estado. Lesões ao patrimônio, à liberdade, à honra e à vida dos cidadãos encontram nele teoricamente o remédio pronto e eficaz. Os abusos de poder, a que tendem em grau maior ou menor os Governos na pessoa de seus variados agentes, são corrigidos às vezes com instrumentos ágeis como o habeas corpus e o mandado de segurança.

Sem o Poder Judiciário, protegido como está por garantias e prerrogativas típicas, não se aplicaria o princípio segundo o qual deve o Estado "sofrer a lei que fez"; e teria desaparecido, portanto, a marca distintiva maior do estado de direito. A Justiça não é, entretanto, apenas o conjunto dos órgãos judicantes de primeiro e segundo grau; é também o Ministério Público, que junto a cada um desses órgãos exerce a grave missão de fiscal da lei, providenciando para que ela se cumpra fielmente, contra ou a favor do Estado, embora até certos procuradores não tenham noção exata do alto papel do MP. Getúlio Vargas despachava, no fim de seu primeiro Governo com o Procurador-Geral da República e ouviu deste queixa velada contra um procurador jovem, profundo conhecedor do Direito em vários ramos mas que não hesitava em emitir parecer contrário num feito contra a Fazenda, se achava que o postulante estava com a lei. "Quem é este jovem procurador?" — perguntou Getúlio. O Procurador-Geral, que lhe admirava a solidez do caráter e a vastidão surpreendente da sabedoria, declinou-lhe o nome ainda pouco conhecido: Hahnemann Guimarães. E Getúlio respondeu, soprando a fumaça do seu charuto: "Doutor Procurador, não lapidemos este diamante bruto".

Compreendia, assim, o Chefe de Estado, e de um Estado autoritário, a importância de um Ministério Público fiel à sua missão de colaborador precioso do Poder Judiciário na aplicação correta das leis, para a defesa permanente dos direitos dos cidadãos. Alguns fatores concorreram para fazer decair de sua altura o Ministério Público, a cujos integrantes se exige o requisito da conduta ilibada, além do saber jurídico que se comprova em concurso de provas e títulos. O mais triste sinal de decadência dessa instituição intimamente associada à missão quase sagrada da Justiça foi dado no Rio de Janeiro, no curso de um inquérito policial, quando o membro do Ministério Público que o acompanha foi pública e reiteradamente acusado de envolvimento com um grupo de extermínio na Baixada Fluminense, de ter sociedade em negócios que não ficaram claros com um oficial da Polícia Militar e até de haver ajudado a espancar um preso.

Episódio doloroso, que deveria ter sido fulminantemente esclarecido na primeira hora. o Procurador recebeu com risos a denúncia publicada nos jornais. Prometeu dar entrevista para explicá-lo. Não a deu e caiu em silêncio alegre durante tanto tempo que um jornalista resolveu ouvi-lo. O Procurador estava mais alegre do que nunca e respondeu nada ter a declarar. "Quem cala consente?" — perguntou o jornalista. E ele respondeu, ainda sorrindo, que preferia falar "de mulheres e de futebol".

Deixemo-lo com seu sorriso, que outras coisas falham e preocupam um país que espera com ansiedade a plena restauração do regime da lei, que é o regime da Justiça, a qual não funciona sem que atuem com seriedade e em tempo oportuno, adequadamente, seus órgãos auxiliares, desde a polícia judiciária, que já não a respeita, até outros como o Instituto Médico-Legal que, por sua vez, já não respeita a polícia. O delegado que apura as circunstâncias em que morreu o servente Aézio (enforcado no cárcere de uma delegacia) acaba de dar prazo de cinco dias para que o IML lhe forneça uma peça fundamental do inquérito: o laudo sorológico, que esclarecerá a versão policial do suicídio contestado com outras boas razões. Várias outras ordens do delegado foram esquecidas, desde outubro de 1979.

Se da Justiça pode-se dizer que não funciona e faz descrer nela os cidadãos por desvios e sabotagens de órgãos que lhe dão condições de funcionamento e de eficácia em suas decisões, que dizer quando são órgãos integrantes do próprio Poder Judiciário que entram em negligência e outros desvios de conduta comprometedoras de sua majestade? Esta última hipótese, verdadeiramente inquietante, acaba de tornar-se pública, em tom gravíssimo de denúncia, pela voz do Governador da Bahia. O Sr Antônio Carlos Magalhães referiu-se expressamente a "conluio de membros da magistratura com delegados do interior da Bahia", em relação ao problema da posse de terras. Um dos juízes é nominalmente citado como sócio de *grileiros*. Mas outros, segundo o Governador, "formam verdadeiras *gangs*" e usam a condição de magistrados para agravar a situação fundiária no Estado, "já conturbada por impiedosos *grileiros* e subversivos".

Há, portanto, uma degradação do Poder Judiciário, como se aviltaram os outros Poderes no longo sono a que foi a lei condenada nos 10 anos de Ato Institucional. Denúncias como a do Governador baiano precisam ser apuradas imediatamente pela Corregedoria do Tribunal de Justiça da Bahia. Mas há um longo e persistente trabalho a iniciar, o mais breve possível, para devolver a dignidade do Poder Judiciário, sem a qual estarão sob riscos permanentes e irremediáveis os direitos dos cidadãos, a paz da sociedade e a própria segurança do Estado brasileiro.

Primeiro Exemplo

O corte com que o Ministério do Planejamento sangra os gastos dos Ministérios e empresas públicas, embora anunciado agora em seus números, é apenas a aplicação de uma decisão tomada em abril. A Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) presta à sociedade brasileira contas do ajustamento das despesas do Governo às exigências do combate à inflação.

A opinião pública sentia a falta da demonstração visual que lhe é agora apresentada. O sentimento generalizado de que só a sociedade vem arcando com os sacrifícios do combate à inflação ampliava a perda de confiança nas medidas governamentais. É bem verdade que perdura, até prova em contrário, o receio de que possa ocorrer burla à decisão de cortar o Governo em sua própria carne. A experiência demonstrou a enorme capacidade de resistência passiva da burocracia ao atendimento de diretrizes de Governo para restringir gastos.

As quotas tornadas públicas pela Sest têm o mérito de comprovar a decisão no cerne do Governo. Para uma sociedade e um empresariado que se sentem discriminados, a disposição de conter finalmente os gastos públicos — sejam de investimentos ou de custeio — atenua um pouco a desigualdade de tratamento.

Por outro lado, evidenciou-se no programa restritivo de gastos públicos uma racionalidade que também afugenta o receio de que o país tivesse de ser paralisado. O corte de 10%, na visão geral das despesas públicas, é compatível com a manutenção de prioridades reais. Caem apenas as falsas prioridades.

Cumpre-se assim uma decisão anterior, sem maiores traumas que os de natureza burocrática. O ângulo particular de cada empresa pública ou repartição federal é insuficiente para a avaliação das necessidades nacionais. Enquanto esteve confiada à própria burocracia, a redução dos gastos se revelou impraticável. A atuação da Sest mostra a viabilidade de um programa de controle racional que reduz a margem de erros e a margem de burla. É um passo à frente no caminho da racionalidade de gastos, que a inflação superpõe ao ângulo burocrático, insuficiente para ver além da empresa ou da repartição. É certo, pelo anunciado, que não está embutido nesses cortes qualquer conteúdo de catástrofe.

Não fosse assim e o Governo se transformaria num enorme muro de lamentações, diante do qual cada dirigente de empresa ou funcionário qualificado iria clamar em favor de suas prioridades subjetivas. Na ração de sacrifícios impostos, nenhum deles encontra condições de chorar mais do que para efeito interno. Publicamente será inútil, porque a sociedade está mais sensibilizada para a necessidade de conter-se a inflação do que para a glória da burocracia.

Tópicos

Araceli

A chamada **Lei Fleury** foi aplicada em benefício de um dos criminosos mais repugnantes que ocuparam as crônicas policiais nos últimos anos: o indivíduo que violentou e em seguida matou Araceli, uma menina de seis anos de idade. Esse delinqüente monstruoso teve reconhecido o seu direito de se defender em liberdade, porque era primário e não tinha antecedentes criminais.

Sendo a lei geral, aplicável a todos, é claro que o juiz não tinha como fugir à invocação da **Lei Fleury**, feita pelo advogado de defesa do réu. Mas que é a **Lei Fleury**? Uma lei que se pretendeu fazer para beneficiar um delegado paulista, que se especializara em torturar e matar pessoas por ele presas, em nome da segurança nacional. Alcançado pela ação da Justiça, o Governo promoveu a edição da lei que tomou o nome dele, beneficiou-o, mas agora beneficia também o torpe sacrificador de Araceli.

Lembremos Maquiavel. Quando os príncipes violam a lei para fazer o bem, estão-se condenando a violá-las depois para fazer o mal.

Fuga

Com a retirada dos elementos oposicionistas, a CPI do Acordo Nuclear ficou entregue aos senadores do PDS, que vão resolver, segundo se anuncia, desconvocar o Vice-Presidente da República, o Ministro das Minas e Energia e o presidente da Nuclebrás, considerando que a investigação "perdeu todo sentido político" e deve ser encerrada a fase dos depoimentos.

Não é bom entendimento, por duas razões muito boas: a CPI foi proposta pela Oposição mas constituída pelo Senado, pelo voto de todo o Plenário dessa Casa do Congresso, nisto consistindo seu "sentido político", se é que tem; e as informações que levariam os depoentes não interessam apenas aos integrantes da CPI, mas à opinião pública em geral diante da qual a regra tem sido fazer silêncio absoluto sobre um assunto que diz respeito em primeiro lugar à nação.

A tendência dos membros da CPI, reduzidos ao Partido oficial por inépcia da Oposição, confirma apenas que o Governo, ao contrário do que disse o Sr César Cals, não deseja agir às claras mas continuar sonegando ao país um mínimo de informação sobre um assunto que os alemães conhecem mais do que nós. Basta isto para demonstrar que o Governo, diante do povo brasileiro, está fugindo ao cumprimento de um dever elementar.

Sobrecarga

Está o Rio exposto ao risco de submeter-se, por alguns dias, a períodos sem energia elétrica. Desde o começo dos anos 60 o espectro dessa privação não se apresentava. É verdade que as razões são outras, e bem diversas das anteriores. Agora foi a queda de sete torres de transmissão, por efeito dos fortes ventos dos últimos dias. Ainda assim se registra uma precariedade que estava fora de cogitação da sociedade.

Furnas recomenda o racionamento voluntário no horário de maior consumo de energia elétrica, entre o fim da tarde e o começo da noite. Vale dizer que, como é hábito, transfere-se o problema a quem nada tem com ele. O sistema de transmissão de Furnas não inclui a previsão de que acidentes naturais podem ocorrer. Mas estamos muito adiante do ponto crítico que nos estrangulou o fornecimento no passado, quando a geração de energia era insuficiente. O problema atual é de transmissão, mas mesmo assim merece ser incluído nas providências acauteladoras dos direitos dos consumidores, para não se repetir.

A evolução brasileira já comporta a etapa em que se reconheça o direito do usuário à garantia do fornecimento, seja como empresário, seja como cidadão comum. Para isso ele tanto paga pelo que usa quanto paga mais pelo aumento da capacidade de geração. Porque a transmissão é o prolongamento natural da geração. Há sobrecarga também nas contas dos consumidores.

Ziraldo

Cartas

Tabu social

Li, com ressentida surpresa, no JORNAL DO BRASIL no dia 9/6/80, à página 11, o artigo do Dr Nelson Senise, intitulado **Verdades Dolorosas**. A este respeito desejo pronunciar-me e solicitar, (...) em nome do respeito que se deve à informação e ao esclarecimento do público, a divulgação (...) desta carta de esclarecimento.

Verdades Dolorosas são (...) a total desinformação e pleno desconhecimento do assunto que o ilustre Dr Senise demonstra em seu artigo. Quando leigos em assunto médico, e ainda carentes de juízo crítico, arrogam-se o direito e emitem opiniões e pareceres sobre assunto especializado, resta-lhes o conforto que lhes pode dar a leitura do Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt. 5,3); quando, porém, um médico através de sua palavra escrita, pretensamente séria, equivoca e ilude a tal ponto a opinião pública, só pode pensar em leviandade ou ignorância. Preferimos acreditar na última hipótese, e vejamos por que:

1. O ilustre Dr Nelson Senise diz, em certo trecho de seu lastimável artigo, que "se o progresso da medicina de modo geral é lento no caso específico da psiquiatria é quase nenhum". Nada mais falso e inverídico. O ilustre facultativo, naturalmente, mostra desconhecer a menor notícia a respeito dos progressos de neurofisiologia, da neuroquímica e da biologia geral que tanto vem elucidar os eventos etiológicos e os desencadeamentos fisiopatológicos das doenças mentais. Destes progressos resultaram os formidáveis recursos terapêuticos da psiquiatria moderna que, no entanto, o renomado articulista desconhece por completo. Como não seria possível, aqui nesta carta, pormenorizar as conquistas e os fundamentos da psicofarmacologia, bem como as bases dos tratamentos psicoterápicos, recomendo ao ilustrado Dr Senise a leitura de compêndios destas matérias, de entendimento simples e fácil aquisição nas livrarias do ramo.

2. O ilustre Dr Senise, ainda em seu triste artigo, vitupera os tratamentos de choque. Naturalmente, ainda por ignorância total do assunto que aborda, aderiu à moda hodierna de criticar tais processos terapêuticos. Vê-se que desconhece completamente a fisio-quimiodinâmica da eletroconvulsoterapia e dela faz **tabula rasa**, alegando, mesmo, a afirmar que "os tratamentos de choque que, muita vez, resultam em transes fatais". Nada mais inverídico e equivocado, aqui também. O Dr Senise deveria saber, como médico que é, que a eletroconvulsoterapia, **ainda**, é utilizada em todo o mundo, como processo terapêutico eficaz, dentro de suas atuais indicações. Do meu labor em hospitais psiquiátricos **nunca** vi tais aleatórios "transes fatais" de que fala o conceituado, porém desinformado articulista. Autores de renome internacional também não comungam dos mesmos ideais do ilustrado Dr Senise. Iracy Doyle (**Nosologia Psiquiátrica**, Rio de Janeiro, 1956), em nosso meio, não verificou "qualquer acidente de ordem mecânica evidenciável" num total de 16 mil aplicações eletroconvulsoterápicas. Em um inquérito respondido por 12 especialistas americanos, publicado por **Rahn Instrumentos Inc.** (A survey of Eletroshock Therapy), em março de 1941, figuram, apenas, quatro fraturas subclínicas da coluna e duas do úmero, num total de 3 mil 663 tratamentos. Müller, na Alemanha, verificou apenas uma luxação de maxilar durante dois anos de uso da eletroconvulsoterapia. Cerlette, Shepley, Mcgregor, Kalinowski e Barrera usaram o eletrochoque sem que se verificassem complicações traumáticas. Recentemente, M. Porot, professor e diretor da Clínica Neurológica e Psiquiátrica do Centro Hospitalar Universitário de Clermont Ferrand, relatou que emprega a eletroconvulsoterapia desde 1954, já tendo realizado cerca de 18 mil aplicações, sem o aparecimento de qualquer "incidente sério". Las Depresiones, Ibor Aliño, J.J.L., Barcelona, 1977. Como se vê, é uma terapêutica com riscos percentuais praticamente nulos e que, friso **ainda**, encontra sua aplicação na atualidade médica como todo procedimento médico, no entanto, é acaciano lembrar que, apenas, é preciso **saber** aplicar o método, quando de sua indicação precípua. Também, a respeito deste tema, o ilustre Dr Senise poderá melhor informar-se nos compêndios usuais indicados para os alunos de curso de graduação em medicina. Seria impossível, no espaço de uma carta, esclarecer todos os aspectos do tema em tela, fica, no entanto, a resposta séria e facilmente demonstrável a uma afirmação tão gratuita quanto errônea.

3. Adiante, ainda em seu artigo precário de informação e cultura médica, diz que a maioria dos psiquiatras é composta de céticos, como destas, incompetentes e inapetentes (?) ("na sua maioria, os psiquiatras, já por ceticismo, já por comodismo, por incompetência ou inapetência..."). Quanto a tais informações, posso dizer ao ilustre Dr Nelson Senise que os psiquiatras não são céticos quanto à especialidade médica que abraçaram e tanto nela acreditam que podem responder às suas equivocadas posições; quanto ao comodismo, posso esclarecer ao renomado autor, que se mostra tão desatualizado a respeito da realidade médica de nosso país, que **sempre** foram os especialistas em psiquiatria os que primeiro mais intensamente se vêm ocupando com a assistência psiquiátrica em nosso meio. Os temas abordados em congressos da especialidade nos últimos anos bem demonstram as posições assumidas pela psiquiatria nacional no que concerne ao estudo crítico, mas sério, das condições de seu trabalho. Apenas, tais discussões são efetuadas em **forum** médico e suas conclusões publicadas em órgãos especializados; se o Dr Senise as desconhece, creio que caberia ao ilustre articulista informar-se antes de chegar ao grande público demonstrando tanto despreparo no assunto sobre o qual disserta, com sua palavra tão tristemente equivocada; quanto à alegada incompetência com que fere a maioria dos psiquiatras, posso, ainda, informar que o Dr Senise desconhece as rígidas normas da Associação Brasileria de Psiquiatria para a concessão de títulos de especialista aos que os postulam. Existem psiquiatras com títulos conferidos pela Associação e aqueles que assim se intitulam, sem se terem submetido ao crivo de sua Associação Nacional. Ao referir-se a uns e outros, deve-se ter o cuidado de não confundir o joio com o trigo, erro que o ensinamento bíblico ensina a não mais cometer mas que, infelizmente, os ingênuos ainda nele incidem.

4. Por fim, os velhos e desgastados ataques à Colônia Juliano Moreira. Aqui também tornou-se moda, quando o assunto escasseia, até para fins de contestação, a crítica periódica e contundente à Colônia. Mas creio que o Dr Senise não a conhece e apenas louvou-se em uma reportagem sensacionalista de televisão, segundo ele próprio deixa a entender claramente em seu artigo. A Colônia Juliano Moreira é, evidentemente, um hospital carente, como tantos outros, principalmente no que tange à área de recursos humanos. A assistência que se presta, contudo, está longe de ser tão detestável quanto se quer propalar. A alimentação é boa e farta, agasalho e alojamento limpos **realmente existem** e também não falta medicação adequada. O que choca quem visita pela primeira vez a Colônia é a dura realidade da doença mental. Como também impressionam aos neófitos as visitas aos leprosários, aos hospitais de cancerosos, aos grandes sanatórios para tuberculosos. O que causa impacto, portanto, é o contacto primeiro e direto com a doença mental, mormente nos casos de pacientes já demenciados.

Tendo a Colônia Juliano Moreira uma população de idade avançada (maior contingente entre 60-65 anos) e lá tendo chegado antes da chamada era dos psicotrópicos (1958-1962), em sua grande parte encontramos pacientes já cronificados e demenciados. A estes, realmente, só lhes resta a assistência geral e hospedagem, uma vez que já não mais se podem beneficiar do uso terapêutico dos psicotrópicos modernos. Esta grande coorte de pacientes não mais se adapta a qualquer tarefa de terapêutica ocupacional, passando os dias vagando por entre os jardins do hospital ou sentados placidamente debaixo de suas árvores. E é preciso respeitar-se a vontade do paciente, mesmo em seu apragmatismo demencial ou em seu autismo psicótico. Não se pode forçá-los a atividades praxiterápicas, que existem, com instrutores próprios, porém com suas dependências pouco freqüentadas pelas razões acima expostas. Quanto ao outro contingente, há, na realidade, melhora e remissão clínica, porém, como o próprio Dr Senise contraditoriamente adianta em seu artigo, as próprias famílias os esquecem, fornecem endereços fictícios no momento da internação ou mudam de residência e nada comunicam ao hospital, abandonando completamente o paciente aos cuidados do Estado. Infelizmente, a doença mental ainda representa um tabu social.

Praticamente ninguém fornece emprego a um egresso da Colônia Juliano Moreira. Após a remissão de sua doença o mercado de trabalho se lhe fecha as portas e o pobre paciente acaba por retornar à Colônia, que outro meio não tem senão acolhê-lo, uma vez que a sociedade o rejeita. A estes que tanto criticam, e de modo tão contundente quão equivocado, a Colônia Juliano Moreira e seus funcionários, já se lhes passou pela cabeça de, algum dia, num gesto de caridade visitar estes pacientes tão carentes de afeto, pois que foram rejeitados pela sociedade e pela própria família? É fácil criticar mas, ao mesmo tempo, conservar-se à distância "dos loucos". Eles são infelizes, sim, porque a sociedade, incluindo os que criticam a instituição que os acolhe, só os vêm a distância e deles só tem notícia através de um lamentável programa de televisão. Dormirão com a consciência tranqüila os arautos das críticas violentas, se ao menor exame de consciência observarem que nada fizeram, pessoalmente, para minorar um problema que é mais social que médico? Convenhamos, são conhecidas as deficiências da Colônia, mas não se pode esperar que o Estado faça tudo enquanto o próprio meio social recusa a reinserção do paciente em seu seio. E ainda criticam-se os médicos e funcionários em geral da Colônia Juliano Moreira, que lá estão prestando, pelo menos, seu carinho e atenção àqueles que foram refugados por todos! A própria sociedade cria os seus "depósitos" ou "asilos", como se os queira pejorativamente chamar, e ainda reverbera o procedimento dos que lá moirejam e acompanham seus infelizes e pobres ocupantes!

Creio que o problema começaria a ter solução quando a demagogia, o sensacionalismo, a desinformação, a crítica leviana e deletéria desse lugar, nestas mesmas consciências, à predisposição de começar, por si mesmas, uma ação de caridade cristã, a prestar algum auxílio, afetivo apenas, aos párias que os próprios tabus sociais criaram. (...) **Prof. Dr Mario Santos Moreira — Rio de Janeiro.**

Contra os criminosos

Com muito prazer tive a oportunidade de ler a carta do Sr Bento A. Blanco sobre Pena de Galé, publicada no JORNAL DO BRASIL de 1º/6/80, com a qual estou de pleno acordo. Lamento entretanto que nós não tenhamos um Congresso capaz de, urgentemente, decretar uma lei nos termos daquela carta, para nos livrar de manter vivos, onerosamente, indivíduos contaminados de mal incurável, pior que a hidrofobia, contagiante. Além do mais teríamos os presídios aliviados destes maus elementos que depois de atrelados a uma bola de ferro de 20 quilos seriam levados a trabalhar, oito horas por dia, todos os dias até a conclusão de pena, se puder, sem deixar qualquer saldo. **Lestocq Soares, Contra-Almirante — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Ao contrário do que foi publicado na edição de ontem, não é a Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene) que tem uma dívida de 20 milhões de dólares, das quais o BNDE é o maior credor, mas sim a Companhia Petroquímica de Camaçari (CPC). O General Ernesto Geisel, que atualmente preside a Norquisa, foi empossado na quinta-feira na presidência do Conselho de Administração da Copene.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — SCS — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - sala 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Faria Surugi. Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Barro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Planalto suspira com saudades da Arena

Villas-Bôas Corrêa

Do pico da inflação de três algarismos, do alto das vaias que começam a atazanar os ouvidos dos seus favoritos como um zumbido de colmeia em polvorosa, o Palácio do Planalto já pode se debruçar cá para baixo e, nas reuniões matutinas de todos os dias, quando se mistura a massa e se cozinha o bolo do Poder, reconhecer com objetividade asséptica que o projeto da reforma partidária deu certo mas não muito. A forma talvez tenha sido levada a forno quente demais ou é possível que tenha havido algum erro de cálculo. Pois o que está resultando é um caramelado adocicado por cima, repinicado de enfeites e, na base, uma placa dura e solada que ninguém agüenta mastigar nem engolir.

Ora, prestem atenção. A fatia magra da Oposição foi repartida numa porção de pedacinhos miúdos e alguns nacos maiores. Um sucesso, portanto, pois que esta era a pretensão da receita. Mas nem se conseguiu apartar esquerdistas e radicais num canto e confiáveis em outro nem foi possível montar um partido alternativo amestrado, bom de sela, dócil de boca, que na hora da marcha acertasse o seu passo pelo esquipado do Governo. Do PP o que se pode dizer com a mais imparcial e límpida franqueza é que desandou para uma linha oposicionista implacável e hoje talvez aborreça mais o Planalto que o PMDB do doutor Ulysses Guimarães. Também o PMDB está igualzinho a sua matriz, tirando algumas competências sensatas e não botando nada. Só que continua com a marca poderosa da Oposição, inchando como se, na mistura, a mão carregasse demais no fermento. Ainda agorinha, o Deputado Freitas Nobre fez as suas contas, assuntou e disparou uma estimativa que talvez os fatos confirmem: já e já a sua bancada de 99 deputados deve saltar para 110 a 120, com a absorção de desavindos dos departamentos da Oposição mas, também, com a adesão de alguns espertos que ainda se conservam em cima do muro e concluíram que não é bom negócio eleitoral pular no galinheiro do Governo.

Pois é. O PMDB e o PP estão com registro garantido, caminhando com olhos gulosos para a primeira urna aberta que aparecer. O PP, menor do que se previa nos rascunhos do falecido Ministro Petrônio Portela. E o PMDB tão cópia do MDB que não mudou nada ou tão pouco que nem se percebe a olho nu. As demais tentativas de inflar balões partidários com a fumaça da Oposição positivamente estão resvalando para o buraco do desânimo. Lula foi uma grande promessa que se dissolveu na inabilidade de queixo duro da greve do ABC. O PT, como assinala o Deputado Bonifácio de Andrada, herdeiro de esperteza imperial, está michando e virou um partido regional. Menos do que estadual. Minguou para um fenômeno paulista, localizado nos terreiros sindicais de São Bernardo do Campo.

Quanto à mágica de fazer desaparecer das mãos obstinadas de Leonel Brizola a sigla do PTB para fazê-la saltar no colo de dona Ivete Vargas, francamente, foi um fiasco. Brizola braceja no desespero do afogamento lento e gradual de um PDT que não chega a ser coisa alguma e dona Ivete, como todo mundo estava enjoado de saber, não vai conseguir formar partido nenhum. O Palácio tem o Jânio Quadros amarrado pelo pescoço na coleira do PTB de plástico para meter medo ao Senador Franco Motoro na disputa direta do Governo de São Paulo em 82. Mas, feitas as contas, este é o lucro. E só. Para quem gosta de Jânio e nele ainda acredita, vá lá, um prato feito. Mas, em termos de análise política, não parece muito. E se o Governo se descuidar, acaba encurralado na esquina do tripartidarismo: dois para lá e um para cá.

Vamos olhar um pouco para dentro do Governo. O PDS foi um êxito retumbante mas apenas estatístico. Maioria no Senado graças à colagem dos biônicos, uma invenção tão ruim que está virando uma pasta mole e se derretendo em imundície. Quase todo o dia, pinga um biônico no chão, deixando a marca de sujeira, como uma borra. Ainda ontem...

Na Câmara, a maioria do PDS é quase uma anedota. Uma maioria que foge de votação às carreiras, como o diabo da cruz. Uma maioria que sabe que não é de nada, ranzinza, resmungona, cochichando queixas nos corredores, lamuriando-se pelos cantos. Reunião de bancada do PDS é diversão em Brasília, melhor que espetáculo de circo: todo mundo fala mal do Governo e cobra promessas atrasadas. Estaduais e federais.

Por tudo isto, o Governo resolveu parar um pouco para repensar as coisas, aproveitando refresco do recesso parlamentar. Porque o Governo está sendo atucanado pela urgência. Há projetos inadiáveis, a serem votados o mais tardar em setembro, outubro. E são matérias vitais como a emenda Anísio de Souza que cancela as eleições municipais deste ano e prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores, a emenda das prerrogativas do Congresso, reinvindicação nascida no Legislativo e de negociação muito difícil, e a que restabelece eleições diretas para governadores. Se o Governo não conseguir atamancar a sua maioria para aprovar, com concessões inevitáveis três projetos que são estacas do seu esquema político, a abertura dará uma reviravolta completa, esborrachando-se no chão de pernas para a lua. A missão Abi-Ackel é uma tentativa de arrumar a casa. E o adiamento para 81 do pacotinho eleitoral das sublegendas, distrital, vinculação de voto, um gesto de habilidade mas também uma confissão de fraqueza. Ou de perplexidade. O Governo precisa mesmo, e para já, de maioria. Pois que o PDS sozinho, não dá para o gasto. Ah! que saudades da Arena...

Villas-Bôas Corrêa é comentarista político da TV Bandeirantes.

Tóxicos – epidemia nacional

Arthur Pereira de Castilho Neto

TODAS as fontes de informação, inclusive os relatórios oficiais dos órgãos especializados do Governo, têm apontado um sensível aumento de consumo de tóxicos no país, especialmente de maconha, cocaína e de psicotrópicos. Essas mesmas fontes têm revelado, por outro lado, a diminuição assustadora da faixa de iniciação, que tem ocorrido, em determinados casos, aos nove anos de idade.

Isso nos leva a duas conclusões: que os órgãos encarregados da repressão apresentaram melhoria nos padrões de eficiência; e que tal melhoria não permitiu, no entanto, nem debelar nem eliminar **tráfico e uso** indevido de drogas.

É certo que o **tráfico** ilegal de drogas deve ser combatido especificamente pela polícia. É um caso de polícia. E aqui o Governo deve mesmo aperfeiçoar o nível técnico de seus agentes, através de treinamento especializado, tornando-os capazes de conhecer as mazelas das multinacionais do crime.

Ao **consumo**, porém, deve ser dispensado um tratamento diverso. A utilização de drogas deve ser considerada uma conduta reprovável, já que a saúde pública é um bem relevante que deve ser protegido pelo Estado. Mas o grau de reprovação da ação do traficante é mais acentuado que o da ação do usuário. Daí porque se impõe a este uma pena de intensidade menor e de natureza diversa.

Por outro lado, o **consumo** de drogas, ao nível em que se situa hoje no Brasil, é uma **doença**, uma **epidemia**, exigindo a participação de todos quantos estejam envolvidos com o assunto: órgãos do Governo, entidades particulares e comunidade social.

Em boa hora já se instituiu um Sistema Nacional que integra as atividades de prevenção, fiscalização e repressão em todos os níveis de Governo, para possibilitar o estabelecimento de uma política de entorpecentes e o desencadeamento de ações coordenadas, que atinjam todos os setores, com objeto de minimizar o problema no país.

A implantação desse sistema depende, contudo, de decreto do Governo Federal que, uma vez baixado, deve ser seguido da necessária atualização e ampliação dos dados relativos às causas de incidência e às espécies de tóxicos utilizados em cada região do país.

O levantamento e análise dos dados colhidos orientarão a regionalização das campanhas educativas já prevista na nova lei antitóxicos, com a formação de professores e com o aprendizado dos alunos dos cursos de 1º grau, quanto aos malefícios que os tóxicos possam produzir. A regionalização é necessária porque o problema de São Paulo não é o mesmo de Belém, nem o de Porto Alegre é semelhante ao de Teresina.

Por outro lado, é indispensável que se teste a eficácia dos sistemas de controle de produção, distribuição e comercialização que o Ministério da Saúde impõe a determinados tipos de substâncias ou medicamentos psicotrópicos (proscrição de fabrico, venda mediante receituário oficial, venda mediante receita etc.). É bem possível que, na prática, esse controle não seja eficaz e resulte inevitavelmente no tráfico ilícito, que gera a dependência medicamentosa.

Por fim, convém que a ação repressiva seja dirigida convenientemente, através de fluxo de informações, contra os grandes centros nacionais de tráfico, evitando o disperdício de recursos e de esforços na luta contra o crime.

Resumindo: o problema de drogas no Brasil não é exclusivamente um problema de polícia. É uma epidemia nacional e como tal merece ser encarado. Em outras palavras, deve suscitar uma ação global para impedir a natural substituição de traficantes presos ou a reposição sucessiva do material apreendido, num circulo vicioso que jamais levará a uma solução eficaz no combate às drogas.

Arthur Pereira de Castilho Neto é Procurador da República e Membro da Câmara Técnica de Entorpecentes e Tóxicos do Conselho Nacional de Saúde.

Nós e a visita de João Paulo II

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

A 18 de junho último, presidi uma solene Celebração Eucarística para a realização da Páscoa da Justiça. Bem preparada, piedosa e concorrida. Um comentário, incluído antes da bênção final, chamou-me a atenção. O texto se referia à proximidade da visita de João Paulo II e dizia: "Estamos realmente preparados para a sua vinda? Já aquilatamos a grandeza e seriedade deste momento histórico que a nossa Pátria, a nossa Cidade, vão viver? Por que nós fomos escolhidos? Por que esta geração, a única presenteada pela graça desta oportunidade? A alegria da vinda exige mais que simples presença de espectador (...) Na História da Igreja, na História de nossa Cidade ficará gravada para sempre a visita do Papa João Paulo II; que nossas vidas mereçam viver este momento único na História. Éramos nós que estávamos aqui, quando isso aconteceu."

A citação é longa, mas sua riqueza, densidade de conceitos bem merecem o espaço que lhe dedicamos.

Esta pergunta "Por que fomos nós?" pede uma resposta e exige uma reflexão.

A extraordinária disponibilidade que tenho encontrado em todos e em tudo que se refere aos preparativos à vinda do Papa indica haver plena consciência da importância deste acontecimento. Entretanto, em meio a milhões de pessoas que compõem nossa população, não se pode pretender — seria insensatez — imaginar uma unanimidade. Seja qual for o assunto, sempre teremos os que dissentem e criticam. Buscam senões, formulam hipóteses e até mesmo afirmam o inexistente. Contudo, no caso, são em número extremamente reduzido. Cabe a nós, com um juízo objetivo, avaliar o que existe de indevido na publicidade ou utilização da mesma para idéias, atitudes muito pessoais ou de grupos.

Não nos esqueçamos que há critérios diversos para um julgamento de tudo que se refere a este grande evento.

Uns crêem mais importante prover o povo de pão material. Outros, inclusive e freqüentemente os mais necessitados, dão maior valor ao que pode incrementar a vida espiritual. Neste caso, está a presença do Vigário de Cristo entre nós.

Hoje, com o Santo Padre chegando ao Brasil, recordemos os meses que medeiam o anúncio inicial da definitiva constituição do programa. Nos roteiros proclamados ou organizados extra-oficialmente e de forma sub-reptícia, suprimiam cidades, incluíam localidades, não por motivos religiosos. Repito: convém trazer à memória o que era publicado sobre o itinerário e o aprovado pelo Romano Pontífice. Cada um extraia as conclusões.

Um fato curioso. O povo fez calar algumas vozes dissonantes que no início tentaram alçar o tom em alguns Estados. Forçou o silêncio dos poucos que se dispunham a pôr obstáculos, alegando pretensas razões.

Leio, em um jornal de outro Estado, informação relativa a um inquérito realizado sobre o significado da presença do Papa em determinada Capital. No meio urbano encontrou certo desinteresse, ao passo que na periferia existia exatamente o contrário. Lembrei-me do comentário feito pelo Senhor a um fato semelhante: "Graças vos dou, Pai, que escondestes estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelastes aos pequeninos" (Mt 11, 25). Entre esses pequeninos eu incluo os de qualquer situação social, mesmo ricos mas pobres espiritualmente. Tenho constatado que também estes demonstram mais entusiasmo do que alguns supostamente entendidos na Fé.

Outro episódio ocorreu em país há pouco visitado por João Paulo II. Em uma paróquia, o sacerdote manifestava desgosto e fazia críticas ao modo como se programava a vinda do Santo Padre. Irritava-o a simples, a mera hipótese de servir a uma outra concepção da estrutura eclesial que não a sua. Acreditava ser a interpretação que dava ao Evangelho a própria Verdade. Com delicadeza, mas com firmeza, os fiéis comunicaram a decisão de ir receber o Supremo Pastor. E executaram o propósito com inusitado entusiasmo. A eles se aplica: "Cumpre antes obedecer a Deus que aos homens" (At 5,29).

Cabe aqui uma observação: alguns grupos incensam a Igreja, apenas quando podem usufruir lucros. Caso contrário, simplesmente a abandonam. Assim ocorreu por ocasião do divórcio e continua a suceder. A presença do Papa desperta uma série de comentários. Certamente reações amargas surgirão, se a palavra de João Paulo II contrariar interesses. Caso não consigam reinterpretá-la, resta sempre o apelo a uma ação sub-reptícia, que também mina ou enfraquece. E há cristãos "inocentes úteis" que não vêem ou não querem compreender.

Um cardeal informava-me, após a recente viagem do Papa à África, sobre o comentário negativo de um jornalista europeu, presente às solenidades. O eclesiástico, nascido naquele Continente, mostrou-lhe que ele nada entendia dos sentimentos do povo autóctone. Suas restrições apenas revelavam mentalidade colonialista que tentava usufruir, em favor de seu ponto-de-vista, das manifestações a que assistia.

Isso também pode aqui suceder. Esta visita que em breve se inicia deve ser julgada conforme as palavras do Senhor acima citadas: Deus revela suas maravilhas aos simples. Somente à luz da Fé compreenderemos os desígnios de Deus.

A presença de João Paulo II no Brasil alcançará pleno sucesso. A vitória será do Evangelho anunciado: os católicos fortalecidos, as dúvidas dissipadas. Os fiéis, em seu entusiasmo, forçarão os tíbios e farão calar os que se utilizam de Cristo e não O servem. A população, seja qual for sua crença religiosa, sentirá mais perto de si o poder do Senhor, a serviço de seus filhos. Desde já, alegremo-nos.

Bombardeiro soviético cai no mar depois de sobrevoar navio de transporte japonês

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Um bombardeiro soviético possivelmente em missão de espionagem, segundo as autoridades japonesas, caiu ontem no Mar do Japão, depois de sobrevoar por alguns minutos um navio de transporte da Marinha japonesa, matando seus dois tripulantes. Os corpos foram recolhidos pelo cargueiro **Nemuro**, que realizava missão de treinamento.

Os soviéticos fazem cerca de 10 vôos mensais de reconhecimento sobre o Japão, mas essa foi a primeira vez que um TU-16 sobrevoou em círculos uma embarcação japonesa. A União Soviética mantém ocupada quatro ilhas reivindicadas pelo Japão desde o final da Segunda Guerra Mundial e no ano passado começou a fortalecer suas tropas numa delas, Shikota.

PERSEGUIDO

Este é o incidente mais grave na área, desde que um Mig-21 conseguiu iludir os sistemas de radares do Japão e pousou num aeroporto da ilha de Hokkaido, em setembro de 1976. O piloto pediu asilo aos Estados Unidos, para onde seguiu pouco depois. Tem sido constante, nos últimos meses, a presença de navios e aviões soviéticos nas proximidades das águas e do espaço aéreo do Japão, mas esta é a primeira vez que se fala num incidente deste tipo.

De acordo com informação distribuída pela agência Kyodo, os radares da Força Aérea, na província de Niigata, a 700 quilômetros a Noroeste de Tóquio, detectaram a presença de dois aviões soviéticos no espaço aéreo japonês, às 13h10m de ontem. Dois caças Phantom F-4 decolaram, então, da base aérea de Komatsu, na província de Ishikawa, para persegui-los, mas não conseguiram localizá-los por causa de densas nuvens na área.

Pouco mais tarde, o navio-transporte da Marinha, **Nemuro** — de 1 mil 500 toneladas — que navegava no Mar do Japão, num ponto situado a 110 km a Nordeste da localidade de Hajiki-Saki, ilha de Sado, informou que estava sendo sobrevoado por dois aparelhos soviéticos, do tipo TU-16. Estes aparelhos são bombardeiros de meio alcance, equipados com mísseis ar-terra AS-6-King Fish (na nomenclatura ocidental), capazes de conduzir ogivas atômicas. São também dotados de um sistema eletrônico de reconhecimento.

O comando do **Nemuro** disse mais tarde que os dois aparelhos o sobrevoaram por duas vezes, a uma altitude de 600 metros e que, em determinado momento, um dos aviões incendiou-se e caiu no mar, a três quilômetros de distância. Eram 13h50m.

O outro TU-16 ficou sobrevoando o local da queda até às 13h10m, chegando, algumas vezes, à altitude de 100 metros sobre o mar. Ao mesmo tempo, o **Nemuro** seguiu para o local e conseguiu recolher os corpos de dois tripulantes. Outros navios japoneses tentam agora recolher a fuselagem e os corpos de outros cinco tripulantes.

O Governo japonês determinou que os corpos sejam entregues à Embaixada soviética em Tóquio, que não fez comentários sobre o incidente. Uma equipe militar japonesa disse que o avião deve ter caído porque manobrava a reduzida velocidade e a baixa altitude, ao sobrevoar o **Nemuro**, o que é bastante difícil para um aparelho daquele porte, especialmente quando leva toda sua carga de armamentos.

Granada denuncia plano da CIA

St. George — O Governo socialista de Granada acusou a Agência Central de Informações (CIA) de estar envolvida num "plano de desestabilização" com o objetivo de mudar o regime desta ilha do Caribe. Turistas, na maioria norte-americanos, de um transatlântico da empresa Cunard Line estão sendo revistados pela polícia e interrogados, pois o Governo acha que entre eles está o responsável pela explosão de uma bomba, quinta-feira última.

Bolivianos repudiam atentado

La Paz — A Igreja Católica e os Partidos bolivianos repudiaram o atentado terrorista que causou a morte de dois jovens — um de 21 anos e um adolescente de 16 — cegueira em algumas pessoas e ferimentos em dezenas de partidários do candidato à Presidência da República, Hernán Siles Zuazu, na noite de quinta-feira, no centro de La Paz.

O Coronel da reserva Manuel Cárdenas, membro da direção da frente de esquerda que apóia Siles Zuazu — a Unidade Democrática Popular (UDP) — mostrou aos jornalistas a espoleta da granada de fragmentação usada pelos terroristas, que provavelmente a lançaram do topo do Hotel Copacabana.

"Condeno absolutamente o recurso da violência. Devem ser dadas garantias a todos os Partidos políticos e frentes contra aqueles que querem aterrorizar o povo para que não compareça às urnas, no domingo (amanhã)", declarou o principal oponente de Siles Zuazu na corrida presidencial, Victor Paz Estenssoro. O democrata-cristão Luís Siles Salinas também viu no incidente uma tentativa de intimidação dos eleitores.

Segundo partidários de Siles Zuazu, o objetivo dos terroristas era seu candidato, que ia num veículo junto com toda a direção da UDP. A granada explodiu a menos de 20 metros do carro.

O atentado contra a UDP foi o único dia de campanha eleitoral. Na mesma quinta-feira, marcharam pelas ruas de La Paz os partidários e simpatizantes de outros cinco candidatos sem que nada obstruísse sua caminhada.

Para jornal, URSS retirou 6 mil

Londres e Genebra — A União Soviética teria retirado do Afeganistão apenas 6 mil soldados, disse ontem o jornal **The Guardian**, citando informações colhidas pelo serviço secreto britânico. Número bem inferior ao de 10 mil, estimativa do Ocidente depois da mensagem enviada pelo Presidente soviético Leonid Brejnev ao Presidente francês Valery Giscard d'Estaing.

Até 31 de maio último, foram registrados pelas autoridades paquistanesas 873.947 refugiados afegãos, informou ontem em Genebra um comunicado do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Para enfrentar esse fluxo contínuo, o Alto Comissariado anunciou que vai solicitar reforço de verba, de 55 milhões de dólares para 100 milhões (Cr$ 5 bilhões e 400 milhões). O Paquistão anunciara na véspera a elevação substancial de seus gastos com a defesa, devido à ameaça soviética.

Socialista é morta em Belfast

Belfast — Miriam Daley, 45 anos, fundadora do Partido Socialista Republicano Irlandês, de esquerda, foi assassinada com vários tiros na cabeça, quando se encontrava só em sua casa. O corpo de Daley foi encontrado por sua filha de nove anos, com os pés amarrados, no chão da sala, quando a menina chegou da escola.

Dirigentes do Partido, em Dublin, qualificaram o crime de "assassinato desapiedado" e especularam que os responsáveis foram certamente militantes protestantes. Se a hipótese se confirmar, será a 44ª vítima da violência política na Irlanda do Norte, este ano. A polícia teme deste nova série de atentados extremistas no país.

Ao entrar em casa, a menina Marie Daley encontrou o corpo da mãe e saiu gritando apavorada: "Algo se passa com minha mãe". Seu irmão, de 10 anos, brincava longe de casa e seu pai, Tom Daley, também destacado membro do Partido, encontrava-se em Dublin. Miriam Daley, assim como seu marido Tom, era professora da Universidade de Belfast.

Londres cria tropa especial

Londres — A Grã-Bretanha planeja criar uma unidade militar especializada em intervenções urgentes (ela já existiu mas foi suprimida pelo Governo trabalhista em 1975), que intervirá à margem da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), informou ontem o jornal conservador **Daily Telegraph**.

Segundo o jornal, a reativação desse corpo especial está sendo estudada desde quando a União Soviética invadiu o Afeganistão. Seria composto de 1 mil pára-quedistas e poderia, por exemplo, para reforçar rapidamente as tropas britânicas estacionadas em Belize, Hong-Kong ou Chipre, sempre em missões de proteger cidadãos britânicos de zonas perigosas e também de libertar reféns.

Egípcios controlarão base

Cairo — Em entrevista publicada ontem pelo jornal **El Ahram**, do Cairo, o Vice-Presidente egípcio, Hosni Mubarak, esclareceu que a base na qual pilotos norte-americanos e egípcios efetuaram exercícios conjuntos de treinamento será dirigida pelos egípcios e "os pilotos norte-americanos serão simplesmente convidados" do Egito.

Mubarak qualificou de "pura coincidência" a proclamação de estado de emergência nas fronteiras entre Egito e Líbia simultaneamente com o anúncio dos exercícios egípcio-norte-americanos e assinalou que diferirá totalmente daquela em que os soviéticos proíbem aos egípcios a entrada em suas próprias bases.

Brancos iam matar Mugabe

Salisbury — O chefe de segurança do Primeiro-Ministro Robert Mugabe, do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, revelou ontem que a polícia zimbabweana frustrou uma conspiração de brancos direitistas para matar Mugabe e dirigentes estrangeiros durante a cerimônia de independência da nova nação, realizada no dia 18 de abril deste ano.

O Reverendo Ndabaninji Sithole, que concorreu às eleições no Zimbabwe vencidas por Mugabe, acusou ontem o atual Governo de ter planejado e executado um atentado contra sua vida. Sithole afirmou que 20 guerrilheiros da ZANLA, antigo exército guerrilheiro de Mugabe, atiraram nele que estava na casa de um amigo. O político conseguiu escapar, mas, segundo ele, seu amigo foi assassinado.

Segundo Mnangagwa, o assassinato de Mugabe foi planejado na África do Sul, mas ele não acusou o Governo sul-africano de estar envolvido na conspiração. A polícia apreendeu um caminhão na ocasião, procedente da África do Sul, que trazia armas e explosivos para usar no atentado.

Angola quer ajuda para deter invasor

Lisboa (do Correspondente) — "Angola solicitará ajuda exterior para defender a invasão sul-africana, se as tropas deste país não se retirarem imediatamente ou se não se forçar o Governo de Pretória a acabar com a sua agressão armada", declarou ontem nesta Capital o Embaixador da República Popular de Angola, Elísio de Figueiredo, ao comentar que forças da África do Sul ocuparam território angolano "a pretexto de perseguir a SWAPO".

Figueiredo convocou a imprensa para falar sobre o que qualifica de "a criminosa invasão do regime racista da África do Sul". Salientou, entretanto, que "o nosso apoio à SWAPO é incondicional e, portanto, prosseguirá inalterável. A SWAPO é internacionalmente reconhecida como a legítima representante do povo namibiano e, nestas condições, recebe a total solidariedade da República Popular de Angola na sua luta pela independência".

Dizendo que falava em nome do MPLA — Partido do Trabalho e do Governo de Luanda, o Embaixador Figueiredo fez um apelo à comunidade internacional e, de modo particular, "às forças progressistas do mundo" para que apóiem Angola "neste momento em que é vítima da agressão sul-africana".

O Embaixador não quis precisar que países ajudariam Angola se esta pedisse ajuda, mas afirmou que tal opção se contempla ante a desproporção existente entre o Exército invasor e as modestas Forças Armadas de um país que apenas há cinco anos ascendeu à independência, depois de 15 anos de domínio colonial.

Disse que o número de soldados cubanos atualmente em Angola "é muito mais reduzido do que se julga" e que a função dos assessores é apenas a de treinar o Exército de Angola.

Pretória prejudica Governo holandês

Haia — Após prolongadas discussões, iniciadas ontem à tarde, o Parlamento holandês rejeitou hoje de manhã, por 74 votos contra 72, uma moção de desconfiança contra o Primeiro-Ministro Andreas Van Agt, por ter-se recusado a cortar unilateralmente os fornecimentos de petróleo à África do Sul.

Contudo, o Governo se comprometeu a pedir aos outros países do Benelux e da Escandinávia a realização de uma ação comum de boicote petrolífero à África do Sul, como condenação à sua política de segregação racial.

Van Agt disse que sanções unilaterais podem não ser aceitas e que uma demonstração mais eficiente da oposição holandesa ao regime racista de Pretória seria a exigência de vistos de entrada aos sul-africanos em visita ao país, já aprovada.

Fontes do Governo calculam que a Holanda exportou para a África do Sul petróleo e seus derivados no valor de apenas 3 milhões 700 mil florins (1 milhão 800 mil dólares).

Jornal de El Salvador é atacado

San Salvador — Terroristas direitistas atearam fogo ontem ao prédio do jornal El Independiente, de oposição ao Governo salvadorenho, e dispararam tiros de metralhadora contra a casa de seu proprietário, Jorge Pinto. Antes do amanhecer, 30 pistoleiros atacaram o jornal em roupas civis, mandaram sair 10 funcionários e atearam fogo ao edifício, que ficou totalmente destruído.

Pelo menos 22 pessoas foram mortas nas últimas horas em El Salvador, entre as quais 16 jovens que tiveram as gargantas cortadas e cujos corpos foram atirados ao longo de uma estrada deserta. Soldados do Exército vasculharam ontem palmo a palmo a Universidade de El Salvador em busca de armas que, segundo acreditam, foram escondidas no prédio por guerrilheiros esquerdistas.

Quanto ao El Independiente, este foi o quarto ataque ao jornal, que tem desafiado as tentativas governamentais de censurá-lo e continuava a publicar editoriais contra o Governo.

Carrillo diz ao Rei por que é contra a Espanha na OTAN

Juarez Bahia
Correspondente

Madri — O líder Santiago Carrillo foi recebido ontem pelo Rei Juan Carlos e durante 45 minutos expôs as posições do Partido Comunista Espanhol contra a adesão da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte e de apreensão pelo aumento de 10% da taxa de desemprego, a mais alta da Europa, com cerca de 300 mil espanhóis sem trabalho.

Não é a primeira vez que o Rei ouve o dirigente comunista. Mas, esta audiência reveste-se de significação porque Juan Carlos (e não o Presidente do Governo, Adolfo Suarez), com sua indiscutível autoridade moral e política, está surpreso pela crescente oposição de ponderáveis setores da opinião pública ao ingresso da Espanha na OTAN. Também os socialistas são contrários.

"Eu disse ao Rei o que penso sobre a situação política e econômica e o Rei ouviu-me com cortesia", informou Carrillo após a audiência. Esse encontro ainda é significativo pela ponte que estabelece entre a liderança da esquerda e o Rei sem a intermediação do Governo da União do Centro Democrático. Diga-se de passagem que há mais de um ano o Presidente Adolfo Suarez não recebe Carrillo e nem Felipe Gonzalez, do Partido Socialista Operário Espanhol.

A esquerda — comunistas e socialistas — está agora numa oposição sistemática ao Governo da UCD. A visita de Carrillo ao Rei coincide com a divulgação do relatório do secretário-geral do PSOE que fixa a posição do maior Partido oposicionista espanhol em face do Executivo de Adolfo Suarez. Acabou-se o consenso e em seu lugar abre-se uma fase de endurecimento. Nestas circunstâncias, o canal do diálogo essencial à democracia faz-se com o Rei.

Diante da ruptura entre a Oposição e Suárez o que resta aos socialistas e comunistas é expor lealmente seu pensamento ao Rei e isto foi o que fez ontem Santiago Carrillo. A próxima audiência será a Felipe Gonzalez. Pouco a pouco, o Rei Juan Carlos vai reunindo informações substanciais sobre a situação política — e não apenas as informações parciais do Governo da UCD — e formando o seu juízo acerca da reivindicação da Oposição de esquerda por uma administração estável, solidamente apoiada no Parlamento.

A conversa de ontem entre Carrillo e o Rei é mais um dado do isolamento do Governo de Adolfo Suárez depois da moção de censura que lhe deu uma vitória aritmética mas lhe impôs uma derrota política de fato. Desde então registra-se um desgaste, uma erosão na posição de Suárez e da União do Centro Democrático. Os Partidos da esquerda estão em ofensiva e não deixam de contar com a cortês audiência do Rei.

A deterioração da situação econômica, a inflação e o desemprego crescentes, fatores que se aliam no plano político à tendência para o autoritarismo e o cerceamento das liberdades públicas, particularmente a liberdade de imprensa, além do problema do terrorismo no país basco, contribuem para o isolamento de Suárez e a perda da imagem liberalizante que adquiriu no seu período áureo.

Não são apenas os problemas econômicos e políticos que dividem o Governo e a Oposição. A recente visita de Carter veio repor na ordem do dia a questão da adesão da Espanha à OTAN. Declarando-se disposta a acelerar o ingresso, a administração Adolfo Suárez precipitou um debate sobre a própria condição do país diante da Aliança Atlântica e dos Estados Unidos.

Pensando refletir a maioria do povo espanhol, o Governo Suárez quer um alinhamento incondicional com Washigton através do acordo de uso das bases estratégicas e da adesão à OTAN, mas uma reação inesperada ganha as ruas e vai ao Rei, defendendo uma posição de independência, que se identifica com as posições da esquerda. A esquerda pleiteia um referendo popular sobre a adesão, incomodando o projeto governamental de associação simples e imediata. Uma situação que faz recordar os anos de país-satélite que viveu a Espanha sob Franco.

França nega proteção a terroristas bascos

Paris e Madri — O Ministério do Exterior da França qualificou de "absurdas" as acusações feitas pelo Ministro do Interior da Espanha, Juan Rosé Roson, de que terroristas bascos se refugiam em território francês e que a polícia nada faz para impedir suas reuniões embora conheça os locais de encontro. "O terrorismo basco é um problema espanhol e deve ser resolvido na Espanha", afirma uma nota divulgada pelo Ministério francês.

A Associação dos Hoteleiros Espanhóis telegrafou ontem ao Presidente da França, Giscard d'Estaing, pedindo a cooperação do Governo para expulsar de seu território guerrilheiros espanhóis. Mas, segundo observadores, o Governo francês mostra-se pouco disposto a perseguir os bascos temendo que ações terroristas se difundam também em seu país.

O sentimento de indignação contra os franceses ganhou força depois que o Presidente Giscard d'Estaing reafirmou sua intenção de dificultar o ingresso de novos membros na Comunidade Econômica Européia (CEE), o que atinge diretamente os anseios de Espanha, Portugal e Grécia. As reações espanholas contra a França foram acirradas após a recente "guerra dos tomates", quando agricultores franceses queimaram caminhões espanhóis carregados de verduras e frutas vendidas mais baratas em toda Europa.

ETA explode 5ª bomba e faz novas ameaças

Madri — A organização separatista basca ETA-Político Militar detonou ontem mais uma bomba — a quinta dos últimos três dias — contra instalações turísticas, atingindo os jardins do luxuoso hotel Costa Blanca, em Javea. Não houve feridos, pois como das vezes anteriores os hóspedes foram retirados cinco horas antes da explosão, após um telefonema de advertência.

Membros do Governo basco e 49 Deputados do Parlamento Autônomo de Euskadi, seqüestrados quinta-feira por operários de uma metalúrgica fechada há um ano e mantidos dentro da Assembléia de Bilbao, foram libertados ontem depois que os trabalhadores aceitaram uma proposta governamental para resolver os problemas da indústria.

A "guerra do turismo empreendida pelos terroristas bascos para pressionar o Governo espanhol a soltar 19 presos pertencentes à ETA não deverá ser interrompida". A organização ameaça explodir bombas durante toda a temporada de férias e anunciou que a próxima será na província turística de Málaga.

O Governo, no entanto, demonstrando que não pretende atender às reivindicações dos bascos transferiu os presos para a isolada região da Mancha, no Norte da Espanha. A polícia, por sua vez, não acredita num recrudescimento dos atentados e espera que o Governo francês colabore na captura dos cabeças do movimento separatista.

Porta-voz de Assuntos Turísticos do Governo espanhol, Pedro Altares, informou que até agora não houve cancelamentos de viagens. Mas admitiu que se as bombas começarem a fazer vítimas, como no ano passado, a indústria turística ficará prejudicada.

Diversas agências estrangeiras de viagem atribuíram a diminuição da corrente turística para a Espanha, este ano, ao aumento de 20% nos preços dos hotéis e à alta das passagens.

Pane ameaça cinzas de Sanjay

Nova Déli — O pequeno avião que levava parte das cinzas de Sanjay Gandhi, filho da Primeira-Ministra Indira Gandhi, que morreu na última segunda-feira num acidente aéreo, teve que fazer ontem uma aterrissagem forçada, e os quatro políticos e o piloto que acompanhavam as cinzas escaparam ilesos da pane.

A aterrissagem de emergência ocorreu a 425 quilômetros de Nova Déli quando o Ministro da Irrigação, o Chefe do Governo do Estado de Bihar e dois parlamentares levavam uma urna de prata com parte das cinzas de Sanjay para serem jogadas no rio Ganges. As cinzas foram levadas a diferentes rios e lagoas do país.

N. Hébridas tem nova rebelião

Noumea, Nova Caledônia — A criação de um "novo Governo provisório" na ilha de Aoba, situada a leste de Salto, no arquipélago franco-britânico das Novas Hébridas, e que terá o nome de Agatakaro, foi anunciada pelo jornal **La Noticia de** Noumea. O Governo provisório, encabeçado pelo Primeiro-Ministro Tarivold, foi designado por 35 chefes locais.

O Governo se propõe a controlar os serviços públicos da ilha e a estabelecer acordos comerciais e políticos com Jimmy Stevens, que há um mês dirige o movimento de secessão da ilha do Espírito Santo, acrescenta o jornal.

Em Vila, Capital do arquipélago franco-britânico das Novas Hébridas, o Governo local negou a veracidade das informações, procedentes de Paris e divulgadas pela Rádio Vemerana, de que o movimento rebelde que controla a ilha do Espírito Santo atingiu Aoba, pequena ilha 50km a Leste de Espírito Santo.

Afirmou que 60% da população de 6 mil nativos e dois plantadores brancos de Aoba o apóiam, segundo recente pesquisa.

Israel sai das cidades mas fica em base na Cisjordânia

Jerusalém — O Exército israelense se retirará de todos os centros habitados da Cisjordânia depois da concessão da autonomia a essa região, mas se concentrará em bases construídas nas proximidades, de modo a poder intervir rapidamente em caso de necessidade, segundo prevê um projeto preparado pelo Governo e que deverá ser apresentado ao Egito e aos Estados Unidos no próximo dia 2 de julho, em Washington.

O projeto determina ainda a construção de uma rede de instalações militares nas montanhas e ao longo de todas as principais vias de comunicação da Cisjordânia. O controle do espaço aéreo ficará com Israel, que reivindica também o direito de movimentar suas tropas segundo sua vontade, sem ter consentimento prévio das autoridades autônomas locais.

OPINIÕES DIVERGENTES

A posição israelense diverge da do Egito, pois este país defende a idéia de que o Exército de Israel deve concentrar-se em localidades aprovadas previamente pelo futuro Conselho Autônomo palestino, o qual teria o poder de autorizar ou proibir a movimentação das tropas judias na região.

O Governo de Israel impôs ontem o toque de recolher em uma aldeia da Cisjordânia, depois que dois guerrilheiros palestinos lançaram duas granadas contra um ônibus israelense, mas sem provocar mortos e feridos.

A aldeia de Balta, perto de Nablus, ficou sob rigorosa vigilância, enquanto policiais e soldados faziam busca meticulosa, casa por casa, procurando os atacantes.

Investigadores israelenses continuam buscando os assassinos de Moshe Golan, oficial do Serviço Geral de Segurança. Os palestinos acusam o Serviço, conhecido por sua sigla em hebreu como Shin-Beth, de manejar uma "implacável rede de espionagem" na margem ocidental do rio Jordão. O assassínio de Golan foi o mais recente incidente da onda de violência na Cisjordânia ocupada, que começou com o ataque palestino aos colonos judeus de hebron, no dia 2 de maio último, e os atentados contra líderes palestinos um mês mais tarde.

Trabalhistas ampliam o papel da Jordânia

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O plano governamental israelense difere bastante do documento que havia sido elaborado secretamente pela ala mais moderada do Partido Trabalhista, de oposição, e que acaba de ser revelado pela imprensa local. Segundo o plano trabalhista, que será colocado em julgamento para aprovação durante o próximo congresso do Partido, em outubro, Israel poderá promover o desmantelamento de colônias judias que foram criadas nos territórios árabes ocupados obedecendo a razões não estritamente ligadas à segurança nacional. Por outro lado, bandeiras árabes poderão ser hasteadas no setor oriental de Jerusalém, anexado em junho de 1967, no contexto de um acordo a ser efetivado com a Jordânia, a qual, por sua vez, recuperaria o controle da maior parte da Cisjordânia.

Esse documento foi preparado por uma equipe de experts civis e militares, na perspectiva do retorno dos trabalhistas ao Poder nas próximas eleições. O plano trabalhista prevê a efetivação de um acordo entre Israel e a Jordânia, de caráter provisório, mediante o qual o Reino Hachemita teria livre acesso ao porto de Gaza, assim como um status simbólico sobre o setor árabe da Cidade Santa.

O documento trabalhista é considerado o mais moderado entre todos até hoje elaborados pelo Partido, preconizando uma solução para o conflito árabe-israelense. Ao propor a efetivação de um acordo provisório com a Jordânia, ele deixa em aberto a decisão sobre o status final de Jerusalém, assim como sobre as futuras fronteiras de Israel, a serem fixadas presumivelmente através da obtenção de um acordo de paz global para o Oriente Médio.

OLP poderá reabrir escritório

Beirute — A OLP (Organização para a Libertação da Palestina), liderada por Yasser Arafat, poderá reabrir seu escritório em Amã na Jordânia, de onde foi expulsa há 10 anos pelo Rei Hussein.

Segundo círculos palestinos, Hussein atenderá a um apelo feito pelo próprio Arafat, e a medida demonstrará uma reaproximação entre o Rei jordaniano e a OLP. Os guerrilheiros palestinos foram expulsos da Jordânia em 1970 pelo Exército jordaniano depois de violentos choques. Na ocasião, os palestinos foram acusados de preparar a queda da monarquia jordaniana.

No Cairo, o Vice-Presidente egípcio, Hosni Mubarak, acusou o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, de aferrar-se a "idéias obsoletas" e de criar obstáculos ao caminho da busca da paz para o Oriente Médio.

Mubarak afirmou que seu país "jamais aceitará as gestões israelenses destinadas a impor um fato consumado para o reinício das negociações sobre a autonomia palestina". As negociações foram suspensas pelo Governo egípcio quando Begin anunciou que apoiaria um projeto de lei apresentado ao Parlamento, segundo o qual Israel consideraria sua Capital a totalidade da cidade de Jerusalém, incluindo o setor oriental (árabe).

Khomeiny derrubará Bani Sadr se usar papel que foi do Xá

Teerã — No primeiro e violento ataque direto ao Presidente Bani Sadr e ao Conselho da Revolução, o **ayatollah** Khomeiny acusou-os de incompetência e ameaçou pedir ao povo do Irã que "faça com eles o que fez com o regime monárquico". Denunciou que "pessoas do antigo regime continuam na administração, não trabalham e realizam sabotagens".

Ao receber em sua casa em Teerã famílias dos "mártires da Revolução", demonstrou indignação pelo fato de "a administração continuar usando papel timbrado com as insígnias do regime do Xá". E deu um ultimato: "Se dentro de 10 dias se encontrarem ainda na administração papéis com estas insígnias, direi ao povo que faça com vocês (Bani Sadr e o Conselho da Revolução) o que fez com o regime Pahlavi".

Depois de recriminar o Presidente e o Conselho por sua "inatividade" e lhes pedir "que deixem seus postos se são incompetentes", Khomeiny questionou: "Por que o Presidente da República e o Conselho da Revolução não fazem o que devem fazer para o bem do povo? Se vocês são incompetentes, partam; porém, se não o são, por que não atuaram até agora?"

Num tom irritado, o **ayatollah** justificou que "não se pode convecer sempre as pessoas com palavras. Há 20 anos que esta nação cria mártires. Até quando deve esperar a nação iraniana? Peço ao povo que me desculpe. Desculpo-me também ante as mães que perderam seus filhos".

Também se referiu à corrupção nos Ministérios, inclusive no das Relações Exteriores, de Sadegh Ghotbzadeh, ao afirmar: "Ainda são Ministérios satânicos. Até agora não conseguimos corrigi-los. Esta situação deve ser acertada com a maior brevidade e, se isso não acontecer, nós nos encarregaremos de encaminhá-la pelo trajeto correto".

Iraque ataca postos militares iranianos

Bagdá e Teerã — O porta-voz do Ministério do Interior do Iraque anunciou ontem que as tropas iraquianas destruíram postos militares do Irã em Salman, Kashtana, Jawid Shah e Citban, sem sofrer nenhuma baixa. Da parte do Irã, porta-voz do Comando Conjunto das Forças Armadas não confirmou nem desmentiu a informação.

Mais 22 pessoas foram executadas ontem no Irã, sendo que 13, entre os quais uma mulher, foram condenados à morte pelo **ayatollah** Sadegh Khalkhali, na região de Machad. Além de um homem em Tabriz, oito foram fuzilados em Ahwaz, Capital da província petrolífera de Cuzistão, condenados por "sabotagens, prostituição e complôs contra a República Islâmica".

A versão do Ministério do Interior do Iraque indica que o combate começou na quarta-feira, quando tanques e canhões iranianos bombardearam os postos fronteiriços iraquianos de Qaqaa, Sumoud, Nasir e Asifa, depois que a artilharia do Iraque atacou um avião do Irã, que sobrevoara a baixa altura a província meridional iraquiana de Missan.

Já o porta-voz do Comando Conjunto das Forças Armadas do Irã disse, em entrevista à Rádio de Teerã, que os ataques com morteiros contra os postos fronteiriços da província de Ilam, a Oeste do Irã, "durante os últimos dias, produziram-se por parte de intrusos iraquianos, mas até agora as forças iranianas puderam repelir a agressão".

Quanto à punição de traficantes de drogas, a Rádio de Teerã informou ainda que outras quatro pessoas, com implicações consideradas menos graves, foram condenadas, em Machad, a penas que variaram entre 15 anos e 10 anos de prisão. Segundo fontes extra-oficiais, o Presidente Bani Sadr, quando visitou a prisão de Evin, em Teerã, na quinta-feira, pediu ao **ayatollah** Khalkhali que não determine tantas execuções e considere "as raízes sociais e econômicas que provocam o tráfico".

Kuala Lumpur — Foto AP

Muskie (E) assegurou a Savetsila apoio dos EUA contra os vietnamitas

Washington amplia ajuda militar para a Tailândia

Kuala Lumpur — Os Estados Unidos anunciaram ontem à Tailândia que fornecerão tanques e outros equipamentos de combate como uma resposta tangível americana à incursão vietnamita na Tailândia, no começo da semana.

O Secretário de Estado Edmund Muskie, num encontro com o Chanceler tailandês Sitthi Savetsila, também admitiu a possibilidade de uma ajuda adicional acima dos modestos créditos atualmente destinados à Tailândia assim como de empréstimos facilitados para auxiliar o país a comprar mais armas.

Crédito

No ano passado, a Tailândia recebeu 15 tanques M-48 e A-5. Os 35 que vão ser fornecidos agora serão a versão modernizada desses tanques, empregados na Guerra da Coréia, e que chegarão ao país nos próximos três meses. Peças de artilharia, fuzis automáticos e munição estão sendo esperados a maior parte por via aérea.

A Tailândia dispõe de um crédito de 550 milhões de dólares anuais em ajuda militar do Pentágono e estão sendo tomadas providências para facilitar o pagamento a fim de ajudá-la a comprar mais armamentos com esse dinheiro.

Japão suspende ajuda econômica

Kuala Lumpur — Em sessão reservada, o Ministro do Exterior do Japão, Saburo Okita, declarou ontem aos ministros delegados da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), reunidos em conferência, que Tóquio suspenderá toda ajuda econômica ao Vietnam, em conseqüência da agressão armada praticada contra a Tailândia. Essa ajuda, que atinge a 60 milhões de dólares, não será retomada enquanto as tropas vietnamitas permanecerem em território tailandês, acrescentou o Ministro.

As conversações do Japão com a ASEAN fazem parte de uma série de encontros que a organização realiza com outros países aliados, até mesmo Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Okita pediu também a instituição de uma "zona desmilitarizada de paz" no Camboja e ao longo da fronteira deste país com a Tailândia, o que permitiria, assegurou, uma distribuição melhor e mais segura dos auxílios das agências internacionais, aos refugiados.

O Ministro do Exterior da Índia, Shri Narashimha Rao, cancelou todas suas conversações previstas com a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), informou ontem porta-voz da delegação indiana, acrescentando que Rao não será substituído nos encontros, todos eles anulados.

O porta-voz acrescentou que a viagem de Rao foi cancelada porque sua mãe está gravemente enferma, negando-se, porém, a comentar a versão de que o cancelamento estaria vinculado ao comunicado conjunto do ASEAN, que contém contundentes ataques ao Vietnam e à União Sovietica, países com os quais a Índia mantém estreito relacionamento.

A incursão vietnamita esta semana em território tailandês, qualquer que tenha sido o objetivo militar, conseguiu algo que certamente Hanói não previa: uma firme demonstração de unidade entre os países da ASEAN, declarou ontem o Vice-Primeiro-Ministro da Tailândia, Sinnathamby Rajaratnam, que acrescentou: "Fizeram-nos um favor".

"Parece que os vietnamitas chegaram a acreditar que nossos países não reagiriam com firmeza", disse por sua vez o Ministro do Exterior de Cingapura, Suppiah Dhanabalan. "Nós os asiáticos" — advertiu — "não temos mais motivos para diálogos com o Vietnam, a menos que o Vietnam nos procure. Os acontecimentos dos últimos dias reforçaram nossos pontos-de-vista de que o Vietnam não abandonou suas ambições de chegar a uma rápida solução militar".

Hanói insiste em desmentir a invasão

Hanói e Pequim — o Governo do Vietnam, em sua primeira reação aos recentes incidentes na fronteira cambojana tailandesa, qualificou ontem de "calúnias" as notícias sobre ataques de tropas vietnamitas à Tailândia. O Ministério do Exterior de Hanói acusou a Conferência da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), que se realiza em Kuala Lumpur, de se ter transformado em "porta-voz de tais calúnias".

Em Pequim, o **Diário do Povo** disse ontem que os governantes vietnamitas são "trapaceiros políticos, que proferem belas palavras e praticam infames ações, e cujas promessas altissonantes não têm qualquer validez."

Enquanto que Hanói "denúncia vigorosamente à opinião pública mundial os tenebrosos designios do imperialismo norte-americano, dos reacionários de Pequim e das atitudes dos dirigentes tailandeses", em Pequim o jornal do PC Chinês diz que o ataque vietnamita "chocou os países asiáticos e o resto do mundo", e ridiculariza declarações do Ministério da Defesa do Vietnam que desmentiu terem suas tropas ultrapassado a fronteira do Camboja.

Para Hanói, a China esforça-se em semear a divisão entre países da região e procura opor-se à tendência ao entendimento recíproco entre esses países, "tudo para concretizar seus propósitos expansionistas no Sudeste Asiático". Para Pequim, o Vietnam "promete com insistência não interferir em territórios alheios, mas sempre quebra suas promessas e age perfidamente".

Vietnam volta a atacar território tailandês

Bancoc — A artilharia vietnamita com base no Camboja atacou ontem o território tailandês, fazendo disparos contra o campo de Ban Non Chan, que fora desocupado desde que tropas vietnamitas cruzaram a fronteira, na última segunda-feira, informaram correspondentes de guerra.

Autoridades governamentais tailandesas informaram ontem que o Ministério do Comércio Exterior determinara na véspera a proibição do carregamento de arroz em duas embarcações soviéticas destinadas ao Vietnam. Era um total de 16 mil e 40 toneladas, no valor aproximado de 3 milhões 500 mil dólares.

A ordem do Ministério se estende aos exportadores que já tenham feito o carregamento, ficando determinado que neste caso as empresas responsáveis devem descarregar a mercadoria. Segundo o Ministério, a ordem foi emitida por causa da "incerteza de pagamento por parte do Governo vietnamita". O Vietnam abriu cartas de crédito para a aquisição de arroz através de seu Banco Central.

Observadores locais acreditam que a decisão do Governo tailandês tem ligações com os recentes choques entre os dois países, ao longo da fronteira.

Estudante protesta contra vietnamita

Bancoc — Centenas de estudantes com punhos cerrados fizeram passeatas lançando **slogans** rumo à protegida Embaixada vietnamita para protestarem contra a invasão da Tailândia no dia 23 pelas tropas de Hanói.

Os estudantes, muitos deles com uniformes vietnamitas, erguiam cartazes onde se via uma caveira com chapéu vietnamita e a inscrição: "Vietnamitas sedentos de sangue". Outros cartazes diziam que Hanói é um "animal hostil".

Pouco depois do início da manifestação, os portões da Embaixada vietnamita se abriam para dar passagem ao Chanceler do Vietnam, Nguyen Co Thach, que saiu sob severa escolta policial tailandesa com destino ao aeroporto, de volta a Hanói.

Tahch chegou a Bancoc três dias depois da agressão vietnamita mas negou enfaticamente que tropas de Hanói tivessem cruzado a fronteira, e as autoridades tailandesas se recusaram a recebê-lo.

Invasores prendem dois jornalistas

Bancoc — Tropas vietnamitas capturaram dois jornalistas norte-americanos (George Lienemann, 31 anos, e Richard Frank, de 35) e dois funcionários da Cruz Vermelha (Robert Ashe, 26 anos, inglês, e Pierre Perrin, médico francês) que procuravam feridos ao longo da fronteira tailandesa-cambojana, informaram ontem diplomatas ocidentais.

Robert Ashe recebeu este mês o título de Membro do Império Britânico (MBE), concedido pela Rainha Elizabeth II, pelo trabalho humanitário que desenvolveu junto aos refugiados cambojanos. Perrin é coordenador-médico da Cruz Vermelha Internacional. Os dois jornalistas norte-americanos trabalham para agência Lensman, da qual são co-proprietários.

Fontes das agências de auxílio contaram que Perrin e Ashe, portando uma bandeira da Cruz Vermelha, entraram na tarde de quinta-feira no posto de refugiados de Nongchan depois de um rápido combate entre as tropas vietnamitas e tailandesas. Ambos procuravam feridos, na companhia dos jornalistas Lienemann e Frank, fotógrafos da Lensman.

Refugiados cambojanos no local dos incidentes disseram que, de repente, soldados vietnamitas saltaram de trás de um tanque de água e mandaram que os quatro se aproximassem. Eles deixaram no chão a bandeira da Cruz Vermelha e se aproximaram. Depois de uma rápida discussão, os dois funcionários da CVI voltaram para recolher a bandeira e desapareceram no mato com os vietnamitas.

Fontes diplomáticas disseram que os dois jornalistas eram fotógrafos que recolhiam material para um livro das Nações Unidas sobre os refugiados cambojanos e que a agência Lensman havia sido contratada para edição da obra sobre a atuação do Alto Comissariado para Refugiados da ONU na fronteira.

Porta-voz da Cruz Vermelha informou ter mantido o último contato radiofônico com Perrin às 16h45m (5h45m em Brasília) da quinta-feira e que cerrado fogo de artilharia ocorrido depois na área de Nong Chan impediu as operações de busca. Ashe, durante os últimos oito meses, era o encarregado da distribuição de auxílio internacional em Nong Chan, posto de abastecimento fronteiriço onde são entregues milhares de toneladas de alimentos, sementes e outros itens de ajuda aos cambojanos famintos que cruzam a fronteira em carros de bois procedentes de seu país assolado pela fome.

Quando a notícia da captura chegou a Bancoc, o vice-Embaixador norte-americano, Burton Levin, visitou a Embaixada vietnamita e informou a seu pessoal diplomático que Washington atribuía a Hanói a inteira responsabilidade pela volta segura dos dois norte-americanos, informaram fontes da Embaixada dos EUA.

D Paulo espera que visita do Papa desperte Brasil deprimido

São Paulo — "Esperamos que o Papa desperte ânimo e coragem novos, numa época em que o Brasil está bastante deprimido", disse o Cardeal Paulo Evaristo Arns, após analisar o programa do Papa em São Paulo. "Esperamos que sua visita desperte nova união, para uma fase nova da História do Brasil. Isso pressupõe realismo e bondade".

Dom Paulo reafirmou que o líder metalúrgico Lula não saudará o Papa no encontro com os operários no Morumbi. "Lula é meu amigo, mas não sou eu quem decidirá. Se fosse eu, pediria que ele renunciasse, porque, por mais apreço que temos pelas lideranças, gostaria que o escolhido seja um trabalhador da Pastoral Operária, para não desviar o acontecimento".

Saudação da abadessa

Em nome das religiosas contemplativas o Papa será saudado em São Paulo pela abadessa da Ordem de São Bento, Madre Teresa Amoroso Lima, filha do escritor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde).

Ao falar do Brasil deprimido, Dom Paulo lembrou a periferia mais pobre das cidades: "Gostaríamos que o Papa trouxesse uma esperança séria, baseada na solidariedade e na justiça, uma esperança nova num sistema mais justo. Que o Papa nos ajude a criar nova situação para os que tanto sofrem."

Indagado sobre o tratamento que recebeu, em sua última viagem a Roma, do Papa — com quem se encontrou quatro vezes — o Cardeal observou que cada gesto teve sua justificativa.

"A Igreja de São Paulo não foi privilegiada, mas tenho certeza também que ela não foi marginalizada."

Quanto à expectativa do pronunciamento do Papa aos operários, considerado um dos pontos principais de seu programa em São Paulo, o Cardeal lembrou que, no México ele surpreendeu, insistindo em sindicatos autônomos. "Talvez esse seja um tema bom para o Brasil. Surpreendeu-nos, também, ao dizer que sobre toda a propriedade pesa uma hipoteca social e insistiu, ainda, no valor novo do trabalhador e na sua dignidade."

Para Dom Paulo, o Papa virá ao Brasil "como irmão e amigo de todos os homens, para defender os direitos humanos, em particular dos mais fracos, mas sempre no sentido de bondade e não de acusação". "O Papa será recebido com amizade, sentimento que exclui o triunfalismo mas inclui a festa."

Campo de Marte

Hoje, Dom Paulo fará a última inspeção ao Campo de Marte, onde será celebrada a missa campal, cuja liturgia já foi preparada, incluindo a primeira oração em português para Anchieta. No ofertório, serão levados ao altar uma imagem de Anchieta (por um jesuíta); um tijolo, simbolizando os centros comunitários (por uma mulher da periferia); pão e vinho (dois seminaristas); documentos da Igreja sobre a família (um casal); flores (crianças); violão (jovens); um ramo e um pacote de café (camponeses); um capacete de operário (trabalhador); frutos típicos e doces caseiros (domésticas).

Do Campo de Marte, o Papa sairá de helicóptero para o Colégio Santo Américo, onde ficará hospedado. Todos os demais percursos na Capital serão feitos em carro fechado, eliminando a utilização do heliporto do II exército no Ibirapuera.

Foto J. França

D Luciano recebeu do Papa todo apoio à CNBB

Governo paulista fica de fora

O Governo do Estado de São Paulo foi proibido pela Cúria Metropolitana e pela Pastoral Operária da Arquidiocese paulista de ter qualquer participação nos preparativos dos encontros que o Papa terá com trabalhadores no estádio do Morumbi e com religiosos no Ginásio de Esportes do Parque Ibirapuera.

Ao dar a informação, uma autoridade do Palácio dos Bandeirantes adiantou que desde o início a Cúria e os responsáveis pela Pastoral dispensaram a ajuda da comissão do Governo do Estado que trata da recepção ao Papa, dispensando até o sistema de som que o Governo paulista se dispôs a instalar nos dois locais.

Cr$ 400 milhões

A mesma autoridade revelou que os Governos federal, estadual e municipal até o momento gastaram Cr$ 400 milhões com a visita à Capital e a Aparecida do Norte.

Dessa importância, Cr$ 200 milhões foram aplicados na terraplenagem, asfaltamento e complementação de obras de infra-estrutura do pátio fronteiro à basílica de Aparecida do Norte, local em que o Papa celebrará missa para uma multidão prevista em 1 milhão de pessoas. Nesses Cr$ 400 milhões já gastos não estão incluídas as despesas com viaturas, gasolina e recursos humanos, que só poderão ser calculadas após a passagem de dois dias do Papa em São Paulo.

O Governador Paulo Maluf assegurou: "Tudo o que ficou acertado entre o grupo de trabalho constituído por representantes dos Governos estadual, federal e municipal, Cúria Metropolitana e Vaticano, foi cumprido por parte do Governo de São Paulo. Não posso adiantar tudo em detalhes, mas sei que nós cumprimos a nossa parte."

Dom Luciano traz apoio à ação pastoral

Brasília — O Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, garantiu que o Papa "conhece a situação concreta do povo brasileiro e tem encorajado a ação pastoral da CNBB pela sua promoção social".

Dom Luciano, que até anteontem estava em Roma com parte do encontro formal ad limina, mas também preocupado com a importância da visita do Papa ao Brasil, disse que ele revelou "uma aspiração de ver na América Latina realizar-se uma sociedade justa, solidária e fraterna".

Homem da Esperança

O Papa, na opinião do Secretário-Geral da CNBB, se preocupa com a promoção social de todas as classes populares e insiste na necessidade de não esmorecer na busca de um relacionamento humano que supere a exploração do homem, o totalitarismo e, sobretudo, a limitação da liberdade. "Isso tudo faz parte de um esforço que o Papa deverá transmitir em suas mensagens, para acelerar o processo de emancipação dos oprimidos, sem violência."

E ontem de manhã Dom Luciano teve a confirmação destas mensagens que o Papa dará ao povo brasileiro, depois de receber no Galeão o Monsenhor Paul Marcinkus, o emissário de João Paulo II. Monsenhor Marcinkus, ao contrário do esperado, não trouxe os discursos que o Papa fará aqui no Brasil, pois João Paulo II fez questão de, junto com uma equipe, rever os textos, discutir os temas, fazer algumas sugestões ou até mesmo algumas correções.

Mas os temas das mensagens do Papa já estão praticamente acertados. Em Brasília, falará sobre a família; no Rio, durante a missa campal no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, o assunto será novamente a família; em São Paulo, vai falar sobre o mundo operário e a vida religiosa; em Minas, sobre a juventude; no Paraná, sobre os imigrantes; no Rio Grande do Sul, sobre o clero; em Pernambuco, sobre os camponeses; no Ceará, sobre as migrações; e, no Amazonas, ainda não está decidido, mas é quase certo que o tema escolhido será os índios.

Longe do Papa

Monsenhor Paul Marcinkus ficou apenas duas horas no Rio e depois seguiu, em companhia de Dom Luciano, para Brasília, onde vai ultimar os preparativos para a chegada do Papa.

Hoje, Monsenhor Marcinkus, que apenas vai receber o Papa em Brasília e depois não mais o acompanhará pelo resto do país, participa de um ensaio do percurso a ser feito pela Capital Federal com o "Papa-movel", saindo da Catedral, dando a volta pela Esplanada dos Ministérios até o altar instalado em frente ao Congresso Nacional.

Mas Monsenhor Marcinkus não será o único a não poder acompanhar de perto o Papa depois de sua saída de Brasília. Todos os jornalistas credenciados, daqui e do exterior, não poderão viajar no mesmo avião do Papa. Ele vai usar o avião presidencial brasileiro, que sua comitiva já será suficiente para lotar.

Aparecida reclama da segurança

São Paulo — O Prefeito de Aparecida, Alfredo Bourabebi, reclamou do esquema de segurança que está envolvendo a visita do Papa alegando que as restrições estão desestimulando a visita dos peregrinos à cidade.

"A cidade não gostou desse esquema montado de cima para baixo", disse o Sr Alfredo Bourabebi, que está sendo pressionado pelos comerciantes temerosos de que o movimento seja fraco e não alcance nem mesmo os 600 mil peregrinos esperados.

Carro aberto

"Em São Paulo o Papa vai desde o aeroporto até o Campo de Marte, mais de 20 quilômetros, em carro aberto, mas em Aparecida a restrição foi grande no que diz respeito ao contato do povo com o Papa", afirmou o prefeito.

Sua principal reclamação é contra a medida que impedirá o trânsito de carros pela Dutra a partir das 16h do dia 3. Segundo ele, só ônibus não poderão proporcionar o movimento esperado por Aparecida. "Temos condições e estamos preparados para receber 1 milhão 500 mil peregrinos".

O Arcebispo Coadjutor de Aparecida, Dom Geraldo Penido, foi autorizado pelo Vaticano a iniciar as cerimônias de sagração do altar-mor do Santuário Nacional de Aparecida que serão finalizadas pelo Papa dia 4.

Dom Geraldo esclareceu que a cerimônia litúrgica da sagração de uma igreja é demorada e por isso será iniciada na véspera da visita do Papa, que a completará na missa campal que celebrará perto da Basílica.

Santuário Nacional

O programa do Papa em Aparecida começa às 9h quando chega ao Santuário Nacional, segunda maior igreja do mundo. Segue pela Avenida Getúlio Vargas, em carro aberto, até o local da missa campal. Em meio à cerimônia, ele voltará ao Santuário para sagrar o altar-mor, cujos ritos litúrgicos serão iniciados na véspera.

Após a missa, o Papa vai, de helicóptero, para o Seminário Bom Jesus, onde almoçará e repousará em aposentos especiais, falando também aos 60 seminaristas presentes. Às 14h30m inicia sua viagem de volta, de helicóptero, a São José dos Campos, onde embarcará em avião especial, para Porto Alegre.

Pessoas no local

O Centro Técnico Aeroespacial poderá abrir seus portões para a população de São José dos Campos e cidades próximas para que todos possam ver de perto a chegada do Papa.

Entendimentos estão sendo feitos pela Prefeitura e pelo CTA, pois espera-se a presença de quase 150 mil pessoas no local, o mesmo onde foi realizada a 1ª Feira Aeroespacial Internacional.

O Prefeito de São José dos Campos, Joaquim Bevilacqua, pretende entregar ao Papa um pedido, em nome dos religiosos do vale do Paraíba, da beatificação do Padre Rodolfo Komorek.

O Padre Komorek era polonês, como o Papa, e morreu em São José dos Campos depois de operar fatos considerados milagrosos por um Tribunal Eclesiástico formado na diocese de Taubaté.

Comunidades pedem divisão de bens

Salvador — "Nós dos bairros da periferia de Salvador sofremos a inflação, a falta de condições para viver dignamente como filhos de Deus, devido aos baixos salários e as condições precárias de moradia. Gostaríamos que nessa oportunidade nosso Pastor visse e ouvisse a realidade, para exigir das autoridades divisão de bens entre todos e, em primeiro lugar, de parcelas de nossa Igreja, distribuição das terras".

Este é um trecho da Carta ao Papa das comunidades eclesiais de base de Salvador, levada ao Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, para ser entregue ao Papa. A carta é dividida em oito subcartas.

Pastor universal

A primeira diz "que realmente sua visita tenha tocado nos corações endurecidos dos patrões, que pagam tão pouco aos seus operários; dos proprietários que exploram seus inquilinos; dos comerciantes que exploram seus supermercados; enfim, todos que oprimem o povo pequeno, que é povo de Deus".

Também das cartas, após relatar as dificuldades dos bairros, solicita ao Papa dar bastante apoio ao trabalho de Dom Evaristo Arns, a toda sua equipe sobre os direitos humanos, e a todo o trabalhador na região do ABC e na Grande São Paulo".

Diz a última das subcartas. "Queremos paz e compreensão entre os homens, para que os poderosos sintam a vida que estamos atravessando. As pessoas humildes, principalmente as que ganham salário mínimo, com o custo de vida que estamos vivendo, alguns já estão morrendo de fome".

Igreja de alagados

Uma semana de sol permitiu um grande adiantamento nas obras de construção da Igreja que o Papa vai inaugurar na favela de Alagados. Os encarregados da obra, financiada pelo Governo do Estado, garantiu que a igreja de Alagados estará pronta antes do prazo previsto.

Projetada pelo arquiteto João Filgueiras, as linhas modernas e imponentes da igreja, que "será o marco da visita do Papa à Bahia", podem ser vistos de praticamente todos os pontos da favela de Alagados, onde vivem mais de 100 mil pessoas sobre palafitas.

DOPS de São Paulo alerta síndicos

• O DOPS paulista esta distribuindo comunicado a todos os síndicos e zeladores dos prédios do percurso do Papa em carro aberto, tentando impedi-los de alugar as janelas dos apartamentos, alertando-os para sua responsabilidade "sobre qualquer ação que venha a ocorrer" e lembrando o perigo da superlotação.

• O cálice que será usado pelo Papa na missa que celebra em Belo Horizonte foi doado pelos padres da cidade ao Primeiro Arcebispo da Capital, Dom Antonio Cabral, em 1932, quando ele fez 25 anos de sacerdócio. É uma peça em ouro e prata, com pedras preciosas, imagens coloridas dos quatro evangelistas e 12 estatuetas representando os apóstolos.

• A Câmara dos Deputados aprovou em sessão extraordinária projeto do Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) que torna feriado nacional o dia 12 de outubro, consagrado a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

• O diretor-executivo da estrada de ferro do Corcovado, Coronel Everaldo Kelly, pediu à Light "todo o carinho" para ser assegurado o fornecimento de energia elétrica no dia em que o Papa visitar o local. Caso contrário o bondinho não poderá subir.

• A propósito da visita do Papa, o Governador Chagas Freitas divulgou mensagem: "Este é um momento solar na vida do Rio de Janeiro. Entre emocionantes demonstrações de fé, reunimo-nos os fluminenses para saudar o excelso emissário que trará as bênçãos de Deus para nosso povo, com paz e felicidade para todos os brasileiros."

• O vento impediu na manhã de ontem o término da desmontagem dos andaimes que serviram para a limpeza e recuperação do Cristo Redentor. No Parque do Flamengo, começaram a ser instaladas as grades de proteção em redor do altar, os refletores e a forração dos assentos das arquibancadas do coral em plástico amarelo e branco. As plantas dos canteiros do Monumento dos Pracinhas estão sendo retiradas para evitar danos.

• A Bolsa de Valores de Minas, Espírito Santo e Brasília não opera na terça-feira. Mas algumas corretoras poderão funcionar e transmitir operações para as Bolsas do Rio e São Paulo.

• Com a mobilização de 790 garis e 88 veículos no Parque do Flamengo depois da missa do Papa, a Comlurb calcula que realizará, entre as 23h de terça-feira e as 8h de quarta-feira uma das mais complexas operações na história da limpeza urbana no Rio.

• O Papa desfilará pelas ruas de Fortaleza na carroçaria de um microônibus que está sendo especialmente construído.

• Cerca de cinco mil crianças, com idade média de 14 anos, de 50 colégios das redes oficial e particular, estarão concentradas em pontos do percurso do Papa em Recife quando o homenagearão com bandas de música, flores e cânticos. Em frente ao Colégio Vera Cruz, farão um tapete de flores por onde João Paulo II deve passar.

• Abaixo do Viaduto do Cabanga, onde o Papa celebrará missa em Recife, o Motel Recanto do Vale será pintado pela proprietária de verde para disfarçar sua finalidade e será transformado, dia 7, em lanchonete.

• Oração e reflexão, visando uma boa preparação espiritual para a visita do Papa foi recomendada aos fiéis pelo boletim arquidiocesano de Recife, que anuncia que amanhã, em todo o Brasil, se comemora o Dia do Papa.

• Os sinos de todas as igrejas de Olinda e Recife vão repicar festivamente às 12h de segunda-feira quando o Papa chegar a Brasília. O mesmo acontecerá quando João Paulo II chegar a Recife.

• Os presentes que o Papa receberá no Piauí serão singelos e artesanais. O Arcebispo mandou fazer um copo de prata e artesãos decidiram presenteá-lo com um traje completo de vaqueiro nordestino em couro de veado e talhas de madeira.

• A visita do Papa reacendeu velha rivalidade entre piauienses e maranhenses. O presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do Piauí, Deusdedith Nunes, mandou fazer faixas que estenderá sobre a ponte ferroviária que liga os dois Estados com os dizeres: "Benvindo a Roma, maranhenses".

• A Câmara de Vereadores de Salvador decidiu conceder ao Papa o título de Cidadão de Salvador. A entrega do título, em pergaminho, deve ser feita dia 7, no Centro Administrativo da Bahia, logo após a missa campal.

• A comissão mista encarregada de elaborar o programa da visita do Papa ao Brasil — composta por representantes da Presidência da República, do Episcopado e da Nunciatura — asseguraram que os pedidos dos jornalistas serão satisfeitos na medida do possível. Indicaram que se procurará assegurar a presença de jornalistas em todas as localidades visitadas pelo Papa.

• Nenhum dos 320 jornalistas que solicitaram credenciamento para cobertura da visita do Papa em Salvador foi vetado pelos órgãos de segurança.

• O poloneses residentes na Bahia vão oferecer ao Papa um peixe de prata de 50 centímetros.

• Com as cores do Vaticano — amarelo e branco — a geladeira da catedral basílica de Salvador recebeu nova pintura. O Padre Osmar Valeriano disse que se trata de uma homenagem ao Papa.

• Em Salvador, o Papa será servido em 35 peças de cristal, algumas lapidadas pelo artista Calixto de Abreu. Um jarro para água com emblema do Vaticano, seis copos com lapidação espanhola e outras peças deverão seguir para Roma. O restante fará parte do acervo do Museu da Arquidiocese, junto com todos os objetos usados pelo Papa durante a visita.

• A Casa Civil do Governador Marco Antônio Maciel, de Pernambuco, enviou um convite ao Deputado Mansueto de Lavor (PMDB) e Sra. Acontece que o parlamentar é sacerdote, solteiro, e o convite era para ver o Papa em Recife.

• O Governador Aimé Lamaison, decretou que segunda-feira não haverá expediente nos órgãos e entidades da administração do Distrito Federal, inclusive fundações. O decreto ressalta que seus termos não se aplicam às atividades essenciais insuscetíveis de paralisação.

Prática da eutanásia coloca Igreja contra lei na Itália

Roma — Segundo juristas, a nova orientação da Igreja Católica para o tratamento de doentes desenganados poderá criar problemas legais para os médicos italianos. O jornal romano **Il Messaggero** afirma que os médicos que obedecerem à nova orientação poderão ser presos na Itália.

A Sagrada Congregação da Doutrina e da Fé divulgou documento afirmando que médicos e pacientes podem renunciar a medidas artificiais extremas destinadas unicamente a adiar a morte. Mas reafirmando a proibição eclesiástica contra a eutanásia por razões de misericórdia. Salientando que a tecnologia moderna apresenta hoje uma ameaça ao direito à morte pacífica e com dignidade.

Problemas

De acordo com **Il Messaggero**, o advogado Francesco Vassalo explicou que a eutanásia ativa é homicídio pelo Código Penal italiano, enquanto a eutanásia passiva poderia ser considerada uma instigação ao suicídio.

Giovanni Berlinguer, advogado comunista, irmão do secretário-geral do Partido Comunista Italiano Enrico Berlinguer, sugeriu a elaboração de um Código de Ética para regular a conduta dos médicos em casos de manutenção da vida por meios artificiais.

A posição da Igreja distingue entre permitir a um doente morrer em paz e a eutanásia, em que o médico causa diretamente a morte por intervenção ou omissão. "Quando a morte inevitável é iminente apesar dos meios utilizados, se permite tomar a decisão de recusar as formas de tratamento que só assegurariam uma prolongação precária e onerosa da vida, enquanto a atenção médica devida a um enfermo em casos semelhantes não se interrompa", diz o documento do Vaticano.

Autoridades eclesiáticas explicaram que o objetivo da Igreja é manter-se em dia com os rápidos avanços da Medicina, que agora permitem, frequentemente com grandes gastos, prolongar a vida de doentes por meses e até anos. Explicaram também que particularmente os bispos norte-americanos pediram orientação sobre como tratar dos chamados "testamentos vivos", nos quais os doentes renunciam ao apoio artificial à vida.

Cúria romana tem novos Prefeitos

Cidade do Vaticano — Numa importante reorganização da Cúria, o Papa designou novos prefeitos para quatro congregações da administração central da Igreja, substituindo três cardeais que apresentaram suas renúncias por terem completado a idade de jubilação (75 anos) ou estarem próximos dela.

Um quarto prelado substitui um Cardeal que morreu há uma semana. Estas nomeações precedem à grande audiência que o Papa concede hoje a toda Cúria romana na véspera de sua viagem para o Brasil.

O Cardeal francês Paul Philippe, 75 anos, foi substituído pelo Cardeal polonês Wladislaw Rubin, 62 anos, na Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais. D Waladislaw foi nomeado Cardeal ano passado, depois de trabalhar como Auxiliar do Cardeal Stefan Wyszynski.

O Cardeal italiano Corrado Basile, 77 anos, foi substituído pelo Cardeal Pietro Palazzini, 68 anos, na Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.

O Cardeal austríaco Franz Koenig, 75 anos, foi substituído na direção da Secretaria para os Não Crentes pelo Monsenhor Paul Poupard, 50 anos, Bispo-Auxiliar e Reitor do Instituto Católico de Paris. Por não ser Cardeal, levará o título de Pró-Presidente. D Franz continuará como Arcebispo de Viena.

O Papa também designou Pró-Presidente do Secretariado para os Não Cristãos o Arcebispo belga Jean Jadot, 70 anos, qua atualmente é Delegado Apostólico nos Estados Unidos e na Organização dos Estados Americanos. Ele substitui o Cardeal italiano Sergio Pignedoli, que morreu semana passada. Não foi anunciado o sucessor de D Jean.

Também foi designado secretário da Comissão de Justiça e Paz o Prelado belga Jan Schotte, em substituição ao Padre Roger Heckel, novo Co-Adjunto de Estrasburgo.

Papa dispensa de voto 50 padres

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II começou a rever cerca de 4 mil pedidos de dispensa de voto de padre no início desta semana e já atendeu a cerca de 50, mas segundo o Vaticano adotará uma nova política, dificultando a obtenção da dispensa.

Logo após ser eleito, em outubro de 1978, João Paulo II suspendeu a consideração dos pedidos numa tentativa de diminuir a tendência, depois que em redor de 30 mil padres se desfizeram de seus votos durante o Pontificado de Paulo VI.

Nova política

"A reação do Concílio Vaticano II foi dar liberdade para qualquer pessoa mudar sua decisão", disse o vice-secretário de uma grande ordem religiosa. "Parece que João Paulo II é mais tradicional e está tentando informar-se antes de agir. Ele quer estudar a questão, estabelecer um precedente e adotar uma nova política".

Segundo Norman St Jones Stevas, um dos católicos britânicos mais conhecidos, um novo código de dispensa está sendo preparado para ser submetido à consideração da congregação apropriada do Vaticano. Para ele, a decisão sobre a dispensa de um padre deveria ser tomada pelos bispos e não enviadas automaticamente ao Vaticano.

Quanto aos pedidos atendidos por João Paulo II, não se sabe se incluem os votos de castidade além dos sacerdotais. Os dois são tratados separadamente pela Congregação da Doutrina e da Fé.

Lefebvre ordena mais 11 sacerdotes

Econe, Suíça — O Arcebispo rebelde francês Marcel Lefebvre ordenou solenemente 11 novos sacerdotes, ignorando mais uma vez a sanção vaticana que o suspendeu **a divinis** em 1976. A cerimônia, assistida por três mil fiéis, se realizou no Seminário de Econe, fundado por Lefebvre para a formação de sacerdotes no espírito do Concílio de Trento.

Na homilia, Monsenhor Lefebvre salientou confiar em que a Santa Sé reconheça em breve seu movimento. Disse que a solução de conflito com o Vaticano "está mais próxima que nunca". Desde a eleição do Papa João Paulo II, em 1978, o Arcebispo viajou várias vezes a Roma, reunindo-se com altas autoridades eclesiásticas da Cúria romana.

O movimento tradicionalista católico surgido em Econe completou 10 anos. Já foram ordenados 103 sacerdotes. O movimento tem 40 centros em todo o mundo.

Pastoral acusa Governo de reprimir Igreja de oprimidos

Salvador — A Comissão Pastoral da Terra (CPT), da CNBB, divulgou uma nota intitulada **Denúncia da Repressão Contra a Igreja** dizendo que o Governo favorece com todos os meios materiais a visita do Papa, mas reprime os trabalhos da Igreja comprometidos com os oprimidos, na linha da opção pelos pobres afirmada em Puebla e assumida pelo Papa.

A nota manifesta preocupação com a tentativa do Governo e de alguns grupos de dividir e queimar as forças de apoio ao movimento popular (incluindo setores da Igreja católica) para "deter a luta pelos direitos e necessidades básicas do povo". É assinada também pela CPT da Regional Nordeste-III da CNBB, Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) e o CBA-Bahia.

Oito fatos

O documento alinha oito fatos que "revelam uma política de intimidação e de tentativa de divisão da Igreja. Marginalizando forças que se comprometem com os pobres e oprimidos." O primeiro deles é o assassinato do agente de pastoral e presidente da chapa de oposição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia (PA), Raimundo Lima.

Na mesma Conceição do Araguaia, prossegue a nota, o vice-presidente da CPT Regional, diácono Ricardo Rezende, foi ameaçado de morte juntamente com líderes camponeses, e a Justiça ainda não esclareceu o seqüestro de Nicola Arponi, secretário da CPT do Pará que a polícia tentou prender novamente.

No Município de Santarém, na Rodovia Transamazônica, há poucos dias, segundo a Comissão Pastoral da Terra da CNBB, houve a prisão de dois delegados sindicais e ameaças à chapa vencedora da eleição para o Sindicato de Trabalhadores Rurais. As mesmas ameaças, acrescenta, foram dirigidas à CPT de Belém (PA).

A nota reproduz a afirmação do Secretário da Prefeitura de Xapuri (Acre), publicada recentemente pelos jornais, de que a solução para os problemas de posse da terra "é matar o presidente do Sindicato, o delegado da Contag e os padres que vivem instigando os seringueiros".

As investidas contra o trabalho da Arquidiocese de São paulo de apoio aos operários, segundo a CPT da CNBB, demonstram repressão à Igreja.

"O Presidente da República chegou a afirmar que não se trata da Igreja, mas de certos segmentos". Denuncia também as pichações de Igrejas em João Pessoa, Belo Horizonte, Recife e outras cidades.

Segundo a CPT, durante a greve dos trabalhadores do pólo cafeeiro de Vitória da Conquista, "houve ameaças contra padres, advogados, representantes da Fetag e Contag. Assessores da CPT Regional e do CEAS foram ameaçados e chamados de "conhecidos agitadores". Relata por fim que grupos se aproveitaram da nota do Cardeal Avelar Brandão Vilela sobre o CEAS, "para transmitir mentiras e difamações contra membros do CEAS e CPT."

No final da nota, a Comissão Pastoral da Terra da CNBB, a comissão Pastoral da Terra da Regional Nordeste-III da CNBB, o CEAS da Ordem dos Jesuítas e o Comitê Brasileiro pela Anistia reafirma: Nosso compromisso, que é o da Igreja e de todas as forças democráticas, é servir aos trabalhadores rurais e urbanos, aos moradores da periferia e a todo povo na sua luta pela justiça."

Foto de Carlos Mesquita

Presentes para o Papa chegam ao Palácio São Joaquim, que os receberá até terça-feira. Quadros, paramentos e discos constituem a maioria das oferendas, entre as quais há um Missale Romanum, de 1820

Papa inclui no roteiro encontro com intelectuais brasileiros

O Papa João Paulo II solicitou, através de telegrama enviado ao Professor Carlos Chagas Filho, presidente da Academia Pontifícia de Ciências, um encontro com intelectuais e artistas brasileiros. A reunião, com cerca de 100 cientistas, escritores, artistas e personalidades da área cultural, será no Rio, dia 1º de julho, às 20h30m, logo após o jantar no Palácio Sumaré.

O professor Carlos Chagas Filho recebeu o telegrama quinta-feira à noite através do Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco. A mensagem veio assinada pelo Secretário de Estado da Santa Sé, Cardeal Agostino Casaroli. Ontem, o professor Carlos Chagas Filho ainda não havia feito todos os contatos para a lista de convidados que estará pronta segunda-feira à noite.

Como na Unesco

"O Papa quer dar a sua opinião sobre a cultura e a arte, como fez na Unesco", disse o professor Carlso Chagas Filho, para explicar a pequena mudança no programa da visita papal ao Brasil. Na recente viagem de João Paulo II à França, ele foi especialmente para falar sobre este assunto à Unesco.

Os critérios para os convites a personalidades da comunidade intelectual brasileira serão, segundo o professor Carlos Chagas Filho, "os da qualidade".

— Nomes como Carlos Drummond de Andrade, professor?

— Estou telefonando para ele — respondeu, para confirmar que o poeta será um dos convidados.

Os presidentes das entidades científicas ou literárias, como Academia Brasileira de Letras e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, além de outras instituições representativas da cultura nacional, poderão estar entre os convidados.

— O professor José Goldemberg (presidente da SBPC) já confirmou sua presença?

— Ele está nos Estados Unidos e só poderemos conversar segunda-feira quando ele voltar — disse o professor Carlos Chagas Filho.

Subida de ônibus

O Cardeal Eugênio Sales, ao informar a alteração no programa a pedido do próprio Papa, disse que os convidados subirão até o Sumaré em ônibus especial e não de automóvel. Nenhum será dispensado de apresentar credencial. Acrescentou que, no encontro, "o importante será o discurso do Papa." Um representante dos intelectuais brasileiros fará "uma saudação de três minutos."

Foto Luiz Morier

Monsenhor Marcinkus chegou ontem

O professor Cândido Mendes, membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, que deverá se encontar com João Paulo II em Brasília com os dirigentes nacionais da Comissão Justiça e Paz, esteve ontem ao meio-dia no Palácio São Joaquim e lá se demorou algum tempo. O professor Tarcísio Padilha, filósofo e vice-presidente do Centro Dom Vital, também participou da última reunião de todas as comissões que preparam a visita do Papa.

Indulto beneficia 3 mil 600 no Rio

Cerca de 100 condenados presos (32 com mais de 60 anos de idade) e 3 mil em liberdade condicional ou sob **sursis** serão beneficiados no Rio pelo decreto assinado quinta-feira pelo Presidente João Figueiredo indultando presos por ocasião da visita do Papa ao Brasil. Os 10 primeiros devem ser liberados segunda-feira.

A estimativa é do Juiz Francisco Horta, da Vara de Execuções Criminais que, como autor da sugestão do indulto, encaminhada ao Governo federal por D Eugênio Sales, acha que o decreto excluiu muitos presos que ele pretendia alcançar, mas foi muito importante porque tem duas inovações: o indulto a pessoas com mais de 60 anos e a redução a 30 anos de penas superiores a esse tempo, o que dará futuramente chances de indultos a condenados a essas penas.

Indulto restrito

Insistindo que a coisa mais vergonhosa do século XX é a prisão celular, mantida por um Direito altamente repressivo, o Juiz Francisco Horta salientou os objetivos humanitários do indulto, não apenas o de diminuir a superpopulação carcerária, e destacou que a medida provavelmente significará economia para o Estado. Atualmente, no Rio, gasta-se Cr$ 14 mil, em média, com um preso. A média é obtida com variações entre até Cr$ 18 mil na Lemos de Brito a Cr$ 4 mil na Água Santa.

O indulto é um ato de exclusiva e privativa competência do Presidente da República que, lembra Juiz Horta, ouve, se quiser, os órgãos especializados, o que, por tradição, ocorre.

O atual indulto foi sugerido pelo Juiz Horta que, a partir de uma indicação do preso George Kastalsky, trabalhou dois meses no anteprojetó e o encaminhou às autoridades através do Arcebispo do Rio, D Eugênio Sales. O anteprojeto era mais amplo e atingiria talvez metade da população carcerária do país, hoje calculada em 80 mil pessoas. D Eugênio chegou a achá-lo um pouco longo, segundo o Sr Francisco Horta.

Beneficiados e excluídos

O decreto indulta os presos primários condenados a menos de quatro anos que tenham cumprido um terço da pena e, os reincidentes, que tenham passado metade da pena na prisão. Também são indultados os maiores de 60 anos, independente da pena.

Ficaram excluídos os condenados por roubo à não armada, extorsão, estupro ou atentado ao pudor contra menores e incapazes, crimes contra a segurança nacional e os traficantes de tóxicos e entorpecentes.

O Juiz Francisco Horta advertiu que não corresponde à realidade a idéia que muitos fazem do indulto: "Não se trata de abrir as portas da cadeia e deixar sair todo o mundo". Lembrou que há uma série de requisitos rigorosíssimos para que o preso possa ser indultado.

Embora o considere restritivo, por não abranger o número de presos que ele desejava, o decreto, para o Juiz Horta, assimilou a idéia maior, a de alcançar, agora ou mais tarde, os presos que nunca foram beneficiados com qualquer tipo de medida.

O Juiz Horta citou duas importantes conquistas: a de indultar os maiores de 60 anos e a de reduzir para 30 anos todas as penas superiores a esse tempo, atendendo o Artigo 55 do Código Penal, que ele diz de cor: "Em nenhuma hipótese alguém pode ficar preso por mais de 30 anos".

Segundo ele, muitos advogados ignoram esse preceito e a idéia de condenações superiores sempre apavora. Mas, pela legislação brasileira, ela não se efetiva. Assim é que, se fosse vivo, Lúcio Flávio, mesmo condenado a 406 anos, passaria apenas 30 anos na prisão.

Pelo cálculo do Juiz Horta, além dos que têm mais de 60 anos (32 tratados na Clínica Geriátrica da Lemos de Brito), há outros 70 presos que serão beneficiados pelo indulto, todos condenados a menos de quatro anos, primários com um terço da pena ou reincidente com a metade da pena cumprida.

Também serão beneficiados os condenados hoje em liberdade. São três mil entre os que gozam de **sursis** (primários, com pena inferior a dois anos) e os que estão em liberdade condicional.

Um dos auxiliares do Juiz Francisco Horta na Vara de Execuções Criminais, Wilson dos Santos (que trabalha com mais 15 condenados em liberdade condicional) poderá ser beneficiado. Ele está condenado a cumprir pena até o ano 2.024, mas já cumpriu 26 anos.

Liberdade rápida

Ontem à tarde o Juiz Francisco Horta reuniu-se com o Secretário de Justiça do Estado, Erasmo Martins Pedro, com o diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, Antonio Vicente, e com o presidente do Conselho Penitenciário, professor Benjamin de Moraes. Foram providenciadas as medidas concretas para o cumprimento do decreto presidencial.

O Juiz Horta pretende libertar os 10 primeiros indultados (entre os quais cinco presos com mais de 60 anos) segunda-feira, para que possam ver o Papa, seguindo-se a libertação de grupos de 10. Para os já em liberdade a rotina não precisará ser imediata, mas a vantagem é que "ninguém precisa requerer nada: é tudo automático", garante o Juiz Francisco Cavalcanti da Cunha Horta.

A Secretaria de Justiça de Pernambuco, ao tomar conhecimento do decreto de indulto, pediu ao diretor da Superintendência do Serviço Penitenciário do Estado, Major José Siqueira, para fazer o levantamento dos que atendem aos requisitos.

Hoje serão divulgados os nomes dos presos indultados. O Major Siqueira passou a tarde de ontem nos presídios de Itamaracá, onde está a maior parte dos detentos, e uma equipe da Superintendência esteve no presídio Mourão Filho.

Cerca de 10 mil presos foram beneficiados pelo indulto em todo o país. Segundo o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o decreto "permitirá que todos participem do congraçamento em torno do líder espiritual católico".

Janelas da Glória são alugadas

O Papa celebrará, às 18h de terça-feira missa campal no Parque do Flamengo: por Cr$ 3 mil, se poderá assistí-la do restaurante de um hotel com direito a **buffet** frio, torta de nozes e garrafa de vinho; por Cr$ 50 mil de janela de um apartamento que há 15 anos custou esse preço; e por até Cr$ 500 mil, da janela de Dona Georgina Ferreira que aceita ofertas e servirá cafezinho com bolo.

A exceção do hotel que fica à Rua da Glória, as outras janelas são em prédios da Rua Augusto Severo a cerca de 200 metros de distância do altar. Por serem antigas construções, ali moram geralmente pessoas idosas que já orienteram seus porteiros sobre os "alugadores de janelas". Como em São Paulo alugaram janelas até por Cr$ 200 mil, alguns moradores ali da Lapa não estão aceitando a primeira oferta.

Jantar papal

O Hotel Empire fica à Rua da Glória, 46, e nesta época do ano, próximo das férias, seus quartos são arrendados para uma empresa de turismo a preços normais que variam de Cr$ 1 mil 530 a Cr$ 1 mil 920. Ao todo são 70 apartamentos, a maioria já reservado, alguns "em função do Papa".

Mas nesse hotel de 13 andares, do restaurante localizado no terraço, se poderá "assistir" à missa campal a uma distância de cerca de 300 metros. E já está tudo organizado pelo **maitre** Antero, que aceita reservas para mesas de quatro lugares a Cr$ 12 mil, com direito a um **buffet** frio especial (peru, saladas), torta de nozes como sobremesa e ainda uma garrafa de vinho nacional Baron de Lantier. Das 25 mesas do restaurante cinco já estão reservadas.

O primeiro prédio da Rua Augusto Severo é um bloco único, mas com três entradas diferentes. No terceiro deles, o de número 272, mora no apartamento 801 o radialista Jair Carneiro, o sub-síndico, que o adquiriu há 15 anos por 50 mil.

O apartamento tem sala e dois quartos, isto é, três janelas para frente do prédio, em direção ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, onde, em um altar especialmente montado, será celebrada a missa campal.

O radialista já recebeu algumas ofertas pela sua janela, a última de um português que só dava Cr$ 10 mil: "Além de achar pouco não conhecia a pessoa. Por isso não fechei o negócio." Ele está disposto a alugar a janela de um dos quartos de nove metros quadrados por Cr$ 50 mil, mas somente "para quem tiver documentos". Esse preço é o mesmo pago pelo apartamento há 15 anos.

Preocupado porque a missa vai ser à noite, ele já telefonou para o Palácio São Joaquim para saber sobre a iluminação do altar: "Quem alugar o quarto verá muito bem, pois me informaram que será um verdadeiro dia. Se vierem uns 10 amigos, por exemplo, sairá barato para cada um."

Número 202

O edifício de número 202 da mesma rua fica bem na direção do Monumento aos Pracinhas. De construção antiga, tem em sua grande maioria apartamentos do tipo conjugado, quase todos ocupados por casais ou famílias de baixa renda.

Na portaria do prédio o porteiro já vai logo avisando que "há moradores interessados em alugar janelas". Empurrando um carrinho com uma criança de colo, uma jovem que saía pela portaria, pára, volta e pergunta: "Vocês querem alugar janelas?" Seu nome é Marlene e é casada com Carlos. "Em São Paulo estão pedindo 200 mil, mas se o senhor me der Cr$ 100 mil e der referências, podemos aceitar."

Em um dos apartamentos do prédio, outra senhora está interessada, mas não sabe quanto o marido quer pelo aluguel da única janela: "Moro só com o meu marido aqui, ele é contraventor, isto é, bicheiro, mas ganha pouco e por isso quer aumentar sua renda."

Chagas garante desapropriação

Segunda-feira, às 10hs, o Governador Chagas Freitas assinará um decreto, no Palácio São Joaquim, de desapropriação da Favela do Vidigal, por interesse social. A fórmula de entrega dos terrenos aos posseiros será uma etapa posterior para atender aos procedimentos jurídicos pertinentes à espécie.

A informação foi dada pelo Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, que explicou já haver um decreto tornando o Vidigal área de interesse público, mas que não permite sob o aspecto jurídico a desapropriação e sim a utilização da área para obras ou incorporação ao patrimônio do próprio Estado. Segundo o Secretário, a medida a ser tomada pelo Governador "será uma homenagem especial a Dom Eugênio Sales, que tanto tem se interessado pelo assunto".

No final da tarde, depois de reunir-se por quase duas horas com o Governador Chagas Freitas, para tratar dos problemas Vidigal e Borel, disse o Secretário de Justiça que recebeu do Sr Chagas Freitas o processo referente à questão do Morro do Borel.

O Sr Erasmo Martins Pedro explicou que sobre esta área nada poderia adiantar, uma vez que havia acabado de receber o processo das mãos do Governador: "Recebi recomendação do Secretário de Governo, Marcial Dias Pequeno, para examinar a matéria."

Capelinha está em fase de pintura

Faltam apenas a pintura e alguns retoques para que a Capela de São Francisco de Assis, a ser benzida pelo Papa na visita à Favela do Vidigal, fique pronta. As obras de construção estão encerradas e as últimas duas mãos de tinta vão ser dadas pelos próprios moradores, em mutirão, neste — final de semana.

A conclusão da maior parte dos trabalhos foi acompanhada ontem pelos autores do projeto, arquitetos Carmem e André Lopes, que desenharam a Capela, a pedido da Arquidiocese, sem nada cobrar. A Secretaria Municipal de Obras, responsável pela pavimentação, escadas e uma pequena obra de conteção, vai ser a última a entregar seu trabalho.

CRISTO DE VERGALHÃO

Apenas segunda-feira seus funcionários acabam a pavimentação da Rua Cardeal Eugênio Sales. A Light colocou os 115 postes, estendeu os cabos da eletrificação elétrica e faz agora o serviço de instalação dos medidores nos barracos.

O Cristo de vergalhão, que ficará na fachada da Capela, não foi colocado ontem porque o cimento do piso da varanda ainda estava molhado. Além do mais, o artista Silvério, autor do trabalho e morador no Vidigal, dava os últimos retoques com verniz para evitar a maresia. Os vidros, pintados por outra artista plástico, Hilda Gabril, já estão no lugar.

O altar e os bancos da Capela estão recebendo acabamento na casa de um dos moradores. Segundo a arquiteta Carmem Lopes, as obras não atrasaram e nem terminaram antes do prazo. "Estamos há dois meses trabalhando aqui. É bom lembrar, porém, que além do carpinteiro, do pedreiro e dos dois serventes, pagos pela Arquidiocese, o restante do pessoal trabalhava de acordo com sua disponibilidade de tempo."

"GI-PAPAL"

O carro aberto que levará o Papa à favela do Vidigal e, depois, para uma volta e meia no Maracanã, o EE-15, é uma adaptação especial do Mercedes-Benz motor 608, utilizado por tropas em operações militares. Ao chegar no Rio, ganhou um apelido — **Gi-Papal**. Cor de areia cobrindo o verde-oliva de antes, tem três banquinhos acolchoados, uma escada móvel e um tapete vermelho forrando a carroceria protegida por um corrimão.

Seu motorista, Antônio Ludugero da Silva, 44 anos, alagoano, casado, três filhos, trabalha na Engesa, empresa que o fabricou e doou à Diocese. "Já cumpri muitas missões importantes, mas me sinto orgulhoso agora. Sei que tem muita gente com vontade de servi-lo", dizia ele, enquanto explicava com desenvoltura o funcionamento do veículo e posava para os fotógrafos, no Palácio São Joaquim.

SEIS KM, UM LITRO

O carro saiu de São José dos Campos às 18h de quinta-feira, na carroceria de um caminhão, chegando ao Rio nove horas depois. É movido a óleo diesel e consome, em média, um litro a cada seis quilômetros e, até agora, só rodou 450 quilômetros.

Se fosse utilizado para transportar tropas, poderia carregar 10 homens sentados em cada lado da carroceria, além do motorista e comandante. Mas, na missão para que foi especialmente fabricado, transportará João Paulo II, ao lado de Dom Eugênio Salles e uma terceira pessoa, ainda não definida. Seu velocímetro vai aos 130, e o painel é simples, com os dizeres em cada botão específico, escritos em português e inglês (seria exportado).

Na primeira das viagens de João Paulo II, na República de São Domingos, ano passado, um texano ofereceu 100 mil dólares pelo **jeep** que transportou o Papa. Dom Eugênio Salles ainda não sabe o que fará com o "Gi-Papal". A sugestão da coordenadora da visita ao Papa, Srª Maria Cristina Sá, é de que "fique guardado, vá para um museu".

Exército desmente veto a jornalistas

A 5ª Seção do I Exército informou que não deixou de credenciar qualquer jornalista para a cobertura da visita do Papa João Paulo II ao Rio de Janeiro e atribuiu o atraso do processamento ao grande volume de pedidos encaminhados pelos órgaõs de comunicação.

Segundo ainda a 5ª Seção do I Exército, até a tarde de ontem já tinham sido liberadas cerca de 530 das mais de 600 credenciais pedidas. A assessoria de imprensa da Arquidiocese, quarta-feira, ao entregar as 530 credenciais liberadas, em envelopes fechados, informou que "é possível que alguns não credenciados nesta primeira remessa possam ainda recebê-las nas próximas horas".

EM MINAS

Belo Horizonte — A 4ª Divisão de Exército se recusou a fornecer credenciais para 17 repórteres de 10 empresas jornalísticas que deveriam fazer a cobertura da visita do Papa a esta Capital, terça-feira. Entre eles, estão um padre da Rádio Aparecida, contratado pela Rádio Capital especialmente para a cobertura, o correspondente da revista **Veja** no Vaticano, Marco Antônio Menezes, que acompanhará a comitiva papal e um vereador do MDB.

O assessor de imprensa do Governo mineiro, Manoel Fagundes Murta, se recusou a fornecer a lista dos nomes, que estava em seu bolso, e disse que nada poderia informar.

DOM JOÃO DESCONHECE

Não receberam credenciais, ainda, cinco jornalistas de **O Globo**, um da Rede Globo, dois da **Folha de São Paulo**, dois do **Estado de S. Paulo**, um do **Estado do Triângulo**, de Uberlândia, um do **Diário da Tarde**, de Belo Horizonte, um do **Jornal de Casa**, também de Belo Horizonte, e um da **Rádio Sociedade Norte de Minas**.

O Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, informou à noite que não sabia nada a respeito e que apenas assinou as credenciais que lhe foram remetidas pela IV Divisão de Exército, através do Secretário Adjunto de Estado do Governo, Hugo Pinheiro Soares. "Não houve veto às credenciais dos padres que pedimos. Quanto às credenciais de pessoas de fora da Igreja, eu nada sei. Eu apenas assinei as que me foram enviadas."

Foto Vidal de Andrade

Um bom lugar para quem quiser assistir à missa no Aterro do Flamengo, só que custa Cr$ 3 mil

Supermercados abrem até meio-dia

Como em todo dia 1º é grande o número de pessoas que fazem as compras do mês, a Associação de Supermercados decidiu que esses estabelecimentos funcionarão em meio-expediente, até à 12h, em todo o Estado, na terça-feira.

A Federação do Comércio Varejista, Sindicato dos Lojistas, Associação Comercial e Clube de Diretores Lojistas apelam ao comércio varejista para não abrir as portas dia 1º, a exemplo dos bancos e repartições públicas federais, estaduais e municipais.

Trânsito

A pista externa de subida da Av. Brasil será a única possibilidade de se deixar o Rio de carro ou de acesso ao Aeroporto Internacional no dia da chegada do Papa, das 12h às 20h. Todas as outras pistas estarão interditadas, do Km 0 (Caju) ao Km 10 (Ramos). Também as passarelas neste trecho.

A Polícia Rodoviária colocará em pontos estratégicos 400 homens e 60 viaturas, além de 20 carros do DER, na operação de trânsito da pista lateral de subida (em direção ao subúrbio), para evitar que os veículos parem. Em caso de enguiço, há 20 reboques dispostos ao longo do trecho. Não há faixa exclusiva para ônibus.

As vias de acesso, nos dois sentidos, próximas ao Galeão, serão fechadas cinco minutos antes do Papa desembarcar. Depois que a comitiva passar, os viadutos serão liberados.

Avião

As companhias aéreas manterão a programação horária mas pedem aos passageiros para se dirigir o mais cedo possível ao aeroporto. Um policiamento ostensivo tentafa organizar o congestionamento previsto para o percurso.

O Departamento de Aviação Civil assegura que não haverá multas por atraso dos passageiros.

Niterói e Paquetá

O transporte de passageiros entre Rio e Niterói e Rio—Paquetá não sofrerá alteração. Na hora do **rush** circularão oito barcas, com intervalos de cinco minutos entre cada saída, nos dois sentidos.

A presidência da Companhia de Navegação do Rio afirma que está preparada para atender a todos os usuários em necessidade de esquema especial. O preço das passagens — Cr$ 3 — será mantido. Todos os guichês para venda de passagens estarão funcionando.

Ônibus interestaduais

O DNER estabeleceu uma série de medidas para os ônibus de linhas interestaduais e internacionais, que vigoram entre um dia antes e um dia após a visita do Papa a cada cidade. Entre elas, desembarcar passageiros fora dos terminais.

Outras medidas: revalidar passagens de quem tenha perdido ou desistido da viagem em razão das alterações de itinerários e horários, que terão de ser comunicadas previamente aos usuários; usar as alternativas rodoviárias disponíveis nas horas de chegada ou saída de uma cidade cujo trânsito esteja alterado.

Segundo o DNER, as empresas devem programar as viagens evitando as saídas nas faixas de horário em que ocorrerão restrições de circulação de trânsito nas estradas e junto aos terminais. Recomenda ainda que, ante os atrasos que poderão ocorrer, só devem ser mantidas as viagens que não puderem ser transferidas para outros dias e horários.

A Coderte informou que cerca de 325 mil passageiros, atraídos pela vinda do Papa, chegarão ao Rio até quarta-feira. Mais de 11 mil ônibus estão à disposição dos viajantes, que não terão problemas com falta de passagens. Informou ainda que, eventualmente, serão colocados ônibus extras.

Para reduzir o número de veículos em circulação no Centro, a Coderte armou um esquema operacional criando áreas de estacionamento em pontos estratégicos, a fim de dar facilidade de locomoção do público.

Nas áreas de estacionamento integradas ao Metrô, na Praça 11 e Estácio, os carros podem estacionar por Cr$ 40, com direito a dois bilhetes do Metrô (ida e volta). Das 19h de segunda-feira às 7h de quarta-feira, as vagas do Edifício-Garagem Menezes Cortes operarão em baixa rotatividade, ao preço único de Cr$ 10 por período.

A Coderte manterá em funcionamento suas áreas da Avenida Presidente Vargas, lado ímpar, no sentido de descida, trecho entre a Praça da República e Avenida Passos; Av. Presidente Vargas, 1 819; Av. Presidente Vargas, esquina com Praça da República e na esquina com Rua Thomé de Souza; Av. Presidente Vargas, 963, na esquina com Rua Regente Feijó e na esquina com Avenida Passos.

Funcionarão ainda as áreas situadas no Largo de São Francisco; Praça Virgílio de Melo Franco; Avenida Marechal Câmara, Avenida Nilo Peçanha, trecho entre a Rua da Quitanda e Avenida Rio Branco; Rua do Ouvidor, entre a Rua do Mercado e Avenida Alfredo Agache; Rua Santa Luzia, entre Avenida Antonio Carlos e Travessa Santa Luzia; Praça dos Expedicionários, entre Av Antonio Carlos e Avenida Alfredo Agache; Travessa Santa Luzia, entre Avenida General Justo e Rua Santa Luzia; Avenida Franklin Roosevelt, entre Avenidas Marechal Câmara e Antonio Carlos; Av. Presidente Wilson, entre as Avenidas Antônio Carlos e Rio Branco.

E mais: Praça da República, em frente ao Hospital Souza Aguiar; Rua Miguel Couto, entre Av. Presidente Vargas e Av. Marechal Floriano; Praça Tiradentes; Av. República do Paraguai; Rua Pedro Primeiro; Rua Ramalho Ortigão; Rua do Carmo; Praia de Botafogo; Largo do Machado; Praça N S da Paz e Praça General Osório, de onde o público poderá se deslocar até o Aterro a pé ou de ônibus.

O Coderte interditou todas as suas áreas instaladas junto ao Museu de Arte Moderna, Av. Beira Mar e Av. Antonio Carlos.

Terminais

Na Rodoviária Novo Rio, estará em vigor um esquema especial que consiste num plantão administrativo. Este atenderá pelo telefone 223-8080, para orientar os usuários sobre eventuais irregularidades ocorridas nos terminais rodoviários da Coderte, que são os seguintes: Terminal Rodoviário Novo Rio; Menezes Cortes, no Castelo; Mariano Procópio, na Praça Mauá; Américo Fontenele, na Central do Brasil; Campo Grande; Nova Iguaçu; Nilópolis e Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói.

Ainda na Rodoviária Novo Rio estará de plantão um serviço de atendimento médico de emergência e o policiamento será reforçado com um maior efetivo do 4º BPM, em São Cristóvão.

Telefones

A Cetel acabou de instalar no Morro do Vidigal o sistema de telecomunicações para a visita do Papa. E, para a imprensa, além das cinco linhas que vão ser operadas por emissoras de rádio, restaram três **orelhões**. Os jornalistas vão comprar as fichas nas biroscas da Conceição ou do Aloísio, próximas à Capela de São Francisco de Assis, pagando, a preço de ontem, Cr$ 3.

A companhia instalou ainda duas linhas diretas de comunicação com o Centro de Imprensa do Hotel Glória, enquanto um encarregado de serviços dizia que as cinco emissoras — Tupi, Nacional, Capital, Globo Rio e Globo São Paulo — obtiveram permissão após credenciamento Radiobrás.

Segundo os funcionários da Cetel, as linhas que seriam instaladas dentro da Capela de São Francisco de Assis, que, a princípio, seriam utilizadas por todos os jornalistas credenciados e, inclusive, o Papa em caso de necessidade, foram retiradas por sugestão da representante da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio, D Ana Maria Noronha.

Embora não houvesse garantia oficial, os três **orelhões** não devem permanecer na Favela do Vidigal após a visita do Papa. Apenas um deles, o instalado na birosca do Aloísio, deve ser mantido. Este foi o motivo alegado por D Conceição para cobrar Cr$ 1 mais caro que o normal pela ficha, que é Cr$ 2. Ela comprou 500 fichas com dinheiro emprestado e teme que, depois da visita, e sem orelhão, haja encalhe.

Hospitais

Com 30 leitos especiais no Hospital Getúlio Vargas e sem plantão ou esquemas especiais nos oito hospitais escalados, o atendimento médico à população será feito por 10 Postos de Comando Avançaco (PCAV) na terça-feira e outros seis na quarta-feira, ao longo do trajeto a ser percorrido pelo Papa.

Apesar de confessar que é difícil prever o que acontecerá nas grandes concentrações populares, o Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, aconselha calma e acha que não haverá acidentes graves porque todos estarão "em estado de graça".

O Secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira, desmentiu que os hospitais municipais não estejam internando os doentes menos graves para liberar leitos prevendo problemas nos primeiros dias de julho. O mesmo informou o Sr Sílvio Barbosa, para quem os hospitais são feitos para serem totalmente utilizados.

Cada PCAV terá capacidade para atender 10 pessoas simultaneamente, tratando de casos que geralmente ocorrem nas grandes concentrações: traumatismos, desmaios, esfoladuras, crises nervosas. Qualquer situação mais grave (um infarto, uma úlcera perfurada) será transportado imediatamente para o hospital mais próximo.

O caminho que a ambulância deverá percorrer está traçado: são as "rotas de fuga". Em alguns casos, não vai ao hospital mais próximo, Exemplo, o PCAV instalado na Usina de Asfalto da Rua Francisco Bicalho. O hospital mais próximo é o Souza Aguiar, mas como a ambulância iria encontrar grande concentração popular, os casos graves serão enviados para o Salgado Filho o que, segundo o Dr Felipe Cardoso, poderá ser feito em sete ou oito minutos.

Cada posto terá cardiotônicos, amaliticos, analgésicos, antiespasmódicos, gase, esparadrapo, bomba de oxigênio, entre outros.

Na terça-feira, os PCAV funcionam das 12h às 19h em (entre parênteses os hospitais para onde seguirão os acidentados graves): Base Aérea do Galeão (Hospital Galeão), Instituto de Puericultura (Hospital Universitário), Escola Clotilde Guimarães na Avenida Brasil (Hospital Getúlio Vargas), Hospital INAMPS de Bonsucesso (o mesmo), Refinaria de Manguinhos (Hospital INAMPS de Bonsucesso), Usina de Asfalto na Rua Francisco Bicalho (Hospital Salgado Filho), Campo de Santana (Hospital Souza Aguiar).

No Parque do Flamengo haverá três postos, sendo que o localizado mais ao Sul terá como hospital de apoio o Rocha Maia e os outros dois o Souza Aguiar. Estes três postos funcionarão das 8h até quando for necessário.

No dia 2; funcionando de 7h às 10h no Hotel Nacional em São Conrado, no VIP's Motel na Avenida Niemeyer e no Motel Clube do Brasil, no Leblon. Os casos mais graves serão removidos para o Hospital Miguel Couto; das 8h às 11h dois postos perto da Catedral: na Avenida Chile com Rua Senador Dantas e na mesma Avenida na esquina com Rua do Lavradio; das 15h às 19h, nas Termas Continental, na Avenida Maracanã, 307. No Maracanã ainda estará funcionando o atendimento médico do Estádio. Todos os casos graves serão transferidos para o Hospital Souza Aguiar.

Juizado de menores

Para atender ao grande número previsto de menores perdidos e menores delinqüentes, o Juizado de Menores funcionará dias 1º e 2 das 8h às 24 h com exceção dos cartórios e serviço social. Por todo o percurso de João Paulo II haverá postos volantes. Os fixos serão na Rodoviária, na sede do Juizado e na Praça Paris.

O centro da chamada Operação-Papa que mobilizará 80 homents por dia, será a sede do Juizado, que receberá menores de todos os postos móveis, encaminhando-os para casa ou esperando que os responsáveis os procurem. Os menores delinqüentes serão levados para a Divisão de Segurança e Preteção de Menores. Os postos móveis do Juizado estarão sempre acoplados aos da Defesa Civil, PM e bombeiros.

No dia da chegada do Papa, haverá postos móveis do Juizado no Hospital do INPS em Bonsucesso, outro na Refinaria de Asfalto (Rua Francisco Bicalho) e dois no Aterro do Flamengo (um do lado direito do altar e outro do lado esquerdo), além dos postos fixos: sede do Juizado na Praça 11, Rodoviária Novo Rio e Praça Paris nas dependências do Metrô.

No segundo dia de visita os postos móveis ficarão no Motel Minas Gerais (no início da subida da Avenida Niemeyer), Hotel Nacional, Avenida Chile esquina com Rua Senador Dantas, Avenida Chile esquina com Rua do Lavradio e na parte externa do hall dos elevadores no Maracanã. O único posto fixo será na sede do Juizado.

Durante a missa de ordenação dos diáconos no Maracanã, o Juizado preparou uma esquema contra os menores delinqüentes: seis carros circularão na parte externa do estádio, sendo que três com equipamento de rádio em permanente comunicação com a sede do Juizado e outros órgãos de segurança. Os Menores que infrigirem qualquer artigo do Código Penal serão levados para o xadrez do Maracanã e depois para a Divisão de Segurança e Proteção de Menores. Os perdidos vão para o Maracanãzinho, onde os responsáveis deverão procurá-los. Os que não forem reclamados serão levados para a sede do Juizado.

Identificação

O Juiz de Menores, Campos Netto, faz um apelo aos pais e responsáveis que forem levar seus filhos para as atividades programadas, que identifiquem as crianças: "Ponham no bolso um cartão com o nome da criança, o do responsável e o endereço".

Os postos móveis distribuídos pelo percurso do Papa em carro aberto, serão desativados cerca de duas horas após a passagem do Sumo Pontífice. Os menores que não forem reclamados nesse período serão encaminhados para a sede do Juizado, que estará sob o comando do Juiz do 2º Ofício, Alberto Craveiro de Almeida, em substituição ao Juiz Campos Netto, que entra de férias no dia da chegada do Papa.

Quem tiver dificuldade em localizar um menor perdido, deve se dirigir à sede do Juizado na Praça 11 de Julho, 403, na esquina da Rua Marques de Sapucaí, ou procurar informações pelos telefones: 224-7393, 221-6563 e 224-8967.

Fundo de Exaustão garante futuro de Itabira

A primeira cidade em arrecadação de Imposto Único sobre Minerais no Brasil sofre hoje com a injustiça tributária, que distribui de forma desigual a arrecadação do IUM, deixando para o município apenas 20%, enquanto a União e o Estado, que não reinvestem em Itabira, ficam com 10% e 70% respectivamente. A reclamação é do Prefeito Jairo Magalhães Alves.

Itabira é detentora das maiores jazidas de ferro em exploração no País, que lhe valeram em 1976 a participação de 19,4% da arrecadação nacional do Imposto Único sobre Minerais e de 38,5%, se considerada apenas a arrecadação no Estado de Minas Gerais ou de 43,2% na região. Mas a arrecadação da Prefeitura em IUM não passa de Cr$ 20 milhões por mês, em média, o que não lhe garante uma invejável posição, afirma o Prefeito.

Trecho da Rua Tiradentes hoje...

... e no tempo em que o poeta Carlos Drummond de Andrade andava pelas ruas de Itabira

FUTURO

Na opinião do Prefeito Jairo Magalhães Alves, a mudança tributária garantiria o futuro de Itabira, se a participação do município se elevasse a 50%, por exemplo. Desta forma, disse, ela teria condições de instalar mais indústrias, financiar empreendimentos industriais, resolvendo assim o problema futuro de emprego para a população da cidade.

"O traço dominante na cidade é a mineração, que caracteriza, além da economia, o aspecto físico e grande parte do espaço psicológico de seus habitantes", concorda o prefeito.

A Companhia Vale do Rio Doce é a principal empregadora da região, ocupando cerca de 5 mil itabiranos, o que significa que cerca de 20 mil pessoas dependem diretamente da empresa na cidade, sem contar ainda um grande número de trabalhadores de empreiteiras contratadas pela CVRD.

Por outro lado, a atividade minerária defrauda o patrimônio natural, polui sob todas as formas e aspectos o meio ambiente, destrói violentamente os caracteres paisagísticos, deformando o habitat natural, segundo lembra o Prefeito Jairo Magalhães Alves. E confirma: "Se o verde do campo, da natureza, descansa, o vermelho escuro e o preto do minério agridem".

Preocupado, o Prefeito afirma que os danos causados à natureza pela incessante exploração minerária são incomensuráveis, "pois a natureza jamais irá repor aquilo de que foi desvestida pela inconseqüência da orgia consumística que medra em meio à humanidade." Ele compara esta à época do ciclo do ouro, uma vez que o minério de ferro nada deixa no município em termos de investimento para o futuro. E lembra um dito popular corrente: "o minério não dá duas safras."

FUNDO DE EXAUSTÃO

O modelo proposto pelo itabirano Paulo Camillo de Oliveira Penna, quando Secretário do Planejamento de Minas no Governo Aureliano Chaves, é considerado o mais adequado, porque possibilita a indenização parcial aos municípios e Estados pela exaustão de suas riquezas minerais e, em consequência, recursos para a preparação para um período de transição a novas atividades econômicas.

O chamado Fundo Nacional de Exaustão dos Recursos Minerias visa "a impedir que imensas regiões do País sejam tranformados em desoladoras paisagens de crateros e as suas populações fiquem submissas a um melancólico estiolamento econômico e social, "assente o Prefeito Jairo Magalhães Alves.

— "Submetido a um regime fiscal de exceção — disse — o minério de ferro carreia para a União milhões de dólares, mas deixa muito pouco do Imposto Único sobre Minerais para ser rateado entre o Estado e o Município."

"Soluções diferentes têm sido propostas para substituir o fundo de exaustão imaginado pelo Dr Paulo Camillo, destacando-se entre essas, a modificação do regulamento do Imposto Único sobre Minerais, ajustando-o aos princípios da verdade tributária. Mas isto fica prejudicado, diante do que o Governo Federal considera a sua verdade tributária, em termos mais amplos, na qual a variação de um dólar em tonelada pode prejudicar uma estratégia de exportação agressiva." Cita outro itabirano, o poeta Carlos Drummond de Andrade:"

"O Fundo Nacional de Exaustão dos Recursos Minerais prevê o quadro que fatalmente advirá à medida que se for esgotando a exploração mineira: populações acordando de um sonho de riqueza para a realidade do desemprego, do desmantelo dos serviços básicos de saúde, saneamento, educação, abastecimento. A austera, apagada, vil tristeza das cidade que conheceram a circulação intensa de dinheiro e o vêem sumir para nunca mais. Em geral o que o dinheiro deixa nesses casos de lucro cessante é a lembrança acre de sua volubilidade. Desinstalações, torna-se vacante a mão-de-obra, liquidam os negócios, vão-se os anéis e como eles os dedos. Cultura, recreação, lazer? Toda murcha, pois a indústria extrativa de mineração não costuma deixar senão um rastro de pó e tristeza".

REALIZAÇÕES

Apesar da falta de recursos, a Prefeitura vem trabalhando no sentido de ajudar as áreas carentes. O plano de desenvolvimento urbano da Fundação João Pinheiro, vem orientando o comportamento da atual administração, que espera ver até o final do ano 85% das previsões executadas. Já foram feitos o Código Tributário, Código de Obras, Código de Posturas e a Reforma Administrativa.

O Departamento de Saúde foi ampliado, com o aumento de três para 10 médicos na Prefeitura e instalados vários mini-postos, estando oito já funcionando. Foi também criada a Seção de Assistência Social, com duas profissionais. E doados terrenos, num total de 17 mil metros quadrados, para a construção dos prédios da Febem, APAE e o Orfanato Nosso Lar.

No setor educacional, o curso pré-escolar recebeu particular atenção e hoje a cidade conta com 28 unidades, uma em cada bairro. Em convênio com a Secretaria de Educação, o Curso Supletivo funciona em três horários, o que permite que os operários da Vale, por exemplo, freqüentem estes cursos, em horários em que não estejam escalados para o trabalho. Foram reformados 35 prédios de grupos escolares da Zona Rural.

OBRAS

A Prefeitura de Itabira está levando infra-estrutura a todos os bairros: água, esgoto e energia elétrica, paralelamente à pavimentação. O Bairro João XXIII, um dos mais pobres, recebeu 28 mil 120 metros quadrados de pavimentação, o Bairro da Praia 22 mil 200, o Bela Vista 19 mil 264, o Cônego Guilhermino 13 mil 008, a Vila São Geraldo 6 mil 443, o São Tomé 17 mil 100 e o 14 de Fevereiro 5 mil 425 metros quadrados, dentre outros.

Além disto, foram realizadas obras consideradas tabu, no Centro da Cidade. A Avenida das Rosas, ligando a Praça Acrísio Alvarenga ao Bairro Bela Vista, está sendo construída, obedecendo ao plano viário traçada pela Fundação João Pinheiro, visando a desviar o trânsito do Centro, onde as ruas são muito estreitas.

As ruas São José e Santana, de trânsito pesado, que há muito não recebiam melhoramentos, desafiando administrações sucessivas, não foram esquecidas. A Santana recebeu a pavimentação em 4 mil 095 e a São José em 2 mil 320 metros quadrados. Além disso, a Rua Nossa Senhora da Penha foi beneficiada com 1 mil 402 metros quadrados de pavimentação asfáltica.

O Plano de Obras da Prefeitura foi considerado como um dos melhores do gênero no País pelo Superintendente Geral do Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM, Diogo Lordello de Melo, lembra o Prefeito Jairo Magalhães Alves.

CULTURA E LAZER

Só este ano, Cr$ 135 milhões foram empenhados em obras, sendo que a principal é a construção da Casa da Cultura, com um Teatro, Biblioteca e Sala de Artes Plásticas. O teatro possui 430 lugares e deve ser inaugurado em janeiro. A Biblioteca colocará à disposição dos itabiranos 20 mil livros. Os arquitetos Zenon Lago e Paulo Guimarães são os responsáveis pela obra, avaliada em Cr$ 63 milhões.

Ainda este ano, a Prefeitura deve entregar aos moradores de Itabira uma quadra de esporte, das cinco que estarão funcionando ano que vem. As áreas, avaliadas hoje em Cr$ 200 milhões, foram doadas pela Vale do Rio Doce, com a finalidade exclusiva de serem transformadas em áreas de lazer.

Itabira tem hoje um Coral Municipal e um grupo teatral, que deve estrear no VII Festival de Inverno de Itabira, que será realizado em julho. Uma das principais metas do Governo Municipal é o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de lazer. Segundo o Prefeito, o amor à arte está na natureza do itabirano, o que muito contribuiu para o passado artístico que a cidade tem para contar.

O FESTIVAL

Criado na administração passada, o Festival de Inverno de Itabira será realizado pela sétima vez, em julho deste ano, sem qualquer participação de recursos estaduais. O cantor e compositor Luís Gonzaga Júnior abrirá a série de apresentações musicais do festival, no dia 7. O diretor de teatro Jota Dângelo dará um curso sobre Teatro Brasileiro Contemporâneo, no Colégio Comercial Itabirano, nos dias 8, 9 e 11. Também no Colégio Comercial Itabirano, Ronald Clever falará sobre Criatividade em Composição, nos dias 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20. A atriz Mamélia Dornelles continuará nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 encerrando o curso.

Já no Colégio Nossa Senhora das Dores será apresentada a peça **Delito Carnal**, do mineiro Eid Ribeiro, no dia 8; e Jota Dângelo dirigirá **Qualé Brasil** no dia 14. Haverá também um espetáculo musical com o Grupo Muda, no dia 9, e a estréia do Grupo Municipal de Teatro Vivendo, numa criação coletiva.

A programação continua com o Ballet Confidências Mineiras no dia 17, o Quiteto Violado no dia 18, Sá e Guarabira no dia 19 e 14 Bis no dia 22. No dia 24, também no Ginásio Coberto do Valériodoce, será apresentado a peça **Mãos Sujas de Terra**, dirigida por Pedro Paulo Cava.

Mas o festival não se limita aos colégios e clubes, chegando a muitos bairros da cidade. O Grupo Recife-Palco e Rua mostrará espetáculo infantil de teatro de bonecos, nas praças públicas. O cantor mineiro Joãozinho Terra dará **show** gratuito na Praça Acrísio de Alvarenga, nos Bairros da Praia, Água Fresca e João XXIII. O Coral Municipal de Itabira — Grupo Cantares — também fará uma série de apresentações pelos bairros da cidade.

A FOTOGRAFIA NA PAREDE

De um verso de Drummond veio o título da revista **A Fotografia na parede**, com poemas do itabirano Renato Sampaio e fotografia de Miguel Bréscia, editada pela Prefeitura Municipal de Itabira, ano passado, quando a cidade completou seus 131 anos. O poeta Renato Sampaio lembra em **Lições de Pedramor** o lugar onde nasceu Drummond:

Lá longe, em pedramor,
nasceu o poeta,
Dizem que ele passeia
nas noites itabiranas
sua poesia mais bela

O Prefeito Jairo Magalhães Alves considera como frustração do seu governo não poder, por falta de verbas, reurbanizar o conhecido Pico do Amor, um dos pontos mais altos da cidade. Nele, seria reconstruída a Fazenda do Pontal, onde viveu o poeta Carlos Drummond de Andrade. A Companhia Vale do Rio Doce, há alguns anos, desmontou a casa de Drummond, tomando antes o cuidado de numerar as peças para a remontagem. Chegou a prometer uma ajuda financeira, para a reconstrução, mas sem definir o valor. A obra custaria hoje cerca de Cr$ 15 milhões.

O orçamento irreal, a perda do poder aquisitivo da Prefeitura e a inflação, entre outros motivos, são responsáveis também pelo adiamento da construção do Matadouro Municipal.

PROBLEMA HABITACIONAL

Um dos maiores problemas da cidade hoje, o habitacional, deverá ter solução a curto prazo, segundo espera o Prefeito. O Sr Jairo Magalhães Alves informa contar para a solução desse problema com a participação da Diocese, "que muito tem trabalhado para ajudar os pobres na compra de suas moradias".

Outro problema é a falta de recursos da Prefeitura, que, já este mês, não dispõe de qualquer quantia para fornecer incentivos às fábricas da cidade ou que nela pretendem se instalar. O município não pode emprestar Cr$ 100 milhões, entre terreno e capital de giro, a uma fábrica de confecções. E também não pode aumentar sua cota de participação na Cerâmica Itabira, que atravessa uma fase difícil.

Outro tipo de preocupação para o prefeito são os prédios mais antigos de Itabira, que dão a paisagem da cidade o ar histórico e que ainda não foram tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como sugeriu o Plano de Desenvolvimento Urbano.

HISTÓRIA

Itabira teve sua origem nas explorações do ouro. Guarda até hoje em seu nome a lembrança dos índios tupis, que a conheciam (Ita-pedra, Bira-lisa). Em 1702, partiu da Serra da Piedade uma Bandeira em demanda do Pico do Itambém ou Cabeça do Boi, chefiada pelo Sargento-Mor Francisco Faria Albernaz, que avistou uma serra mais para o Sul, de forma piramidal.

Já em 1720, esses bandeirantes rumaram em direção àquela serra, onde descobriram um córrego e grande quantidade de ouro de fino quilate. O bandeirante Francisco de Faria Albernaz iniciou ali a construção de casas toscas.

Em 1808, D. João VI autorizou aos Capitães Paulo José de Sousa e João da Mota Ribeiro que instalassem uma fábrica de ferro, o que provocou o aumento da população. O Monsenhor José Felicíssimo chegou à Vila, em 1840, fundando a Irmandade do Santíssimo. E inaugurou em 1858 o Hospital Nossa Senhora das Dores.

O Governo de Minas decretou a criação da Vila de Itabira em 1833 e, 15 anos mais tarde, foi elevada a cidade, pela Lei Nº 374. Itabira situa-se na Zona Metalúrgica do Estado, a 108 Km de Belo Horizonte por asfalto. Possui um clima temperado e sua populaçõo chega hoje a quase 100 mil habitantes.

Itabira luta para superar problemas causados pela exploração de minério

Itabira, MG — A pouco mais de 100 quilômetros da Capital e sobre ricas reservas de minério de ferro da Serra do Espinhaço, Itabira é hoje uma cidade bem diferente daquela em que nasceu o poeta Carlos Drummond de Andrade, mas se recusa a transformar-se apenas num retrato na parede. Ela luta pela sua sobrevivência, exigindo a criação de um Fundo de Exaustão Mineral ou pelo menos maior participação no IUM — Imposto Único sobre Minerais.

Na opinião do Prefeito Jairo Magalhães Alves, se o município tiver sua participação no IUM aumentada de 20 para 50%, poderá assegurar o futuro de Itabira como cidade, pois a Prefeitura terá condições de criar incentivos à instalação de indústrias para a absorção da mão-de-obra que será em poucos anos liberada pela Cia. Vale do Rio Doce, quando suas reservas minerais se esgotarem. Atualmente, a empresa emprega cerca de 5 mil pessoas na cidade.

O DESAFIO

Itabira enfrenta graves problemas urbanos, que representam um desafio para a cidade, mesmo considerando que atualmente é uma das que mais arrecadam no Estado. Só de IUM, a Prefeitura recebe por mês cerca de Cr$ 20 milhões. Mas a atividade mineradora é em si mesmo exigente em termos de criação de infra-estrutura.

Os problemas urbanos justificaram um planejamento especial da Fundação João Pinheiro, órgão da Secretaria de Planejamento do Governo de Minas, feito há quatro anos.

A evolução urbana, nos últimos 20 anos — e principalmente nos anos mais recentes quando se acelerou a exploração mineral — provocou uma mudança muito grande na paisagem, tornando-a irreconhecível pelo seu filho mais famoso, o poeta Carlos Drummond de Andrade. Que porém não a esqueceu e há dois meses dedicou-lhe um poema: "Mesmo a essa altura do tempo,/ um tempo que já se estira/ continua em mim ressoando/ uma canção de Itabira", começa, para depois lembrar o bambuzal nos fundos do quintal, o sino maior da igreja, as lavadeiras por entre as lajes da Penha e a serra que agora só existe na lembrança, pois feita de minério, transformou-se em aço no estrangeiro.

Hoje, grandes aterros e cortes interferem na paisagem natural de Itabira, afetada pela atividade mineratória realizada nas suas elevações salientes a Oeste, conforme descreveram os técnicos da Fundação João Pinheiro.

Eles constataram, como problema difícil, a pouca disponibilidade de terrenos favoráveis à urbanização nas imediações da cidade. E chegaram até a sugerir, como alternativa imediata, a escolha de novo sítio em condições propícias para a relocalização da cidade.

Verificaram ainda que a presença da CVRD impôs profundas transformações na vida municipal, entre as quais as modificações do meio físico e a oferta de empregos, que elevou o padrão de vida do itabirano. Paralelamente, o rápido crescimento populacional provocou outro problema sério, o habitacional.

LAZER

São poucas as opções de lazer, segundo os jovens itabiranos, que reclamam da existência de apenas dois cinemas, dois clubes e poucos barzinhos, onde nos fins de semana, principalmente, as pessoas costumam se reunir levando violões.

INFORME ESPECIAL

Em muitos pontos da cidade se pode, ainda, encontrar algumas construções do mais autêntico estilo colonial.

A exceção fica com o mês de julho, quando se realiza — este ano pela sétima vez — o Festival de Inverno de Itabira. Ele sefa aberto este ano pelo cantor e compositor Luís Gonzaga Júnior. Até o fim do mês haverá apresentações de **shows**, como o do cantor mineiro Joãozinho Terra ou o do Coral Municipal de Itabira, de peças teatrais — como **Delito Carnal**, de Eid Ribeiro, **Qual é Brasil**, dirigida por Jota Dângelo e **Mãos Sujas de Terra**, dirigida por Pedro Paulo Cava. Além de vários cursos de arte.

O Festival é muito concorrido pela própria população local e a Prefeitura não se preocupa em divulgá-lo para outras cidades, pois teme problemas criados pela pequena capacidade hoteleira de Itabira.

Para amenizar um pouco as condições de lazer da população itabirana, o Prefeito Jairo Magalhães está construindo a Casa da Cultura, com um Teatro, Biblioteca e Sala de Artes Plásticas — um projeto avaliado em Cr$ 63 milhões. A biblioteca contará com 20 mil volumes e o teatro com 430 lugares.

Em áreas doadas pela CVRD e que hoje estão valendo cerca de Cr$ 200 milhões, a Prefeitura está construindo cinco quadras de esporte. Segundo o Prefeito, uma das principais metas de sua administração é o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de lazer. Ele afirma que o amor à arte está na natureza do itabirano.

AMOR À ARTE

Esse culto à arte é provavelmente o que faz o itabirano admirar e desculpar seu mais famoso concidadão, que ali não compareceu nem mesmo para inaugurar a principal avenida da cidade, que tem o seu nome. Mas o poeta Carlos Drummond de Andrade não esqueceu Itabira, por mais que queira fazer dela apenas um retrato na parede.

Há dois meses escreveu uma crônica — e um poema — comentando o pedido que recebera dos jovens itabiranos para que fizesse alguma coisa em favor da sobrevivência da cidade, ameaçada de ruína econômica pela exaustão breve das reservas de minério de ferro.

"Nos últimos 40 anos de exploração de minério, Itabira gozou de uma situação de aparência de riquezas, suportando simultaneamente os muitos incômodos que a suposta riqueza costuma produzir", descreveu o poeta itabirano.

Segundo ele, a riqueza existia, mas vem sendo exportada em troca de benefícios fiscais que não correspondiam ao vulto do bem que o município perdia. E hoje ele vê Itabira como uma cidade despojada de sua paisagem histórica, sua cultura, os seus hábitos simples, a sua fisionomia moral e material, o seu modo de ser. Ele chega a pensar que Itabira vendeu sua alma à Companhia que, ao retirar-se, mal tem tempo para saber da existência do povo itabirano. E indaga: "Quando se tornará realidade o Fundo de Exaustão Mineral, destinado a socorrer municípios como Itabira? Depois que o socorro não adiantar mais nada?".

FUNDO DE EXAUSTÃO

Quando Secretário do Planejamento de Minas no Governo Aureliano Chaves, o italiano Paulo Camilo de Oliveira Penna desenvolveu a idéia da criação do Fundo de Exaustão Mineral, que passou a defender no âmbito Federal. Mas ele veio a falecer, no exercício do cargo, sem qualquer sucesso e a idéia foi desde então colocada no limbo.

Não, porém, pelos municípios, que enfrentam diretamente o problema e a verdade de que "minério não dá safras", conforme acentua o Prefeito de Itabira, Sr Jairo Magalhães. Segundo ele, esse fundo impediria que "imensas regiões do País sejam transformadas em desoladoras paisagens de crateras e as suas populações fiquem submissas a um melancólico estiolamento econômico e social".

Ele reclama que o Estado e a União ficam com a maior parte da arrecadação do IUM — deixando aos municípios apenas 20% — sem aplicar nada em retorno. Ele lembra que a atividade mineradora, além de dissipar o patrimônio natural, polui sob todas as formas e aspectos o meio-ambiente e nada deixa ao município em termos de investimento para o futuro. Recorda o exemplo histórico do ciclo do ouro, que ao findar condenou muitas cidades prósperas à condição de verdadeiras cidades-fantasmas.

A perspectiva de Itabira é mais dramática, tendo em vista que durante muito tempo era a detentora das maiores jazidas de ferro em exploração no País. Em 1976, ela participava em 19,4% da arrecadação nacional do IUM ou de 38,5%, se considerada apenas a arrecadação mineira. Mas o município ficava apenas com um quinto dessa participação.

O Prefeito Jairo Magalhães acredita que Itabira teria condições de sobrevivência, se sua participação do IUM aumentasse de 20 para 50%. Pois até que a CVRD desativasse suas atividades mineradoras no município, ele teria condições de incentivar a instalação de indústrias.

Ele reclama da falta de recursos para esse tipo de atividade, já que o dinheiro dos cofres municipais está todo empenhado em obras consideradas prioritárias.

Além dos jovens itabiranos, com seu movimento em favor da cidade, outros organismos revelam também sua preocupação com o futuro de Itabira. Entre eles se destaca a Associação Comercial, que mais trabalhou para a realização da assinatura, há 10 meses, do convênio entre a CVRD, a CDI — Companhia de Distritos Industriais de Minas, a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado, para a implantação em Itabira do Centro Industrial Sócio Integrado. Ela realizou este ano 11 cursos de aperfeiçoamento da mão-de-obra comercial e conseguiu, junto ao Senac, aprovação para a implantação, a partir do ano que vem, do Ciforp — Centro Integrado de Formação Profissional.

PATRIMÔNIO

Com fachada semelhante à igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará, a Matriz de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1775, é a única de Itabira tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Prefeitura e a comunidade lutam para que outros 12 prédios considerados históricos e de importância para a cidade sejam também tombados.

O Prefeito Jairo Magalhães pretende também reurbanizar o Pico do Amor. E sonha em reconstruir a casa onde viveu o poeta Carlos Drummond de Andrade, que ao ser desmontada pela CVRD, para a extração do minério sob seus alicerces, foi peça por peça cuidadosamente numerada e guardada, à espera do término da mineração e, agora, de recursos financeiros para sua reconstrução. A obra está orçada em cerca de Cr$ 15 milhões.

A matriz de Nossa Senhora do Rosário, semelhante à igreja de Nossa Senhora do Ó, foi a única tombada pelo patrimônio histórico

Os recursos municipais são pequenos diante das exigências provocadas pelos graves problemas urbanos

A paisagem histórica e moderna se confunde em Itabira, cujas ruas suportam o tráfego pesado dos caminhões de minério

Informe Econômico

Banho-maria

Realmente, a cada dia que passa, a impressão que se tem é que tudo o que se refere à apuração da verdade no caso Vale esbarra em uma cortina de formalismos burocráticos que, no fundo, tem o objetivo não declarado de protelar ao máximo a divulgação dos fatos.

Depois de a Bolsa de Valores ter considerado como "quebra de sigilo" o envio da lista dos compradores da Vale entre os dias 5 e 11 de março para o Juiz Armindo Guedes da Silva, da 6ª Vara Federal, onde corre uma ação popular contra o Ministério da Fazenda, e solicitado reconsideração da determinação judicial, chega a vez do Judiciário dar a sua colaboração obscurantista. E o faz de forma quase inacreditável.

Como o Juiz Armindo Guedes da Silva entrou em férias, o juiz substituto simplesmente comunicou à Bolsa de Valores que não desejava julgar a petição da Bolsa, alegando que estava à frente do caso apenas transitoriamente e preferia deixar tudo como está, "até o Dr Armindo voltar".

É preciso que todas as partes envolvidas no inquérito sobre o caso Vale se conscientizem da importância de promover uma ampla divulgação dos fatos, a fim de que possa ser resguardado o interesse do público investidor e também do contribuinte que, de forma definitiva, viu o patrimônio nacional ser drenado em alguns milhões de cruzeiros pela má condução de uma operação. Não se pode admitir a paralisação de uma ação apenas porque o juiz titular se encontra em férias. Se assim fosse, seria muito fácil para os interessados manter o caso Vale como está: bastaria determinar ao Ministério da Fazenda, ao Banco Central, à CVM, à Bolsa e à Corretora Ney Carvalho que entrassem em férias.

Em tempo

Quando as ações da Vale do Rio Doce chegaram a Cr$ 5,50, o Governo achou que era chegada a hora de esfriar o mercado. Decidiu, então, vender em rumorosa operação, 150 milhões de ações a Cr$ 4,50.

Ontem, no mercado à vista, estas ações atingiram a cotação máxima de Cr$ 11,03. Para vencimento em agosto, bateram em Cr$ 11,85.

Em outras palavras: quem comprou no dia 11 de março do Governo ganhou, até ontem, 145%.

Projeções

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, afirmou ontem que, se projetarmos a elevação dos preços dos primeiros cinco meses, chegaremos ao final do ano com uma taxa de inflação inferior à anual de maio de 79 a maio de 80, que foi de 94,7%. E, também, menor do que a do período junho/junho, prevista em 98%.

De fato, considerada uma taxa acumulada de 30% de janeiro a maio (percentual adotado pelo Ministro), tem-se uma taxa média mensal de inflação em torno de 5,4%, pois o cálculo da inflação é cumulativo: as taxas incidem uma sobre a outra a cada mês. E, com 5,4% ao mês, a inflação de janeiro a dezembro de 1980 seria de 87,9%.

Linha direta

No dia seguinte ao fechamento da venda de 10% das ações que o Grupo Monteiro Aranha possuía na Volkswagen, Olavo Monteiro de Carvalho, seu presidente, recebeu, às 7 horas da manhã, um telefonema do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

Camilo perdeu poucos segundos nos cumprimentos e revelou logo o objetivo do seu chamado: — Olha, Olavo, acho que vocês devem considerar seriamente em aplicar esses 115 milhões de dólares em projetos aqui do Ministério. Tenho uma porção deles, muito interessantes, e posso garantir que não haverá qualquer entrave burocrático. Tentaremos ser tão rápidos quanto os árabes.

Aconteceu

Em Brasília, antes de se iniciar a reunião do Conselho Monetário Nacional, encontraram-se o ex-Ministro Octávio Gouvêa de Bulhões e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni. Cumprimentos de praxe, e Bulhões ouve de Langoni a afirmativa de que "estou muito contente com o controle dos meios de pagamento".

Bulhões não escondeu o seu espanto e indagou: — Mas, como? E obteve de Langoni a resposta: — Porque a expansão dos meios de pagamento no mês de maio foi menor do que a registrada no mesmo mês no ano anterior.

Como a taxa anual até maio foi de 85,6, Bulhões continuou sem entender a alegria de Langoni e, tampouco, a sua explicação. E mais não disse.

Réplica

A afirmativa do Embaixador Roberto Campos no sentido de que a crise econômica poderia ter sido solução em 1974, com adoção drástica de um corte nos subsídios, gastos públicos e medidas de restrição ao crédito, complementada com o comentário de que isso "não deixaria o Delfim com a alternativa de optar entre a inflação corretiva e a inflação espiral", não se perdeu no éter.

No mesmo dia, o professor Mário Henrique Simonsen lhe telefonou — E Campos, você tem toda a razão. Essas medidas poderiam ser tomadas até por algum auxiliar de Cabral quando aqui chegaram. Infelizmente ninguém teve esta idéia.

Democratas imitam Reagan e pedem 10% de corte nas taxas

Washington — Depois que a Casa Branca admitiu examinar em julho a redução da carga tributária, a bancada democrata no Senado surpreendeu ontem ao encomendar à comissão de tributos a elaboração de um projeto de lei que permitiria a redução de 10% no ônus sobre os contribuintes.

Mas o fizeram não sem antes rechaçar projeto semelhante apresentado pela Minoria republicana, em consonância com o que tinha anunciado seu provável candidato à Presidência, Ronald Reagan. Os democratas classificaram a proposta de Reagan "irresponsáveis e irrealizáveis", embora ele também pedisse um corte de 10% do Imposto de Renda.

Políticos e economistas agem agora com um olho nos indicadores econômicos e dois nas eleições de novembro. Todo esse debate sobre a carga tributária animou empresários e investidores, apesar de o país atravessar uma séria recessão, pois generalizou-se a crença de que está a caminho forte estímulo fiscal e monetário.

Segundo **The New York Times**, em se tratando de Carter, cortes de 20 a 30 bilhões de dólares na carga tributária são tudo o que se pode esperar. Já os cortes propostos por Reagan poderiam totalizar pelo menos 36 bilhões de dólares no próximo ano fiscal (que começa em outubro). Os assessores de reagan, Arthur Burns (ex-presidente do Banco Central) e George Schultz (ex-Secretário do tesouro), têm chamado sua atenção para a necessidade de equilibrar a redução dos impostos com o corte nos gastos estatais.

Câmara limita política energética de Carter

Washington — Apenas um dia depois do Congresso aprovar a criação da empresa estatal que produzirá combustível sintéticos, a Câmara vetou um dos principais pontos da política energética do Presidente Carter: a instituição de uma comissão de mobilização, que teria poderes para derrogar toda e qualquer legislação que atrasasse a execução do programa.

Todos os grandes grupos de pressão em defesa da natureza, bem como diversos outros, principalmente ligados aos Estados, foram ao Congresso para lutar pelo combate ao projeto. "A lei é má, pois representa um atentado à soberania dos Estados", sintetizou o Deputado Morris Udall, democrata pelo Arizona.

Não só as leis estaduais, mas também federais, poderiam ser derrogadas pela comissão, para permitir a rápida execução do programa energético de Carter, principalmente da parte relativa à aplicação de 20 bilhões de dólares no desenvolvimento de combustíveis sintéticos.

A Câmara usou de um recurso técnico — devolver o projeto a uma comissão conjunta, para reexame — o que levou a Casa Branca a assegurar que a causa não está perdida. No dia anterior, o Congresso aprovara a empresa estatal para combustíveis sintéticos.

Ameaça à co-gestão causa uma crise no Governo da Alemanha

William Waack
Correspondente

Bonn — Questões trabalhistas — a preservação da co-gestão operários-empresários — desencadearam uma forte crise entre o Partido Social-Democrata e o Liberal, que formam a coligação governista na Alemanha. Contra a vontade dos liberais, os sociais-democratas querem apresentar um projeto de lei impedindo que as empresas do setor siderúrgico e de mineração encontrem maneiras de fugir à aplicação integral da co-gestão, que é o principal experimento alemão de conciliação entre o capital e o trabalho, após a Segunda Guerra Mundial.

A crise começou com os planos de reestruturação anunciados pela Mannesmann, que pretende separar numa filial isolada os setores de produção de aços e tubos. Com isto, o restante da empresa não precisaria se submeter à co-gestão válida para todo o campo siderúrgico, aprovada em 1950, e que garante de fato a paridade entre empresários e operários no conselho administrativo das grandes empresas. Através de uma intervenção pessoal, o Chanceler Helmut Schmidt conseguiu que a Mannesmann pelo menos adiasse para o final do ano os planos de reestruturação, impedindo um **racha** na coligação apenas três meses antes das eleições gerais de cinco de outubro. Egon Overbec, presidente da empresa, disse ao sair de um encontro com Schmidt que sua diretoria não irá discutir o problema no próximo dia, conforme estava previsto.

Opostos

Enquanto isto, as bancadas dos sociais-democratas e dos liberais chegavam unanimente a resultados totalmente opostos. Os sociais-democratas, pressionados pelo Sindicato dos Metalúrgicos, aprovaram um projeto de lei para fechar qualquer **brecha** que permita as empresas escapar da co-gestão. Os liberais não acham necessário qualquer alteração na legislação vigente.

Revoltados com os planos da Mannesmann, os metalúrgicos e a poderosa Central Sindical Alemã estão programando protestos para a próxima semana. A co-gestão aplicada no ramo siderúrgico é um modelo que os sociais-democratas e os líderes sindicalistas gostariam de estender em toda a economia alemã, só não o tendo conseguido devido à resistência do Partido Liberal, o que representa os interesses empresariais. Se a Mannesmann tiver sucesso em sua iniciativa, os sindicatos alemães acreditam que a instituição da co-gestão estará em perigo.

A co-gestão existe para todas as empresas com mais de 1 mil funcionários no país, mas é bastante diferente em relação ao modelo da indústria siderúrgica. A co-gestão de 1976 considera os executivos como representantes também dos operários e determina que a presidência dos conselhos administrativos deva ser exercida sempre por um representante do capital.

Na indústria siderúrgica, ao contrário, a paridade em prática desde 1950 entre operários e empresários no conselho administrativo é total e a presidência do órgão está a cargo de uma pessoa neutra. Os procedimentos eleitorais garantem grande influência aos sindicatos, que podem também vetar a nomeação de um diretor do trabalho, pessoa encarregada das relações entre a direção da empresa e os operários, caso não seja de sua confiança.

Pressionado pelos sindicatos, e pela iniciativa ousada do chefe da bancada parlamentar do SPD em Bonn, Herbert Wehner, que introduziu o projeto de lei sem sequer consultar o parceiro de coligação, o Chanceler Helmut Schmidt adiou a crise através de suas boas relações com o mundo empresarial alemão. Antes de outubro deste ano o SPD e o liberais não mais terão tempo para briga a não ser que ambos transformem a co-gestão em tema eleitoral.

Empresários detidos acusam Argentina de apoiar multinacionais

Buenos Aires — Empresários argentinos, detidos sob a acusação de fraudes financeiras que afetaram a economia, estão dispostos a denunciar uma manobra da política econômica do Governo militar, destinada a favorecer as "empresas multinacionais", segundo afirmaram, em Buenos Aires, fontes judiciais.

Tanto os responsáveis pelo grupo financeiro Greco, como o os diretores do grupo Oddone, encarcerados por "captar fundos públicos para utilizá-los com fins de lucro pessoal", estariam dispostos a provar que existe uma manobra destinada a eliminar do mercado os "grupos econômicos nacionais", precisaram as fontes.

Os bancos Oddone e Los Andes (este último pertencente ao grupo Greco) são acusados de operar como **holdings**, emprestando dinheiro a juros privilegiados às suas próprias empresas. O Governo decidiu intervir em ambos os bancos em abril passado, após a quebra do Banco de Intercâmbio Regional (BIR), que era o mais importante banco privado argentino.

Tanto Greco como Oddone são grupos empresariais de grande porte, cujo desmoronamento, após um desenvolvimento explosivo nos últimos anos, compromete seriamente a economia de vastas regiões do país. O grupo Greco é o mais importante de Mendoza, centro empresarial do setor vinícola que, por sua vez, é a terceira indústria mais importante da Argentina.

O grupo Oddone é formado por 57 empresas, incluindo financeiras, estabelecimentos agropecuários, empresas reflorestadoras, instalações agro industriais, fábricas de cosméticos e de alimentos, grupos dedicados à construção civil e firmas especializadas na extração, processamento e comercialização de chumbo e prata.

Para confirmar sua tese, os responsáveis pelo grupo Oddone sustentam que "o grupo econômico do Governo aponta os bancos que devem sofrer intervenção, apesar de existirem versões segundo as quais outras instituições bancárias estariam em situação similar, mas sendo auxiliadas com créditos e refinanciamentos a longo prazo".

Segundo este enfoque, a política financeira desenvolvida pelo Ministro José Martinez de Hoz seria a responsável pela atual crise, cujo objetivo seria esmagar certos grupos empresariais e financeiros, em benefício de outros.

No documento estariam incluídas outras revelações, como por exemplo, a de que os interventores nos bancos Oddone e Los Andes são funcionários de grupos financeiros competidores. Tal seria o caso dos interventores do banco Oddone, que pertenceriam aos quadros dirigentes do poderoso banco de Boston, cujo gerente-geral é cunhado do vice-presidente do Banco Central, Alejandro Reynal.

No mesmo caso se enquadraria o interventor no banco de Los Andes (grupo Greco), que estaria vinculado ao banco espanhol Corfin, principal competidor daquele na Zona Oeste da Argentina.

Embaixador do Kuwait vê com otimismo entrada de petrodólares no Brasil

Brasília — O Embaixador do Kuwait no Brasil, Ali Zakarias Al-Ansari, acredita que a intensificação do intercâmbio técnico, econômico e político entre o Brasil e os países árabes é ainda um "caminho que deverá ser pavimentado". Mas não existem obstáculos para a entrada de um maior volume de petrodólares sob a forma de capital de risco, investimentos que interessam a ambos os países, o que ele espera sinceramente que ocorra após a grande operação de compra, pelo Governo do Kuwait, de 10% das ações da Volkswagen do Brasil ao Grupo Monteiro Aranha.

Oficialmente, contudo, a viagem que o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, realizará ao Iraque e ao Kuwait em julho — podendo estender o roteiro para Varsóvia e Lisboa — não deverá resultar em transações de vulto segundo ponto-de-vista externado pelo assessor de Assuntos Internacionais do MIC, Rogério Sabóia. O roteiro preliminar preparado por ele prevê a estada do Ministro Camilo Pena em Bagdá apenas no dia 16 de julho, para a assinatura da linha de crédito de 100 milhões de dólares para o BNDE.

DÍVIDA

O Sr Rogério Sabóia considera pouco provável que o Governo do Kuwait abandone sua tradicional política de grande fornecedor de capitais aos bancos europeus, que os repassa a longo prazo para países tomadores de empréstimos, porque sua grande preocupação é resolver as graves deficiências na infra-estrutura urbana do país e a carência de alimentos. O Kuwait é o maior cliente da Associação Brasileira Exportadora de Frangos — ABEF. Por outro lado, ele lembra que a Abico — Arab Brazilian Investiment Company, formada por um consórcio de três empresas do Kuwait e o BNDE, que anunciou a privatização de sua parte na associação, ainda não cumpriu suas finalidades.

O Embaixador Al-Ansari disse que, "por ser o Kuwait um país livre, aberto, oferece acolhida à participação do Brasil, com quem mantém relações amistosas, em seus planos de desenvolvimento, de acordo com as normas e sistemas seguidos pelo Governo kuwaitiano e esse respeito".

Disse, também, "esperar sinceramente" que o Kuwait faça novos investimentos no Brasil, pois "não há obstáculos no caminho e isto é de interesse de ambos os países".

Cel. Bonzon é o autor do documento

Brasília — O autor do documento da Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia que aponta os "inimigos do programa nuclear" e que foi causa da renúncia dos quatro membros da oposição na CPI nuclear é o Coronel Geraldo Bonzon, analista da DSI. A revelação foi feita ontem por uma fonte do próprio Ministério.

O nome do coronel, entretanto, já havia chegado aos membros da comissão parlamentar, e o Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), chegou a perguntar ao Ministro César Cals, no dia de seu depoimento, quarta-feira, sobre se ele conhecia aquela pessoa. O Ministro respondeu que sim e que trabalhava na DSI, mas se negou a revelar suas funções e se tinha alguma relação com o documento.

MISSÃO

A mesma fonte do Ministério das Minas e Energia acrescentou que o chefe da DSI, Coronel José Aragão Cavalcanti (que foi secretário de Segurança do Ceará no Governo do Sr César Cals), deu ao Coronel Geraldo Bonzon a missão de acompanhar todos os depoimentos e comportamento dos senadores nas sessões da CPI nuclear.

Ontem, o Senador Dirceu Cardoso disse que, quando um funcionário do Ministério lhe forneceu o nome do coronel e suas características físicas, ele realmente lembrou-se da presença assídua do funcionário da DSI do Ministério nas sessões abertas da comissão. "O Coronel sentava-se sempre em um dos cantos da mesa do plenário da comissão e anotava sem parar tudo o que se falava e se discutia durante os depoimentos", disse o Sr Dirceu Cardoso.

SEM CERTEZA

O Senador Dirceu Cardoso explicou que, ainda que tenha informações muito seguras de que o autor do documento é o Coronel Geraldo bonzon, prefere continuar apontando como responsável o Coronel Aragão Cavalcanti, "porque, embora o Ministro tivesse afirmado que ele não foi o autor, disse que ele era o responsável e é a assinatura dele que consta do documento, como chefe da DSI".

O Senador Dirceu Cardoso lamentava-se ontem de que tenha ficado sozinho na petição que fará ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para que faça, via Procurador-Geral da Justiça, uma queixa-crime contra o Coronel Aragão para que ele responda, perante a lei, pelas afirmações contidas no documento a respeito da conduta do senador. Disse que entregará a petição na próxima terça-feira ao Ministro. Os Senadores Roberto Saturnino (PMDB-RJ) e Franco Montoro (PMDB-SP) viajaram ontem para seus Estados.

CONTINUIDADE

Embora o Senador Franco Montoro houvesse afirmado, quinta-feira, ao JORNAL DO BRASIL, que a CPI poderia continuar apenas com os cinco membros do PDS, levantou-se ontem no Senado uma dúvida quanto a isso. Para que a comissão delibere sobre qualquer assunto, é preciso contar com a presença da metade de seus membros e mais um. Como a CPI foi originalmente criada com nove membros, de acordo com o regimento, a maioria absoluta são seis membros, número com que não conta o PDS.

Entretanto, caso a CPI volte a funcionar em agosto (seu prazo se esgota a 20 de outubro), o Senador Dirceu Cardoso disse que, mesmo sem ser mais membro, comparecerá aos depoimentos, particularmente no do presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, e com ele debaterá na condição de senador.

Leia "Fuga" na pág. 10

Deputado critica acordos nucleares

São Paulo — O Deputado estadual Evandro Mesquita (PMDB-SP), único parlamentar da Oposição que participou da comitiva que ontem visitou o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), da USP, afirmou que muitas etapas da produção de combustível nuclear poderiam ser desenvolvidas no país, sem acordos internacionais como o firmado com a empresa francesa no país, sem acordos internacionais como o firmado com a empresa francesa Péchiney, para produção de hexafluoreto.

Ele fez muitas restrições ao acordo nuclear com a Alemanha, mas disse que, se o acordo for cumprido, até a oitava usina os brasileiros já terão dominado todas as fases do ciclo nuclear, desde o enriquecimento de urânio até a produção de energia.

MAIS DIVULGAÇÃO

O presidente da Comissão de Energia da Câmara, Deputado Genésio de Barros (PDS-GO), e o Senador Alberto Lavinas (PDS-RJ) defenderam a divulgação de forma ampla para a população do programa e do acordo nuclear. Segundo os parlamentares, essa seria uma forma de o Governo vencer a resistência que ainda existe por parte de uma parcela da comunidade ao desenvolvimento nuclear do país. Destacaram que o acordo nuclear é necessário, uma vez que o Brasil precisa ter acesso a essa tecnologia da qual fatalmente dependerá quando esgotar seu potencial hídrico.

Atlântica lidera ativo dos grupos seguradores

A Atlântica Boavista assumiu a liderança no **ranking** dos maiores ativos líquidos dos principais grupos seguradores, no primeiro trimestre deste ano, quando passou a deter 15,66% de todo o mercado segurador, com um total de Cr$ 6 bilhões 573,8 milhões de ativo. O grupo Sul América perdeu a primeira posição, somando Cr$ 5 bilhões 797,5 milhões de ativo e concentrando apenas 13,81% do mercado.

O ativo total do mercado segurador somou Cr$ 41 bilhões 965,8 milhões do primeiro trimestre, cujos balancetes servirão de base para o cálculo do limite operacional das seguradoras para o segundo semestre do ano. Em relação ao terceiro trimestre do ano passado, quando o ativo total do mercado atingiu Cr$ 29 bilhões 437,1 e os balancetes serviram de base para o limite operacional deste primeiro semestre, o volume alcançado em março representa um aumento de 42,56% — índice pouco acima da inflação do período outubro/79 e março/80, que se situou em 40,65%.

Disputa

As novas posições no **ranking** caracterizam mais um **round** na disputa pela liderança entre os dois maiores grupos seguradores brasileiros: Atlântica-Boavista e Sul América. Até outubro do ano passado, a Atlântica liderava a produção de prêmios do mercado segurador, mas passou a ocupar a segunda posição após a compra da Bandeirantes pela Sul América, que consolidou a liderança do grupo.

Agora, a Atlântica assumiu a liderança no **ranking** dos maiores ativos líquidos do mercado, com acentuado crescimento em relação ao terceiro trimestre de 79, quando concentrava 14,88% do mercado, com um volume de Cr$ 4 bilhões 381,3% milhões de ativo. A Sul América, que detinha 15,34% com Cr$ 4 bilhões 517,1 milhões de ativo, passou a deter apenas 13,81%. Para este comportamento, muito contribuíram os resultados industriais dos dois grupos, que em dezembro último atingiram apenas 1% para a Sul América e 11,4% para a Atlântica.

Mas essa troca de posições não foi a única mudança no **ranking** do volume de ativos: enquanto o Grupo Itaú manteve sua terceira posição — apesar de registrar um declínio de 7,62%, em setembro de 79, para 6,67%, em março último, no percentual que concentra do mercado — o Grupo Internacional trocou de posição com o Bamerindus e passou do 4º para o 5º lugar no **ranking** dos maiores ativos líquidos.

O Grupo Bamerindus aumentou de 4,18% para 5,16% o percentual que concentra do mercado e o Internacional declinou de 5,05% para 4,31%, de setembro a março. O Nacional, por sua vez, manteve-se como o 6º maior grupo, no volume de ativos, com crescimento de 3,52% para 4,12% da concentração do mercado, comparados as mesmos períodos.

Entre as seguradoras independentes, a Aliança da Bahia, cujo volume do ativo líquido passou a superar o alcançado pelo quarto maior grupo (o Bamerindus), consolidou sua liderança, concentrando 5,22% do mercado. A seguradora Comind ultrapassou a Motor Union e passou a ser a segunda maior, elevando de 2,71% para 3,47% sua concentração do mercado. A Motor Union, agora na terceira posição, declinou de 2,83% para 2,27%.

De setembro de 79 a março último, o Grupo Real, que manteve a 7ª posição dentre os maiores grupos, aumentou sensivelmente sua posição no **ranking** geral. Enquanto no terceiro trimestre do ano passado, seu volume de ativo líquido era superado por 12 seguradoras independentes, neste ano, o volume atingido só é superado por quatro independentes. O Grupo elevou seu ativo de Cr$ 423 para Cr$ 814 milhões, ampliando de 1,44% para 1,85% a concentração do mercado, sem contar com a compra da seguradora Brasileira, que aumentaria este percentual para 1,94%.

IRB leva Lloyd's a mudar forma de agir

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A famosa instituição seguradora britânica Lloyd's está para sofrer as maiores mudanças em seus 300 anos de tradição, como resultado da decisão tomada pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), em 1978, de não pagar reclamações de um dos sindicatos de corretoras que operam com o Lloyd's — o Frederick Sasse and Co.

A recusa lançou luz sobre uma série de irregularidades dos que se aproveitavam do sistema informal de negociação do Lloyd's, o que deu origem à instituição de uma comissão especial de investigação. Depois de 18 meses de trabalho, ela concluiu que o Lloyd's deve ser adaptado às atuais condições do mercado, passando a funcionar segundo normas mais estritas.

Boa-fé

O relatório Fisher (nome do presidente da Comissão) foi bem-recebido pelos diretores do Lloyd's e uma nova legislação, cuja iniciativa pertence ao Parlamento, parece inevitável. Entre os membros do Lloyd's, contudo, o ar de tristeza é indisfarçável, pelo desaparecimento de um sistema que cresceu a partir do velho aforismo de que "a palavra de um inglês é seu título".

O Lloyd's começou como um sistema de seguro de navios e cargas navais. As transações eram informais, freqüentemente apenas orais, entre negociantes, donos de navios e financistas, que se encontravam no café da manhã, no restaurante do próprio Lloyd's. Baseava-se na boa-fé e na confiança mútua. Os riscos eram cobertos por acordos de cavalheiros, o que permaneceu como princípio básico por trás do sucesso de Londres como centro financeiro internacional até os nossos dias.

Mas, com a fenomenal expansão do ramo segurador, e especialmente de suas ramificações internacionais, o sistema começou a revelar falhas nos anos 70. A que causou mais sensação — e deu origem à investigação — foi justamente o caso IRB/Sasse, em 1978, quando presidia o primeiro o Sr José Lopes de Oliveira.

Por suspeitar de fraudes, como a ocorrência de sinistros antes da emissão da apólice do seguro, o IRB resistiu ao pagamento dos reclamos do Sasse, que havia repassado à instituição brasileira seguros de prédios no centro de Nova Iorque. Esses prédios foram destruídos ou danificados por incêndios.

Sem escrúpulos

Além de causar sensação, pois até então vigorava o sistema do Lloyd's de pagar integralmente primeiro, deixando as investigações para depois, a decisão do IRB precipitou a criação da comissão, um processo de autocrítica dos diretores da instituição seguradora inglesa, a suspensão da Sasse (que depois dexou o mercado). Durante as investigações, veio à luz uma série de irregularidades e outros casos de transações duvidosas, com as quais nem a Sasse nem o IRB tinham qualquer relação.

A maior fraqueza do antigo sistema do Lloyd's revelou-se no crescimento dos intermediários — agentes de seguros e corretores, que atualmente fazem mais dinheiro do que as próprias seguradoras. Grupos deles se juntaram para assumir o controle de sindicatos de seguradoras com licença para operar no Lloyd's.

Sua pouca tradição no setor e falta de escrúpulos fez desmoronar o antigo sistema, baseado na confiança mútua e no acordo de cavalheiros. A suspeita espalhou-se como rastilho de pólvora pela **City** (os meios financeiros de Londres) e alarmou o próprio Governo, que temia pela sorte de dois dos setores (o segurador e o financeiro) que mais divisas estrangeiras obtêm para o país na venda de serviços — as exportações invisíveis.

Outro princípio vigente, tanto no Lloyd's como na **City**, é o da auto-regulamentação, segundo o qual as instituições policiam-se através de comissões nomeadas por elas mesmas. Ele tem-se conservado, em consonância com a recomendação do estudo especial feito sob a orientação do ex-**Premier** trabalhista Harold Wilson, que pediu sua manutenção.

Para alívio dos cavalheiros, na **City** e no Lloyd's, a comissão Fisher acha que o sistema deve ser mantido, apesar de toda a modernização.

Denúncia contra Galvêas já tem relator no STF

Brasília — O Supremo Tribunal Federal sorteou ontem o Ministro Soares Muñoz relator de denúncia oferecida pelo Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, por crime de responsabilidade em face de ter este autorizado a venda de ações da Companhia Vale do Rio Doce "sem as cautelas legais"

Duas medidas o Ministro Soares Muñoz — gaúcho, indicado para o Supremo Tribunal Federal no Governo Geisel — poderá tomar: encaminhar o processo ao Procurador-Geral da República, a fim de que este dê parecer sobre o recebimento ou não da denúncia, ou arquivar os autos.

O arquivamento teria base no entendimento de que, segundo o Artigo 40 da Constituição Federal, "compete privativamente à Câmara dos Deputados: declarar, por dois terços dos seus membros, a procedência da acusação contra o Presidente da República e os Ministros de Estado".

A mesma Carta determina em seu Artigo 42 que "compete privativamente ao Senado Federal: julgar o Presidente da República nos crimes de responsabilidade e os Ministros de Estado nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles".

Acontece que a denúncia oferecida pelo Deputado Alberto Goldman já foi apresentada à Câmara dos Deputados, que a rejeitou, daí o parlamentar tê-la encaminhado ao STF, argumentando estar "convencido que agira acertadamente."

Ele configurou o crime de responsabilidade do Ministro da Fazenda no Artigo 11 da Lei 1079/50, sustentando que ele ficou caracterizado "pela negligência com que se houve o Sr Ernane Galvêas no que respeita à conservação do patrimônio nacional, diante da confessada autorização para a venda em bolsa, sem as cautelas legais".

Em sua denúncia ao STF ele pediu ainda a produção de provas testemunhais das seguintes pessoas: Carlos Langoni (Presidente do Banco Central); Ruy Lage (Presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores); Fernando Carvalho (presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro); Jorge Hilário Gouveia Vieira (presidente da Comissão de Valores Mobiliários); José Paes Rangel (chefe da Dívida Pública do Banco Central); e do advogado José Luis Bulhoês Pedreira.

Eletrobrás toma empréstimo de US$ 375 milhões

O diretor-financeiro da Eletrobrás, Sr Norberto Medeiros, anunciou que terminou ontem o prazo para formação do **pool** de bancos que vão subscrever o empréstimo para a Eletrobrás no mercado do eurodólar. Segundo o Sr Norberto Medeiros, a posição até quinta-feira indicava um total de 375 milhões de dólares subscritos por 39 bancos, dos quais 10 como líderes, 11 gerentes, seis co-gerentes e 12 participantes.

Ainda este ano a Eletrobrás deverá lançar entre 100 e 150 milhões de marcos em bônus no mercado da Alemanha Ocidental. Para isso, aguarda autorização do Banco Central (é a primeira da fila). O Sr Norberto Medeiros admitiu que a adesão de tantos bancos ao empréstimo no mercado do eurodólar só foi possível porque a Eletrobrás "foi ao mercado em condições compatíveis com as que o mercado estava disposto a oferecer". Ou seja, prazo de oito anos, com quatro de carência, e **spread** de 1 3/8 sobre o **Libor**.

O diretor-financeiro da Eletrobrás considerou que "não adianta forçar o que o mercado não está aceitando". Na sua opinião, o empréstimo tomado pela Eletrobrás serve como indicador do que os bancos estão dispostos a aceitar e mostra que "dá para o Brasil tomar empréstimos lá fora, desde que nessas condições, que são boas para os bancos e são boas para nós".

Ele destacou o fato de dois bancos japoneses — o The Dai-Ichi Kangyo Bank e o Sumitomo Trust Finance — terem decidido subscrever o empréstimo, pois bancos japoneses não estão recebendo permissão para atuarem no mercado devido ao déficit previsto no balanço de pagamentos do Japão este ano, que deverá ser de 20 bilhões de dólares.

O diretor-geral da Itaipu Binacional, general Costa Cavalcanti, segue amanhã para a Suíça, onde vai assinar três contratos de financiamento e empréstimo para a hidrelétrica de Itaipu. Os dois primeiros, no valor de 94 milhões 913 mil 160 francos suíços, são contratos de financiamento vinculado à compra de uma subestação que será fornecida pela Brown Boveri, e o terceiro é um contrato de empréstimo de 200 milhões de dólares, sem vínculo com qualquer espécie de compra de equipamento.

Figueiredo Ferraz e Internacional farão aeroportos de S.Paulo

São Paulo — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, e o Governador Paulo Maluf anunciaram ontem que o Escritório Técnico Figueiredo Ferraz e a Internacional de Engenharia S/A são as empresas vencedoras da concorrência para elaboração do plano diretor do novo aeroporto metropolitano desta Capital (em Cumbica-Guarulhos) e do aeroporto internacional de Viracopos, em Campinas.

Inicialmente havia sido feita uma pré-qualificação, quando houve a escolha de seis empresas em condições de executar projetos no setor aeroportuários. Três delas (Internacional e Hidroservice e Themag) Elaboraram planos diretores para o aeroporto metropolitano e as outras três (Figueiredo Ferraz, Engivix-Proplasa e Promon) para o aeroporto internacional. A escolha final, ontem divulgada pelo Ministro e pelo Governador, foi feita pela Comissão Coordenadora do Projeto Sistema Aeroportuário da Área Terminal de São Paulo — Copasp.

METROPOLITANO

A Internacional de Engenharia S/A elaborou o plano diretor do novo aeroporto metropolitano. O consórcio de empresas constituído pela Camargo Corrêa e Constran foi escolhido para implantação das obras civis — terraplenagem, drenagem e pavimentação — em Cumbica e iniciará os trabalhos no próximo mês.

A área total do novo aeroporto metropolitano da Capital será de 14 quilômetros quadrados e em valores de fevereiro de 1980 a obra foi orçada em Cr$ 5 bilhões. O plano-piloto do Escritório Figueiredo Ferraz prevê a construção de três pistas: duas com 3 mil 500 metros cada uma e a terceira com 2 mil 025 metros, esta última a ser construída por volta de 1998.

A estação de passageiros desse aeroporto terá o formato de arco aberto e será constituída por cinco módulos, a serem construídos paulatinamente. Cada módulo terá capacidade para atender a 6 milhões de passageiros/ano. Atualmente, o movimento de passageiros em São Paulo é o mais elevado do país, 6 milhões por ano.

A área de estacionamento de veículos do novo aeroporto metropolitano totalizará 700 mil metros quadrados e, quando estiver concluído, esse aeroporto oferecerá 63 posições de estacionamento de aeronaves.

INTERNACIONAL

O plano diretor da ampliação de aeroporto internacional de Viracopos, elaborado pelo Escritório Figueiredo Ferraz prevê a implantação também de três pistas: a primeira com 2 mil 500 metros, a segunda com 3 mil metros, e a terceira com 2 mil metros.

O terminal de passageiros será constituído por oito módulos, a serem construídos paulatinamente, cada um com capacidade para 4 milhões de passageiros/ano. Quando concluído o plano diretor elaborado, por volta do ano 2020, o aeroporto de Viracopos disporá de uma área para estacionamento simultâneo de 96 aviões.

Cruzeiro recebe hoje seu primeiro Airbus

O Airbus A—300, primeiro da encomenda de três aviões deste tipo feita pela Cruzeiro do Sul à Airbus Industrie, chega hoje, às 12h30m, ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, procedente da fábrica em Toulouse. Ele entrará em serviço comercial no dia primeiro de julho na rota Rio de Janeiro—Buenos Aires, e, a partir do dia 15, através de intercambio a Varig, interligará as cidades do Rio, São Paulo, Brasília, Belém, Manaus, Caracas, Miami e Assunção.

Dois Airbus foram entregues ontem, em Toulouse, à Cruzeiro do Sul, que isto se converte na primeira empresa latino-americana que conta com este tipo de avião de transporte. Os dois aviões fazem parte da encomenda de três aparelhos com opção para a compra de um quarto. Com a entrega dos dois Airbus, a frota total dos A-300 nos cinco continentes é de 300. A Cruzeiro do Sul é a 19ª empresa a utilizá-lo.

A versão do Airbus da Cruzeiro pode transportar 234 passageiros, sendo que 24 na primeira classe e 210 na classe econômica. Além do conforto — portas largas, corredores amplos, poltronas anatômicas, janelas grandes — o Airbus apresenta uma segunda vantagem. o baixo índice de ruído de suas turbinas. Outro ponto positivo é a economia de combustível, uma vez que o consumo do Airbus é de 30% menor do que o de aviões do mesmo porte.

Venda da Light-SP é avaliada

São Paulo — A compra da Light pela Companhia Energética de São Paulo (CESP) não poderá ser feita pelo mesmo preço que a Eletrobrás pagou pela empresa distribuidora de energia do grupo canadense Brascan, pois o valor da sua ação subiu de Cr$ 0,59, para Cr$ 1,72, segundo consta do último relatório da diretoria da Eletrobrás. Se a venda à CESP ocorrer pelo valor de Cr$ 0,59, os acionistas da Eletrobrás terão o direito de reclamar e impedir a negociação.

O Governo paulista já decidiu que a Light não será fundida à CESP, mas permanecerá como subsidiária dessa empresa. Um estudo preliminar indicou que hoje o valor da ação da Light, para venda, é de cerca de Cr$ 2,20. Ainda não se encontrou a fórmula financeira para essa transação, e as negociações não estão sendo feitas pela diretoria da companhia energética, mas sim por secretários da área econômica paulista e representantes do Governo federal.

BOA COMPRA

A compra da Light foi considerada "muito boa" no relatório da Eletrobrás distribuído nesta semana. O valor de sua ação de Cr$ 0,59, na ocasião da compra pela Eletrobrás, no relatório foi reavaliado, chegando a Cr$ 1,72. O lucro da Eletrobrás no último exercício subiu a Cr$ 54 milhões contra os Cr$ 14 milhões do período anterior. A Eletrobrás não pode admitir a venda da Light por valor inferior a Cr$ 1,72 a ação.

Várias fórmulas continuam em exame. Uma delas seria a de garantir ao Governo de São Paulo, um empréstimo externo de Cr$ 250 milhões de dólares, além de permitir a elevação da participação da Eletrobrás no capital da CESP, passando de 12%, para 18%, o que equivaleria a alguns bilhões de cruzeiros (o capital da CESP é de Cr$ 71 bilhões).

Outro ponto em análise é que seria impossível, em termos administrativos, constituir uma empresa com um capital ao redor de Cr$ 100 bilhões que seria originada pela fusão de Light com CESP, para gerar e distribuir energia ao mesmo tempo. A CESP tem oito usinas hidrelétricas, gerando 8 milhões de quilowates e receberá também 50% da energia a ser gerada pela hidrelétrica de Itaipu. Está em estudo a hipótese de a Light ficar apenas com a distribuição e a CESP com a geração.

Lucro de empresa cresce apenas 14%, diz Ibmec

O ano de 79 foi desfavorável para as empresas abertas, não devido aos efeitos de uma política econômica que reduziria a atividade econômica, mas às políticas governamentais que reduziram efetiva ou contabilmente os resultados das empresas. O endividamento cresceu de 76 para 103% em relação ao patrimônio líquido, e o aumento do lucro líquido foi apenas de 14%. A conclusão é do professor Walter Ness, do Ibmec (Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais), em análise conjuntural de 71 instituições financeiras e 103 não financeiras registradas em Bolsas.

Apenas dois setores foram classificados por Ness como "excepcionalmente bons": madeira e material de transporte, com fortalecimento da maioria dos índices financeiros. As maiores dificuldades foram enfrentadas pelos setores de domínio governamental, como siderurgia, mineração e comunicações.

O estudo mostra que as receitas operacionais das empresas financeiras aumentaram para 88% e o das não financeiras para 67%, enquanto para todas as classes de empresas os dividendos cresceram 43% e o lucro líquido apenas 14%. "A queda em dividendos e lucros não foi ocasionada por aumentos em custos operacionais", afirma Ness, mas por aumentos das taxas de juros de financiamento, à redução nos retornos de aplicações no mercado aberto, à maxidesvalorização de dezembro, ao aumento do Imposto de Renda, correções monetária e cambial mais altas, e maior dedução do lucro líquido para a correção do patrimônio líquido e do ativo permanente.

A relação lucro líquido/patrimônio líquido, que dá a taxa de retorno sobre o montante investido pelo acionista, caiu de 16,1% para 11,1%. A margem de lucro líquido sobre vendas teve comportamento paralelo: excetuadas as empresas financeiras, a margem caiu de 13,2% para 8,3%. A análise acentua que um setor com alta margem de lucro é energia elétrica, e abaixo de 3% estão mineração, siderurgia e comunicações.

O endividamento das empresas não financeiras aumentou de 76% para 103% em relação ao patrimônio líquido, ano passado: as estatais passaram de 79% para 113%, as de controle estrangeiro de 71% para 85%, e das nacionais privadas de 68% para 72%. Transporte, siderurgia, petróleo, material elétrico e construção foram os setores com endividamento maior que o patrimônio líquido.

O índice de cobertura revela os recursos gerados para pagamento das despesas financeiras, e 100% indica que os recursos foram apenas suficientes para cobrir esses gastos. As empresas privadas tiveram índices acima de 200% e as estatais tiveram uma redução de 307% para 77%. Entre os 20 setores analisados, apenas oito aumentaram o índice, com destaque para indústrias diversas, comércio e produtos de madeira.

CVM desconhece cartel em emissões

O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, disse ontem "desconhecer" a existência de um cartel de tomadores das emissões de ações e debêntures, como denunciou esta semana a Lopes Filho e Associados Consultores Financeiros, mostrando-se também "despreocupado" com os lançamentos de empresas multinacionais.

Segundo ele, é muito pequena a faixa de tomadores institucionais para papéis de empresas estrangeiras, já que os fundos de investimentos são obrigados por lei a aplicar 80% de sua carteira em empresas nacionais privadas, percentual pouco menor para os fundos de previdência. "A faixa de tomadores é estreita e tem absorvido os lançamentos", explicou.

Como o volume de emissões de ações e debêntures já está em torno de Cr$ 5 bilhões este ano, Gouvêa Vieira foi questionado sobre as dificuldades de colocação no mercado, fato mencionado há três dias pelo diretor Francisco Gross: "Se houve dificuldade de colocação, é apenas questão de preço. O próprio mercado regula isto", comentou.

Ele anunciou para "curtó prazo" a volta das operações **day-trade** no mercado futuro, e também a carteira própria das corretoras — ambas, com alterações que preferiu não detalhar, classificando-as de "novos balizamentos". Adiantou que na próxima semana entrará em processo de **hearing** (audiência pública) as alterações da Resolução 39, que regulamenta o funcionamento das Bolsas, e que visam "fortalecer a administração profissional nas Bolsas e aumentar o número de conselheiros", incluindo representantes de investidores privados e institucionais.

Bolsa fecha em alta de 3,1%

O índice de lucratividade da Bolsa do Rio rompeu ontem a barreira dos 15 mil pontos, valorizando-se 3,1% na média e atingindo 15 mil 231 pontos, o maior da história em termos nominais. No segundo dia após a prefixação da correção em 50% até julho do próximo ano, medida tida como benéfica para o mercado de ações, não houve nem uma baixa e o volume ultrapassou Cr$ 1 bilhão.

Tomados os cinco pregões da semana, o IBV mostrou alta média de 5,1% sobre a semana anterior, com média diária de negócios em torno de Cr$ 985 milhões. O papel que mais subiu no período foi Açonorte PP (23,8%) e, o que mais caiu, Light OP (-15%). Supergasbrás, que só ontem negociou 18 mil ações a Cr$ 4,50, liderando com 9,76% as altas, valorizou-se na semana 20,7%.

Através de análise da União Distribuidora, vê-se porque Brasiljuta é a terceira maior lucratividade do ano (277%): o lucro passou de Cr$ 5,2 milhões para Cr$ 57,3 milhões, de 78 a 79, com o lucro por ação saindo de Cr$ 0,12 para Cr$ 0,55. A projeção para 80 é de Cr$ 1,62 por ação.

EMPRESAS

• A Jamyr Vasconcellos S/A Comércio e Representações encerrou 79 com uma receita bruta de Cr$ 665 milhões 700 mil, que equivale a mais 135% sobre o ano anterior, e um lucro líquido de Cr$ 12 milhões 400 mil — um acréscimo de 135%, já considerada a inflação, segundo dados da empresa. Ao longo do ano passado, foram inauguradas três lojas, em Campos, Madureira e no Centro, estando programada mais uma filial em São João de Meriti.

• **O Bradesco enviou telex à Bolsa informando sobre a transferência do controle acionário da Bradesco Rio S/A Crédito Imobiliário para o Banco Brasileiro de Descontos S/A. O valor da transação foi de Cr$ 537 mil 285,45 e "não representa nos termos da Lei 6 404 investimento relevante para o vendedor ou para o comprador".**

• A Light deverá homologar no próximo dia 8, em assembléia a ser realizada em São Paulo, o aumento do seu capital de Cr$ 36 bilhões 352 milhões 147 mil para Cr$ 37 bilhões 443 milhões 539 mil, através da subscrição da Eletrobrás e de Prefeituras das cidades de Nilópolis, Volta Redonda, São José dos Campos e Cubatão. A decisão do aumento do capital ocorreu antes da aprovação, pelo Presidente da República, do desmembramento da Light-SP da Light.

• **A Embratel recebeu o primeiro conjunto de instrumentos utilizados para testes dos sistemas de microondas fabricado no país: até agora, esse equipamento era totalmente importado. Os aparelhos foram entregues pela Empresa Eletrônica de Precisão Ltda.**

• A Construtora M. Roscoe obteve, no primeiro trimestre deste ano, um lucro líquido de Cr$ 30 milhões 137 mil, segundo seu balancete. A empresa tem ainda cerca de Cr$ 576 milhões a receber de clientes e assinou, no período, sete contratos de execução de obras. Entre eles, um para obras civis de construção do laminador de Tubarão, no valor de Cr$ 954 milhões, e uma carta de intenção da Açominas, referente à fundação de área da siderurgia, no valor de Cr$ 525 milhões.

Vigor nega problemas e continua expansão

São Paulo — "A situação financeira da Vigor é a mais sólida possível e não procedem os rumores de que nos estaríamos defrontando com problemas de ordem econômica", afirmou ontem o diretor-presidente da empresa, Ricardo Mansur.

— Na realidade, o que ocorreu — disse o empresário — foi a realização de um plano de reformulação, com que nós desativamos algumas pequenas usinas não rentáveis e vendemos alguns imóveis deficitários. Tudo isso ocorreu nos últimos 12 meses e em locais onde a bacia leiteiria deixou de ser atrativa. Talvez a desativação dessas pequenas usinas tenha motivado esses rumores, totalmente infundados".

INVESTIMENTOS

Para comprovar a boa situação financeira da S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor, o diretor da empresa, Vinicius Vieira Ramos, disse que Cr$ 300 milhões estão sendo investidos na implantação de uma fábrica de leite em pó, manteiga, leite **in natura** e queijos na Bahia, além da instalação de mais cinco postos de distribuição de leite naquele Estado, cada um representando um investimento de Cr$ 10 milhões.

Detendo o segundo lugar na distribuição de leite e na fabricação de iogurtes no Estado e primeiro na fabricação de queijo tipo parmezão, a Vigor tem 18 unidades de distribuição de leite **in natura** em São Paulo, sendo uma das maiores empresas do país no setor.

FATURAMENTO E LUCRO

Depois de trabalhar no **vermelho** no ano passado e ver sua rentabilidade prevista para este ano reduzida em razão da escassez do leite, a maioria das empresas passou a diversificar a produção e entrar no mercado de iogurtes, leite em pó e queijos, setores em que a Nestle, empresa multinacional, lidera no país.

No caso específico da Vigor, segundo disse o diretor Vinicius Vieira Ramos, "a empresa em 1979 não obteve lucros e as perspectivas para este ano estão abaixo das estimativas iniciais".

O faturamento previsto para este ano é de Cr$ 3,5 a Cr$ 4 bilhões, dos quais se espera um lucro de, no máximo, 4% a 5%, "que não será nada de excepcional", assinalou o Sr Vinicius Vieira Ramos.

A mão-de-obra representa um peso de 10% a 12% na empresa que tem um capital integralizado de Cr$ 600 milhões e um patrimônio, a preço de hoje, da ordem de Cr$ 2 bilhões.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,20	2,20	2,20	5.339
Aços Vill op	1,55	1,55	1,55	7
Aços Vill op	1,06	1,06	1,06	2.500
Aços Vill pp	1,93	1,98	1,96	1.514
Aços Vill pp	1,30	1,36	1,35	7.067
Alpargatas op	6,00	5,96	5,90	434
Alpargatas pp	5,80	5,84	5,60	3.435
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	220
Antarct Nord pp	2,45	2,45	2,45	810
Antarctica op	1,85	1,85	1,85	141
Antarctica pp	2,19	2,21	2,30	7
Arno pp	5,90	5,86	5,80	510
Artex op	3,90	3,90	3,90	105
Artex pp	4,70	4,70	4,70	489
Atma op	2,80	2,80	2,80	100
Auxiliar pn	0,90	0,90	0,90	4.101
Bandeirantes on	0,65	0,65	0,65	7
Bandeirantes pp	0,62	0,62	0,62	149
Banespa on	0,86	0,87	0,90	95
Banespa pn	0,94	0,94	0,94	36
Banespa pp	1,00	0,99	0,99	4.279
Bardella pp	4,45	4,49	4,50	1.020
Belgo Mineir op	4,60	4,58	4,45	1.379
BMG Financ on	2,60	2,60	2,60	2
Bic Monark op	2,50	2,50	2,50	1.397
Brad Invest pn	3,51	3,51	3,51	61
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	325
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	888
Brahma op	1,65	1,65	1,65	173
Brahma pp	1,60	1,60	1,60	2.140
Brasil on	3,90	3,91	3,90	1.075
Brasil pp	4,40	4,45	4,40	7.132
Brasil on	3,90	3,91	3,90	1.075
Brasil pp	4,40	4,45	4,40	7.132
Brasilit op	4,21	4,21	4,21	300
Brasmotor op	5,29	5,25	5,20	203
Brinq. Mimo pp	3,00	3,00	3,00	180
C. Fabrini pp	2,00	2,00	2,00	10
C. Fabrini pp	1,70	1,70	1,70	1.000
Cacique pp	5,90	5,90	5,90	500
Caf. Brasilia pp	2,55	2,51	2,50	60
Cam Correa pp	1,75	1,75	1,75	61
Casa Anglo op	2,80	2,78	2,80	4.388
Casa Anglo pp	2,60	2,57	2,55	153
Casa J Silva pp	3,49	3,50	3,50	1.000
CBV Inds Mec pp	4,80	4,80	4,80	20
Cemig pp	0,56	0,55	0,55	2.934
Cerv Polar pp	1,90	1,86	1,85	760
Cesp pp	0,87	0,88	0,90	5.017
Chapeco pp	6,00	6,00	6,00	320
Cica on	1,02	1,02	1,02	1.260
Cica pp	3,30	3,30	3,30	517
Cim Aratu op	1,17	1,16	1,15	10
Cim Caue pp	3,10	3,10	3,10	119
Cim Gaucho on	2,50	2,50	2,50	22
Cim Gaucho pn	2,50	2,50	2,50	30
Cim Itau pp	4,80	4,85	4,85	407
Cimetal op	0,83	0,83	0,83	1.900
Cimetal pp	1,15	1,11	1,10	1.813
Cobrasfer pp	1,60	1,60	1,60	20
Cobrasma pp	2,80	2,78	2,75	1.009
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	320
Com e Ind SP on	7,25	7,25	7,25	1.735
Com e Ind SP pn	1,05	1,05	1,05	58
Contrio pp	3,00	3,00	3,00	11
Const Beter pp	0,46	0,46	0,43	169
Consul pp	8,00	7,82	7,80	731
Copas op	3,70	3,78	3,80	393
Copas pp	4,45	4,47	4,40	1.167
Cruzeiro Sul pp	4,29	4,33	4,40	75
D F Vasconc pp	1,80	1,80	1,80	100
Diametro Emp op	1,38	1,38	1,38	55
Docas Santos op	3,40	3,48	3,45	2.785
Duratex op	5,00	5,00	5,00	40
Duratex pp	5,00	5,00	5,00	192
Economico pn	2,00	1,80	1,80	4.232
Elekeiroz pp	3,05	3,05	3,05	1.003
Eletromar op	1,74	1,74	1,74	10
Eluma pp	3,10	3,10	3,10	220
Emili Romani pp	1,60	1,60	1,60	1.060
Engesa pp	13,00	13,44	14,30	172
Ericsson op	1,56	1,61	1,61	1.405
Estrela pp	7,40	7,48	7,50	209
Estrela pp	5,30	5,30	5,30	50
Eternit op	5,05	5,05	5,05	20
Eucatex op	12,00	12,00	12,00	10
Eucatex pp	12,00	12,00	12,00	100
F N V pp	3,70	3,65	3,64	2.765
Faral pn	4,00	4,34	4,40	11.286
Fer Lam Bras pp	2,34	2,34	2,34	10
Ferbasa pp	3,50	3,50	3,50	20
Ferro Bras pp	1,35	1,37	1,40	416
Ferro Ligas pp	2,20	2,22	2,50	30
Fibam pp	2,89	2,89	2,89	30
Fin Bradesco on	2,02	2,02	2,02	101
Ford Brasil op	9,70	9,70	9,70	270
Frances Bras on	1,85	1,85	1,85	66
Fund Tupy pp	2,20	2,20	2,20	12
Fund Tupy pp	2,20	2,21	2,25	1.650
Heleno Fons op	1,40	1,40	1,40	38
Heleno Fons pp	1,40	1,35	1,30	11
Hercules pp	2,70	2,70	2,70	150
Iap op	3,05	3,04	3,00	413
Ind Hering pp	7,30	7,30	7,30	130
Ind Villares pp	2,50	2,49	2,47	2.472
Ind Villares pp	1,75	1,77	1,75	1.010
Inds Romi op	1,35	1,35	1,35	82
Inds Romi pp	1,50	1,38	1,35	520
Itap pp	9,00	9,00	9,00	700
Itaubanco on	1,71	1,71	1,71	7
Itaubanco pn	1,41	1,41	1,43	3.063
J. H. Santos pp	6,00	6,00	6,00	90
Karsten pp	6,80	6,80	6,80	100
Lacta op	3,75	3,75	3,75	200
Lark Maqs. pp	1,72	1,72	1,70	1.075
Light on	1,10	1,10	1,10	197
Light op	1,22	1,25	1,30	3.901
Lojas Americ op	2,40	2,40	2,40	890
Lojas Renner pp	3,00	3,00	3,00	350
Lojas Renner pp	3,05	3,05	3,05	300
Madeirit op	2,50	2,50	2,50	1.000
Madeirit pp	2,35	2,56	2,75	1.630
Manah pp	4,10	4,10	4,05	1.181
Manasa op	5,10	5,17	5,50	120
Manasa pp	5,30	5,30	5,30	70
Maqs. Pirat op	2,00	2,00	2,00	10
Maqs. Pirat pp	2,30	2,30	2,30	73
Marcopolo pp	4,80	4,82	4,85	350
Mec Pesada pp	1,85	1,89	1,90	4.178
Mendes Jr. pp	3,72	3,74	3,75	620
Mesbla op	3,65	3,65	3,65	52
Metal Leve pp	5,50	5,54	5,60	164
Micheletto pp	1,60	1,60	1,60	100
Moinho Flum. op	4,50	4,50	4,50	600
Moinho Sant. op	4,20	4,34	4,35	888
Montreal op	1,40	1,47	1,50	70
Montreal pp	1,48	1,48	1,48	29
Nacional on	1,72	1,72	1,72	9
Nord. Brasil on	1,25	1,25	1,25	10
Nord. Brasil pp	1,68	1,68	1,68	160
Nordon Met. op	3,90	3,92	4,00	1.135
Noroeste Est. pp	1,80	1,76	1,70	385
Nylonsul pp	2,09	2,04	1,98	1.104
Orniex pp	2,85	2,85	2,85	100
Perdigão pp	6,00	6,00	6,00	8
Persico pn	2,30	2,32	2,35	3.435
Pet Ipiranga pp	6,20	6,20	6,20	10
Petrobrás on	2,70	2,72	2,70	426
Petrobrás pp	4,30	4,35	4,28	8.490
Phebo pp	1,80	1,80	1,80	2.055
Pir Brasilia op	4,50	4,91	5,10	29
Pir Brasilia pp	6,20	6,29	6,30	1.200
Pirelli op	1,43	1,44	1,40	2.755
Perelli pp	1,30	1,33	1,30	1.428
Pla Monsanto op	5,30	5,46	5,50	26
Pla Monsanto pp	5,20	5,31	5,50	1.089
Premesa pp	1,86	1,88	2,00	1.396
Premesa pp	1,00	1,00	1,00	30
Prosdocimo pp	2,65	2,65	2,65	30
Real on	1,30	1,30	1,30	194
Real pn	1,30	1,30	1,30	157
Real Cia Inv pp	3,20	3,20	3,20	178
Real Cons pn	1,80	1,80	1,80	14
Real Cons pn	1,80	1,84	1,85	11
Real Cons pn	1,82	1,82	1,85	47
Real Cons pn	1,92	1,84	1,90	155
Real Cons on	1,79	1,81	1,85	105
Real de Inv on	2,05	2,06	2,15	30
Real de Inv pn	2,12	2,12	2,15	31
Real de Inv pp	2,15	2,15	2,15	180
Real Part pn	1,59	1,65	1,75	273
Real Part pn	1,65	1,66	1,75	198
Real Part on	1,63	1,65	1,75	324
Real Cafe pp	7,00	7,02	7,00	1.200
Refripar pp	2,90	2,90	2,90	10
Sadia Avicol pp	5,00	5,00	5,00	55
Sadia Concor pp	5,85	5,81	5,80	584
Sadia Joacab pp	2,55	2,61	2,67	1.882
Samitri op	4,70	4,70	4,70	190
Schlosser pp	2,75	2,75	2,75	300
Servix Eng op	0,67	0,63	0,65	6.160
Sharp pp	2,30	2,30	2,30	685
Sid Aconorte op	1,80	1,93	1,95	740
Sid Aconorte pp	2,75	2,88	2,95	3.565
Sid Coferraz op	1,00	1,00	1,00	1.085
Sid Guaira op	4,10	4,07	4,10	401
Sid Nacional pp	0,90	0,93	0,95	31
Sid Riogrand pp	4,20	4,20	4,20	79
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	100
Simesc pp	1,80	1,80	1,80	335
Solorrico op	1,90	1,91	1,95	74
Solorrico pp	2,45	2,54	2,50	11.470
Sondotecnica pp	3,39	3,39	3,39	100
Sopava pp	7,00	7,00	7,00	6
Souza Cruz op	3,20	3,28	3,30	870
Springer Adm pp	1,50	1,50	1,50	20
Sta Olimpia pp	5,00	5,00	5,00	265
Supergasbras op	4,50	4,50	4,50	9
Supergasbras pp	4,59	4,59	4,59	500
Tecel S Jose pp	3,50	3,50	3,50	932
Technos Rel op	1,75	1,75	1,75	50
Tecnosolo pp	1,70	1,83	1,85	1.160
Teka pp	5,25	5,25	5,25	356
Telerj on	0,31	0,31	0,31	4
Telerj pe	0,80	0,80	0,80	6
Telesp oe	0,50	0,50	0,51	56
Telesp on	0,50	0,50	0,48	18
Telesp pe	1,63	1,65	1,66	55
Tex G Coltat pp	1,25	1,25	1,25	60
Trafo pp	6,00	6,00	6,00	62
Transbrasil pp	3,70	3,75	3,80	549
Transparana pp	2,00	2,08	2,15	823
Unibanco on	0,92	0,92	0,92	15
Unibanco pn	0,99	0,99	0,99	20
Unibanco pp	1,75	1,75	1,78	3.504
Unipar pe	5,20	5,20	5,20	802
Vale R Doce pp	11,05	11,00	11,00	314
Valmet op	3,72	3,72	3,71	446
Varig on	2,50	2,50	2,50	173
Varig pp	4,25	4,20	4,20	1.635
Vidr Smarino op	4,20	4,23	4,25	1.190
Vigorelli op	1,38	1,38	1,38	320
Wagner op	2,40	2,40	2,40	10
Wagner pp	2,40	2,40	2,40	10
Whit Martins op	2,50	2,50	2,50	10
Zanini pp	1,78	1,77	1,75	1.452
Zivi pp	4,25	4,25	4,25	10

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita c/d op	2,22	2,21	2,21	2,79	202,75	867
Açonorte op	1,50	1,50	1,50	—	115,39	7
Açonorte pn	2,00	2,00	2,00	—	181,82	3
Açonorte pp	2,95	2,90	2,97	8,79	181,10	770
Cim. Aratu op	1,10	1,13	1,13	1,80	168,66	25
Atma pp	3,00	3,00	3,00	3,45	—	100
Casas Banha op	8,00	8,00	8,00	14,29	216,22	1
Barbara c/db op	2,30	2,35	2,30	Est.	184,00	113
B. Amazonia on	0,80	0,80	0,80	-2,44	150,94	10
B. Brasil on	3,92	3,90	4,92	2,08	189,37	1.153
B. Brasil pp	4,38	4,43	4,46	3,24	188,19	16.221
B. Boavista pn	0,92	0,92	0,92	—	103,37	16
Baneb pp	1,23	1,25	1,25	1,63	142,05	151
Belgo Min. op	4,65	4,55	4,58	2,92	242,33	5.104
Banespa on	0,85	0,85	0,85	—	111,84	6
Banespa pn	0,85	0,85	0,85	—	111,84	33
Banespa pp	1,00	0,99	1,00	4,17	109,89	25
B. Financial pn	2,00	2,00	2,00	—	—	6
B. Itau on	1,71	1,71	1,71	—	110,32	15
B. Itau pn	1,42	1,43	1,42	0,71	—	152
B. Nacional pn	1,72	1,72	1,72	Est.	129,32	192
B. Nordeste pp	1,63	1,70	1,65	1,23	133,07	36
Baz. Simonsen op	2,10	2,10	2,10	-4,55	133,76	5
Baz. Simonsen pp	2,75	2,80	2,79	1,45	146,84	25
Brahma op	1,65	1,67	1,66	0,61	180,44	543
Brahma pn	1,40	1,40	1,40	—	92,72	11
Brahma pp	1,60	1,60	1,60	1,27	172,04	11.059
Bras. Eng. Ind. op	0,15	0,15	0,15	—	100,00	384
Cerj op	0,66	0,70	0,67	—	148,89	198
Cemig pp	0,55	0,54	0,54	1,89	207,69	170
Souza Cruz op	3,20	3,28	3,27	4,14	113,54	1.816
Caf. Brasilia pp	2,46	2,46	2,46	0,41	83,39	10
S. Nacional pp	1,00	1,00	1,00	Est	196,08	524
Incosul pp	3,80	3,95	3,83	0,79	159,58	90
Docas Santos c/d op	3,45	3,42	3,48	3,26	241,67	811
A. Eberle pp	2,60	2,60	2,60	—	117,65	4
Elekeiroz pp	3,00	3,00	3,00	—	—	1.000
Bangu P. indl pp	1,20	1,20	1,20	4,35	153,85	200
Fibam pp	2,31	2,31	2,31	—	—	1.000
Firbosa ex/dbs pp	3,30	3,30	3,30	Est	286,96	16
Ferro Br. Nov. pp	1,28	1,28	1,28	2,40	112,28	100
Ferro Bras. pp	11,41	1,35	1,39	3,73	136,28	1.400
Finam ci	0,30	0,30	0,30	—	—	3
Finor ci	0,40	0,40	0,40	Est	148,15	770
Fril mb	4,20	4,20	4,20	5,00	—	20
Fiset Pesca ci	0,25	0,25	0,25	—	100,00	21
Fiset Reflor. ci	0,32	0,31	0,32	—	145,46	138
Fiset Tur. ci	0,47	0,47	0,47	—	134,29	5
Hercules pp	2,57	2,57	2,57	—	—	2.000
Brasiljuta pp	5,30	5,30	5,36	1,13	377,47	100
Light on	1,15	1,15	1,15	—	267,44	70
Light op	1,25	1,24	1,25	5,04	271,74	773
L. Americanas op	2,38	2,38	2,39	0,84	110,65	2.845
Lobras op	7,00	7,00	7,00	—	120,69	13
Lobras pp	2,40	2,74	2,41	2,12	102,12	1.303
Manguinhos pp	1,06	1,06	1,06	2,91	111,58	93
Mannesmann op	2,30	2,30	2,34	9,35	214,68	7.145
Mannesmann pp	1,70	1,67	1,67	9,15	172,17	633
Metalflex op	0,55	0,55	0,55	—	—	1
Metalflex pp	0,99	1,00	1,00	Est	285,71	110
Mesbla 55 pl op	3,85	3,84	3,84	2,40	128,00	282
Mesbla 55 pl pp	4,00	4,00	4,00	2,56	129,03	1,000
Moinho Flum. op	4,45	4,50	4,50	2,04	143,77	182
Metisa pp	1,80	1,80	1,80	—	—	50
Nova America op	1,60	1,70	1,64	1,86	125,19	3,018
Nova America pp	1,68	1,68	1,68	—	125,37	6
Nitrocarbono on	1,35	1,35	1,35	—	—	10
Sid. Pains pp	1,65	1,65	1,65	5,77	166,67	67
Cim. Paraiso op	2,00	2,00	2,00	Est	100,00	3
Petrobras on	2,75	2,75	2,75	2,23	250,00	903
Petrobras pn	4,02	4,02	4,02	4,42	321,60	1
Petrobras pp	4,36	4,30	4,39	4,52	302,76	13.990
Paul. F. Luz op	0,55	0,55	0,55	-1,79	122,22	128
Marcopolo C/DB pp	4,80	4,80	4,80	—	—	20
Pet. Ipiranga C/DB pp	6,49	6,10	6,24	4,70	195,00	31
Pet. Ipir. PRT C/DB pp	6,00	6,00	6,00	—	—	100
Riograndense op	3,40	3,40	3,40	—	141,67	100
Riograndense pp	4,20	4,20	4,18	3,98	179,40	1.112
Samitri op	4,80	4,55	4,75	1,71	427,93	2.685
Supergasbrás op	4,50	4,50	4,50	9,76	140,63	4
Supergasbrás pp	4,70	4,70	4,70	1,73	151,61	50
Springer PRT pp	1,50	1,50	1,50	—	130,44	163
Telerj on	0,29	0,29	0,29	-3,33	131,82	274
Telerj pe	0,88	0,90	0,90	3,45	136,36	197
Telerj pn	0,86	0,85	0,85	-2,30	146,55	252
T. Janer pp	3,20	3,30	3,27	—	235,25	164
Unibanco pn	0,96	0,96	0,96	—	104,35	4
Unibanco pp	1,70	1,70	1,70	-1,73	274,19	75
Unipar oe	4,10	4,10	4,10	-2,38	99,52	1
Unipar pe	5,20	5,15	5,17	0,39	103,40	14
Vale R. Doce pp	11,05	11,00	11,05	3,17	381,03	60
Vale R. Doce pp	11,02	11,00	11,01	3,87	386,32	2.509
Whit. Martins op	2,40	2,40	2,44	0,83	163,76	1.375

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant(mil)
Acesita ex/d op	Ago	2,32	2,35	1.100
B. Brasil pp	Ago	4,70	4,78	51.650
Belgo Min. op	Ago	4,95	5,02	3.850
Brahma pp	Ago	1,75	1,75	5.680
Docas Santos ex/d op	Ago	3,80	3,80	1.930
L. Americanas op	Ago	2,62	2,62	430
Mannesmann op	Ago	2,41	2,53	2.300
Petrobras pp	Ago	4,68	4,70	94.410
Petrobras pp	Out	5,15	5,08	300
Riograndense op	Ago	3,70	3,70	100
Samitri op	Ago	5,00	5,08	2.280
Vale R. Doce ex/d pp	Ago	11,50	11,69	10.390

Os números do pregão

Papéis mais negociados a vista, em dinheiro: B. Brasil pp (23,44%), Petrobrás pp (19,93%), Vale pp/ex (8,94%), Belgo op (7,56%) e Brahma pp (5,73%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil pp (18,05%), Petrobrás pp (15,54%), Brahma pp (12,28%), Mannesmann op (7,93%) e Belgo op (5,67%).

IBV: médio 15 mil 231 (+3,1%); final 15.090 (−0,9%)

IPBV: 1 mil 185 (+1,8%)

Média SN: ontem: 227.602; anteontem: 222.874; há uma semana: 215.409; há um mês: 210.140; há um ano: 89.215

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 31 subiram, nenhuma caiu, 3 ficaram estáveis e 6 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Supergasbrás op (9,76%), Mannesmann op (9,35%) e pp (9,15%), Açonorte pp (8,79%) e Light op (5,04%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior.

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levando em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. o gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	89.992.712	308.787.581,53
A termo		
M. Futuro	174.420.000	871.836.200,00
Total	264.412.712	1.180.625.781,53
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,16

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	880,12	889,08	874,49	881,83
20 Transportes	276,07	277,88	273,99	275,96
15 Serviços Públ.	114,46	115,15	113,47	114,60
65 Ações	318,00	320,70	315,75	318,38

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Airco Inc	33 1/4	Dupont	42 3/8	Northeast Airlines	33 1/8
Alcan Alum	27 1/8	Eastern Air	8 7/8	Occidental Pet	27
Allied Chem	49 1/8	Eastman Kodak	56 3/4	Olin Corp	24 3/8
Allis Chalmers	26	El Passo Companyn	20 1/8	Owens Illinois	23 3/8
Alcoa	59 1/8	Easmark	48 1/8	Pacific Gas & El	24 1/4
Am Airlines	78 7/8	Exxon	68 1/4	Pan Am World Air	4 1/2
Am Cynamid	30 1/4	Firestone	7	Pespsico Inc	24 1/4
Am Tel & Tel	52 7/8	Ford Motor	24 7/8	Pfizer Chas	41 1/8
Amf Inc	15 7/8	Gen Dynamics	66 3/4	Phillip Morris	40 7/8
Anaconda	27 1/8	Gen Elwtric	51 3/4	Phillips Pet	47 5/8
Asarco	38 1/4	Gen Foods	31 1/4	Polaroid	23 1/2
Atl Richfield	94 1/4	Gen Motors	47 1/4	Procter & Gamble	74 1/2
Avco Corp	21 1/4	Gte	28 1/8	RCA	22 3/4
Bendix Corp	44 1/8	Gen Tire	15 5/8	Reynolds Ind	32
Ben Cp	23 1/8	Getty Oil	42 1/8	Reynolds Met	30
Bethlehem Steel	22 1/8	Goodrick	19 1/2	Rockwell Intl	26 5/8
Boeing	35 7/8	Goodyear	13 1/8	Royal Dutch Pet	86
Boise Cascade	37 1/8	Gracew	39	Safeway Strs	33 3/4
Bord Warner	34 1/8	Gt Atl & Pac	5 1/8	Scott Paper	17
Braniff	6 3/4	Gulf Oil	42 1/8	Sears Roebuck	54 1/4
Bourroughs Corp	64 3/8	Gulf & Western	16 1/4	Shell Oil	39
Campbell Soup	30	IBM	59 3/4	Singer Co	7 3/4
Caterpillar Trac	53 1/2	Int Harvester	29	Smithkeline Corp	59
CBS	48 3/4	Int Paper	37 5/8	Sperry Rand	79
Celanese	47 7/8	Int Tel & Tel	28	STD Oil Calif	59 1/2
Chase Manhat Bk	32	Johnson & Johnson	79 5/8	STD Oil Indiana	59
Chessie Systemm	32 3/4	Kaiser Alumin	22 7/8	Stown	53 3/8
Chrysler Corp	6 3/4	Kennecott Cop	27 7/8	Teledyne	120 1/8
Citicorp	33 1/4	Liggett & Myers	67 5/8	Tenneco	39 7/8
Coca Cola	4 7/8	Litton Indust	50 3/4	Texaco	37 3/8
Colgate Palm	14 1/4	Lockheed Airc	24 3/4	Texas Instruments	92 5/8
Columbia Pict	29 3/4	LTV Corp	10	Textron	24 7/8
Com. Satellite	37 3/8	Manofact Hanover	33 1/8	Twent Cent Fox	36 3/4
Cons Edison	26	McDonell Doug	29 1/8	Union Carbide	44 1/2
Continental Oil	55 1/8	Merck	71 1/8	Uniroyal	3 3/4
Control Data	54 7/8	Mobil Oil	73	United Brands	13 1/2
Corning Glass	53 3/8	Monsanto Co	53	Us Industries	8
Cpc Intl	69	Nabisco	24 3/8	Us Steel	15 1/4
Crown Zellerbach	46	Nat Distillers	27 5/8	West Union Corp	24 5/8
Dow Chemical	34 3/4	NCR Corp	57	Westh Elect	23 1/2
Dresser Ind	63	NL Indust	46 3/4	Woolworth	26 1/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

AÇÚCAR (NI) — cents por libra (454 grs) Nº 11

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	32,85	31,83
Setembro	34,95	34,05
Outubro	35,82	34,82
Janeiro	36,83	35,83
Março	37,79	36,79

ALGODÃO (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	74,35	74,66
Outubro	71,20	71,30
Dezembro	70,36	70,46
Março	71,65	71,70
Maio	72,75	72,75

CACAU (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	99,25	102,00
Setembro	101,50	105,00
Dezembro	123,30	123,86
Março	124,26	124,65
Maio	124,91	125,24

CAFÉ (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	180,00	180,75
Setembro	183,50	183,92
Dezembro	187,50	187,81
Março	182,25	182,82
Maio	185,50	185,75

COBRE (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	90,50	90,50
Agosto	91,25	91,25
Setembro	91,70	91,95
Dezembro	93,90	94,10
Janeiro	94,80	98,90
Março	95,50	—

FARELO DE SOJA (Chicago) — dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	17,72	17,68
Agosto	18,06	18,01
Setembro	18,35	18,31
Outubro	18,61	18,61
Dezembro	19,12	19,11

MILHO (Chicago) — cents por bushel (25,46 Kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	283	284
Setembro	288	289
Dezembro	295	296
Março	307	308
Maio	315	315

ÓLEO DE SOJA (Chicago) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	23,12	22,74
Agosto	23,35	22,97
Setembro	23,50	23,19
Dezembro	23,70	23,42
Janeiro	24,15	23,76

SOJA (Chicago) — dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	650	650
Agosto	659	659
Setembro	675	667

SERVIÇO FINANCEIRO

Cadernetas somam em maio Cr$ 722 bilhões

Os depósitos em cadernetas de poupança atingiram, no final de maio, um total de Cr$ 722 bilhões 496 milhões, o que representa um aumento de 2,4% em relação ao final de abril, quando o volume somou Cr$ 705 bilhões 535 milhões, segundo dados divulgados ontem pelo BNH. O aumento, entretanto, não foi acompanhado pela expansão do número de contas de caderneta, que atingiu apenas 0,83%, somando 28 milhões 351 mil contas.

O maior crescimento no volume de depósitos foi observado nas sociedades de crédito imobiliário (3,26%), que passaram de Cr$ 213 bilhões 578 milhões, em abril, para Cr$ 220 bilhões 554 milhões, em maio. Essas instituições também revelaram o maior aumento no número de contas, que alcançou 1,23% no período.

Enquanto as associações de poupança e empréstimo registraram elevação de 2,58% em seus depósitos, apesar da queda de 1,05% em seu número de contas, as caixas econômicas estaduais tiveram expansão de 2,06% no volume depositado e de somente 0,62% nas contas de cadernetas. Já a Caixa Econômica Federal registrou aumento de somente 1,95 nos depósitos, mantendo inalterado seu número de contas (6 milhões 481 mil), que representa 22,86% do número total de cadernetas, contra os 45,61% de seus depósitos em relação ao saldo global.

Segundo os dados divulgados pelo BNH, até maio, não foi observado aumento nos saques dos depósitos em caderneta, em função da prefixação da correção monetária, que deverá ser inferior à taxa de inflação este ano.

LTN
FINANCIAMENTO
% ao ano-últimos 6 dias

ORTN
FINANCIAMENTO
% ao ano-últimos 6 dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com poucos negócios, apesar do baixo custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 7,90% e 5,10% ao ano, com a média dos negócios a 5,80% ao ano. As LTNs permaneceram sem cotações fixadas pelo mercado. O volume de negócios somou Cr$ 44 bilhões 5 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
02/07	30,15	29,90
09/07	31,75	29,50
16/07	32,63	30,38
18/07	32,60	30,40
23/07	32,50	30,25
30/07	32,50	31,10
06/08	32,50	31,60
13/08	32,45	31,55
20/08	32,40	31,50
22/08	32,33	31,43
27/08	32,30	31,40
03/09	32,30	31,65
10/09	32,23	31,58
17/09	32,15	31,50
19/09	32,08	31,43
24/09	32,00	31,35
01/10	31,90	31,25
08/10	31,83	31,18
15/10	31,75	31,10
17/10	31,74	31,09
22/10	31,13	30,98
29/10	31,05	30,90
05/11	30,95	30,80
12/11	30,85	30,70
19/11	30,70	30,55
21/11	30,58	29,93
26/11	30,45	29,80
03/12	30,30	29,65
10/12	30,15	29,50
17/12	30,10	29,35
19/12	29,88	29,23
24/12	29,75	29,05
16/01	29,70	29,00
13/02	29,60	28,90
20/03	29,50	28,80
17/04	29,40	28,70
15/05	29,30	28,60
19/06	29,20	28,45

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, com a maior parte das instituições financeiras procurando concentrar seus negócios nos financiamentos de posição para segunda-feira. As operações oscilaram entre 8,10% e 5,00%, em mercado equilibrado durante todo o período. A média dos negócios girou a 6,30% ao ano. As ORTNs, **valor nominal fixado em Cr$ 586,13**, não tiveram seus preços cotados entre as instituições financeiras. Segundo dados da Andima, o volume de negócios somou Cr$ 51 bilhões 65 milhões.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres sofreu uma baixa geral, arrastada pelos valores petrolíferos.

Estes perderam vários pontos principalmente Britis Petroleum e Lasmo, devido a estatísticas oficiais, segundo as quais houve uma queda do consumo de produtos refinados entre fevereiro e abril por causa da recessão e a política de conservação de energia.

Entre os valores industriais, Ici, Unilever, Beecham Guest Keen e Glaxo perderam entre 4 e 6 pontos.

Prata

Nova Iorque — Na bolsa de mercadorias de Nova Iorque (Comex), os contratos futuros com prata atingiram ontem o limite de 50 centavos de alta, enquanto os contratos para vencimento em julho (spot) subiam 65 centavos, para 16,65 dólares por onça.

Apesar da tendência francamente altista do mercado, o volume de negócios permaneceu baixo, com a negociação de apenas 3 mil 300 contratos. Sem qualquer acontecimento relevante no mercado, a prata foi influenciada pelo ouro, que sofreu uma renovada onda especulativa que levou novamente os preços para cima.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 52,240 e Cr$ 52,165. O bancário futuro esteve oferecido, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 52,310 mais 2,80% até 3,30% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem.

Cobre		
à vista	837,00	837,50
três meses	862,00	862,50
Estanho (Standart)		
à vista	74,60	74,80
três meses	73,85	73,90
Estanho (high grade)		
à vista	74,60	74,80
três meses	73,95	74,10
Zinco		
à vista	282,00	283,00
três meses	295,00	296,00
Prata		
à vista	720,00	722,00
três meses	—	—
sete meses	692,00	
Chumbo		
à vista	324,00	325,00
três meses	333,00	334,00
Alumínio		
à vista	718,00	720,00
três meses	708,00	709,00
Níquel		
à vista	27,55	27,70
três meses	27,85	27,95

Ouro
à vista 636,00 (Londres), 637,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa lingote de 1000 gr.) — C/ J 1.236,00/ 1.315,00 a grama
Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs.)
Ouro — em dólares por onça.

Dólar e ouro

Frankfurt — Depois de uma semana em baixa, o dólar norte-americano fechou em alta em Frankfurt, Zurique, Milão e Londres. Um fator adverso à moeda norte-americana foi o corte nas taxas de juros primários dos Estados Unidos. Já em Tóquio, a moeda foi cotada a 217,60 ienes, representando baixa de 0,55 ienes sobre o dia anterior. Em Frankfurt, sua cotação foi de 1,7639 marcos e em Zurique de 1,6289 francos suíços.

O preço do ouro superou na Europa a marca dos 630 dólares a onça pela primeira vez em três meses, o que foi atribuído pelos comerciantes a uma forte demanda de ouro procedente do Oriente Médio. Em Zurique, o metal teve alta de 13 dólares (637,50) e de 14 dólares em Londres. Segundo um corretor de Zurique, "o aumento das tensões políticas no Sudeste da Ásia parece ter feito com que, mais de uma vez, o ouro sofresse influência política, subindo devido aos problemas mundiais".

Taxas do Euromercado

Taxa do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 913/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 5/16	17 11/16	9 3/4	5 15/16	12 9/16	10 3/4
3 meses	9 3/4	16 15/16	9 9/16	6	12 9/16	10/5/8
6 meses	9 13/16	15 11/16	8 7/8	6	12 9/16	10 9/16
12 meses	9 1/2	14 1/4	8 1/4	5 3/3	12 9/16	10 1/4

OBS.: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	52,115	52,315	52,165	52,285
Dólar australiano	60,260	60,669	60,318	60,634
Libra esterlina	122,55	123,32	122,67	123,25
Coroa Dinamarquesa	9,5288	9,5774	9,5379	9,5719
Coroa norueguesa	10,753	10,808	10,763	10,802
Coroa sueca	12,506	12,571	12,518	12,564
Dólar canadense	45,333	45,566	45,376	45,540
Escudo português	1,0645	1,0718	1,0655	1,0712
Florim holandês	26,976	27,175	27,001	27,159
Franco belga	1,8464	1,8567	1,8482	1,8556
Franco francês	12,710	12,791	12,722	12,783
Franco suíço	32,078	32,295	32,109	32,276
Ien japonês	0,23964	0,24121	0,23987	0,24107
Lira italiana	0,061863	0,062310	0,061922	0,062275
Marco alemão	29,597	29,805	29,625	29,788
Peseta espanhola	0,74306	0,74773	0,74377	0,74730
Xelim austríaco	4,1572	4,1805	4,1612	4,1781

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

Delfim diz que petróleo permanecerá no INPC

Os aumentos dos preços do petróleo não serão expurgados do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), base de cálculo para os aumentos salariais semestrais, conforme anunciou ontem no Rio o Ministro do Planejamento, Delfim Neto. A regionalização dos índices será possivelmente a única alteração a ser introduzida na atual política salarial.

O Ministro anunciou, ainda, que os subsídios ao trigo começarão a ser corrigidos agora e que em setembro deve terminar o do petróleo. "Falta ainda uma pequena correção interna que devemos fazer em um ou dois meses e depois apenas as correções cambiais e que terão de ser "transferidas", afirmou com relação aos preços da gasolina.

Reunião

O Ministro do Planejamento, após reunião da manhã com 18 empresários de diversos Estados realizada no gabinete do Ministério do Rio, disse que "a política monetária ainda corre frouxa, mas está começando a ser apertada. Certamente no segundo semestre a situação será bem melhor e não há necessidade de pacote nenhum, pois agora as coisas começam a caminhar normalmente".

— Temos uma inflação alta que vai começar a ser diminuída. Se tomarmos o semestre como referência, ela já está sendo reduzida. Se pudéssemos retirar todos os subsídios agora, daqui a seis meses a inflação cairia drasticamente. Infelizmente não podemos tirar todos, mas os grandes estão sendo eliminados.

Expansão

Sobre a possibilidade de um novo aumento do Imposto de Renda sobre os salários, caso não tenha êxito a tentativa de capitalizar através das empresas, o Ministro lembrou que o importante é adequar o Imposto de Renda às atuais necessidades do país "e é isso que estamos fazendo".

— Não há expansão excessiva dos meios de pagamento. Realmente houve uma pequena ampliação no multiplicador, mas é fato que essa expansão dos meios de pagamento é corrigida pela expansão da base, que está consideravelmente menor, afirmou.

Ao anunciar que não será feito o expurgo dos preços do petróleo do INPC, o Ministro do Planejamento disse que "nós estivemos fazendo uns cálculos corrigindo o efeito do preço do petróleo no custo de vida. Como estamos subsidiando o GLP e a querosene iluminante, concluímos que o expurgo não será necessário".

Após lembrar que "tem muito formulador de política econômica fora do Governo", o Ministro Delfim Neto lembrou que os cortes impostos às estatais foram para reduzir a demanda excedente. Concordou que isso poderá causar problemas para os setores de bens de capital "e para que não ocorra nenhum efeito importante estamos montando dois mecanismos: O primeiro deles em relação ao financiamento externo para exportação de bens de capital e o outro uma forma que assegure aos exportadores do setor "uma garantia com relação a causas de reajustes que são obrigados a dar para seus clientes."

Foto de Geraldo Viola

Delfim afirma que sua política já está em execução

Empresários notam segurança

Após a reunião realizada pelo Ministro Delfim Neto com 19 empresários, pela manhã, o presidente da Abinee, Firmino Rocha de Freitas, que falou pelos empresários em relação ao encontro, disse que "senti que pela primeira vez o Ministro está muito seguro dos dados que transmitiu e muito tranqüilo com relação aos efeitos das medidas que ele está aplicando".

— Hoje transmitiu uma certa segurança, de tal forma que a sensação que tenho é de que houve um razoável grau de expectativa otimista, que eu chamaria de cautelosa, responsável. Mas é o início de uma expectativa otimista na área do empresariado, que realmente andava preocupado. Estamos começando a sentir uma definição, uma perspectiva de investimento. Há uma política abrangente e que cobre todos os setores e agora começa-se a sentir que há uma direção para onde se está caminhando com segurança.

Problemas

Para o setor eletro-eletrônico, o Sr Firmino Rocha Freitas lembrou que existem dois problemas "mais importantes até que a falta de matéria-prima, que é geral". Na indústria pesada foram os cortes nas estatais.

Na indústria eletro-doméstica "o que nós antecipamos é que com as medidas recessivas haverá uma redução na compra de bens de consumo duráveis no segundo semestre, que ainda não se fez sentir, mas é esperada. Não deverá ocorrer desemprego porque estamos procurando compensar com as exportações".

Como exemplo o presidente da Abinee citou a exportação de 220 mil aparelhos de TV preto-e-branco para a Argentina, este ano. Sobre o limite de expansão do crédito em 45%, preferiu esperar quando a medida começar a produzir efeitos, "que deverá ser a partir de setembro, porque por enquanto ainda não se atingiu esse limite".

Seriedade

Antes do início da reunião o presidente da Associação Comercial do Paraná, Carlos Alberto Pereira Oliveira, na antesala, classificou o problema energético como a segunda prioridade do país — após a inflação — "e o Brasil precisa levar a sério a busca de fontes renováveis de energia".

Para ele, o Governo "deve e pode utilizar os empresários como seus assessores e que esses não vão cobrar nada por isso. É preciso que o empresário seja ouvido e entendido. Somos otimistas, acho que o Governo pode sair dessa situação desde que haja cooperação total, de todos os setores, a começar pelo próprio Governo".

Sobre a redução da taxa de lucro o presidente da Associação Comercial do Paraná disse que o problema não pode ser estudado de forma genérica "porque grande parte dos empresários não estão obtendo lucros, principalmente os ligados a pequenas e médias empresas".

Processo social

O empresário Rodrigo Rocha Loures, da Pescal, e que representou a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação na reunião com o Ministro Delfim Neto, lebrou à saída que a inflação "é um processo social extensivo a todos os setores e a indústria alimentícia está com lucratividade negativa como um todo".

Isso, segundo ele, tem colaborado para a redução da produtividade e arrefecimento na obtenção de melhores tecnologias e desestímulos aos investimentos. "Em última análise o prejudicado é sempre o consumidor". Ele admitiu o controle do lucro, "desde que não leve o empresário a ter prejuízo".

Industrial leva queixa a Ministro

O presidente da Associação dos Fabricantes de Móveis do Brasil, Manuel Leite Magalhães, encaminhou ao Ministro Delfim Neto levantamento dos preços de suas matérias-primas, demonstrando que nos últimos cinco meses tem ocorrido aumento médio no conjunto de 8,82% ao mês, bastante superior à inflação. De fevereiro a julho (os moveleiros já receberam as novas tabelas de seus fornecedores) a espuma subiu 112,6%, o verniz 59,5%, o compensado 49%, e a madeira aglomerada 45,18%.

Os industriais do mobiliário disseram à saída da entrevista com o Ministro do Planejamento que ele pediu "paciência e esforço adicional no sentido de ampliar a exportação". Um dos empresários acrescentou que "estamos todos nesse barco; é preciso cerrar fileira para resolver os problemas maiores do país". Lembrou, entretanto, que das 11 mil 500 fábricas de móveis, 11 mil 100 são microempresas que dão empregos a 350 mil pessoas, e "mobília é compra adiável".

Quanto à exportação, disseram os empresários que as dificuldades a vencer são muitas, a começar pela embalagem adequada, para evitar que "se tente exportar caixas de ar" — referindo-se à necessidade de desmontar os móveis para enviá-los ao exterior, de forma a ocupar menos espaço.

— Mas além da dificuldade de matéria-prima, nossa indústria tem como característica o fato de pagar aos fornecedores em 60 dias e receber das lojas que comercializam os móveis em 120 dias. E o financiamento à exportação teve os juros elevados de 8% para 23% — concluiu um industrial.

Incêndio quase cancela reunião

A segunda reunião do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, com empresários iniciou-se às 15 horas e só terminou às 17h30m. Além do presidente do Grupo Monteiro Aranha, Olavo Monteiro de Carvalho, participaram mais 18 empresários, entre eles, o presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkasski, e o presidente da Cimental Siderurgia, Romero Machado Corrêa.

O encontro correu séria ameaça de ser interrompido por um início de incêndio no sétimo andar do prédio do Ministério da Fazenda. O auditório da Escola de Administração Fazendária foi parcialmente destruído, após um curto-circuito no ar-condicionado. Com a chegada dos bombeiros, a situação se normalizou. Mas a água utilizada para apagar o fogo poderia se infiltrar na fiação do sexto andar, onde fica o Gabinete do Ministro do Planejamento. Por isso, pensou-se em cortar a força e luz do andar, o que não foi necessário.

Monteiro de Carvalho quer corte no programa nuclear

O empresário Olavo Monteiro de Carvalho, presidente do grupo Monteiro Aranha, sugeriu ontem ao Ministério do Planejamento que o Governo reduza os investimentos no programa nuclear, construindo apenas quatro usinas, em lugar das oito que constam do acordo com a Alemanha. Segundo ele, "o programa nuclear é importante, mas, quem sabe, possamos negociar um ritmo menor de implantação".

Durante a reunião do Ministro à tarde com 19 empresários, o Sr Olavo Monteiro de Carvalho, depois de ouvir as informações sobre a contenção dos investimentos públicos, disse ao Ministro: "Gostaria que o Governo continuasse dando apoio ao Proálcool e que, também, dirigisse os recursos que estão sendo aplicados em áreas não prioritárias para investimentos em carvão e babaçu".

O comentário foi reproduzido pelo próprio presidente do grupo Monteiro Aranha, após a reunião, quando deu uma entrevista em nome dos 19 empresários que se encontraram com o Ministro do Planejamento. Ao responder, o Sr Delfim Neto reafirmou a importância de o Brasil participar do acordo nuclear. Ele acredita que o programa nuclear é importante e necessário. É um preço a pagar pelo desenvolvimento.

O Sr Olavo Monteiro de Carvalho disse que o Ministro analisou as diretrizes do Governo em relação a três pontos fundamentais: a inflação, o balanço de pagamentos e as alternativas energéticas. Quanto à inflação o Sr Delfim Neto explicou que os números podem ser interpretados de maneira diferente. Admitiu que a análise das estatísticas no preiodo de 12 meses é ascendente. Mas ressaltou que a comparação do primeiro semestre deste ano com o mesmo período do ano passado mostra uma melhora sensível.

Ao tratar do balanço de pagamentos, o Ministro do Planejamento destacou que as exportações estão apresentando um resultado quase surpreendente, para os que, no início do ano, não esperavam um total de 20 bilhões de dólares em exportações. O Ministro ratificou, ainda, que devemos fechar o ano com um empate na balança comercial ou, no máximo, com um pequeno déficit. E, sobre o balanço de pagamentos, anunciou que o Brasil já captou 6 bilhões de dólares no exterior, à média de 1 bilhão ao mês. Logo, não terá dificuldades de captar os 12 bilhões de dólaque de que necessita.

Quanto à estratégia energética, o Sr Delfim Neto demonstrou aos empresários a viabilidade do plano em andamento para 1985. Assim, dentro de cinco anos, o Brasil estará produzindo 600 mil barris/dia de petróleo, 175 mil litros/dia de álcool e 135 mil toneladas de carvão. Como a necessidade do país será de 1 milhão 400 mil barris/dia de petróleo, o percentual de importação, segundo o Ministro, será menor.

Na reunião da tarde, havia muitos empresários do Nordeste. Um dos temas abordados pelo Ministro do Planejamento foi exatamente o apoio do Governo à melhor distribuição regional da renda. Na opinião do presidente do grupo Monteiro Aranha, "os companheiros do Nordeste expuseram seus problemas prementes, mas saíram convencidos e satisfeitos com a firme intenção do Ministro de examinando melhor forma de apoio à região, especialmente através de créditos para atender o problema da seca.

O Sr Delfim Neto analisou, ainda, a política salarial. Repetiu que este tem sido um dos fatores responsáveis pela manutenção de índices crescentes de inflação: "Os reajustes salariais representam uma componente importante da inflação atual." Entretanto, esclareceu que "se justificam por necessidade social. É o preço que pagamos por uma situação cuja revisão se fazia necessária."

Ao examinar a política monetária, o Ministro do Planejamento informou que "as medidas que deviam ser adotadas já estão em prática. Mas os resultados não ocorrem no dia seguinte. A política está bem definida e não existe preocupação nesse sentido". Reconheceu, porém, que a indústria está crescendo a uma taxa anual de 11% e a agricultura a 18%, ritmo incompatível com as disponibilidades do país. Logo, considerou que é preciso adequar o crescimento aos recursos disponíveis. O que significa, para ele, um ritmo de crescimento menor, e não a recessão.

Para o Sr Olavo Monteiro de Carvalho, os empresários receberam "muito bem" as explicações do Ministro. Ele constatou a "opinião unânime de que Delfim transmitiu sua política com muita objetividade. O que falta é consenso, pois os canais não são suficientes para levar o delineamento da política que está sendo adotada".

Na reunião, quando o Sr Delfim Neto falou sobre a política de combate à inflação, foi apoiado pelo presidente do Grupo Monteiro Aranha, com o exemplo da confiança dos técnicos do Kuwait na economia brasileira. "Eu nunca pensei que viessem investir com a inflação em torno de 100%, pois se trata de um grupo de técnicos altamente sofisticados. Contudo, basearam-se nas perspectivas. E se decidiram investir, é porque ficaram confiantes na política do Governo."

Construtor naval alerta Governo para ociosidade

O industrial da construção naval (estaleiro Mauá) e armador Paulo Ferraz chamou atenção das autoridades, ontem, para as dificuldades que o país enfrentará no futuro, se não fizer agora os navios de que necessitará para ampliar o seu comércio internacional. Ao lançar ao mar o casco do graneleiro Graziela Ferraz, que leva o nome de sua mãe, o Sr Paulo Ferraz afirmou que para manter a produtividade nas entregas o estaleiro deveria ter recebido nova encomenda há 7 meses.

O representante da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, à solenidade, Comandante Mário Palhares, disse que ao assumir a entidade o Comandante João Carlos Palhares dos Santos mandou fazer um levantamento e constatou que somente em 1982 voltaria a dispor de recursos para financiar novas embarcações. "A situação é esta. O Governo está ciente de todo esse problema de fluxo de caixa. O fato decorre de atrasos no II Plano de Construção Naval, que por sua vez geraram atrasos no retorno de divisas" — assinalou, em seu discurso no estaleiro Mauá, o dirigente da Sunamam.

Em nome da empresa que contratou a construtora do navio, Companhia Brasileira de Transporte de Granéis, falou o presidente do Sindicato dos Armadores, Wilfred Penha Borges. Ele assinalou a necessidade de dobrar a frota mercante nacional, para que o programa de exportação não seja afetado. "na década de 50, Paulo Ferraz foi o baluarte da construção naval no país. Ele e mais uns poucos não permitiram a simples repetição do que ocorreu na indústria automobilística. Não sou xenófobo, respeito o valor capital estrangeiro, mas o desenvolvimento da tecnologia nacional contribui para o crescimento harmônico do Brasil, do nosso povo" — frisou o armador.

Em conversa com jornalistas, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, Seraphim Donato, do Caneco, disse que a saída está em encontrar uma fórmula que permita aos estaleiros conseguir fontes alternativas de recursos compatíveis com o programa de construção naval, enquanto a Sunamam não se recupera.

O vice-presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, Souza Lima, transferiu-se da empresa de navegação Aliança para o grupo Paulo Ferraz e, ontem, garantia que os Ministros Eliseu Resende e Ernane Galvêas já concordaram com a criação de um comitê executivo de linhas pioneiras, a funcionar junto à Sunamam. Disse, ainda, que Laerte Setúbal, na presidência, ele, na vice, e Jorge Oscar de Mello Flores, como diretor financeiro, foram indicados para a reeleição na AEB, em setembro, pelo conselho diretor da entidade.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Carlos Viana da Silva, 56, de infarto, na residência em Copacabana. Carioca, comerciante, casado com Lúcia Helena Mendes da Silva, tinha dois filhos: Cecília e Maria de Fátima, uma neta. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Berenice Galvão dos Santos, 67, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, viúva de Francisco Lima dos Santos, morava em Ipanema. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Sérgio Pereira da Costa, 34, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Judas Tadeu. Carioca, corretor de imóveis, casado com Marisa Dias da Costa, tinha três filhos: Humberto, Hélio e Helena, morava em Botafogo. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Claudionor Corrêa de Carvalho, 76, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Maria. Carioca, comerciante, viúvo de Solange Bezerra de Carvalho, tinha uma filha: Valéria Carvalho de Souza, dois netos, morava em Santo Cristo. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Sidney Queiroz de Macedo, 58, de acidente vascular cerebral, no Hospital Evangélico. Carioca, farmacêutico, solteiro, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jorgina Peixoto de Oliveira, 66, de câncer, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, casada: Jayme Oliveira Filho, tinha duas filhas — Rosane e Rose, três netos, morava em Higienópolis. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Pedro Amorim de Albuquerque, 81, arteriosclerose, na residência na Ilha do Governador. Carioca, era viúvo de Gilmara Cardoso de Albuquerque. Será sepultado às 9h no Cemitério da Cacuia.

Nilo Fortes Filho, 59 de infarto, no Prontocor. Carioca, gráfico, desquitado, tinha um filho — Paulo, uma neta, morava no Grajaú. Será sepultado às 11h no Cemitério Jardim da Saudade.

Maria Teresa Pinto dos Santos, 67, de insuficiência respiratória, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, solteira, morava em Jacarepaguá. Será sepultada às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Amaro de Souza Leite, 49, de infarto, no Hospital Miguel Couto, no Recife. Pernambucano de Barreiros, zona da Mata Sul do Estado, escriturário, era casado e tinha três filhos.

Benedito Ferreira dos Santos, 85, de insuficiência cardíaca, no Hospital Jaime da Fonte, no Recife. Pernambucano, ferreiro, morava na Vila do Ibura, na Capital pernambucana. Casado, tinha cinco filhos e netos.

Mauro Barbosa da Fonseca, 55, de problemas cardíacos. Desempenhou diversos cargos na Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, de onde se desligou para ocupar o cargo de assistente jurídico da Secretaria de Saneamento e Obras Públicas. Casado com Ausemira Barbosa Fonseca, tinha dois filhos.

Francisco de Oliveira Marques, 83, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúvo de Maria Francisca da Costa Marques, tinha filhos, noras e netos.

Francisco Garcia Guirão, 81, de parada cardíaca, em São Paulo. Era casado com Josefa Garcia e tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Além da bomba, os terroristas picharam a Casa dos Jornalistas

Bomba explode na Casa do Jornalista de Minas Gerais

Belo Horizonte — Menos de duas horas após o Secretário do Planejamento de Minas, Sr Paulo Haddad, terminar um curso de planejamento e desenvolvimento para jornalistas econômicos, na sede da Casa do Jornalista o prédio sofreu um atentado a bomba, às 1h30m da madrugada de ontem, que danificou a porta principal, janelas e o teto da sala de reuniões.

A casa, onde funciona como inquilino o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, teve muros e fachada pichados — "casa de comunistas", "hora é chegada, fora, fora, comunistas", "este é um aviso à imprensa comunista", "viva o papa anticomunista". O Governador Francelino Pereira determinou ao Secretário de Segurança "um rigoroso inquérito". Pessoas que passavam pela rua e vizinhos de prédios próximos viram quando cinco pessoas invadiram a casa, no centro da cidade, para ali colocar a bomba.

DÉCIMO ATENTADO

Este é o décimo atentado ocorrido em menos de 18 meses em Belo Horizonte contra redações de jornais, igrejas, entidades de classe e residências de líderes comunitários, mas em nenhum dos casos, após inquérito policial, se chegou aos autores.

O atentado à Casa do Jornalista de Minas Gerais, ao contrário dos demais, não foi assumido por nenhuma das organizações de extrema direita que agem em Minas — GAC (Grupo Anticomunista), MAC (Movimento Anticomunista) e CCC (Comando de Caça aos Comunistas) — que sempre deixam suas iniciais.

O jornalista José Maria Rabelo, ex-asilado, mesmo depois do atentado, fez questão de manter o lançamento do livro **Memórias do Exílio** em co-autoria com sua mulher Teresinha Rabelo e com José de Souza e Maria do Carmo de Brito, que já estava programado para ontem à noite na Casa do Jornalista.

Segundo Leilio Fabiano dos Santos, um dos diretores do Sindicato dos Jornalistas de Minas, apesar de o grupo de extrema direita não se ter identificado, as pichações os identificam, pela semelhança com aquelas deixadas na igreja de São José e no jornal **Em Tempo**, dois atos terroristas que foram assumidos pelo GAC.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas, Washington Tadeu de Melo, disse que, antes mesmo de ele chegar ao Sindicato, a Polícia Técnica já havia cercado o prédio e iniciado o levantamento, tendo recolhido fragmentos da bomba e o pavio.

O Deputado Ademir Lucas (PMDB), que apresentou no ano passado requerimento solicitando ao Governador a apuração dos 19 atentados ocorridos em Minas desde 1977 até aquela época, e que só teve sua aprovação pela Assembléia mineira no mês passado, disse ontem que o número de atentados já se eleva a 24 e que o Governador não deu ainda resposta ao requerimento encampado pelo Legislativo mineiro.

O Deputado Cicero Dumont (PDS) disse que o atentado à Casa do Jornalista é um caso muito sério e lastimável, "é um dever do Governador apurar imediatamente a ocorrência com rigor".

O Deputado Silo Costa, também do PDS, disse que "esses atentados, que me parecem originários da extrema-direita, não são mais graves que os verificados e provocados pela extrema-esquerda. Entendo que isto, lamentavelmente, sempre existirá. Claro que a ação extremista se dá com mais intensidade na medida em que a impunidade é uma certeza. A insegurança por que atravessa atualmente o país, em todos os sentidos, estimula e prolifera estes atentados".

O Deputado Jorge Ferraz (PP-MG) disse que tais atos são desenvolvidos por organismos anticomunistas que não desejam que o país possa ter a possibilidade de voltar ao regime democrático: "A responsabilidade é do próprio Governo, que seria o indicado para evitar que isto possa levar a atos mais extremos, que de certa forma trazem dificuldades para a reabertura. Tais atos têm o objetivo principal de atemorizar a imprensa livre do país."

NOTA OFICIAL

Em nota oficial, os diretores do Sindicato dos Jornalistas de Minas e da Casa do Jornalista afirmam que "continuarão trabalhando normalmente, sem se sentirem intimidados por atos covardes como o atentado contra a nossa sede. Continuará nossa luta em favor da valorização profissional do jornalista e na busca incessante da implantação de uma democracia no Brasil".

"A Casa do Jornalista de Minas continuará sendo uma casa aberta à discussão e a receber todos os convidados que achar que deve, como fez ontem com o Secretário de Planejamento do Estado, professor Paulo Roberto Haddad, que, apenas algumas horas antes do atentado, participara de um debate com jornalistas da área econômica, e como fará hoje (ontem), quando receberá brasileiros que foram obrigados a viver no exílio para o lançamento de livro com seus depoimentos."

Os diretores das duas entidades encaminharam a nota oficial ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça e ao Governador Francelino Pereira, dizendo "por ser esta a segunda invasão de nossa sede e considerando estar se tornando tradição entre nós a omissão oficial diante de atentados contra entidades de categorias profissionais, é absolutamente indispensável a apuração dos fatos, o que aguardamos com o rigor e a urgência que o caso requer, porque toda a categoria profissional foi ofendida e toda a tradição cívica de Minas, maculada".

Também uma nota em repúdio ao atentado e solidariedade às entidades ofendidas foi divulgada ontem pelo Centro dos Cronistas Políticos de Minas, que passará a partir de hoje a mobilizar os parlamentares da bancada federal do Estado no sentido de que o Governo venha a apurar o atentado. Também os líderes do PP e do PMDB no Legislativo Mineiro protestaram contra o atentado à Casa dos Jornalistas. Às 18 horas, todas as redações de Belo Horizonte fizeram uma greve simbólica de cinco minutos, em protesto contra a omissão oficial para apurar os atos terroristas.

Rigor

Ao tomar conhecimento, no fim da tarde de ontem, do atentado à bomba à sede da Casa do Jornalista de Minas Gerais, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel, se comunicou com o diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, e lhe recomendou "imediata e rigorosa apuração dos fatos".

O Ministro da Justiça tomou conhecimento do atentado através de telefonema do jornalista Geraldo Elísio. A responsabilidade pela apuração dos fatos foi delegada à Polícia Federal devido ao tipo de ocorrência — atentado — que faz parte da esfera de atribuições daquele órgão.

Policial da 12ª DP pode ser punido

"Não tenho dúvidas de que o fato ocorreu. Já estamos apurando e o responsável será punido, para que sirva de exemplo" afirmou, ontem, o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, Delegado Heraldo Gomes, referindo-se à denúncia do estudante Sérgio Caringi, que quase foi agredido por um policial da 12ª DP, em Copacabana, ao apresentar queixa do roubo de sua carteira.

À tarde, Sérgio esteve na 1ª Coordenadoria Operacional de Área, onde foi ouvido pelo Delegado Jorge Martins, responsável pela sindicância instaurada por ordem do Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel. A apuração é sigilosa, mas, até terça-feira, será conhecido o policial faltoso e a punição aplicada com base no Regulamento da Polícia Civil.

IMAGEM

O fato ocorreu no dia 7, às 2h30m, quando o estudante de Comunicação Sérgio Caringi teve sua carteira roubada em um ônibus, em Copacabana. Ao chegar à 12ª DP para apresentar queixa, encontrou o policial de plantão dormindo, que acabou se irritando com a insistência de Sérgio, que estava preocupado com seus documentos.

Depois de informar que nenhuma providência poderia ser tomada até segunda-feira, o policial se exaltou com o estudante, gritou que já havia tomado "umas cachaças" e chegou a mostrar-lhe uma arma que estava na gaveta, para intimidá-lo e forçá-lo a se retirar.

Ontem, Sérgio Caringi esteve no Departamento de Polícia Metropolitana, em companhia do pai, o jornalista Paulo Caringi, tendo sido ouvido reservadamente pelo Delegado Jorge Martins. Mais tarde, ao comentar o caso, o Delegado Heraldo Gomes afirmou que "assim **não dá** para se fazer uma polícia digna do respeito da população. No meu departamento não admito tais fatos, pois do atendimento às partes depende a imagem da polícia."

Rio ganha 1º prêmio da Loterj

Os 7 milhões do 1º prêmio da 240ª extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro saíram para o bilhete 01 835, vendido na capital, que também teve os bilhetes 18 541, 05 109 e 32 294, referentes aos 2º, 4º e 5º prêmios, sorteados com Cr$ 350 mil, Cr$ 120 mil e Cr$ 70 mil. O 3º prêmio, de Cr$ 200 mil, coube ao bilhete 32 136, vendido em Campos.

O Chevette coube ao 1º vigésimo do bilhete 17 016. Três motocicletas Honda foram sorteadas para o 15º vigésimo do bilhete 00 730 (Cabo Frio), 16º vigésimo do bilhete 04 173 (Barra Mansa) e 1º vigésimo do bilhete 03 579 (Alcântara). Outras seis Honda foram sorteadas para os bilhetes 10 994 (11º vigésimo), 00 461 (14º), 34 019 (1º), 32 551 (11º), 16 728 (20º) e 09 715 (5º), todos vendidos no Rio de Janeiro.

Médica deixa agulha e gaze em paciente

Maceió — Depois de três meses sofrendo fortes dores na barriga, a Sra Maria das Graças descobriu que estava com uma agulha de sutura e pedaços de gaze, esquecidos pela médica Marta Marsiglia, que a operara de cesariana em abril, na maternidade da Santa Casa de Misericórdia. Agora, ela está internada, entre a vida e a morte.

Os médicos ainda não retiraram os objetos de sua barriga, porque aguardam que sua resistência orgânica melhore, a fim de ver se ela pode ser submetida a nova operação. Maria das Graças voltou à Santa Casa e ameaçou processar a médica.

Tempo

INPE/CNPq

O Nordeste brasileiro aparece com a área escura indicando tempo bom, temperatura elevada. Nota-se também, uma grande área branca sobre o Oceano Atlântico estendendo-se até o litoral da Bahia, cobrindo parte de Minas, Goiás e Mato Grosso. Esta área branca indica a nebulosidade e chuvas associados à frente fria que continua movimentando-se para o Nordeste.

O Estado de São Paulo, o Mato Grosso do Sul, a região Sul do Brasil, Paraguai e o Norte da Argentina aparecem com uma tonalidade cinza claro, indicando que estas áreas estão sob a influência da circulação da massa de ar polar, responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo. Uma nova frente fria pode ser observada no Sul da Argentina.

A fotografia do Satélite Meteorológico é recebida diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq) em São José dos Campos (SP). As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras temperaturas elevadas. Determinando-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se com uma escala cromática conhecer as temperaturas das superfície da terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado ainda sujeito a instabilidade, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos a moderados. Máx: 24.6, em Jacarepaguá; min: 14.0, no Alto da Boa Vista.

A CHUVA

Últimas 24 horas	16.2
Acumulado este mês	61.3
Normal mensal	43.2
Acumulado este ano	330.7
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer:	6h34m
Ocaso:	17h18m

O MAR

Rio/Niterói: Preamar: 02h34m/ 1.2m e 15h23m/ 1.3m. Baixamar: 09h57m/ 0.0m e 22h27m/ 0.4m. **Angra dos Reis**: Preamar: 01h47m/ 1.2m e 14h32m/ 1.3m. Baixamar: 09h24m/ 0.2m e 22h03m/ 0.4m. **Cabo Frio**: Preamar: 02h10m/ 1.2m e 15h05m/ 1.3m. Baixamar: 08h52m/ 0.2m e 21h22m/ 0.5m.

Temperatura

Dentro da baía:	21
Fora de barra:	21

Mar meio agitado

Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Sul a Este fracos a moderados

A LUA

CHEIA Até 4/7 — MINGUANTE 5/7 — NOVA 12/7 — CRESCENTE 20/7

NOS ESTADOS

Amazonas: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas nas regiões Nordeste do Estado e Alto Amazonas. Temperatura estável. **Roraima**: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas. Temperatura estável. **Acre/Rondônia**: parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. **Pará**: parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. **Piauí/Ceará**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx: 30.0; min: 23.6. **Rio Grande do Norte**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Amapá**: parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte do Estado. Temperatura estável. **Maranhão**: parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. **Paraíba/Pernambuco**: parcialmente nublado a nublado com chuvas no litoral e Zona da Mata. Temperatura estável. Máx: 28.0; min: 21.9. **Alagoas/Sergipe**: parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máx: 27.6; min: 23.4. **Bahia**: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas no litoral do Estado. Temperatura estável, em ligeiro declínio ao sul do Estado. Máx: 27.2; min: 22.8. **Mato Grosso**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura em declínio. Máx: 25.9; min: 14.0. **Mato Grosso do Sul**: claro a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. **Goiás**: parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte. Claro a parcialmente nublado com névoa úmida e nevoeiros esparsos pela manhã nas demais regiões. Temperatura estável. Em ligeiro declínio ao Sul. Máx: 26.0; min: 16.7. **Brasília**: claro a parcialmente nublado, com névoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeiro declínio. Máx: 24.8; min: 13.8. **Espírito Santo**: instável com chuvas esparsas melhorando no período. Temperatura estável. Máx: 24.7; min: 20.7. **Minas Gerais**: nublado ainda sujeito a instabilidade no início no Sudeste, Este e Nordeste do Estado, passando a parcialmente nublado. Demais regiões claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máx: 21.5; min: 14.2. **São Paulo**: claro a parcialmente nublado, condições favoráveis de geadas nas regiões Oeste, Sudeste e Vale do Alto Paranapanema. Temperatura em declínio. Máx: 14.1; min: 8.9. **Paraná/Santa Catarina**: claro a parcialmente nublado sujeito a geadas. Temperatura estável. Máx: 12.8; min: 0.4. **Rio Grande do Sul**: claro a parcialmente nublado ainda sujeito a geadas. Temperatura estável. Máx: 11.6; min: 3.0.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, penetrando como quente em Minas Gerais. Anticiclone polar de 1029MB em 28º — 30S e 51º 30W.

NO MUNDO

Amsterdã — 14, encoberto, **Assunção** — 8, claro, **Atenas** — 31, claro, **Berlim** — 16, encoberto, **Birminghan** — 14, nublado, **Bonn** — 14, nublado, **Bruxelas** — 13, nublado, **Buenos Aires** — 6, encoberto, **Casablanca** — 22, claro, **Chicago** — 27, encoberto, **Copenhague** — 14, encoberto, **Dallas** — 33, sol, **Dublin** — 14, encoberto, **Estocolmo** — 18, encoberto, **Genebra** — 12, chuva, **Hong Kong** — 27, encoberto, **Jerusalém** — 31, claro, **Lima** — 16, instável, **Lisboa** — 26, claro, **Londres** — 16, encoberto, **Miami** — 31, encoberto, **Montevidéu** — 2, nublado, **Montreal** — 21, claro, **Moscou** — 16, encoberto, **Nice** — 21, claro, **Nova Déli** — 34, nublado, **Nova Iorque** — 28, claro.

Secretária acusada de ter matado ex-Miss Jacarepaguá é absolvida por 5 votos a 2

Depois de 16 horas de sessão, o Conselho de Jurados do 4º Tribunal do Júri absolveu, por cinco votos a dois, a secretária Ninuccia Bianchi, acusada de ter atirado da janela do 4º andar a ex-Miss Jacarepaguá, Vânia da Silva Batista, com quem mantinha caso amoroso. O Promotor Gil Castelo Branco, que defendeu a tese de homicídio provocado pelos ciúmes de Ninuccia, vai requerer anulação do julgamento, no Tribunal de Justiça.

A sessão foi bastante concorrida, principalmente por ser a primeira vez na história do júri que um crime envolvendo relacionamento amoroso entre duas mulheres foi levado a plenário. Mesmo depois de terem sido apresentadas todas as provas de acusação, 14 cartas de amor escritas por Ninuccia a Vânia e duas certidões de casamento, prevaleceu a tese do advogado Gloriano Muller: suicídio de Vânia.

ENGENHEIROS

A morte da ex-Miss Jacarepaguá — na madrugada de 1º de novembro de 1977 — foi registrada pela 3ª DP como suicídio. Porém, devido à ampla divulgação pela imprensa, foi instaurado inquérito. Ninuccia foi denunciada pelo Promotor Gil Castelo Branco como "invertida sexual" que vivia com Vânia da Silva Batista — no apartamento 404 da Avenida Miguel Salazar Mendes de Moraes, 291 — como se fossem casadas e, "por motivo torpe, vingança abjeta, egoísmo e prepotência, jogou a vítima, que estava grávida, pela janela".

O assistente de acusação, advogado João Carlos Mallet, tentou provar aos sete jurados — quatro homens e três mulheres — a tese do homicídio qualificado, provocado pelos ciúmes de Ninuccia, pelo fato de Vânia estar grávida. Disse, ainda, que, na reconstituição do crime, por dois engenheiros do Instituto de Criminalística, foi afastada a hipótese do suicídio, devido à pouca distância da parede do prédio em que foi encontrado o corpo da ex-Miss Jacarepaguá e, também, pela sua altura em relação ao tamanho da janela.

NERVOSISMO

O advogado de defesa, Gloriano Muller, conseguiu provar ao Conselho de Jurados o estado de nervosismo e de depressão em que Vânia se encontrava às vésperas de sua morte. Depois de deixar de viver com Ninuccia, a ex-Miss Jacarepaguá voltou grávida e desempregada, dizendo ter sido expulsa da casa dos pais, tendo Ninuccia a acolhido por humanidade, principalmente por ela ter demonstrado tanta depressão, já que era muito ligada à família.

Na noite de 31 de outubro de 1977, Ninuccia saíra e, quando retornou ao apartamento, encontrou Vânia muito nervosa. Ela saiu de casa, sem dizer para onde e, ao voltar, aproximadamente às 23h, Ninuccia notou que Vânia havia chorado muito. Por continuar muito nervosa, Ninuccia ainda tentou dar-lhe um calmante, mas uma vizinha enfermeira o desaconselhou a dar qualquer remédio.

Por isso, fez Vânia tomar um copo de água com açúcar e foi dormir. Por volta da 2h da madrugada de 1º de novembro, foi acordada pelo síndico do prédio, que lhe disse ter encontrado o corpo de Vânia no pátio. O advogado Gloriano Muller também se baseou no laudo de local do perito do Instituto de Criminalística, Luís Leite Santiago, que declarou ter sido a morte de Vânia provocada por suicídio.

As 6h de ontem, o Juiz presidente do 4º Tribunal do Júri, Paulo Roberto Leite Ventura, leu o resultado do Conselho de Sentença: absolvição por cinco votos a dois.

Assaltantes roubam banco na Penha

Após seqüestrarem o contador Godofredo Neves Aguiar, que acabara de deixar o filho na porta da escola, e, no carro dele, percorrerem, durante cerca de duas horas, algumas ruas da Penha, seguidos de perto por um outro carro que lhes dava cobertura, cinco homens armados de metralhadoras, revólveres e granadas assaltaram, ontem de manhã, o Banco Sul-Brasileiro, levando mais de Cr$ 3 milhões.

Na agência — que fica na Rua Lobo Júnior, 1.788, não muito distante da 22ª Delegacia Policial — três deles imobilizaram 15 funcionários, que foram obrigados a deitar no chão; o gerente, e dois guardas de segurança. Antes de fugirem disse um dos assaltantes: "Esse dinheiro é muito pouco para a nossa causa".

Segundo contou o contador ao delegado Jorge Mário, da 22ª DP, e ao inspetor Marinho da Divisão de Roubos e Furtos, o seqüestro foi por volta das 7h30m, na Rua Delfina Enes, logo após ele ter deixado o filho na porta do Colégio Frei Fabiano. O carro dele, o Chevette placa RJWP-2410, foi interceptado por um Opala branco, com cinco homens armados.

Veiga Brito pede habeas corpus

Habeas corpus em favor do ex-presidente do Flamengo, Luiz Roberto de Veiga Brito — que teve, com mais oito pessoas, prisão preventiva decretada pela Juíza da 27a. Vara Criminal, Marta Vasconcelos, sob a acusação de estelionato contra o antigo Banco de Crédito Territorial — foi impetrado na 2a. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, pelo advogado Jairo Alves de Barros.

Caso o habeas corpus seja concedido pelos Desembargadores da 2a. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, por extensão, beneficiará os outros acusados no processo: Srs José Alberto de Oliveira Cabeda, Paulo Jesus Grossi, Valter Bicalho, Maurício Aronovick, Luiz Vieira de Carvalho, Geraldo Moreira, Washington Alves Moreira e Carlos Augusto de Moura.

AVISOS RELIGIOSOS

CAROLINA PAULINA SANTOS

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Sua família convida parentes e amigos para a missa que fará celebrar em intenção de sua alma, 2ª feira, dia 30, às 19:30 na Capela do Colégio São Vicente de Paulo, à Rua Cosme Velho, 241. (P

JORGE MANÇUR BASTANI

(36º ANO)

PROFª SARAH ZAIDAN BASTANI

(13º ANO)

JOANA JORGE ZAIDAN

(12º ANO)

SOPHIA HAUAISS BASTANI

(5º ANO)

✝ Tanus Jorge Bastani e Família, convidam seus parentes e amigos para a Santa Missa a ser realizada dia 30 do corrente, às 10 horas, no altar mór da Igreja de N. S. da Boa Morte à Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco, "in memorian" aos seus sempre queridos e inesquecíveis entes: Pai, Esposa, Sogra e Mãe, agradecendo de antemão a todos os que comparecerem a este ato de fé Cristã e fraterna comunhão de sentimentos. (P

ODETE PEREIRA LOMBA

Altamir Castanheira, esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua sogra, mãe e avó, e convidam para a missa de 7º dia que será celebrada no dia 1º/7/80 — 3ª feira às 10:30 hs na igreja do Divino Espírito, no Estácio.

VERA BEATRIZ COSTA CERQUEIRA

✝ Seus pais, irmãos, cunhados e sobrinhos, convidam parentes e amigos para a missa a ser celebrada hoje às 18.30 hs., na capela do Colégio Notre Dame à Rua Barão da Torre, 308

A família dispensa pêsames. (P

YONNE IGREJAS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Venâncio Igrejas agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa YONNE DE CAVALCÂNTI PESSOA IGREJAS LOPES, e juntamente com a família convida para a missa que será celebrada em intenção de sua alma, no dia 30 de junho do corrente, segunda-feira, às 11,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo à Rua 1º de Março (Praça XV). (P

JACQUES ROTHSTEIN — Z'L

— DESCOBERTA DE MATZEIVA —

✡ Sonia Rothstein, Sylvain Rothstein e família, convidam parentes e amigos, a assistirem à cerimônia da Descoberta de Matzeiva de seu sempre lembrado e estimado JACQUES ROTHSTEIN, que será realizada na parte antiga do Cemitério Israelita em Vila Rosali, no próximo dia 29 de junho (domingo), às 10 horas.

JACQUES ROTHSTEIN-Z'L

DESCOBERTA DE MATZEIVA

✡ A Diretoria da Brasil Holanda de Industria S.A., convida seus amigos, a assistirem à cerimônia da Descoberta da Matzeiva de seu estimado Diretor, JACQUES ROTHSTEIN, a ter lugar na parte antiga do Cemitério Israelita em Vila Rosali, no próximo dia 29 de junho (domingo) as 10 horas.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Carlos Viana da Silva, 56, de infarto, na residência em Copacabana. Carioca, comerciante, casado com Lúcia Helena Mendes da Silva, tinha dois filhos: Cecília e Maria de Fátima, uma neta. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Berenice Galvão dos Santos, 67, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, viúva de Francisco Lima dos Santos, morava em Ipanema. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Sérgio Pereira da Costa, 34, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Judas Tadeu. Carioca, corretor de imóveis, casado com Marisa Dias da Costa, tinha três filhos: Humberto, Hélio e Helena, morava em Botafogo. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Claudionor Corrêa de Carvalho, 78, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Maria. Carioca, comerciante, viúvo de Solange Bezerra de Carvalho, tinha uma filha: Valéria Carvalho de Souza, dois netos, morava em Santo Cristo. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Sidney Queiroz de Macedo, 58, de acidente vascular cerebral, no Hospital Evangélico. Carioca, farmacêutico, solteiro, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jorgina Peixoto de Oliveira, 66, de câncer, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, casada: Jayme Oliveira Filho, tinha duas filhas — Rosane e Rose, três netos, morava em Higienópolis. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Pedro Amorim de Albuquerque, 81, arteriosclerose, na residência na Ilha do Governador. Carioca, era viúvo de Gilmara Cardoso de Albuquerque. Será sepultado às 9h no Cemitério da Cacuia.

Nilo Fortes Filho, 59 de infarto, no Prontocor. Carioca, gráfico, desquitado, tinha um filho — Paulo, uma neta, morava no Grajaú. Será sepultado às 11h no Cemitério Jardim da Saudade.

Maria Teresa Pinto dos Santos, 67, de insuficiência respiratória, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, solteira, morava em Jacarepaguá. Será sepultada às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Amaro de Souza Leite, 49, de infarto, no Hospital Miguel Couto, no Recife. Pernambucano de Barreiros, zona da Mata Sul do Estado, escriturário, era casado e tinha três filhos.

Benedito Ferreira dos Santos, 85, de insuficiência cardíaca, no Hospital Jaime da Fonte, no Recife. Pernambucano, ferreiro, morava na Vila do Ibura, na Capital pernambucana. Casado, tinha cinco filhos e netos.

Mauro Barbosa da Fonseca, 55, de problemas cardíacos. Desempenhou diversos cargos na Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, de onde se desligou para ocupar o cargo de assistente jurídico da Secretaria de Saneamento e Obras Públicas. Casado com Ausemira Barbosa Fonseca, tinha dois filhos.

Francisco de Oliveira Marques, 83, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúvo de Maria Francisca da Costa Marques, tinha filhos, noras e netos.

Francisco Garcia Guirão, 81, de parada cardíaca, em São Paulo. Era casado com Josefa Garcia e tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Além da bomba, os terroristas picharam a Casa dos Jornalistas

Bomba explode na Casa do Jornalista de Minas Gerais

Belo Horizonte — Menos de duas horas após o Secretário do Planejamento de Minas, Sr Paulo Haddad, terminar um curso de planejamento e desenvolvimento para jornalistas econômicos, na sede da Casa do Jornalista o prédio sofreu um atentado a bomba, às 1h30m da madrugada de ontem, que danificou a porta principal, janelas e o teto da sala de reuniões.

A casa, onde funciona como inquilino o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, teve muros e fachada pichados — "casa de comunistas", "hora é chegada, fora, fora, comunistas", "este é um aviso à imprensa comunista", "viva o papa anticomunista". O Governador Francelino Pereira determinou ao Secretário de Segurança "um rigoroso inquérito". Pessoas que passavam pela rua e vizinhos de prédios próximos viram quando cinco pessoas invadiram a casa, no centro da cidade, para ali colocar a bomba.

DÉCIMO ATENTADO

Este é o décimo atentado ocorrido em menos de 18 meses em Belo Horizonte contra redações de jornais, igrejas, entidades de classe e residências de líderes comunitários, mas em nenhum dos casos, após inquérito policial, se chegou aos autores.

O atentado à Casa do Jornalista de Minas Gerais, ao contrário dos demais, não foi assumido por nenhuma das organizações de extrema direita que agem em Minas — GAC (Grupo Anticomunista), MAC (Movimento Anticomunista) e CCC (Comando de Caça aos Comunistas) — que sempre deixam suas iniciais.

O jornalista José Maria Rabelo, ex-asilado, mesmo depois do atentado, fez questão de manter o lançamento do livro **Memórias do Exílio** em co-autoria com sua mulher Teresinha Rabelo e com José de Souza e Maria do Carmo de Brito, que já estava programado para ontem à noite na Casa do Jornalista.

Segundo Leilio Fabiano dos Santos, um dos diretores do Sindicato dos Jornalistas de Minas, apesar de o grupo de extrema direita não se ter identificado, as pichações os identificam, pela semelhança com aquelas deixadas na Igreja de São José e no jornal **Em Tempo**, dois atos terroristas que foram assumidos pelo GAC.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas, Washington Tadeu de Melo, disse que, antes mesmo de ele chegar ao Sindicato, a Polícia Técnica já havia cercado o prédio e iniciado o levantamento, tendo recolhido fragmentos da bomba e o pavio.

O Deputado Ademir Lucas (PMDB), que apresentou no ano passado requerimento solicitando ao Governador a apuração dos 19 atentados ocorridos em Minas desde 1977 até aquela época, e que só teve sua aprovação pela Assembléia mineira no mês passado, disse ontem que o número de atentados já se eleva a 24 e que o Governador não deu ainda resposta ao requerimento encampado pelo Legislativo mineiro.

O Deputado Cícero Dumont (PDS) disse que o atentado à Casa do Jornalista é um caso muito sério e lastimável, "é um dever do Governador apurar imediatamente a ocorrência com rigor".

O Deputado Silo Costa, também do PDS, disse que "esses atentados, que me parecem originários da extrema-direita, não são mais graves que os verificados e provocados pela extrema-esquerda. Entendo que isto, lamentavelmente, sempre existirá. Claro que a ação extremista se dá com mais intensidade na medida em que a impunidade é uma certeza. A insegurança por que atravessa atualmente o país, em todos os sentidos, estimula e prolifera estes atentados".

O Deputado Jorge Ferraz (PP-MG) disse que tais atos são desenvolvidos por organismos anticomunistas que não desejam que o país possa ter a possibilidade de voltar ao regime democrático: "A responsabilidade é do próprio Governo, que seria o indicado para evitar que isto possa levar a atos mais extremos, que de certa forma trazem dificuldades para a reabertura. Tais atos têm o objetivo principal de atemorizar a imprensa livre do país."

NOTA OFICIAL

Em nota oficial, os diretores do Sindicato dos Jornalistas de Minas e da Casa do Jornalista afirmam que "continuarão trabalhando normalmente, sem se sentirem intimidados por atos covardes como o atentado contra a nossa sede. Continuará nossa luta em favor da valorização profissional do jornalista e na busca incessante da implantação de uma democracia no Brasil".

"A Casa do Jornalista de Minas continuará sendo uma casa aberta à discussão e a receber todos os convidados que achar que deve, como fez ontem com o Secretário de Planejamento do Estado, professor Paulo Roberto Haddad, que, apenas algumas horas antes do atentado, participara de um debate com jornalistas da área econômica, e como fará hoje (ontem), quando receberá brasileiros que foram obrigados a viver no exílio para o lançamento de livro com seus depoimentos."

Os diretores das duas entidades encaminharam a nota oficial ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça e ao Governador Francelino Pereira, dizendo "por ser esta a segunda invasão de nossa sede e considerando estar se tornando tradição entre nós a omissão oficial diante de atentados contra entidades de categorias profissionais, é absolutamente indispensável a apuração dos fatos, o que aguardamos com o rigor e a urgência que o caso requer, porque toda a categoria profissional foi ofendida e toda a tradição cívica de Minas, maculada".

Também uma nota em repúdio ao atentado e solidariedade às entidades ofendidas foi divulgada ontem pelo Centro dos Cronistas Políticos de Minas, que passará a partir de hoje a mobilizar os parlamentares da bancada federal do Estado no sentido de que o Governo venha a apurar o atentado. Também os líderes do PP e do PMDB no Legislativo Mineiro protestaram contra o atentado à Casa dos Jornalistas. Às 18 horas, todas as redações de Belo Horizonte fizeram uma greve simbólica de cinco minutos, em protesto contra a omissão oficial para apurar os atos terroristas.

Rigor

Ao tomar conhecimento, no fim da tarde de ontem, do atentado a bomba à sede da Casa do Jornalista de Minas Gerais, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel, se comunicou com o diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, e lhe recomendou "imediata e rigorosa apuração dos fatos".

O Ministro da Justiça tomou conhecimento do atentado através de telefonema do jornalista Geraldo Elísio. A responsabilidade pela apuração dos fatos foi delegada à Polícia Federal devido ao tipo de ocorrência — atentado — que faz parte da esfera de atribuições daquele órgão.

Policial da 12ª DP pode ser punido

"Não tenho dúvidas de que o fato ocorreu. Já estamos apurando e o responsável será punido, para que sirva de exemplo" afirmou, ontem, o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, Delegado Heraldo Gomes, referindo-se à denúncia do estudante Sérgio Caringi, que quase foi agredido por um policial da 12ª DP, em Copacabana, ao apresentar queixa do roubo de sua carteira.

À tarde, Sérgio esteve na 1ª Coordenadoria Operacional de Área, onde foi ouvido pelo Delegado Jorge Martins, responsável pela sindicância instaurada por ordem do Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel. A apuração é sigilosa, mas, até terça-feira, será conhecido o policial faltoso e a punição aplicada com base no Regulamento da Polícia Civil.

IMAGEM

O fato ocorreu no dia 7, às 2h30m, quando o estudante de Comunicação Sérgio Caringi teve sua carteira roubada em um ônibus, em Copacabana. Ao chegar à 12ª DP para apresentar queixa, encontrou o policial de plantão dormindo, que acabou se irritando com a insistência de Sérgio, que estava preocupado com seus documentos.

Depois de informar que nenhuma providência poderia ser tomada até segunda-feira, o policial se exaltou com o estudante, gritou que já havia tomado "umas cachaças" e chegou a mostrar-lhe uma arma que estava na gaveta, para intimidá-lo e forçá-lo a se retirar.

Ontem, Sérgio Caringi esteve no Departamento de Polícia Metropolitana, em companhia do pai, o jornalista Paulo Caringi, tendo sido ouvido reservadamente pelo Delegado Jorge Martins.

Rio ganha 1º prêmio da Loterj

Os 7 milhões do 1º prêmio da 240ª extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro saíram para o bilhete 01 835, vendido na capital, que também teve os bilhetes 18 541, 05 109 e 32 294, referentes aos 2º, 4º e 5º prêmios, sorteados com Cr$ 350 mil, Cr$ 120 mil e Cr$ 70 mil. O 3º prêmio, de Cr$ 200 mil, coube ao bilhete 32 136, vendido em Campos.

O Chevette coube ao 1º vigésimo do bilhete 17 016. Três motocicletas Honda foram sorteadas para o 15º vigésimo do bilhete 00 730 (Cabo Frio), 16º vigésimo do bilhete 04 173 (Barra Mansa) e 1º vigésimo do bilhete 03 579 (Alcântara). Outras seis Honda foram sorteadas para os bilhetes 10 994 (11º vigésimo), 00 461 (14º), 34 019 (1º), 32 551 (11º), 16 728 (20º) e 09 715 (5º), todos vendidos no Rio de Janeiro.

Polícia apreende maconha

José Carlos de Oliveira, o **Burro da Duda**, 36 anos, considerado pela polícia como um dos maiores traficantes de tóxicos da Zona Norte, foi preso ontem à noite por policiais da 26ª DP, no Engenho Novo, com 100 quilos de maconha prensada, uma balança de precisão e uma escopeta. A prisão foi na Av. Amaro Cavalcante, 1869, onde mora o traficante.

Burro da Duda, que foi autuado por tráfico de tóxicos e porte de arma, confessou ter adquirido a maconha de "um matuto". Disse ainda que distribuía o tóxico em bocas-de-fumo do Méier, Todos os Santos, Lins e Engenho de Dentro, ao preço de Cr$ 8 mil o quilo, para ser revendida a Cr$ 100 cada cigarro. E explicou que um quilo de maconha prensada, misturada com estrume, folhas secas de tomate e capim, dá para fazer 250 cigarros.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16m (Via Riosul)

O Nordeste brasileiro aparece com a área escura indicando tempo bom, temperatura elevada. Nota-se também, uma grande área branca sobre o Oceano Atlântico estendendo-se até o litoral da Bahia, cobrindo parte de Minas, Goiás e Mato Grosso. Esta área branca indica a nebulosidade e chuvas associadas à frente fria que continua movimentando-se para o Nordeste.

O Estado de São Paulo, o Mato Grosso do Sul, a região Sul do Brasil, Paraguai e o Norte da Argentina aparecem com uma tonalidade cinza claro, indicando que estas áreas estão sob a influência da circulação da massa de ar polar, responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo. Uma nova frente-fria pode ser observada no Sul da Argentina.

A fotografia do Satélite Meteorológico é recebida diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq) em São José dos Campos (SP). As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras temperaturas elevadas. Determinando-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se com uma escala cromática conhecer as temperaturas da superfície da terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado ainda sujeito a instabilidade, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos a moderados. Máx: 24.6, em Jacarepaguá; min: 14.0, no Alto da Boa Vista.

A CHUVA

Últimas 24 horas	16.2
Acumulada este mês	61.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	330.7
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer:	6h34m
Ocaso:	17h18m

O MAR

Rio/Niterói: Preamar: 02h34m/ 1.2m e 15h23m/ 1.3m. Baixamar: 09h57m/ 0.0m e 22h27m/ 0.4m.
Angra dos Reis: Preamar: 01h47m/ 1.2m e 14h32m/ 1.3m. Baixamar: 09h24m/ 0.2m e 22h03m/ 0.4m.
Cabo Frio: Preamar: 02h10m/ 1.2m e 15h05m/ 1.3m. Baixamar: 08h52m/ 0.2m e 21h22m/ 0.5m.

Temperatura

Dentro da baía:	21
Fora de barra:	21

Mar: meio agitado
Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Sul a Este fracos a moderados

A LUA

CHEIA Até 4/7 — MINGUANTE 5/7 — NOVA 12/7 — CRESCENTE 20/7

NOS ESTADOS

Amazonas: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas nas regiões Nordeste do Estado e Alto Amazonas. Temperatura estável. **Roraima**: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas. Temperatura estável. **Acre/Rondônia**: parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. **Pará**: parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. **Piauí/Ceará**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx: 30.0; min: 23.6. **Rio Grande do Norte**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Amapá**: parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte do Estado. Temperatura estável. **Maranhão**: parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. **Paraíba/Pernambuco**: parcialmente nublado a nublado com chuvas no litoral e Zona da Mata. Temperatura estável. Máx: 28.0; min: 21.9. **Alagoas/Sergipe**: parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máx: 27.6; min: 23.4. **Bahia**: parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas no litoral do Estado. Temperatura estável, em ligeiro declínio ao sul do Estado. Máx: 27.2; min: 22.8. **Mato Grosso**: parcialmente nublado a nublado. Temperatura em declínio. Máx: 25.9; min: 14.0. **Mato Grosso do Sul**: claro a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. **Goiás**: parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte. Claro a parcialmente nublado com névoa úmida e nevoeiros esparsos pela manhã nas demais regiões. Temperatura estável. Em ligeiro declínio ao Sul. Máx: 26.0; min: 16.7. **Brasília**: claro a parcialmente nublado, com névoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeiro declínio. Máx: 24.8; min: 13.8. **Espírito Santo**: instável com chuvas esparsas melhorando no período. Temperatura estável. Máx: 24.7; min: 20.7. **Minas Gerais**: nublado ainda sujeito a instabilidade no início no Sudeste, Este e Nordeste do Estado, passando a parcialmente nublado. Demais regiões claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máx: 21.5; min: 14.2. **São Paulo**: claro a parcialmente nublado, condições favoráveis de geadas nas regiões Oeste, Sudeste e Vale do Alto Paranapanema. Temperatura em declínio. Máx: 14.1; min: 8.9. **Paraná/Santa Catarina**: claro a parcialmente nublado sujeito a geadas. Temperatura estável. Máx: 12.8; min: 0.4. **Rio Grande do Sul**: claro a parcialmente nublado ainda sujeito a geadas. Temperatura estável. Máx: 11.6; min: 3.0.

VENTO — NÉVOA — FRENTE FRIA — CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, penetrando como quente em Minas Gerais. Anticiclone polar de 1029MB em 28º — 30'S e 51º 30'W.

NO MUNDO

Amsterdã — 14, encoberto, **Assunção** — 8, claro, **Atenas** — 31, claro, **Berlim** — 16, encoberto, **Birminghan** — 14, nublado, **Bonn** — 14, nublado, **Bruxelas** — 13, nublado, **Buenos Aires** — 6, encoberto, **Casablanca** — 22, claro, **Chicago** — 27, encoberto, **Copenhague** — 14, encoberto, **Dallas** — 33, sol, **Dublin** — 14, encoberto, **Estocolmo** — 18, encoberto, **Genebra** — 12, chuva, **Hong Kong** — 27, encoberto **Jerusalém** — 31, claro, **Lima** — 16, instável, **Lisboa** — 26, claro, **Londres** — 16, encoberto, **Miami** — 31, encoberto, **Montevidéu** — 2, nublado, **Montreal** — 21, claro, **Moscou** — 16, encoberto, **Nice** — 21, claro, **Nova Délhi** — 34, nublado, **Nova Iorque** — 28, claro.

Secretária acusada de ter matado ex-Miss Jacarepaguá é absolvida por 5 votos a 2

Depois de 16 horas de sessão, o Conselho de Jurados do 4º Tribunal do Júri absolveu, por cinco votos a dois, a secretária Ninuccia Bianchi, acusada de ter atirado da janela do 4º andar a ex-Miss Jacarepaguá, Vânia da Silva Batista, com quem mantinha caso amoroso. O Promotor Gil Castelo Branco, que defendeu a tese de homicídio provocado pelos ciúmes de Ninuccia, vai requerer anulação do julgamento, no Tribunal de Justiça.

A sessão foi bastante concorrida, principalmente por ser a primeira vez na história do júri que um crime envolvendo relacionamento amoroso entre duas mulheres foi levado a plenário. Mesmo depois de terem sido apresentadas todas as provas de acusação, 14 cartas de amor escritas por Ninuccia a Vânia e duas certidões de casamento, prevaleceu a tese do advogado Gloriano Muller: suicídio de Vânia.

ENGENHEIROS

A morte da ex-Miss Jacarepaguá — na madrugada de 1º de novembro de 1977 — foi registrada pela 3ª DP como suicídio. Porém, devido à ampla divulgação pela imprensa, foi instaurado inquérito. Ninuccia foi denunciada pelo Promotor Gil Castelo Branco como "invertida sexual" que vivia com Vânia da Silva Batista — no apartamento 404 da Avenida Miguel Salazar Mendes de Moraes, 291 — como se fossem casadas e, "por motivo torpe, vingança abjeta, egoísmo e prepotência, jogou a vítima, que estava grávida, pela janela".

O assistente de acusação, advogado João Carlos Mallet, tentou provar aos sete jurados — quatro homens e três mulheres — a tese do homicídio qualificado, provocado pelos ciúmes de Ninuccia, pelo fato de Vânia estar grávida. Disse, ainda, que, na reconstituição do crime, por dois engenheiros do Instituto de Criminalística, foi afastada a hipótese do suicídio, devido à pouca distância da parede do prédio em que foi encontrado o corpo da ex-Miss Jacarepaguá e, também, pela sua altura em relação ao tamanho da janela.

NERVOSISMO

O advogado de defesa, Gloriano Muller, conseguiu provar ao Conselho de Jurados o estado de nervosismo e de depressão em que Vânia se encontrava às vésperas de sua morte. Depois de deixar de viver com Ninuccia, a ex-Miss Jacarepaguá voltou grávida e desempregada, dizendo ter sido expulsa da casa dos pais, tendo Ninuccia a acolhido por humanidade, principalmente por ela ter demonstrado tanta depressão, já que era muito ligada à família.

Na noite de 31 de outubro de 1977, Ninuccia saíra e, quando retornou ao apartamento, encontrou Vânia muito nervosa. Ela saiu de casa, sem dizer para onde e, ao voltar, aproximadamente às 23h, Ninuccia notou que Vânia havia chorado muito. Por continuar muito nervosa, Ninuccia ainda tentou dar-lhe um calmante, mas uma vizinha enfermeira o desaconselhou a dar qualquer remédio.

Por isso, fez Vânia tomar um copo de água com açúcar e foi dormir. Por volta da 2h da madrugada de 1º de novembro, foi acordada pelo síndico do prédio, que lhe disse ter encontrado o corpo de Vânia no pátio. O advogado Gloriano Muller também se baseou no laudo de local do perito do Instituto de Criminalística, Luís Leite Santiago, que declarou ter sido a morte de Vânia provocada por suicídio.

Às 6h de ontem, o Juiz presidente do 4º Tribunal do Júri, Paulo Roberto Leite Ventura, leu o resultado do Conselho de Sentença: absolvição por cinco votos a dois.

Assaltantes roubam banco na Penha

Após seqüestrarem o contador Godofredo Neves Aguiar, que acabara de deixar o filho na porta da escola, e, no carro dele, percorrerem, durante cerca de duas horas, algumas ruas da Penha, seguidos de perto por um outro carro que lhes dava cobertura, cinco homens armados de metralhadoras, revólveres e granadas assaltaram, ontem de manhã, o Banco Sul-Brasileiro, levando mais de Cr$ 3 milhões.

Na agência — que fica na Rua Lobo Júnior, 1.788, não muito distante da 22ª Delegacia Policial — três deles imobilizaram 15 funcionários, que foram obrigados a deitar no chão; o gerente, e dois guardas de segurança. Antes de fugirem disse um dos assaltantes: "Esse dinheiro é muito pouco para a nossa causa".

Segundo contou o contador ao delegado Jorge Mário, da 22ª DP, e ao inspetor Marinho da Divisão de Roubos e Furtos, o seqüestro foi por volta das 7h30m, na Rua Delfina Enes, logo após ele ter deixado o filho na porta do Colégio Frei Fabiano. O carro dele, o Chevette placa RJWP-2410, foi interceptado por um Opala branco, com cinco homens armados.

Veiga Brito pede habeas corpus

Habeas corpus em favor do ex-presidente do Flamengo, Luiz Roberto de Veiga Brito — que teve, com mais oito pessoas, prisão preventiva decretada pela Juíza da 27a. Vara Criminal, Marta Vasconcelos, sob a acusação de estelionato contra o antigo Banco de Crédito Territorial — foi impetrado na 2a. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, pelo advogado Jairo Alves de Barros.

Caso o habeas corpus seja concedido pelos Desembargadores da 2a. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, por extensão, beneficiará os outros acusados no processo: Srs José Alberto de Oliveira Cabeda, Paulo Jesus Grossi, Valter Bicalho, Maurício Aronovick, Luiz Vieira de Carvalho, Geraldo Moreira, Washington Alves Moreira e Carlos Augusto de Moura.

AVISOS RELIGIOSOS

CAROLINA PAULINA SANTOS

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Sua família convida parentes e amigos para a missa que fará celebrar em intenção de sua alma, 2ª feira, dia 30, às 19:30 na Capela do Colégio São Vicente de Paulo, à Rua Cosme Velho, 241. (P

YONNE IGREJAS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Venâncio Igrejas agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa YONNE DE CAVALCÂNTI PESSOA IGREJAS LOPES, e juntamente com a família convida para a missa que será celebrada em intenção de sua alma, no dia 30 de junho do corrente, segunda-feira, às 11,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo à Rua 1º de Março (Praça XV). (P

JORGE MANÇUR BASTANI

(36º ANO)

PROFª SARAH ZAIDAN BASTANI

(13º ANO)

JOANA JORGE ZAIDAN

(12º ANO)

SOPHIA HAUAISS BASTANI

(5º ANO)

✝ Tanus Jorge Bastani e Família, convidam seus parentes e amigos para a Santa Missa a ser realizada dia 30 do corrente, às 10 horas, no altar mór da Igreja de N. S. da Boa Morte à Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco, "in memorian" aos seus sempre queridos e inesquecíveis entes: Pai, Esposa, Sogra e Mãe, agradecendo de antemão a todos os que comparecerem a este ato de fé Cristã e fraterna comunhão de sentimentos. (P

JACQUES ROTHSTEIN — Z'L

— DESCOBERTA DE MATZEIVA —

✡ Sonia Rothstein, Sylvain Rothstein e família, convidam parentes e amigos, a assistirem à cerimônia da Descoberta de Matzeiva de seu sempre lembrado e estimado JACQUES ROTHSTEIN, que será realizada na parte antiga do Cemitério Israelita em Vila Rosali, no próximo dia 29 de junho (domingo), às 10 horas.

ODETE PEREIRA LOMBA

Altamir Castanheira, esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua sogra, mãe e avó, e convidam para a missa de 7º dia que será celebrada no dia 1º/7/80 — 3ª feira às 10:30 hs na igreja do Divino Espírito, no Estácio.

JACQUES ROTHSTEIN-Z'L

DESCOBERTA DE MATZEIVA

✡ A Diretoria da Brasil Holanda de Industria S.A., convida seus amigos, a assistirem à cerimônia da Descoberta da Matzeiva de seu estimado Diretor, JACQUES ROTHSTEIN, a ter lugar na parte antiga do Cemitério Israelita em Vila Rosali, no próximo dia 29 de junho (domingo) as 10 horas.

VERA BEATRIZ COSTA CERQUEIRA

✝ Seus pais, irmãos, cunhados e sobrinhos, convidam parentes e amigos, para a missa a ser celebrada hoje às 18,30 hs., na capela do Colégio Notre Dame a Rua Barão da Torre, 308.

A família dispensa pêsames. (P

Tríplice tem no GP melhor ponto com a coluna um

1º Páreo: Na primeira prova do Tríplice desta semana uma prova equilibrada, onde, na areia pesada, Sabiá Laranjeira, Elevage e Bolive como qualquer uma delas pode vencer e estão colocadas em chaves diferentes o que faz com que um palpite triplo seja o mais seguro.

2º Páreo: Logo na segunda carreira, outro páreo dos mais equilibrados, onde o mais seguro, para se prosseguir com tranqüilidade no Tríplice é um palpite com duas chaves, pois na chave um, Vascão é o puro retrospecto do páreo, e na chave Três, Lord e Sistema têm chance, auxiliados por Faites vos Jeux, que aprontou bem.

3º Páreo: Mais uma carreira onde é particularmente difícil dar um palpite simples, mas a chave dois parece ter ligeira vantagem sobre as outras pelas presenças de Sineta, que estreou bem, e Miss Sambola, que mostrou melhoras. Muita chance para Venge, chave três, e Típica, chave um.

4º Páreo: Talvez a primeira indicação segura do Tríplice seja a chave um nessa carreira, onde a parelha número um, com Rei Bárbaro e Fiumiccino, principalmente esse último, aparece dominando a prova. Dos outros, chance para Calavadós, que deve encontrar mais terreno para atropelar.

5º Páreo: Muito forte a chave um, onde o alazão Duke Shelton deve se apresentar melhor do que em sua última corrida e Yrhallo pode confirmar sua boa estréia. Além disso, há o tordilho Joeiro, que está em páreo fraco.

6º Páreo: Vindo de duas derrotas incríveis em mil metros, a alazã Meluza deve se favorecer do aumento da distância e da mudança de pista para a areia, podendo ser a vencedora, fazendo vingar a chave um. Outros que têm chance são Zikilam e Dogesa.

7º Páreo: A mudança de pista transformou esse páreo em algo digno de bola de cristal, sendo difícil indicar um vencedor. Portanto um palpite triplo com Xadir, pela chave um, Bravio, pela chave dois, e Freitas e Elais pela chave três parece ser o mais acertado.

8º Páreo: Uma indicação aparentemente tranqüila nessa terceira prova da Tríplice Coroa é a da chave um, com o tordilho Nagami que, se confirmar sua atuação no Derby vencido por Dark Brown, dificilmente encontrará quem o derrote ao final dos três quilômetros. Coluna um.

9º Páreo: Carreira de potrancas vencedoras de uma corrida, onde o melhor é um palpite duplo, com as chaves dois e três. Pela chave dois aparece com chance Careless Love, que venceu bem, e pela chave três a tordilha Lymph, que está em grande forma, auxiliada, ainda, por Tuyutine.

10º Páreo: Mais uma vez duas chaves têm predomínio de carreira, a dois e a um. Pela chave um, a parelha Big Passion e Ana Tanga é muito forte, mesmo porque Big Passion tem boa corrida na areia pesada em São Paulo. Pela chave dois, chance para Irishwoman.

11º Páreo: Uma carreira de animais muito fracos, onde a única égua inscrita, pode se sair vencedora: Rien, que está colocada na chave três. Mesmo assim, ainda têm chance, Guatós, Tarquinio e Kharkov.

12º Páreo. Um páreo aparentemente equilibrado, onde a chave três leva ligeira vantagem pela presença de Emerillon, que vem de vencer com extrema facilidade. Mas ainda têm chance Iambic e Radi.

13º Páreo: Para encerrar, uma indicação das mais seguras, com a chave três, encabeçada por Cam L'Anthony e Quick, que devem acabar decidindo a carreira entre si.

SÁBADO

6º PÁREO — às 16h30m — 1.100 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Sabiá Laranjeira, J. Pinto	1	56
	Niceana, E. B. Queiroz	2	56
	Samborella, I. Oliveira	3	56
	Fil, F. Esteves	4	56
	Bivertida, E. R. Ferreira	5	56
2	Rainha da Noite, M. Niclevi	6	56
	Cigarrinha, A. Ramos	7	56
	Borgnasse, C. Valgas	8	56
	Old Town, W. Gonçalves	9	56
	Elevage, J. Ricardo	10	56
3	Carabamba, M. C. Porto	11	56
	La Patrulheira, J. Queiroz	13	56
	Bolive, J. M. Silva	12	53
	Águia da Pátria, G. Meneses	14	56
	Dodaya, R. Macedo	15	56
	Natif, R. Marques	16	56

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.500 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Matisse, J. Pinto	1	55
	Chandon, W. Costa	2	55
	Vascão, F. Esteves	3	55
2	Furore, E. R. Ferreira	4	55
	Estol, G. Meneses	5	55
	Valid, G. F. Almeida	6	55
3	Faites Vos Jeux, P. Cardoso	7	55
	Lord, J. M. Silva	8	55
	Sistema, A. Oliveira	9	55

8º PÁREO — Às 17h.30 — 1.000 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Cayenne, W. Gonçalves	1	55
	Craviola, M. Andrade	2	55
	Dinora, G. F. Almeida	3	55
	Típica, J. M. Silva	7	55
2	Sineta, A. Oliveira	4	55
	Eletriz, P. Cardoso	5	55
	Miss Sambola, A. Ferreira	6	55
	Colorata, J. Escobar	8	55
3	Tal Qual, T. B. Pereira	9	55
	Faniona, F. Esteves	10	55
	Venga, J. Ricardo	11	55

9º PÁREO — Às 18h.00 — 2.000 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Rei Bárbaro, F. Esteves	1	56
	Fiumiccino, M. Vaz	4	57
	Sir Lancer, J. Malta	2	56
	El Caramelo, P. Cardoso	10	57
2	Calavados, G. F. Almeida	3	57
	Barroc, W. Costa	5	57
	Boc, M. C. Porto	6	57
3	Rei da Noite, U. Meireles	7	57
	Esquadro, J. Ricardo	8	57
	Maestro Pablo, J. Pinto	9	57

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.000 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Buick, F. Esteves	1	57
	Joeiro, Jua Garcia	10	57
	Duke Shelton, R. Freire	2	57
	Yrhallo, E. R. Ferreira	3	57
	Viva-Vida, A. Ferreira	4	57
	Umatá, R. Marques	8	56
2	Great Bliss, E. B. Queiroz	5	56
	Favorable, J. F. Fraga	6	57
	Laço Firme, A. Souza	7	57
	Escudo Real, T. B. Pereira	9	57
	Hel Jourdan, M. C. Porto	11	57
3	Fritz Klanner, E. Marinho	12	56
	Huygens, J. Malta	13	56
	Panzito, P. Cardoso	14	57
	Épiro, M. Vaz	15	57
	Florero, J. B. Fonseca	16	57

DOMINGO

3º PÁREO — Às 15h.00m — 1.300 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Belbi, J. Queiroz	1	56
	Meluza, G. Alves	3	56
	Sadalgia, F. Esteves	2	57
2	Dogesa, J. R. Oliveira	4	58
	Muzino Dacha, J. L. Marins	5	57
	Bla-Bla-Brás, W. Costa	6	55
3	Phelita, I. Brasiliense	7	58
	Zikilam, J. M. Silva	8	56
	Zafette, G. F. Almeida	9	57

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.500 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Xadir, J. Queiroz	1	51
	Gerki, J. M. Silva	2	57
	Suzanne Lenglen, R. Macedo	3	51
2	Velletri, E. Ferreira	4	52
	Bravio, E. Ferreira	5	53
	Aragonais, G. Meneses	9	58
3	Freitas, U. Meireles	6	54
	Elais, J. Ricardo	7	55
	Homard, G. F. Almeida	8	58

5º PÁREO — Às 16h00m — 3.000 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Rock Ridge, A. Oliveira	1	56
	Shot Lancer, E. R. Ferreira	2	56
	Nagami, J. Pinto	3	56
2	Brighton, J. Ricardo	4	56
	Exótico, J. Fagundes	5	56
	Leão do Norte, G. F. Almeida	6	56
	Match Point Again,		
3	W. Gonçalves	7	56
	Blue Betting, J. Queiroz	8	56
	Busiris, E. Ferreira	9	56
	Ugaga, F. Pereira	10	56
	Chevillard, J. M. Silva	11	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.300 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Jocaster, J. Pinto	1	55
	Vissage, J. Ricardo	2	55
	Segunda, R. Freire	3	55
	Salteada, A. Oliveira	11	55
	Solteirona, E. R. Ferreira	4	55
	Bala, A. Ramos	4	55
2	Careless Love, G. Meneses	5	55
	Filnova, J. M. Silva	6	55
	Princess Child, G. Alves	9	55
3	Migá, G. F. Almeida	7	55
	Lymph, W. Gonçalves	8	55
	Tuyutina, F. Esteves	10	55

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.200 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Breezy, G. Meneses	1	56
	Ana Tanga, J. Ricardo	2	55
	Big Passion, J. M. Silva	4	55
2	La Anah, G. F. Almeida	3	55
	Irishwoman, U. Meireles	5	55
	Cote, F. Esteves	6	56
3	Good Queen, A. Oliveira	7	55
	Ussage, J. Pinto	8	55
	Wellcome, A. Ramos	9	55

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.100 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Cirgento, V. Oliveira	1	55
	Feno, J. R. Oliveira	2	54
	Guatós, E. R. Ferreira	3	58
2	Kharkov, F. Esteves	4	55
	Don August, M. Peres	5	57
	Tarquinio, M. Andrade	6	58
3	El Passaporte, A. Ferreira	7	57
	Otherwise, J. Escobar	8	56
	Deep River, J. Mendes	9	51
	Rien, J. Queiroz	10	56

9º PÁREO — às 18h.00m — 1.600 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Phoiçal, A. Ramos	1	54
	Jurista, M. C. Porto	2	56
	Kavalier, J. Ricardo	3	57
2	Iambic, H. Cunha Fº	4	55
	Paulão, T. B. Pereira	5	51
	Radi, G. F. Almeida	6	57
3	Emerillon, F. Esteves	7	55
	Lob, J. M. Silva	8	56
	Taulon, G. Menezes	9	57

10º PÁREO — as 18h.30m — 1.300 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso
1	Takanir, J. M. Silva	1	58
	Ananil, V. Oliveira	2	57
	Kabul, J. Ricardo	3	54
	Canhonaço, J. Malta	4	58
	Selo Verde, A. Oliveira	15	54
2	Jouvol, W. Costa	5	55
	Xis Cruck, G. F. Almeida	6	55
	Starlight, J. Pinto	7	57
	Dona Baty, J. Queiroz	8	54
	Arabianço, D. Guignoni	10	57
	Dobro, F. Esteves	9	58
3	Titov, C. Morgado	11	56
	Ouroville, E. R. Ferreira	12	55
	Cam L'Anthony,		
	W. Gonçalves	16	58
	Baby Sing, R. Freire	13	58
	Quick, J. Escobar	14	56
	Luso Forte, R. Carmo	16	54

Nagami faz apronto muito bom

Nagami, conduzido por Jorge Pinto realizou o melhor apronto para a terceira prova da Tríplice Coroa, GP Jóquei Clube Brasileiro assinalando 1m15s3/5 para os 1 mil 200 metros com excelente ação, sob a direção do bridão Jorge Pinto. O tordilho treinado por João Assis Limeira treinou em pista de areia que estava muito pesada, mas boa para marcas.

Chevillard, com campanha no turfe gaúcho, aprontou na Gávea, conduzido pelo bridão Juvenal Machado da Silva, marcando 1m18s3/5 para os 1 mil 200 metros, com boa disposição, terminando em 13s para os 200 metros finais, em clara demonstração de boa forma.

OUTROS APRONTOS

Ugago, com F. Pereira Filho, terminou em 1m05s para o quilômetro, com reservas, em 39s para os últimos 600 metros; Match Point Again, com W. Gonçalves, percorreu os 1 mil 200 metros em 1m21s2/5 sem ser exigido, mas também sem impressionar muito; Blue Betting, com J. Queirós, só galopou largo, sem maior preocupação de tempo, gastando 1m14s para o quilômetro final.

Na manhã de anteontem anteciparam Rock Ridge (A. Oliveira), 1 mil 200 metros em 1m24s, de galope largo; Brighton (J. Ricardo), 1 mil 200 metros em 1m17s3/5, terminando com ação das mais positivas; Shot Lancer (E. R. Ferreira), 1 mil 200 metros em 1m18s3/5, terminando com boa ação, apesar de um pouco solicitado.

HANDICAP

Para o Handicap Extraordinário em 1 mil 500 metros, prova que antecede o GP, aprontaram Suzanne Lenglen, com R. Macedo, em 49s1/5 para os 800 metros, com disposição; Aragonais, com G. Meneses, 800 metros em 51s, sem dar tudo; Elais, com J. Ricardo, 800 metros em 51s, saindo e chegando com boa ação; Homard, com G. F. Almeida, passou os 800 metros em 49s mostrando bom preparo.

Anteciparam anteontem para essa carreira, Gerki, com J. M. Silva, no starting-gate; Bravio, com E. Ferreira, em 48s3/5 para os 800 metros, com ação das melhores; Freitas, com U. Meireles, 700 metros em 46s, sem ser apurado em momento algum.

Cânter

● **A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, na sua última reunião, suspendeu por infração do Artigo 160, do código de corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 1º de julho, os profissionais Edson Marinho (Tio João) por 16 corridas, Renan Marques (Zaizan), por seis corridas, Gildásio Alves (Grou) e Ezequias B. Queiroz (Esbro) por quatro corridas, Jorge Escobar (Sávio), Jorge Pinto (Mil Folhas) e Rogério Macedo (Melvin e Ban) por duas corridas, e Adail Oliveira (Sumaré), Austin Abreu (Quiet Now) e Gonçalino Feijó de Almeida (Sino) por uma corrida. Ainda na mesma reunião, por infração do Artigo 155 (não obedecer à sinalização de anulação de partida) suspendeu, também a partir do dia 1º de julho, Almir Souza (Bojardo) e Gildásio Alves (Vianês), por uma reunião.**

● Para as reuniões dos dias 5, 6 ou 7 de julho, a Comissão de Corridas já tem reservados os seguintes páreos: a) 1 mil 200 metros, Cr$ 95 mil, peso 56 quilos — Cabulero, Flamar, Pas D'Amour, Ellihas, Caribou, Sin Encargo, Renzo, Lucrativo, Ethero, Yuval, Trajan, Segall, Virtuoso, Tacitum, Fiero, Hustler, Campim e Mister Joe. b) 1 mil metros, Cr$ 78 mil, peso 57 quilos — Balbi, Lord Zico, Fobus, Chano, Dignio, Despistar, Tozeto, Amodel Ringo, Rei Belo, Esbro, Ox Tail, Mirão, Selvagem, Truque, Sufoco, Gran Castilho, Bacanto, Nolan e Bold Prince, este com 55 quilos.

● **Com as inscrições da próxima semana antecipadas para domingo, a Comissão de Corridas avisa que os compromissos de montaria daquelas corridas serão recebidos na manhã de segunda-feira, dia 30, no local habitual, também no horário normal de toda terça-feira.**

● O alazão Busiris, que defenderá os Haras São José e Expedictus no Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, chegou ontem de Cidade Jardim, de onde veio pronto, para as cocheiras de Francisco Saraiva.

● **Open, vencedor do clássico Cordeiro da Graça em 1979, será novamente apresentado nessa carreira esse ano, segundo informou o treinador Ivanir Cruz Borioni, dependendo somente de sua atuação amanhã em Cidade Jardim em uma Prova Especial no quilômetro, igual distância do clássico da Gávea.**

Foto de José Camilo da Silva

Vascão é um dos bons candidatos à vitória no sétimo páreo desta tarde

Moina é força na prova especial

1º PÁREO — às 14h00 — 1600 metros — Luccarno — 1m33s4/5 — (Grama)

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Recuado, A. Oliveira	1	56	5º (7) Abalo e Pato Branco	2000	GL	2m02s1.	A. Morales
2—2	Cadenciado, T. B. Pereira	2	55	3º (7) Escalo e Arach	1100	NL	1m07s	L. Coelho
3	Bi-Cobalt, J. Ricardo	3	55	4º (7) Abalo e Pato Branco	2000	GL	2m02s1.	A. Araujo
3—4	Lobis, F. Esteves	4	56	2º (7) Arrivo e Bédouin	1300	GU	1m17s3.	G. Feijó
5	Baccio D'Agnolo, J. Escobar	5	56	3º (7) Abalo e Pato Branco	2000	GL	2m02s1.	R. Tripodi
4—6	Da Vinci, J. Pinto	6	55	9º (9) Lança Perfume e Albernoz	1600	AU	1m40s1.	R. Carrapito
7	Pato Branco, G. F. Almeida	7	56	2º (7) Abalo e Baccio D'Agnolo	2000	GL	2m02s1.	J. Silva

2º PÁREO — às 14h00 — 1500 metros — Tirafogo — 1m31s4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Balado, A. Ramos	1	54	1º (8) Trifle e Seven Seas	1600	NL	1m42s1.	J.M. Aragão
2	Gaius, J. Ricardo	2	54	1º (10) Trifle e Kuki Bar	1300	AP	1m21s2.	A. Morales
2—3	Farahoun, P. Vignolas	3	57	3º (14) Piriápolis e Cinderelo	1300	NL	1m20s2	A. Araujo
"	Mister Yata, A. Oliveira	6	56	8º (14) Piriápolis e Cinderelo	1300	NL	1m20s2.	A. Araujo
3—4	Filmador, G. F. Almeida	7	57	8º (8) Lança Perfume e Bagdan	2100	NL	2m14s	O.M. Fernandes
5	Grand Ville, W. Gonçalves	5	54	1º (10) Lord Simpatia e Colaborador	1300	NL	1m21s	E. Coutinho
6	Night Cup, P. Cardoso	7	57	10º (12) Carcassone e Dine Bird	1300	NU	1m21s2.	O. Cardoso
4—7	Cinderelo, J. Pinto	8	55	2º (14) Piriápolis e Farahoun	1300	NL	1m20s2.	Z.D.Guedes
"	Escordillo, R. Macedo	9	57	5º (7) Bouc e Filmador	1600	NP	1m40s4	Z.D. Guedes
8	Fambina, E. R. Ferreira	10	54	3º (6) Escordillo e Bouc	1600	NL	1m41s	W. Aliano
9	Bambur, J. M. Silva	11	54	7º (8) Terraqueto e Debussy (CJ)	1500	AL	1m35s4	S.Morales

3º PÁREO — às 15h00 — 1000 metros — Solylux — 56s 2/5 — (GRAMA)

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Ilang, J. Queiroz	1	54	1º (6) Janarina e Equidade	1100	NL	1m07s3	P. Morgado
2	Flight Of Fancy, E. Ferreira	2	52	1º (11) Ussage e Belle Griffe	1400	GL	1m24s4	W. P. Lavor
2—3	Moina, J. Ricardo	3	57	5º (5) Alop Sin e Arrabalero	1300	AP	1m20s	A. Vieira
3—4	Quadratura, A. Oliveira	4	59	3º (9) Royal Nordic e Plus Ultra	1000	GL	57s4.	A. Morales
4—5	Tuyupesa, R. Macedo	3	53	8º (10) Moina e Anielo	1000	GL	58s	G. Feijó
"	Lady First, G. F. Almeida	7	52	9º (16) Bicuda e Quadratura	1000	GL	57s1.	G. Feijó
6	Anielo, J. Mendes	6	50	4º (9) Royal Nordic e Plus Ultra	1000	GL	57s4.	F. Savaiva

4º PÁREO — às 15h30 — 1400 metros — Urge — 1m24s4/5 — (AREIA)

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	La Pasionara, E. B. Queiroz	1	55	Estreante	Estreante			A. P. Silva
2	La Marquise, G. F. Almeida	2	55	2º (10) Vat e Hichory	1300	NP	1m22s	W. P. Lavor
2—3	Lampezio, P. Vignolas	3	55	4º (10) Very Orbit e Sumaré	1100	NL	1m09s	A. Araujo
4	Tangket, F. Esteves	4	55	Estreante	Estreante			W. Aliano
3—5	Almanar, J. Ricardo	5	55	8º (10) Vat e La Marquise	1300	NP	1m22s	O. Ulloa
6	Adelaide, W. Gonçalves	6	55	2º (10) Tour D'Argent e Sulista	1300	NL	1m22s2	E. P. Coutinho
7	Laia, A. Ramos	7	55	7º (10) Vat e La Marquise	1300	NP	1m22s	J. A. Limeira
4—8	Haretha, J. M. Silva	8	55	9º (10) Vat e La Marquise	1300	NP	1m22s	J. A. Limeira
9	Essa, T. B. Pereira	9	55	4º (9) Mil Folhas e Proud	1300	GL	1m20s	L. Coelho
10	Aguia Barbara, J. Queiroz	10	55	6º (7) Haik e Sonata	1300	AP	1m22s4	J. Pedro Fº

5º PÁREO — às 16h00 — 1500 metros — Stick Poker — 1m29s — (GRAMA)

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Vingo, F. Esteves	1	55	9º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1.	R. Tripodi
2	Em Kifalá, M. G. Santos	2	55	3º (5) Accigliato e F. Maid (BH)	1100	AL	1m10s3.	E. P. Coutinho
2—3	Quinn, J. Queiroz	3	55	8º (13) Overtown e Vila Royale	1400	GL	1m24s4.	G. Ulloa
4	Bei, M. Alves	4	55	13º (13) Overtown e Vila Royale	1400	GL	1m24s4.	E. Coutinho
3—5	Adorado, J. R. Oliveira	5	55	14º (15) Lucksor e Latex	1200	NP	1m15s3.	J. Pedro Fº
6	Lucas, E. Ferreira	6	55	Estreante	Estreante			W. P. Lavor
7	Bregal, J. Pinto	7	55	9º (13) Overtown e Vila Royale	1400	GL	1m24s4.	J. L. Pedrosa
4—8	Revano, E. R. Ferreira	8	55	4º (8) Leonino e Let's Run	1500	GL	1m31s4.	J. Coutinho
9	Fim de Papo, J. M. Silva	9	55	3º (8) Leonino e Let's Run	1500	GL	1m31s4.	S. Morales
10	Sapparo, G. F. Almeida	10	55	Estreante	Estreante			G. F. Santos

6º PÁREO — às 16h30m — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (AREIA)
1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA-EXATA

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Sabiá Laranjeira, J. Pinto	1	56	5º (14) Layuca e Tuyuneta	1200	NL	1m15s2	J. A. Limeira
2	Niceana, E. B. Queiroz	2	56	10º (10) Palma de Majorca e Full Girl	1000	GL	58s4.	J. B. Silva
3	Samborella, I. Oliveira	3	56	6º (14) Layuca e Tuyuneta	1200	NL	1m15s2	L. Ferreira
4	Fil, F. Esteves	4	56	3º (13) R. Tuesday e Royal Chance	1300	GU	1m20s2	A. Nahid
2—5	Bivertida, E. R. Ferreira	5	56	5º (9) Full Girl e Sabiá Laranjeira	1000	AL	1m02s1	W. Aliano
6	Rainha da Noite, M. Niclevi	6	56	8º (9) Birbosa e Garian	1400	AU	1m29s3	F. Madalena
7	Cigarrinha, A. Ramos	7	56	8º (8) West Bird e Kimber	1000	NP	1m02s1	O. Serra
8	Borgnasse, C. Valgas	8	56	Estreante	Estreante			A. Vieira
3—9	Old Town, W. Gonçalves	9	56	8º (10) C. Sun e Ema Lavalliere	1200	NL	1m16s4	G. Feijó
10	Elevage, J. Ricardo	10	56	4º (14) Layuca e Tuyuneta	1200	NL	1m15s2	S. P. Gomes
11	Carabamba, M. C. Porto	11	56	13º (14) Layuca e Tuyuneta	1200	NL	1m15s2	G. Ulloa
"	La Patrulheira, J. Queiroz	13	56	Estreante	Estreante			G. Ulloa
4-12	Bolive, J. M. Silva	12	53	4º (9) Ballistic e Dignio	1100	NL	1m09s	R. Tripodi
13	Águia da Pátria, G. Meneses	14	56	3º (14) Layuca e Tuyuneta	1200	NL	1m15s2.	J. Pedro Fº
14	Dodaya, R. Macedo	15	56	10º (10) Dó e On Marché	1000	NL	1m02s4.	I. C. Borioni
15	Natif, R. Marques	16	56	7º (8) Big Passion e Royal Chance	1400	GL	1m25s2.	A. P. Lavor

7º PÁREO — às 17h00 — 1500 metros — Stick Poker — 1m29s (Grama)
2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Matisse, J. Pinto	1	55	4º (13) Superavit e Lucksor	1000	AP	1m02s	R. Carrapito
2	Chandon, W. Costa	2	55	Estreante	Estreante			J. A. Limeira
2—3	Vascão, F. Esteves	3	55	2º (9) M. Arch e N. Man	1600	AL	1m08s3	G. Feijó
4	Furore, E. R. Ferreira	4	55	12º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1	S. P. Gomes
3—5	Estol, G. Meneses	5	55	Estreante	Estreante			L. Coelho
6	Valid, G. F. Almeida	6	55	Estreante	Estreante			G. F. Santos
4—7	Faites Vos Jeux, P. Cardoso	7	55	6º (6) S. King e Sorteado	1100	AL	1m09s2	R. Costa
8	Lord, J. M. Silva	8	55	4º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1	L. Ferreira
9	Sistema, A. Oliveira	9	55	7º (13) Overtown e Vila Royale	1400	GL	1m24s4	A. Morales

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Cayenne, W. Gonçalves	1	55	Estreante	Estreante			J. A. Limeira
2	Craviola, M. Andrade	2	55	7º (10) C. Love e Ery Park	1000	AU	1m02s3.	W. Meirelles
2—3	Dinora, G. F. Almeida	3	55	6º (10) C. Love e Ery Park	1000	AU	1m02s3.	Z. D. Guedes
"	Típica, J. M. Silva	7	55	5º (10) Lymph e La Aurora	1000	NU	1m02s4.	Z. D. Guedes
4	Sineta, A. Oliveira	4	55	3º (10) C. Love e Ery Park	1000	AU	1m02s3.	A. Morales
3—5	Eletriz, P. Cardoso	5	55	6º (10) Very Orbit e Sumaré	1100	NL	1m09s	O. Cardoso
6	Miss Sambola, A. Ferreira	6	55	2º (8) Cleobela e Gija	1000	NP	1m03s4	A. P. Lavor
7	Colorata, J. Escobar	8	55	7º (10) Lymph e La Aurora	1000	NU	1m02s4.	L. Acuña
4—8	Tal Qual, T. B. Pereira	9	55	Estreante	Estreante			L. Ferreira
9	Faniona, F. Esteves	10	55	7º (8) Migó e Venga	1000	NU	1m03s2.	O. J. M. Dias
10	Venga, J. Ricardo	11	55	2º (8) Migó e Osane	1000	NU	1m03s2.	A. Araujo

9º PÁREO — às 18h00 — 2000 metros — Recorde — Grou — 2m06s1. (Areia)
4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Rei Bárbaro, F. Esteves	1	56	6º (10) Rondjar e Calavadós	1600	NL	1m43s1	L. Acuña
"	Fiumuccino, M. Vaz	4	57	1º (7) Telon e Metebranca	1600	NL	2m43s	L. Acuña
2—2	Sir Lancer, J. Malta	2	56	Estreante	Estreante			W. G. Oliveira
"	El Caramelo, P. Cardoso	10	57	1º (13) Cargo e Limão Galego	1300	NL	1m23s1	W. G. Oliveira
3—3	Calavados, G. F. Almeida	3	57	2º (10) Rondjar e Altênia	1600	NL	1m43s1	G. L. Ferreira
4	Barroc, W. Costa	5	57	3º (5) Anglicano e Jaddo	2000	NL	2m07s2	A. A. Silva
5	Boc, M. C. Porto	6	57	2º (5) Rampsar e Great Blood	2100	NL	2m18s	J. M. Aragão
4—6	Rei da Noite, U. Meireles	7	57	8º (15) Escamoso e Turno	1300	GL	1m19s1.	J. Marchant
7	Esquadro, J. Ricardo	8	57	5º (5) Rampsar e Boc	2100	NL	2m18s	A. Nahid
8	Maestro Pablo, J. Pinto	9	57	9º (10) Rondjar e Calavadós	1600	NL	1m43s1.	R. Carrapito

10º PÁREO — às 18h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
5º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

Chave	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Buick, F. Esteves	1	57	2º (10) Quitasco e Jakeeven (CJ)	1100	AL	1m09s1	A. Orciuoli
"	Joeiro, Jua Garcia	10	57	8º (13) Actinio e Yrhallo	1100	NL	1m09s3	A. Orciuoli
2	Duke Shelton, R. Freire	2	57	4.. (13) Actinio e Yrhallo	1100	NL	1m09s3	S. P. Gomes
3	Yrhallo, E. R. Ferreira	3	57	2º (13) Actinio e Favorable	1100	NL	1m09s3	J. Coutinho
2—4	Viva-Vida, A. Ferreira	4	57	8º (8) Duke Mac e Flush (RS)	1200	AL	1m14s4	A. P. Lavor
"	Umatá, R. Marques	8	56	10º (15) Escamoso e Turno	1300	GL	1m19s1	A. P. Lavor
5	Great Bliss, E. B. Queiroz	5	56	5º (13) Actinio e Yrhallo	1100	NL	1m09s3.	E. C. Pereira
6	Favorable, J. F. Fraga	6	57	3º (13) Actinio e Yrhallo	1100	NL	1m09s3	P. M. Pioto
3—7	Laço Firme, A. Souza	7	57	9º (10) Circeu e Nicolino	1200	NL	1m15s3.	A. V. Neves
8	Escudo Real, T. B. Pereira	9	57	6º (15) Escamoso e Turno	1300	GL	1m19s1.	S. Morales
9	Hel Jourdan, M. C. Porto	11	57	7º (10) Circeu e Nicolino	1200	NL	1m15s3.	J. M. Aragão
10	Fritz Klanner, E. Marinho	12	56	6º (11) Jeréco e Bolshvick	1000	NL	1m03s3.	P. Duranti
4—11	Huygens, J. Malta	13	56	8º (9) Blackama e Forment	1300	AU	1m23s	W. Pedersen
12	Panzito, P. Cardoso	14	57	1º (10) Capitão Mór e Justinian	1100	NL	1m09s3.	O. Cardoso
13	Épiro, M. Vaz	15	57	12º (13) Actinio e Yrhallo	1100	NL	1m09s3.	J. B. Silva
14	Florero, J. B. Fonseca	16	57	14º (15) Escamoso e Turno	1300	GL	1m19s1.	J. Pedro Fº

Retrospecto

1º páreo: Recuado — Baccio d'Agnolo — Pato Branco
2º páreo: Grand Ville — Escordillo — Bombur
3º páreo: Moina — Tuyupesa — Flight of Fancy
4º páreo: La Marquise — Tangkhet — Haretha
5º páreo: Vingo — Ravano — Lucas
6º páreo: Sabiá Laranjeira — Samborella — Bolive
7º páreo: Lord — Chandon — Valid
8º páreo: Típica — Cayenne — Sineta
9º páreo: Fiumiccino — Calavadós — Rei Bárbaro
10º páreo: Duke Shellton — Buick — Escudo Real

Volta fechada

Escorial

COMO quase tudo no mundo das courses e do élévage, a história do St. Leger Stakes começa na Inglaterra do século XVIII em meio a uma bucólica paisagem, ainda não influenciada pela incipiente Revolução Industrial. Desta vez, não foi um Lord nem uma Lady, como Lord Derby e Lady Hamilton, nem tampouco um aristocrático casamento. Um militar de sólida paixão pelos cavalos, um respeitável esquire da região de Doncaster, resolveu criar uma prova para animais de três anos que pudesse abrilhantar os programas de um campo de corridas igualmente fundado por ele em seus domínios campestres. O nome deste esquire era Major St. Leger.

Esta prova, que acabou, mui merecidamente recebendo o nome de seu criador (donde St. Leger Stakes), foi posteriormente incluída em outra fundamental criação inglesa, a Tríplice-Coroa, exatamente como o páreo que a encerra. Como não poderia deixar de acontecer, como o Derby e as Two Thousand Guineas, o St. Leger tornou-se matriz de uma série de provas disputadas em todo o mundo, caso do Prix Royal Oak, na França até o ano passado, do St. Leger Italiano, do Deustches St. Leger.

E é a versão carioca deste grande clássico inglês, onde, pelo menos teoricamente, a resistência é a característica principal que um corredor deve possuir, a principal atração deste fim de semana no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), 3 mil metros, pista de grama.

■ ■ ■

INFELIZMENTE, este ano, o nosso St. Leger não servirá de palco para a consagração de um tríplice-coroado, ao contrário do ano passado quando African Boy (Felicio em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, com extraordinária facilidade, percorreu vitoriosamente os longos três quilômetros de ponta a ponta sob a direção do freio Edson Ferreira, e realizou a grande façanha anteriormente alcançada por Criolan, Talvez, Quiproquó, Timão e Escorial. E, como curiosidade, nem o belo vencedor das Two Thousand Guineas deste ano, Baronius, nem seu dominador por pequeníssima diferença no Derby, o poderoso Dark Brown, de longe os melhores potros da geração 76, tiveram seus nomes confirmados para o grande clássico de amanhã.

Se, por um lado, esta dupla ausência, obviamente, retirou em grande parte o brilho e o interesse que a disputa do St. Leger 1980 poderia ter, por outro lado ela permitiu a formação de um campo interessante e numericamente bastante razoável. Onze potros (nenhuma potranca se aventurou à difícil tarefa) tiveram seus nomes confirmados o que, nos últimos anos, à exceção de 1974 que contou com a presença de 13 animais, não era visto na terceira prova de nossa Tríplice-Coroa.

■ ■ ■

DOS 11 corredores inscritos, cinco têm que ser considerados, pelo frio e objetivo valor de resultados alcançados anteriormente, de nível clássico, um número mais do que interessante para uma prova de fundo no Brasil. É claro que, entre estes cinco, há que se colocar em destaque, Nagami (St. Ives em Naide, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Verde e Preto, ganhador do importante clássico Conde de Harzberg (Grupo II), Criterium de Potros, terceiro no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I, o Derby), e no grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), as Two Thousand Guineas. Trata-se, sem a menor discussão, do concorrente de melhores títulos e com uma performance mais do que interessante, exatamente seu terceiro no Derby. Caso repita o padrão de carreira exibido nos clássicos 2 mil 400 metros do primeiro domingo de junho, o descendente de Hyperion tem que ser colocado, normalmente, como um vencedor certo. E se correr como na primeira prova da tríplice-coroa ou como em seu quarto no grande clássico Taça de Ouro-potros, mesmo assim, tem que ser colocado no rol dos mais sérios candidatos à vitória.

Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, parece ser o maior adversário de Nagami. Trata-se de potro de bonito modelo, aliando poderio e elegância, vindo de segundo lugar nas duas milhas da Gold Cup paulista. Logo, nome já aprovado em provas de fundo, caso único entre os concorrentes de amanhã. Blue Betting (Blue Jet em Bettita, por Idaho), criação do Haras Limoeiro e propriedade do Stud A.M., Brighton (St. Ives em Brigitte II, por Good Time II), criação do Haras Verde e Preto e propriedade do Stud Montese, e Shot Lancer (Snow Puppet em Bagatela II, por Luzeiro), criação do Haras Fronteira e propriedade Stud Rio Antigo, completam a relação dos concorrentes de nível clássico e, conseqüentemente, dos nomes mais interessantes ao St. Leger de amanhã. É bom lembrar, no entanto, que, diante do longo percurso (quem sabe qualquer dos outros potros se revele, amanhã, um stayer como aconteceu com Feu de Paille na Gold Cup paulista deste ano), da grama encharcada e do duvidoso perfil técnico que a carreira pode (e deve) tomar, nenhum dos outros candidatos deve ser subestimado. Afinal, no mundo das courses e do élévage, o mistério e a surpresa vez por outra comparecem. E como!

Moscou inaugura Vila Olímpica e recebe 1ª equipe

Borg passa sem esforço por mais um em Wimbledon

Wimbledon, Inglaterra — O sueco Bjorn Borg prossegue tranqüilo em sua tentativa de chegar ao quinto título consecutivo de Wimbledon. Em sua partida pela segunda rodada, ele derrotou o israelense Shlomo Glickstein por 6/3, 6/1 e 7/5, dominando inteiramente o jogo. Glickstein foi o responsável por uma das maiores surpresas da primeira rodada, ao eliminar o mexicano Raul Ramirez.

Borg enfrentará agora, o australiano Rod Frawley, em mais uma partida que se apresenta sem problemas para o sueco. Frawley, que não está entre os 100 melhores do mundo, para vencer Tony Graham, na rodada de ontem, teve que disputar cinco sets, só decidindo a partida a seu favor com 13/11 no último.

JOGO DIFÍCIL

O cabeça-de-chave números 2, o americano John McEnroe, quase é surpreendido por Terry Rocavert, também dos Estados Unidos e na 92ª colocação da ATP. McEnroe perdeu dos sets mas acabou vencendo por 4/6, 7/5, 6/7, 7/6 e 6/3.

McEnroe, que na estréia havia derrotado com facilidade outro americano, Butch Waits, jogará na terceira rodada com o veterano holandês Tom Okker, um dos mais experientes e perigosos em Wimbledon, pois joga muito bem em quadra de grama, apesar de vir de uma partida muito difícil, também, contra o francês Patrice Dominguez.

Os outros dois jogadores que devem estar nas semifinais, se não houver surpresas, também venceram. Vitas Gerulaitis, depois de um mau primeiro set, venceu ao indiano Sashi Menon por 6/7, 6/4, 7/5 e 6/2, enquanto Connors já havia assegurado sua vitória anteontem, contra Sherwood Stewart. Gerulaitis agora enfrenta Bruce Manson e Jimmy Cannors o suíço Heinz Gunthardt.

John Fitzgerald, da Austrália, que eliminou o brasileiro Tomas Koch na rodada inicial, foi derrotado pelo americano Roscoe Tanner. O resultado final foi de 6/1, 3/6, 6/3 e 7/6.

FEMININO

O torneio feminino continua sem qualquer surpresa. A segunda cabeça de chave, a americana Tracy Austin, de 17 anos, passou sem problemas por sua adversária, a austrliana Nerida Gregory, por 6/1 e 6/2. Usando seu jogo de fundo de quadra, ela não deixou Gregory, em hora alguma, sequer equilibrar a partida.

Austin enfrentará agora Barbara Potter, dos Estados Unidos, que ontem, em partida equilibrada, venceu Renée Blount por 7/6 e 7/5.

A americana Andrea Jaeger, de 15 anos, a cabeça de chave mais nova do torneio, passou facilmente por sua adversária e compatriota Marita Redondo, por 6/2 e 6/3.

A campeão dos dois últimos anos, Martina Navratilova, tabém não teve problema de passar por mais uma adversária, Reynal Fox, por 6/1 e 6/1. Navratilova agora jogará contra a americana Tanya Hardford.

Nastase irritado agride jornalista

Ilie Nastase se comportou de maneira primorosa na quadra durante a partida em que eliminou o americano Dick Stockton, numa atitude que chegou a surpreender, por seu temperamento reconhecidamente agressivo. Mas, ao sair da quadra, Nasty (sujo em inglês), como é conhecido, deixou registrada a sua marca, agredindo um jornalista.

Nastase ficou irritado com as declarações dos jornais ingleses, que disseram que ele estava se separando de sua mulher, Dominique, e só não massacrou o jornalista porque seu guarda-costas, conhecido como Bambino, conseguiu acalmá-lo.

Depois do incidente, Nastase foi à sala de imprensa, onde deu declarações a todos os jornalistas credenciados, mas pedindo que só fossem feitas perguntas sobre o jogo, pois não responderia sobre sua vida particular.

Em Wimbledon, onde Nasty foi vice-campeão em 1972 e 1976, os tenistas, derrotados ou vencedores, são obrigados a dar entrevistas depois dos jogos, sob pena de pesada multa.

Resultados

Simples masculino — 2ª rodada

Ilie Nastase (Romênia) 4/6, 6/2, 5/7, 6/2 e 6/2 Dick Stockton (EUA)
Roscoe Tanner (EUA) 6/1, 3/6, 6/3 e 7/6 John Fitzgerald (Austrália)
Gene Mayer (EUA) 6/4, 6/4 e 6/2 Andrew Jarret (Inglaterra)
Peter Fleming (EUA) 4/6, 6/3, 6/4 e 6/2 Stanislav Birner (Tchec.)
Hank Pfister (EUA) 6/2, 6/3, 6/1 Bob Lutz (EUA)
Kevin Curren (África do Sul) 7/6, 6/7, 6/4 e 6/4 Brad Drewett (Austrália)
Tim Gullikson (EUA) 3/6, 6/3, 6/2 e 7/6 Kim Warwick (Austrália)
Nick Saviano (EUA) 6/7, 7/6, 6/3, 4/6 e 13/11 Buster Mottram (Inglaterra)
Bruce Manson (EUA) 7/6, 7/6 e 7/5 Ross Case (Austrália)
Brian Teacher (EUA) 4/6, 6/2, 6/1 e 6/1 Steve Krulevitz (EUA)
Tom Okker (Holanda) 7/6, 7/6, 1/6, 2/6 e 6/3 Patrice Dominguez (França)
Heinz Gunthardt (Suíça) 7/5, 6/4 e 6/2 Warren Maher (RFA)
Bjorn Borg (Suécia) 6/3, 6/1, 7/5 Shlomo Glickstein (Israel)
Wojtek Fibak (Polônia) 3/6, 6/2, 6/3 e 6/2 Russel Simpson (Nova Zelândia)
John McEnroe (EUA) 4/6, 7/5, 6/7, 7/6 e 6/3 Terry Rocavert (EUA)
Colin Dibley (Austrália) 2/6, 6/2, 7/6, 6/7 e 8/6 Geoff Masters (Austrália)
Victor Pecci (Paraguai) 6/3, 6/4 e 6/4 Jan Kodes (Tchec.)
Rod Frawley (Austrália) 6/7, 2/6, 6/1, 6/2 e 13/11 Tony Graham (EUA)
Stan Smith (EUA) 4/6, 6/1, 7/6 e 6/1 Peter Feigl (Áustria)
Brian Gottfried (EUA) 6/3, 6/4 e 6/2 Chris Lewis (Nova Zelândia)
Jose Luiz Clerc (Argentina) 6/4, 7/6, 3/6 e 6/0 Bernard Fritz (França)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/7, 6/4, 7/5, 6/2 Sashi Menon (Índia)

simples feminino — 2ª rodada

Martina Navratilova (EUA) 6/1 e 6/1 Rex Fox (EUA)
Hana Mandlikova (Tchec.) 6/4, 6/7 e 6/4 Wendy White (EUA)
Andrea Jaeger (EUA) 6/2 e 6/3 Marita Redondo (EUA)
Oeanut Louie (EUA) 3/6, 6/3 e 6/4 Ann Kiyomura (EUA)
Tracy Austin (EUA) 6/1 e 6/2 Nerida Gregory (Austrália)
Chris Evert Lloyd (EUA) 6/0 e 6/1 Christine Jolissaint (Suíça)
Sherry Acker (EUA) 6/1, 3/6 e 6/2 Debbie Jevons (Inglaterra)
Wendy Turnbull (Austrália) 6/1 e 6/4 Elizabeth Eklbom (Suécia)
Betty Ann Dent (EUA) 3/6, 7/5 e 6/2 Sue Baker (Inglaterra)
Sue Saliba (Austrália) 6/3, 3/6 e 6/1 Regina Marsikova (Tchec.)
Joanne Russel (EUA) 6/2, 3/6 e 6/4 Virginia Rucizi (Romênia)
Barbara Potter (EUA) 7/6 e 7/5 René Blount (EUA)
Lele Forrod (EUA) 6/4 e 6/1 Duk Hee Lee (Coréia do Sul)
Betsy Nagelsin (EUA) 4/6, 6/1 e 6/4 Kate Latham (EUA)
Kathy Jordan (EUA) 6/3 e 6/1 Kay McDaniel (EUA)
Tanya Hardforx (África do Sul) 6/3, 4/6 e 8/6 Rosie Casals (EUA)
Pam Shriver (EUA) 6/3, 1/6 e 9/7 Sylvia Hanika (RFA)
Virginia Wade (Inglaterra) 6/1 e 6/3 Helena Anliot (Suécia)
Greer Stevens (África do Sul) 6/3 e 6/1 Marjolie Blackwood (Canadá)
Terry Holladay (EUA) 6/1 e 6/0 Sue Mascarin (EUA)
Pam Teeguarden (EUA) 6/0 e 7/6 Marcella Mesker (Holanda)
Dionne Formholtz (Austrália) 6/2 e 6/0 Brigitte Uimon (França)
Stacy Margolin (EUA) 2/6, 7/6 e 6/3 Lesley Charles (EUA)

Le Castellet/AP

Apesar das dificuldades provocadas pelo vento forte, Laffite melhorou o recorde no 1º treino para o GP da França

Moscou — Com breves discursos, desfile militar e hasteamento da bandeira do COI, foi inagurada ontem a Vila Olímpica que alojará todos os atletas que participarão dos Jogos de Moscou, a realizarem-se de 19 de julho a 3 de agosto.

Situada na zona Sudoeste da Capital soviética, a Vila é considerada "a melhor da história dos Jogos", segundo o presidente do Comitê Organizador, Ignaty Ivkov, citando opinião do presidente do COI, Lord Killanin.

A cerimônia de inauguração durou 20 minutos e seus primeiros ocupantes foram 13 atletas das Ilhas Seycheles. A primeira bandeira a ser hasteada na praça das Nações, frente à qual está a Vila, foi a da URSS. À medida que as delegações forem chegando suas bandeiras serão também hasteadas no mesmo local.

— Este complexo é estupendo — disse o pugilista Patrick Zialor, peso-pena de 19 anos, um dos integrantes da delegação de Seychelles que chegou a Moscou ontem pela manhã.

A Vila está situada nos subúrbios de Moscou, a três quilômetros do Estádio Lênine, onde se realizará, no próximo dia 19, a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. É composta de 18 edifícios, um centro de recreação e cultura comércio, ginásios e campos de treinamentos para os atletas. Na solenidade de inauguração, uma banda do Exército Vermelho executou os hinos olímpico e soviético.

Gama Filho defende liderança

Quatro atletas que representarão o Brasil nas Olimpíadas de Moscou estarão hoje, a partir das 14 horas, no Célio de Barros, defendendo a equipe da Gama Filho, líder do campeonato de atletismo dos jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin: Altevir Araújo (200m), Nélson Rocha dos Santos (100m), Cláudio da Matta Freira (salto em altura) e Geraldo Pegado (400m).

Antônio Eusébio (400m com barreiras), que também vai aos Jogos Olímpicos, não defenderá a Gama Filho por não ser ainda universitário. Agberto da Conceição (800m) e Milton Costa Carvalho (4x100m), ambos da equipe olímpica, competirão; o primeiro para manter a forma e o segundo defendendo a UERJ. Por possuir os melhores atletas e em maior número que as outras universidades, a Gama Filho é a favorita também desta etapa.

O programa prevê para hoje as seguintes provas: arremesso do peso, lançamento do dardo, 100m com barreiras, 800m, 4x400m, 200m e salto em altura, todas para mulheres, e salto com vara, 1 500m, salto em distância, 400m, 100m, arremesso do peso, 4x100m, e 5 000m, para homens. Haverá ainda provas do pentatlo (mulheres) e decatlo (homens). A segunda etapa da competição prossegue amanhã, no mesmo local, a partir das 8 horas.

Brun vence sexta regata na Alemanha e é o vice-líder

Kiel, Alemanha Ocidental — O brasileiro Vicente Brun, ex-campeão mundial da Classe Soling e escalado para os Jogos Olímpicos juntamente com seu irmão Gastão e Roberto Luís Martins, venceu ontem a sexta regata da Semana de Kiel. Com este resultado, Vicente, o **Druvis**, assumiu a vice-liderança da competição, que reúne os melhores iatistas do mundo.

Na Classe Flying Dutchman, a tripulação brasileira formada por Reinaldo Conrad, medalha de bronze em Montreal, e Manfred Kaufman, terminou a sexta etapa em segundo lugar e agora ocupa a quarta colocação geral. Na classe Tornado, Alex Welter e Lars Bjokstrom, completaram o percurso na quarta posição e na contagem geral continuam em quinto lugar.

A CLASSIFICAÇÃO

Eduardo Souza Ramos e seu proeiro Peter Erzberger obtiveram a sétima colocação na sexta regata da Classe Star, subindo, em conseqüência, para o oitavo lugar geral. A equipe brasileira está mal colocada na Classe 470, com Marcos Soares e Eduardo Penido, e na Classe Finn, com Cláudio Biekarck. Eles não estão classificados entre os 10 primeiros.

Classificação geral — **Classe Soling** — 1º Robert Haines (Estados Unidos), 6 pontos perdidos; 2º Vicente Brun (Brasil), 24,7; 3º Boudouris Anastasios (Grécia), 33,7; 4º Erich Hirt (Dinamarca), 36,1; 5º James Coggan (Estados Unidos), 42,1; e 6º Thomas Broker (Dinamarca), 52,7.

Classe Flying Dutchman — 1º Erik Vollebregt (Holanda), 8,7; 2º Jorg Diesch (Alemanha Ocidental), 16; 3º Jorgen Moller (Dinamarca), 29,4; 4º Reinaldo Conrad (Brasil), 38; 5º Michael Loeb (Estados Unidos), 48,4; e 6º Bruce Burton (Estados Unidos), 50,4.

Classe Star — 1º Hubert Raudaschl (Áustria), 14; 2º Boudewjis Biykhorst (Holanda), 35,4; 3º Jochen Schwarz (Alemanha Ocidental), 38,7; Jens Christensen (Dinamarca), 40,7; 5º Peter Sundelin (Suécia), 51,4; 6º Voigt (Alemanha Ocidental), 58; 7º Uwe Von Below (Alemanha Ocidental), 67,4; e 8º Eduardo Souza Ramos (Brasil), 72.

Classe Finn — 1º Guy Liljegren (Suécia), 25,7; 2º Lasse Hjortnaes (Dinamarca), 34,4; 3º Kent Carlsson (Suécia), 39,7; 4º Andrew Menkart (Estados Unidos) e Otto Pohlmann (Alemanha Ocidental), ambos com 49; e 6º Van Leeuwen (Holanda), 67,4.

O Carioca Iate Clube promove amanhã, na Enseada de Ramos, a Regata Marinha do Brasil, aberta a todas as classes e clubes náuticos do Rio. A largada está prevista para as 13h. Também amanhã, a Classe Star vai disputar a Regata São Pedro do Mar. Com largada programada para as 10h, na Urca.

A Classe Dingue, que ultimamente se tem revelado muito competitiva levando sempre um bom número de barcos para a raia em todas as regatas abertas, foi reconhecida ontem pelo Conselho Nacional de Desportos como classe oficial.

Laffite bate o recorde no treino de Paul Ricard

Le Castellet — O francês Jacques Laffite, com seu Ligier, bateu ontem o recorde do circuito de Paul Ricard no primeiro dia de treino oficial para o GP da França, que será disputado amanhã, a partir das 10h, em 54 voltas. Nélson Piquet (Brabham), líder do Mundial de Pilotos de Fórmula-1, ficou em sétimo, enquanto Emerson Fittipaldi, com o F-7, se colocou em 24º lugar.

O principal problema enfrentado pelos pilotos no treino foi para equilibrar suspensões, apoio aerodinâmico e potência, para dominar a forte incidência do vento que, segundo previsões meteorológicas, deve continuar até amanhã. Mesmo assim, Laffite foi o mais rápido e fez o tempo de 1m38s88, 10 segundos abaixo do recorde anterior de Carlos Reutemann.

O segundo melhor tempo foi obtido pelo também francês René Arnoux (Renault), com a marca de 1m39s49, seguido pelo segundo carro da Ligier, pilotado por Didier Pironi. Os Williams do argentino Carlos Reutemann e do australiano Alan Jones ocuparam a quarta e quinta colocações, enquanto o Renault de Jean Pierre Jabouille ficou em sexto, na frente de Piquet.

Exceto Jabouille, todos os pilotos que se colocaram à frente de Piquet no treino de ontem estão em condições de lhe tirar a liderança do campeonato. Mas Piquet acredita que pode melhorar bastante seu tempo no treino de hoje, pois seu carro sofreu algumas modificações e ontem ele ainda sentia pequenas dores estomacais, iniciadas fortemente no começo da semana.

— Se o vento fosse mais fraco, poderia ter feito um tempo melhor. Outro problema foi com o carro, que sofreu sutis inovações aerodinâmicas nas últimas três semanas e ainda não está rendendo o máximo. Eu confio no Brabham, que vai ser um dos melhores desta temporada.

Durante o treino de ontem, o francês Patrick Depailler destruiu outro Alfa Romeo e pela segunda vez, em menos de uma semana, saiu ileso de um feio acidente. Ele bateu no **guard rail**, ao derrapar numa curva, a uma velocidade de aproximadamente 280 quilômetros por hora. Seu primeiro acidente ocorreu em Brands Hatch, na Inglaterra, durante os testes de pneus.

OS TEMPOS

Piloto	Tempo
1. Jacques Laffite (Ligier)	1m38s88
2. René Arnoux (Renault)	1m39s49
3. Didier Pironi (Ligier)	1m39s55
4. Carlos Reutemann (Williams)	1m39s60
5. Alan Jones (Williams)	1m39s70
6. Jean Pierre Jabouille (Renault)	1m40s63
7. **Nélson Piquet (Brabham)**	1m40s67
8. Alain Prost (McLaren)	1m40s73
9. Bruno Giacomelli (Alfa Romeo)	1m40s90
10. Patrick Depailler (Alfa Romeo)	1m41s51
11. John Watson (MacLaren)	1m41s63
12. Elio de Angelis (Lotus)	1m41s66
13. Jean Pierre Jarier (Tyrrell)	1m41s78
14. Gilles Villeneuve (Ferrari)	1m42s21
15. Ricardo Patrese (Arrows)	1m42s28
16. Jody Scheckter (Ferrari)	1m42s38
17. Mario Andretti (Lotus)	1m42s50
18. Derek Daly (Tyrrel)	1m42s77
19. Jochen Mass (Arrows)	1m43s07
20. Keke Rosberg (Skol-Fittipaldi)	1m43s32
21. Ricardo Zunino (Brabham)	1m43s33
22. Marc Surer (ATS)	1m43s55
23. Eddie Cheever (Osella)	1m43s60
24. **Emerson Fittipaldi (Skol-Fittipaldi)**	1m43s74
25. Jan Lammers (Ensign)	1m44s74
26. David Kennedy (Shadow)	1m45s91
27. Geoff Lees (Shadow)	1m48s85

Padilha pode entrar no COI

San Juan — O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sílvio de Magalhães Padilha, também membro da Organização Desportiva Pan-Americana, Odepa, está apoiado pelos dirigentes latino-americanos para integrar o Comitê Executivo do COI a ser eleito no próximo dia 14 de julho.

A informação é do presidente do Comitê Porto-Riquenho, German Rickehoff, que confirmou o início de um campanha entre os dirigentes latino-americanos para que um desportista da região possa integrar o Comitê Executivo do COI. Além de Padilha, que já se lançou candidato, o outro postulante latino-americano é o panamenho Virgilio de Leon.

O Comitê Executivo atual é formado pelo irlandês Lord Killanin (presidente), pelo tunisino Mohamed Mzali (1º vice), pelo soviético Vitaly Smirnov (2º vice), pelo japonês Masaji Kiyokawa (3º vice), e pelos seguintes membros: Conde Jean de Beaumont (França), Lance Cross (N. Zelândia), Louis Guirandou-N'Diaye (C. do Marfim), Juan Antonio Samaranch (Espanha) e Alexandru Siperco (Romênia).

Segundo o dirigente porto-riquenho, os latino-americanos têm 19 delegados no COI e estes deverão votar em bloco em Padilha ou Leon. Na opinião dos analistas esportivos da região, Padilha é o que reúne mais apoio. Os latino-americanos também apoiarão em massa o espanhol Samaranch para a presidência do COI, em substituição a Lord Killanin, que preferiu não concorrer à reeleição. Samaranch é apoiado por João Havelange.

Torneio de hipismo tem muitas atrações

Tendo Elizabeth Assaf — com **Para Bellum** e **Primo** — Cláudia Itajahy — com **Puma** — Carlos Vinicius Gonçalves da Mota — com **Leão** e **Foxtrote** — e Antônio Alegria Simões — com **Estio**, **Don Luiz** e **Jus d'Orange** — como atrações, prossegue hoje, na pista da Hípica, o 2º Torneio Gama Filho de Hipismo com a realização de três provas, uma das quais válida pelo Campeonato Estadual de Juniores.

A primeira prova de hoje começa às 10h e é do tipo normal, tabela mista, obstáculos a 1,30m x 1,70m, e um desempate. Às 16h haverá uma prova para cavaleiros novos e cavalos em formação com obstáculos a 1,20m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro. A prova seguinte é válida pelo Campeonato de juniores e terá obstáculos a 1,30m x 1,70m, tabela mista e um desempate.

Amanhã serão disputadas mais três provas: uma às 10h — 1,20m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro — uma às 15h30m — 1,40m x 1,80m, tabela A ao cronômetro e a última do campeonato de juniores — dois percursos idênticos a 1,40m x 1,80 e um desempate.

Emerson justifica por que F-8 não estreará

Um pouco aborrecido com o rendimento do Skol-Fittipaldi F-7, Emerson afirmou após o treino que nunca mais será obrigado a justificar suas más atuações, pois confia no F-8 que teve mais uma vez sua estréia adiada. Segundo Emerson, o F-8 não correrá o GP da França, como estava previsto, porque o conflito entre FISA e FOCA acabou prejudicando o desenvolvimento dos trabalhos no carro.

Durante os treinos para o GP do Brasil, segundo desta temporada, a Skol-Fittipaldi anunciou o lançamento do F-8 para o GP da Bélgica. Durante os treinos em Zolder, a equipe justificou a ausência do F-8 e marcou seu lançamento para o GP de Mônaco. Novo adiamento foi anunciado na época e Wilson Fittipaldi, irmão de Emerson, afirmou que o F-8 correria na França.

O próprio Emerson reconheceu ontem a necessidade de estrear o novo carro, pois o F-7 não tem condições de acompanhar os melhores carros da atual fase da Fórmula-1 e seus objetivos (brigar pelas primeiras colocações contra as melhores marcas) vão sendo colocados em segundo plano. Ele não anunciou quando será a data exata da estréia do F-8.

GP DA ITÁLIA

O GP da Itália vai ser disputado dia 14 de setembro no circuito Dino Ferrari, em Imola, e os organizadores já estabeleceram a data de 16 a 23 de julho para as equipes treinarem seus carros. O circuito está sendo submetido a uma série de testes e melhorias e sua pista estará definitivamente pronta dia 10 de julho.

Dia 16 de julho estarão treinando a Alfa Romeo, Skol-Fittipaldi, Ligier, Osella e as principais escuderias inglesas (Brabham, Lotus, McLaren, Tyrrell e Williams). A Ferrari e a Renaut reservaram os dias 22 e 23 para testar os pneus Michelin, encerrando o prazo de reconhecimento da nova pista de Imola.

De Vicenzo joga em Petrópolis

Os argentinos Fidel de Luca e Roberto De Vicenzo são algumas das principais atrações entre os convidados para o Campeonato Aberto da Cidade de Petrópolis, que se realizará este ano integrado na Semana Internacional de Golfe, oficializada pela Flumitur, de 5 a 13 de julho, no campo do Petrópolis Country Club, em Nogueira. A competição reunirá cerca de 200 jogadores — do Rio, São Paulo, Curitiba e Recife.

A Semana começa com a disputa de duas competições — a Taça dos Patrocinadores e o Torneio de Veteranos. Nos dias 8 e 9 será realizado o Aberto Feminino; de 10 a 12, o 1º Pro-Am; de 10 a 13 de julho, o Aberto Masculino, disputando a última volta apenas os 20 melhores profissionais e os 10 melhores amadores do campeonato, que distribuirá cerca de Cr$ 500 mil em prêmios.

Hoje, no campo do Gávea, está prevista a disputa da rodada inicial da Taça General Justo, em 36 buracos, **stroke-play**, categoria 0 a 28 de **handicap**. A competição termina amanhã. No Itanhangá está programada a realização da Taça da Amizade, também em 36 buracos, **stroke-play** categorias 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24.

Lato diz que encerra a carreira depois da Copa

São Paulo — Capitão da Seleção Polonesa, Lato ainda é, aos 30 anos, um jogador vigoroso e de grande importância no esquema do técnico Ryszard. Na partida de amanhã, contra o Brasil, ele terá a função de sempre: desempenhar o papel de um ponta-direita veloz, que costuma fechar para o meio e tentar os chutes a gol. Assim, ele pretende jogar até a Copa do Mundo da Espanha, porque depois encerrará a carreira:

— Pretendo defender a Polônia na Copa de 1982 e depois parar, por causa de idade. Mas, por enquanto, me sinto em boas condições físicas, o que me deixa a certeza de estar sempre colaborando com a equipe. Sou capitão da Seleção e, dentro do possível, procuro transmitir alguma coisa de útil aos mais novos. Não me considero, porém, um líder, um homem que impõe suas idéias.

Gregorz Lato pertence ao clube Stal de Mielec, e já disputou 88 jogos pela Seleção da Polônia, tendo marcado 42 gols. Foi o artilheiro da Copa do Mundo da Alemanha, realizada em 1974, quando fez sete gols. Jogador de grande velocidade, por duas temporadas foi o goleador do Campeonato Polonês, marcando 110 vezes, o que faz com que seja sempre vigiado de perto pelos zagueiros.

FUTURO TÉCNICO

Lato alega que desde a Copa de 1978, quando o Brasil derrotou a Polônia por 3 a 1, em Mendonza, não viu mais a Seleção Brasileira jogar e por isso não tem condições de fazer uma análise da atual equipe. Mas acha que o futebol brasileiro continua possuindo bons valores e deve ser respeitado como um dos mais fortes do mundo:

— Perdemos na Argentina, e o Brasil acabou sendo o terceiro colocado da Copa. Daí em diante não sei mais nada, porque não vi mais a Seleção Brasileira jogando. Mas é inegável a sua força, seus jogadores são habilidosos.

Estudante de Educação Física, Lato pretende ser técnico quando parar de jogar. Ao contrário de alguns jogadores — Deyna, por exemplo, que antes de encerrar a carreira foi jogar no Manchester City, da Inglaterra — Lato faz questão de **pendurar** as chuteiras defendendo a Seleção de seu país. Sobre sua habilidade, prefere deixar o assunto de lado e falar do conjunto da equipe polonesa:

— Apenas seis jogadores que disputaram a Copa da Argentina continuam na equipe. Os demais são novos e até 1982 ganharão o entrosamento necessário. Nós jogamos em conjunto, evitando sempre o individualismo. Esse time que veio ao Brasil é bom, se empenhará bastante nessa partida. Eu estou confiante.

Entre os jogadores existe um grande respeito por Lato, cujo passado na Seleção da Polônia é sempre lembrado pelos dirigentes. Procurando evitar as entrevistas longas — é um jogador tímido — ele faz questão de dizer que não é a maior estrela da atual Seleção, embora saiba que a equipe depende muito de seu talento.

São Paulo/ Foto de Ariovaldo dos Santos

Lato, aos 30 anos, é o artilheiro e o principal jogador da Polônia

Técnico polonês movimenta time

Sob intenso frio, os jogadores da Polônia fizeram um treinamento tático ontem à tarde, no Morumbi, quando o técnico Ryszard Kulesza preferiu utilizar apenas metade do campo, alegando que seu objetivo era movimentar a equipe. Hoje, em local ainda a ser escolhido, ele dará o apronto e em seguida definirá o time que começa jogando contra o Brasil:

— Não sei ainda qual a equipe que inicia a partida, deixarei isso para amanhã (hoje). Fizemos alguns minutos de exercícios e em seguida um treinamento com bola, mas sem uma preocupação especial. Afinal, os jogadores estão cansados, pois viajaram a noite inteira.

Para as poucas pessoas que foram ao Morumbi, o cansaço alegado pelo técnico não chegou a ser notado. Ao contrário, os jogadores não ligaram para o frio e demonstraram muita disposição, correndo e chutando insistentemente a gol. Lato permaneceu a maior parte do tempo na posição de goleiro.

A segunda partida da Seleção Polonesa na América do Sul está prevista para quarta-feira próxima, quando a equipe jogará na cidade de Santa Cruz de La Sierra, contra a Bolívia. Está sendo acertado ainda um jogo em Manaus, contra o Fast Clube. Depois do treino de ontem, os jogadores voltaram ao Hotel Comodoro, no centro da cidade, e hoje deverão visitar os pontos turísticos depois do almoço.

Vigor e conjunto, os pontos fortes

Um futebol forte, onde se destacam o preparo básico e o conjunto, é o que a Polônia pretende apresentar na partida de amanhã à tarde, no Morumbi, contra a Seleção Brasileira. O técnico Ryszard Kulesza disse que sua equipe veio preparada para fazer uma boa exibição e tem no veterano Lato um de seus principais trunfos:

— O futebol brasileiro é mais na base da técnica individual, lindo para a vista — disse Kulesza. — O Polonês não é tão técnico, mas tem uma preparação física muito boa. Lato está bem, não perdeu nada de sua capacidade e gosta inclusive de jogar no Brasil. Esse jogo servirá para tirarmos uma média de como está agora nossa Seleção, que não conseguiu se classificar para a Copa Européia.

Ryszard Kulesza diz que não viu jogo da Seleção Brasileira depois da Copa da Argentina, em 1978, e não sabe como a equipe está atualmente. Mas em seu conceito ainda pode ser incluída entre as quatro melhores do mundo " e mesmo se a Copa fosse agora não tenho dúvida de que conseguiria uma boa colocação".

RENOVAÇÃO

A delegação polonesa viajou a noite inteira e desembarcou ontem de manhã em Viracopos, Campinas, de onde seguiu para São Paulo. Os jogadores foram imediatamente para seus quartos, no Hotel Comodoro, e à tarde fizeram um treino recreativo no Morumbi. A média de idade da Seleção é de 23 anos e apenas seis de seus jogadores disputaram a Copa da Argentina.

Para o técnico Ryszard Kulesza, a partida de amanhã, mesmo amistosa, será um bom teste para a Seleção Polonesa que, na última vez em que enfrentou o Brasil, na Copa do Mundo de 1978, perdeu de 3 a 1, em Mendoza. A equipe já não conta com o goleiro Tomaszewski, o meia-esquerda Deyna teve seu passe vendido ao Manchester City, da Inglaterra e logo depois parou de jogar:

— Só no treino de amanhã (hoje) definirei o time que começa jogando contra o Brasil. Os jogadores chegaram cansados e darei apenas uma movimentação leve. É sempre importante enfrentar a Seleção Brasileira, mesmo não sendo um jogo oficial, pois para nós esse é um adversário que sempre merece respeito.

Os jogadores que estão à disposição de Ryszard Kulesza, para esse jogo contra a Seleção Brasileira, são: Zdzislau e Piotr Mowlik (goleiros), Marek Dziuba (lateral-direito), Pawel Janas (zagueiro), Piotr Skrosbowski (lateral-esquerdo), Marek Motyka (zagueiro), Hieronin Barczak (lateral-esquerdo), Leszek Lipka, Adam Nawalka, Henryk Miloszewicz e Wlodzimierz Ciolek (meio-campo), Grzegorz Lato, Kazimiecik, Janusz Sybis, Stanislaw Terlecki, Andrzej Iwan e Andrzej Milczarski (atacantes).

A delegação é chefiada pelo vice-presidente da União Polonesa de Futebol, Henryk Celak. A seleção Polonesa fará, além do jogo contra o Brasil, outras partidas amistosas pela America do Sul. Mesmo sem Deyna, que foi um dos melhores da equipe (mais de 100 jogos pelo selecionado) e outros elementos que fizeram da Polônia uma seleção temida nas eliminatórias da Copa de 1978, o técnico Ryszard Kulesza confia na sua equipe, sobretudo na dedicação de seus jogadores em especial na habilidade de Lato.

América enfrenta Qatar no Andaraí

Com o objetivo de observar a equipe em movimentação antes da estréia na Taça Guanabara, no dia 6 de julho, contra o Flamengo e mostrar seu novo reforço o ponta-esquerda Carlos Henrique a torcida, o América enfrenta a Seleção do Qatar, treinada por Evaristo Macedo, às 15h15m, no Andaraí.

O técnico Luis Carlos Quintanilha pretende observar o novo esquema do time, mais ofensivo e com dois pontas abertos, o que vem agradando nos coletivos realizados durante a semana. João Luis ocupará o lugar de Heraldo, contundido, na zaga, entrando Celso no meio de campo.

Quintanilha já definiu o time do América com: Jurandir; Aristeu, Marinho Peres, João Luis e Alvaro, Nedo, Celso e Nelson Borges e Serginho, Porto Real e Carlos Henrique. Uchoa, que deveria jogar, sentiu uma pancada na coxa e foi poupado por precaução.

Quintanilha pretende aproveitar o amistoso, o último antes da estréia contra o Flamengo, para observar o time executando o sistema de marcação que vem treinando insistentemente, com pressão no campo todo e meia pressão. Ontem o clube contratou o ponta-direita Rogério, que atuava na Bolívia, e foi observado durante a recente excursão feita aquele país.

Vasco enfrenta Operário

Dourados, MS — O Vasco encerra hoje à noite sua excursão a Mato Grosso, na partida com o Operário, às 20h (21h no Rio), no Estádio Napoleão Francisco de Souza. O time volta ao Rio amanhã cedo, pois a diretoria decidiu atender ao técnico Gilson Nunes e não programar outro amistoso, a fim de entrosar Paulo César na equipe para estrear contra o Botafogo.

Depois de empatar com o União, em Rondonópolis, no Mato Grosso do Norte, o Vasco tenta a reabilitação no Sul, contra um adversário de melhor nível, campeão do Torneio Incentivo promovido pela Federação Estadual. É esperada arrecadação superior a Cr$ 2 milhões, batendo a da partida que o Santos jogou na cidade em fevereiro.

O juiz de Vasco x Operário será José Flor. Times: **Operário** — Cassiano, Paraná, Valdeci, Fauzer e Estefanelo; Varela, Marciano e Manteiga; Joãozinho, Adir e Serjão; **Vasco** — Mazaropi; Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Dudu e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto (Peribaldo) e Ailton.

Botafogo se despede em Curaçáo

Com duas derrotas, três empates e apenas uma vitória, o Botafogo encerra hoje a sua temporada pelas Américas, jogando contra uma seleção de Curaçao e seguindo depois para Caracas, de onde embarcará de volta ao Rio, chegando segunda-feira.

Segundo informou o Dr. Mendell Hoelreger, que acompanha a delegação, a maioria dos jogadores sente-se cansada e muitos deles estão contundidos, jogando na base do sacrifício, fato, aliás, que apressou o retorno do time.

O fracasso total da excursão, levou o presidente Borer a autorizar os empresários Carlos Imperial e Osvaldo Sargentelli, que têm bons conhecimentos no Palmeiras, a entrarem em contato com os dirigentes daquele clube para tentarem uma troca de Mendonça por Baroninho, Pires ou Beto Fuscão. O Botafogo quer dois deles.

Imperial já combinou um almoço para segunda-feira, em São Paulo, com os dirigentes Brício Pompeu de Toledo e Arnaldo Tirone e o técnico Osvaldo Brandão, no restaurante de Sargentelli, quando o assunto será decidido.

A missa por alma de Geninho será hoje às 10h na igreja de N S da Esperança, na Rua Conde de Irajá em Botafogo.

Fla perde do Kuwait e joga pelo 3º lugar

Seleção do Kuwait 6 x 5 Flamengo

Local: Estádio Mario Guinle, Friburgo. **Renda:** Cr$ 238 mil 300. **Público Pagante:** 2037 pessoas. **Juiz:** Aluisio Felisberto. **Flamengo:** Cantarelli; Carlos Alberto, Marinho, Manguito e Antunes; Andrade, Carpeggiani e Tita (Vitor); Reinaldo, Anselmo e Adilio. **Seleção do Kuwait:** Taraboulsi (Abidu Navi), Fleitah, Gmall, Mahaboud e Walled; Karan, Saad e Bloshi, Fathi (Yussef), Faissal e Yassem. **Gols:** Decisão por pênaltis, Bloshi, Faissal, Yussef, Gmal, Karan e Walled. Reinaldo, Vitor, Anselmo, Adilio e Carlos Alberto.

Friburgo — Surpreendido pelo bom esquema defensivo armado pela Seleção do Kuwait, o Flamengo pressionou, mas não conseguiu superar seu adversário durante toda a partida e acabou sendo derrotado na decisão por pênaltis, por 6 a 5, na estréia do time no Torneio de Inverno de Friburgo.

Apesar do intenso frio que fazia, duas mil pessoas compareceram ao estádio Mário Guinle e acabaram se dividindo entre torcer pelo Flamengo ou para o Kuwait, devido a garra demonstrada pelos jogadores árabes. Na preliminar o Serrano venceu por 3 a 1 o Friburguense e faz o jogo de fundo domingo contra o Kuwait, às 13h. O Flamengo enfrentará o Friburguense às 11h.

O Jogo

Mesmo atuando desfalcado dos jogadores da Seleção, (Júnior, Zico e Nunes) de Rondinelli e Júlio Cesar, o Flamengo iniciou a partida dominando o meio de campo, onde Carpeggiani, Andrade e Tita se entendiam perfeitamente e criavam várias situações de gol que eram desperdiçadas pelo ataque.

A Seleção do Kuwait armada por Carlos Alberto Parreira com um sistema defensivo, aos poucos foi equilibrando a partida e conseguindo criar algumas situações de perigo através de contra-ataques rápidos bem-conduzidos por Fath.

No final do primeiro tempo, Tita sentiu uma pancada na perna e pediu para sair sendo substituído por Vitor. O Flamengo perdeu um pouco o ritmo da partida e o Kuwait chegou a ameaçar várias vezes do gol de Cantarelli.

No segundo tempo, o Flamengo voltou marcando por pressão e tentando surpreender o goleiro Taraboulsi, com chutes de longa distância, o que acabou não dando certo devido a excelente atuação de Taraboulsi. Neste período Adílio chegou a chutar uma bola na trave mas o Kuwait conseguiu resistir a pressão e ir para a decisão por pênaltis.

Os Pênaltis

Bloshi foi o primeiro escolhido pela Seleção do Kuwait para cobrar o pênalti e chutou forte sem chance para Cantarelli. Pelo lado do Flamengo, Andrade desperdiçava sua chance chutando para fora. Logo a seguir, Faissal, Yussef e Gmal marcavam para os árabes, enquanto Reinaldo Vitor e Anselmo convertiam para o Flamengo.

O último pênalti da série de cinco e que poderia dar a vitoria ao Kuwait foi perdido por Yassem enquanto que Adilio marcava para o Flamengo. Com o resultado empatado de 4 a 4, foi iniciada uma serie em que caso um time convertesse e outro nao seria o vencedor.

Karam cobrou para os arabes e marcou. Carlos Alberto também converteu sua chnace, empatando em 5 a 5. Uma nova disputa foi iniciada e Walleo marcou enquanto Antunes chutava para fora.

Futebol no Brasil tem 60 minutos

Uma pesquisa cuidadosamente preparada pelo juiz Amauri Ponciano, entregue a Aulio Nazareno, presidente da Cobraf, aponta um grande problema no futebol brasileiro: descontadas as paralisações os times estão jogando em média 60 minutos em cada partida, enquanto os europeus chegam a 75 minutos. O presidente da Cobraf pretende entregar ao técnico Telê Santana o estudo.

Segundo Amauri Ponciano, numa análise comparativa, o futebol europeu leva vantagem sobre o brasileiro. Na decisão do Campeonato Nacional, entre Flamengo e Atlético, houve apenas 53 minutos de jogo. Razões que atrasaram o andamento da partida: 56 faltas, 6 impedimentos, 5 tiros de canto, 19 arremessos de lateral, além da comemoração de cinco gols.

Também contribuíram para retardar o jogo a aplicação de 6 cartões amarelos e 3 vermelhos. Cada jogador teve em média pouco mais de um minuto com o domínio da bola. O relatório vai a detalhes mínimos como o percurso do árbitro José Assis Aragão em campo: 4 mil 865 metros, sendo 2 mil 520 andando e 1 mil 460 correndo em espaços curtos, além de 885 metros em piques rápidos.

O detalhe mais importante da pesquisa: no confronto direto entre o futebol brasileiro e o europeu, aqui no Maracanã, no jogo entre Brasil e União Soviética, foi exatamente a partida em que a Seleção saiu derrotada e seus jogadores reclamando de cansaço físico. Foram disputados 68 minutos de bola correndo, com apenas 26 faltas, sete impedimentos, um pênalti, 12 tiros de canto e 11 arremessos de lateral. Cada jogador teve em média a bola dominada 2 minutos.

Na seqüência da sua comparação com o futebol europeu, Amauri Ponciano esclarece que na decisão da Copa Européia de Seleções, entre Alemanha Ocidental e Holanda, houve 70 minutos de jogo. O árbitro ressalta que não foram computados os minutos perdidos pelos **replays**, já que sua observação foi feita através da televisão, o que significa que a partida teve mais tempo com a bola rolando.

ROTEIRO

HIPISMO

Após a realização da primeira prova do Campeonato Estadual Júnior de Saltos, quatro conjuntos dividem a liderança, todos sem falta. Claude Papantonakis, com **Pitagoras**, Pedro Figueira de Melo, com **San Martin e Eclipse**, e Manoel Galliez Pinto, com **Aquarius**. A prova (obstáculos de 1,30m e 1,70m, ao cronômetro, Tabela A) foi realizada no Sociedade Hípica Brasileira e valeu também pelo 2º Torneio Hípico Gama Filho. A competição continua hoje à tarde.

VOLEIBOL

Será realizada hoje a segunda rodada do Plau-Volley-80, transferida de domingo passado por causa do mau tempo. Compreende um total de 16 jogos, programados para as redes armadas na praia de Ipanema, em frente à rua Montenegro. Os jogos são estes:

Quadra 1
— Dijom Go (Pina e Cid) x Dijon Set (Vantuil e Maurício) Hanover Recreio (Bomba e Flavio) x Hanover Arpoador (Mário e Keka) Ipanema Lights (Vitinho e Zé Maria) x Hanover Ipanema (Carlão e Tananan) Dijon Sun (Ester e Consuelo) x Neutrox (Célia e Ana Lilian) Ipanema Lights (Rose e Rosita) x Bibba (Valéria e Mônica) Brasil (Beto e Jacomo) x BCF (João Alberto e Mauro) Dijon Star (Coqueiro e Marvel) x Dijon Net (Frederico e Edson) Dijon Race (Luciano e Miguel) x Breezin (Ari e Zezé)

Quadra 2
— Rufero (Ailton e Maurício) x Shell (Luis Alberto e Paulão) Hanover Leblon (Nuzman e Ênio) x Hanover Montenegro (Arlindo e Balarini) Dyra (Coqueiro e Belford) x Dijon Gold (Pina e Fred) Dijon Nice (Patricia e Rubia) x Dijon Sky (Eli e Sueli) Company (Celma e Cristina) x Hanover Leme (Cristina e Ana) Company (Zezinho e Careca) x Dijon Dig (Lino e Luis Américo) Ipanema Lights (Pipirica e Edinho) x Neutrox (Bonga e Caveirinha) Hanover Flamengo (Inácio e Paulo) x Hanover Lagoa (Helio e Fred)

As equipes masculinas do Botafogo e da AABB disputam hoje, a partir das 14h30m, o título do Campeonato Carioca de voleibol juvenil, na quadra do Mourisco.

VÔO LIVRE

Kossen, Áustria — Como a chuva e o frio (10 graus) impediram a realização das provas previstas para ontem, os brasileiros chegaram a conclusão de que todos os seis pilotos da equipe serão obrigados a fazer dois bons vôos hoje, para o Brasil descontar os 373 pontos que tem em desvantagem para a Inglaterra e vencer o Campeonato Europeu Aberto de Vôo Livre, que termina hoje.

WATER-PÓLO

A equipe principal de water-pólo do Botafogo, invicta, enfrenta hoje à tarde o Harmonia, de São Paulo, pela quinta rodada do Torneio Aberto Cidade do Rio de Janeiro, com início marcado para as 15 horas. Às 16h, o Tijuca joga com o Paulistano e tentará a vitória para se recuperar da derrota sofrida para a Gama Filho. Os jogos serão na piscina do Tijuca.

Campo Neutro

O técnico Telê Santana vestiu a japona de comando da Seleção Brasileira embutido na imagem de um tipo tímido e lacônico.

Assustou a imprensa com a perspectiva do silêncio, ela que vive das palavras alheias.

Mas não foi preciso muito tempo para que o treinador se revelasse fonte de bom acesso, generosa até, e, principalmente, honesta em sua concepção de jorrar informações e conceitos.

A elogiável espontaneidade verbal do técnico é capaz, no entanto, de assustar por algumas estridências de seu conteúdo.

Ela assusta, por exemplo, quando procura justificar a fragilidade da defesa nacional ao apontá-la basicamente como resultante natural de uma preocupação mais nobre de atacar. E enriquece a sua tese com os lauréus conquistados nos campos pela famosa Seleção Húngara de 54.

O Sr Telê Santana podia poupar-se de tal paralelismo se tivesse atentado para dois pontos:

Em primeiro lugar, o primado do sentido ofensivo sobre a preocupação defensiva criava, naquela época, intermitentes viabilidades de gol, o que permitia a uma equipe virar o marcador com certa freqüência. O próprio placar do Maracanã não raro brindava a alma do torcedor com números bem mais alegres do que atualmente compõem os índices da Fundação Getúlio Vargas. Convém considerar, ainda, que a incompetência física de Nelinho não havia contagiado a Seleção de Giula Mandi e que o policiamento central magiar nada tinha a ver com a incompetência de Amaral para subir nas bolas centradas sobre a área do Brasil ou mesmo com o reduzido equilíbrio emocional que já se habituou a comprometer a boa técnica de Edinho.

Em segundo, que quem prefere operar com uma matéria-prima ofensiva cujo amálgama é decomposto em Paulo Isidoro, Serginho (ou Nunes, tanto faz), Zico e Zé Sérgio, deve, no mínimo, prestar um pouco mais de reverência à memória de Budai, Kocsis, Hideguti, Ruskas e Czibor.

Ela assusta quando avalisa a diplomacia de Figueroa a se mostrar surpresa com a combatividade da atual Seleção.

Ao carimbar as palavras doces do chileno, esqueceu-se ela de dois dados de peso: também em primeiro lugar, o castelhano que Figueroa verteu sobre os microfones da imprensa depois do jogo com o Chile não pode ser dissociado da sua confessa vontade de voltar a jogar no Brasil, igualmente em segundo, é obrigação geral reconhecer que combatividade foi uma coisa que nunca faltou às últimas Seleções, sobretudo à última, do treinador Cláudio Coutinho.

Ela assusta, enfim, ao reclamar que nada foi escrito em regosijo pela "boa vontade de todos em superar os problemas dentro do campo".

O Sr Telê Santana quer que o torcedor bata palmas para a boa vontade da Comissão Técnica e dos jogadores.

Impossível atendê-lo.

O palmômetro do torcedor está inteiramente comprometido com a boa vontade do Ministério do Planejamento em superar os problemas fora do campo.

■ ■ ■

A vassalagem botafoguense, curvada à vontade incontrastável do suzerano Charles Borer, decidiu que nenhum reforço será contratado pelo clube, resumindo-se as aquisições à reabilitação de estrelas já sem brilho e ao lançamento de desconhecidos interioranos.

Este desamor às glórias colecionadas pelas equipes do Botafogo culmina com a devolução de Claudio Adão ao Flamengo e, o que estarrece, à perda dos direitos de alforria sobre o lateral-esquerdo Vanderley por mero decurso de prazo, já que se escoaram os 60 dias dentro dos quais o clube deveria comunicar à Federação a intenção de renovar-lhe o contrato.

Em compensação, a direção do Botafogo promete mandar para campo uma equipe de Foguetes, moças em cujas pernas os dirigentes devem antever a faculdade de peneirar a visão do torcedor para a realidade do time de futebol.

É pouco original. Melhor estão fazendo os dirigentes da vida humana na Rocinha. Vão botar até luz e telefone para o Papa ver.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O Vasco não passou de 6 milhões por Silvinho. O América recusou-se a trocar um humano especialista por um Sala e Tres Quartos na baixa Ipanema.*

William Prado
Redator-Substituto

Telê cancela treino por causa do frio no Embu

São Paulo

Os jogadores não treinaram por causa do frio de cinco graus e continuaram com seus agasalhos até na hora do jantar

Solon Campos

São Paulo — Telê Santana cancelou o treino da Seleção Brasileira que estava previsto para ontem à tarde, no campo do Hotel Rancho Silvestre, no município do Embu, onde a equipe está concentrada. Como fazia muito frio — cinco graus — o técnico achou melhor que os jogadores se recolhessem aos seus aposentos e deixou para dar um coletivo de 30 minutos esta manhã, no Morumbi.

Temendo uma reação negativa da torcida, Telê logo ao chegar fez um apelo ao público, pedindo que prestigie a Seleção e evite as vaias. No treino de hoje ele definirá o esquema tático a ser empregado contra a Polônia e em seguida confirmará o time que começa jogando. Sua maior preocupação parece ser mesmo com o comportamento dos torcedores:

— Torcida precisa ter mais compreensão, evitar vaiar a Seleção, mesmo porque estamos em fase de experiência. À imprensa eu peço também que evite determinados comentários, pois eles influenciam sempre no comportamento do público. Sobre a Polônia, Telê disse conhecer somente o time que jogou no mundial de 1978, na Alemanha:

— Não tenho maiores informações a respeito dessa Seleção Polonesa, o que sei é de 78. Mas ela está no segundo bloco entre as melhores equipes da Europa. Como se trata de um amistoso, sem maior importância, não seria válido mandar olheiros para ver como ela está jogando.

A MARCAÇÃO

A Seleção Brasileira poderá utilizar o sistema de marcação sob pressão para conter a velocidade da Polônia. Embora Telê não tenha definido totalmente o esquema a ser utilizado pela equipe, deu a entender que vai orientá-la para que evite dar espaços ao adversário. No coletivo desta manhã, ele deverá também confirmar a escalação de Batista:

— O esquema é praticamente o mesmo, vamos jogar ofensivamente, com os laterais avançando. Quando for preciso marcar sob pressão o faremos, tudo vai depender do andamento do jogo, da maneira como esteja atuando o adversário. Conversei com Batista e ele me disse que está bem, não tem qualquer problema. Mas não sei ainda se começa jogando, decidirei isso amanhã (hoje).

Telê acha que está havendo progresso na Seleção Brasileira e cita Sócrates como um bom exemplo, ao analisar a atuação do jogador do Corintians na partida de terça-feira última contra o Chile. Para o técnico, já existe melhor entrosamento, mais combatividade:

— Sócrates, por exemplo, contra o Chile já fez tudo o que eu pedi. Ele serviu de modelo para o restante do time. É um craque, mas lutou lá atrás, não apareceu muito para o público, mas foi um elemento de grande utilidade.

Apesar dos elogios a Sócrates, Telê não afirmou se o jogador cumprirá o mesmo esquema tático amanhã, afirmando sempre que somente hoje definirá como a Seleção Brasileira deverá se comportar em campo, pelo menos no início da partida. É bem provável que Sócrates desta vez fique mais na frente, para explorar os lançamentos.

Time ainda é mistério

Com o técnico Telê Santana confirmando apenas a volta de Carlos ao gol, no lugar de Raul, e negando-se a falar sobre as demais posições do time, a Seleção Brasileira chegou ontem de Belo Horizonte e seguiu direto do Aeroporto de Congonhas para a concentração no Rancho Silvestre, no Embu.

O time que enfrenta a Polônia amanhã será definido após o coletivo marcado para hoje de manhã no Estádio do Morumbi. Um grande número de crianças aguardava ontem a Seleção, que desembarcou às 15h30m, com meia hora de atraso. Os jogadores entraram rapidamente no ônibus, o que acabou dificultando o trabalho dos caçadores de autógrafos.

João Saldanha

No Brasil e no Kuwait

ME liga o Salim e pergunta agressivo: "É verdade que você afirmou que nossa Seleção anda rebolando?" Respondi: escrevi isto ontem. Tem gente rebolando sim. Não entendi bem onde ele queria chegar mas fiquei sabendo logo em seguida. Salim não é político mineiro e não se contém: "E é verdade que você disse que os árabes também são culpados disto?" Respondi: acho que numa certa medida são. Estão se metendo em tudo. Salim mandou bala: "Essa não!" e assumiu: "Pois é, depois que compramos a Volkswagem passamos a ser responsáveis por tudo o que acontece no Brasil, pombas! Nós compramos a Volks depois da greve do ABC. Só falta nos responsabilizarem também por isto". Mandei a minha dose de felonia: diretamente talvez não. Mas é bom não esquecer que o Maluf tinha acabado de vir de lá... não é? Aí ele atalhou:

"Quero saber do rebolado na Seleção. Quem está rebolando?" Falei: quase todos.

O Nelinho quer bater todas as faltas e chutar de qualquer distância. Desde aquele chute que passou a marquise do Mineirão, depois do gol em cima do Zoff na Copa e depois que ele esnobou vocês e não quis ir para o Kuwait, sai debaixo! Parece o dono da bola. O Raul, até que nem. O Edinho vem sendo o melhor de todos. Mas foi só isto acontecer que deu aquela de bandeja para o chileno. Deu azar no lance, é verdade, mas não era dele a bola. O Amaral, depois que salvou aquele gol da bola do Cardenosa... "Quem? quem é esse?" Pacientemente ensinei: o Cardenosa é aquele espanhol... "Ah... sei, sei, vai em frente". Mas depois daquela bola que ele salvou, agora só quer correr para dentro do gol e salvar outra. O Júnior, depois que falaram que ele é melhor do que o Nílton Santos, não quer mais fazer jogada fácil. O Sócrates só no calcanhar e deu para jogar deitado. Prancha já dizia: "Levanta meu filho, levanta... de pé já é difícil quanto mais deitado." E você viu quando fizeram o segundo gol no Chile? Aí foi todo o mundo. Menos o Zico. Este parece que tem qualquer coisa. É um buraco, jogador brasileiro é fogo e jogando mais vezes está sempre sujeito a ter um troço. Muitos nos comparam com os europeus e dizem que lá também jogam muito. É diferente e lá jogam menos. Mas eles têm muito mais saúde e tudo é mais perto. A fadiga nervosa é muito menor. Eles têm mais segurança de vida e são mais tranqüilos. Não se pode comparar. Salim quis logo aproveitar e começou a dizer: "Pois é, lá no Kuwait também é assim, jogam pouco e..." Péra aí Salim. Estou falando da Europa. No Kuwait mulher não vai no estádio. Por qualquer coisa cortam a mão direita do meliante, lá... Aí ele atalhou: "E você já pensou se aqui cortam as mãos de quem rouba? Quá... quá... quá... só dava maneta escrevendo com a canhota... quá... quá... e você já pensou? Vai apertar a mão de um e lá vem o cara enviesado... quá... quá..." Não agüentei e também fiz provocação: Pois é, mas vocês são muçulmanos e a Rua da Alfândega está cheia de medalhinha, fotografias, fitinhas, decalques e outros troços da vinda do Papa. Vocês são é sabidões, tá bom? Salim, ainda dando gargalhadas, parou sério e disse: "Voltemos ao futebol. A discussão está caindo de nível". Concordei e encerrei o assunto: Seleção Brasileira que foi campeã do mundo sempre jogou com seriedade. Nunca rebolou. Nem em treino.

Edinho fica mas não vai jogar

Mesmo sem condições de enfrentar a Seleção da Polônia amanhã, no Morumbi, Edinho acabou sendo mantido na delegação brasileira, uma vez que o médico Neilor Lasmar preferiu acompanhar sua recuperação para devolvê-lo ao Fluminense praticamente recuperado do tornozelo direito.

O jogador, que não parecia disposto a permanecer na delegação, aceitou as ponderações do médico e se integrou, satisfeito, ao grupo de jogadores. Durante toda a manhã de ontem, permaneceu no Departamento Médico da Toca da Raposa, assistido pelo massagista Nocaute Jack, que o submetia a aplicações de calor e gelo.

Esperança

O médico não acredita que Edinho se recupere até amanhã, mas adiantou que o problema do tornozelo evoluiu bastante de anteontem para ontem e, por isso, ainda pretende examiná-lo hoje, no Rancho Silvestre.

— Será muito difícil, mas como tem boa recuperação não custa tentarmos até o final. As previsões não são otimistas e só não o desligamos da delegação porque no Rancho Silvestre continuará a se tratar de forma mais adequada, pois estarei com ele durante todo o dia.

Edinho, que pensava em voltar para o Rio, ao saber que seria mantido na delegação não escondia o desejo de enfrentar a Polônia.

— Estava muito desanimado, mas agora que ficarei na delegação farei tudo para ser escalado. O local melhorou mas ainda dói bastante. Talvez com a continuação dos tratamentos tenha condições de me recuperar e enfrentar os poloneses. Ainda não me considero vetado, embora todos digam que dificilmente me recuperarei a tempo.

O médico Neilor Lasmar acha que até segunda-feira o jogador estará praticamente bom e se apresentará ao Fluminense quase recuperado.

Jogo não motiva os paulistas

A julgar pelo descontentamento dos torcedores paulistas, inteiramente decepcionados com as últimas atuações da Seleção Brasileira, e pelas severas críticas da imprensa, dificilmente a equipe de Telê deixará de ser recebida com vaias quando entrar em campo amanhã para enfrentar a Polônia, no Morumbi.

O entusiasmo dos paulistas é pequeno e, embora os ingressos estejam à venda desde quarta-feira em vários locais, a procura até ontem era insignificante, causando dores de cabeça nos dirigentes da Federação Paulista de Futebol, que mandaram imprimir mais de 140 mil entradas. Calcula-se que a renda fique em torno dos Cr$ 5 milhões e mesmo assim se o tempo for bom e o frio menos rigoroso do que nos últimos dias.

Os ingressos

Foram impressos 140 mil 811 ingressos, nos seguintes preços: numerada superior, Cr$ 300; numerada inferior, Cr$ 200; arquibancada, Cr$ 80; cadeira cativa, Cr$ 80; geral Cr$ 50; senhoras e militares, Cr$ 50. Os postos de vendas antecipadas são os seguintes: Federação Paulista de Futebol, Parque Antártica (sede do Palmeiras), Estádio do Pacaembu, Juventus (sede social) e Esporte Clube Corintians (Parque São Jorge).

Segundo informação da tesouraria da FPF, foram impressos 72 mil arquibancadas, 12 mil cativas, 30 mil gerais, 15 mil 613 numeradas superiores, 8 mil 208 numeradas inferiores e 3 mil entradas destinadas a senhoras e militares. Até ontem cedo a procura de ingressos era pequena, devendo aumentar um pouco hoje e evidentemente amanhã, quando a venda passará a ser feita exclusivamente nas bilheterias do Estádio do Morumbi.

Hostilidade

A julgar pelas severas críticas da imprensa e pelos comentários feitos nos bares e outros locais de reuniões populares, a Seleção Brasileira não deverá contar com o apoio do público nessa partida de amanhã, a menos que desde o início consiga se impor ao adversário e obtenha uma grande vitória. Sua última exibição, transmitida pela televisão, deixou péssima impressão, levando-se em consideração a fragilidade da Seleção Chilena.

Entre os torcedores do São Paulo há um certo contentamento pelo fato de o clube ter cedido quatro jogadores: Getúlio, Renato, Serginho e Zé Sérgio, embora haja reclamação quanto a um melhor aproveitamento de Renato, mantido até agora na reserva. Os corintianos não parecem muito animados com Sócrates e Amaral, embora eles sejam as principais estrelas do Corintians. Tudo indica que a Seleção Brasileira será vaiada quando entrar no Morumbi, a exemplo do que ocorreu terça-feira no Mineirão, apesar do pouco interesse demonstrado até agora por essa quarta partida amistosa da equipe brasileira.

Batista garante estar em forma

Alegando que não tem qualquer problema de ordem física por causa do esforço desenvolvido na partida contra o Velez Sarsfield, disputada quarta-feira, em Porto Alegre, Batista se apresentou ontem no Embu com muita disposição e espera jogar amanhã pela Seleção Brasileira. Diz que, se depender dele, o meio-campo manterá o ritmo:

— Não estou cansado por causa daquele jogo do Internacional. Se Telê quiser, posso atuar o tempo todo. Mas a opção de escalar é dele, eu não posso e nem devo antecipar nada.

Sobre o interesse do futebol espanhol em contratá-lo, Batista não demonstra maior preocupação e diz que está bem no Inter:

— Soube que o Barcelona pretende me contratar. Mas esse é um assunto para ser tratado de clube para clube. Estou bem no Internacional, embora não tenha feito um contrato para deixar minha família tranqüila, o que espero resolver no próximo compromisso.

Na opinião de Batista, a Seleção Brasileira tem condições de fazer uma exibição melhor já a partir de amanhã. Ele destaca que agora já existe entrosamento e a melhora do time dependerá do maior tempo de treinamento e da freqüência de jogos internacionais.

— É claro que ainda existem falhas, mas elas estão sendo corrigidas gradativamente. Contra o Chile a Seleção não chegou a fazer uma grande partida, mas apresentou alguma evolução em relação ao jogo anterior, quando foi derrotada pela Rússia. Não conheço bem a Polônia, mas acredito que ela seja realmente um bom teste para nós. Certamente o melhor até agora.

Batista evitou falar da composição do meio-campo que Telê utilizará amanhã. Elogiou Toninho Cerezzo, mas revelou que está bem disposto e seu desejo é jogar.

Ginástica puxada foi adeus à Toca

Belo Horizonte — Com um treino físico que durou pouco mais de meia hora, a Seleção Brasileira despediu-se ontem pela manhã da Toca da Raposa, onde esteve treinando desde o dia 10. Zico, ainda sentindo um pouco a pancada que levara na véspera, na região ilíaca, participou apenas de corridas.

Apesar do pouco tempo, os jogadores foram bastante exigidos pelo preparador físico Gilberto Tim. E, ao contrário de duas semanas atrás, quase não sentiram o esforço, evidenciando boa evolução na forma física e melhor adaptação aos exercícios. Às 14h20m, a delegação viajou para São Paulo.

A viagem da Seleção para a Capital paulista esteve ameaçada até por volta de 13h, porque o Aeroporto da Pampulha não apresentava teto para pousos ou decolagens.

Apesar de não ser comum nesta época do ano, Belo Horizonte esteve muito nublada nos dois últimos dias, sendo que anteontem choveu forte.

Devido a esse problema, o treinamento de ontem só começou por volta de 10h30m, quando a névoa diminuiu de intensidade na Toca da Raposa. Os jogadores entraram para o campo pouco depois das 10h e alguns ficaram batendo bola, como Cerezo, que se divertia com um menino, filho da lavadeira da concentração do Cruzeiro, que acabou virando uma espécie de mascote da Seleção.

Os exercícios foram iniciados com corridas em volta do campo, seguidas de testes de flexibilidade, piques curtos e saltos. À exceção de Zico, todos os jogadores participaram sem reclamar de todos os exercícios. Edinho ficou no Departamento Médico. O técnico Tèle deixou os jogadores com o preparador físico e ficou conversando animadamente com os jornalistas.

Oscar volta pensando em defender Seleção

São Paulo — Com o pensamento na sua volta à Seleção Brasileira, onde era titular da zaga central, Oscar chegou ontem dos Estados Unidos e segunda-feira inicia os exames médicos no São Paulo, que está disposto a pagar Cr$ 18 milhões ao Cosmos pelo seu passe. O jogador desembarcou em Viracopos e foi direto para a Cidade de Monte Sião, onde mora sua família.

— Não vinha sendo aproveitado no Cosmos porque o técnico não gosta de jogadores sul-americanos. Por isso prefiro voltar ao Brasil. Estou bem e espero, inclusive, se contratado pelo São Paulo, voltar a jogar pela Seleção. Aliás, desde que saí daqui, há alguns meses, nunca deixei de pensar em vestir novamente a camisa do selecionado brasileiro.

Somente em caso de reprovação nos exames médicos é que o São Paulo desistirá da contratação de Oscar. Todos os detalhes já foram acertados e o clube fará o pagamento à vista, inclusive porque ontem chegou o cheque de venda do passe de Ailton Lira ao futebol árabe, no valor de Cr$ 20 milhões. Oscar pretende ir ao Morumbi amanhã à tarde a fim de assistir ao jogo Brasil x Polônia.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Nunes e Serginho continuam disputando a vaga titular para amanhã

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 28 de junho de 1980

MACONHA

UM NEGÓCIO DE 40 BILHÕES DE DÓLARES, MESMO DESTRUINDO VIDAS

Robert Coran

The New York Times

DURANTE os últimos 13 anos o Governo dos Estados Unidos gastou cerca de 40 milhões de dólares financiando mais de 1 mil projetos de pesquisa destinados a estudar a maconha, conhecer o quanto seu uso está disseminado no país e saber, com exatidão, quais os seus efeitos, dado que poria fim a uma longa e por vezes acalorada controvérsia científica.

Com todas as pesquisas — e com todos os gastos — algumas questões continuam sem resposta. Já se desvendaram muitos dos mistérios que anos atrás pareciam envolver a maconha, hoje cultivada em grande escala nos centros que se ocupam de seu estudo. Já se sabe, também, quantos americanos fazem dela uso regular: mais de 20 milhões. Já se concluiu, ainda, que o tráfico de maconha é hoje um dos negócios mais rendosos do país, movimentando por volta de 40 bilhões de dólares anuais, o que o situa ao nível da General Motors, da Exxon e de outras superempresas.

Mas a controvérsia científica persiste. Parte dos pesquisadores classifica a maconha como algo extremamente perigoso, enquanto outra parte, pelo contrário, a considera inofensiva, relaxante e até mesmo "a maior de todas as panacéias para muitos dos males que afligem a humanidade". O fato de as estatísticas falarem de casos cada vez mais freqüentes de morte e loucura de viciados parece não afetar muito os defensores da maconha. Mais do que tudo, eles atribuem ao fumo um "indiscutível efeito liberador", taxando de extravagantes e exageradas as cenas vistas recentemente no filme **Reefer Madness**, narrando a tragédia de um viciado.

As pesquisas levaram 60 anos para provar que o tabaco provoca câncer e doenças cardíacas. A maconha está sendo pesquisada há 13 anos e já se tem um veredicto: é 30 vezes pior que o tabaco

Contudo — e disso só agora o público começa a ter conhecimento — a maioria dos cientistas não concorda com essa posição aparentemente liberal. Como explica o Dr Carlton Turner, responsável pelo projeto de pesquisa da maconha realizado na Universidade do Mississipi, onde o Governo investe altas somas de dinheiro no plantio e estudo da **Cannabis sativa**.

— Temos evidências suficientes para desaconselharmos o uso, em qualquer circunstância, da maconha e seus similares.

Turner também não concorda com a opinião daqueles que acham a maconha menos nociva que o álcool e o cigarro comum. Aliás, alguns dos que pensavam assim já começaram a mudar de opinião, como é o caso do Dr Robert Dupont, ex-diretor do Instituto Nacional Contra o Abuso de Drogas:

— Hoje já não existe grupo científico, nos Estados Unidos, que possa afirmar, conscientemente, que a maconha não faz mal. Para ser sincero, sinto meu estômago embrulhar toda vez que ouço dizerem tal coisa. A maconha é um agente poderosíssimo, que afeta o corpo humano de várias maneiras. Não se sabe dizer ainda, com precisão, a extensão de seus efeitos, mas não tenho dúvidas de que eles podem ser terríveis.

A idade em que os americanos se iniciam no uso da maconha — por eles mais conhecida como **marijuana** — baixa a cada dia. Seu consumo, pelo contrário, cresce. As pesquisas revelaram que ele é, hoje, 20 vezes maior do que há cinco anos. Os dados em que se apoiavam os cientistas, em 1970, para avaliarem quantitativamente o consumo da maconha, já nada significam. Os últimos relatórios do Departamento de Saúde e Serviços Humanos informam que, nas salas de aula dos cursos secundários, o índice dos que já experimentaram maconha cresceu de 47,3%, em 1975, para 60,4%, em fins do ano passado. Isso em praticamente todo o país.

Mas as estatísticas não param aí. Os estudantes do curso secundário que fazem uso diário de maconha tiveram seu total aumentado em 72%, nesses cinco anos. Em números mais amplos, isso significa que 10% dos alunos são viciados. Em alguns Estados, como Maine e Maryland, um de cada seis estudantes do curso secundário fuma maconha diariamente. Enquanto um relatório de 1975 afirmava que 16,9% dos estudantes chegavam ao último ano já tendo experimentado maconha, essa percentagem subiu para 30,4% no ano passado. Portanto, quase o dobro no curto espaço de cinco anos.

Há dois tipos principais de maconha, segundo as pesquisas feitas em vários centros dos Estados Unidos. Um deles cresce com mais facilidade nos climas do Norte do país. Antigamente, eram de suas fibras que se fabricavam cordas e barbantes. Com o tempo — e o advento das fibras sintéticas — seu cultivo tornou-se quase inexistente. O segundo tipo, o preferido dos **puxadores**, cresce nos climas mais tropicais. Em sua composição, há substâncias psicoativas que, uma vez fumadas, inaladas ou até ingeridas, causam efeitos tóxicos e embriagantes.

Os cientistas continuam empenhados em saber cada vez mais sobre a **Cannabis sativa**. Por exemplo, qual dos seus 421 componentes realmente causa aqueles efeitos? Até o momento, os cientistas estão de acordo quanto ao fato de que cinco deles — do grupo dos chamados canabinóides — produzem efeitos biológicos ou possuem propriedades alucinógenas.

Mas o número de canabinóides isolados na planta já atingiu o total de 61. Não teriam outros, além daqueles cinco, as mesmas propriedades? Sabem os cientistas que esse grupo de componentes só é encontrado na **Cannabis sativa**. Muitas de suas características também são bastante conhecidas, sobretudo o fato de serem altamente solúveis na gordura, o que provoca sua retenção pelo corpo humano (calcula-se que sejam necessários pelo menos 21 dias para que o organismo elimine uma simples dose de THC, ou seja, delta-9-tetrahidrocanabinol, o mais conhecido de todos os canabinóides, isolado em 1964 e até hoje o principal agente tóxico da maconha, pois representa 6% a 7% de sua composição).

A oposição à maconha, que se tornara um tanto tímida no início dos anos 70, recrudesceu a partir de 1978, quando se realizou o Simpósio de Reims, na França. Nele, nada menos de 100 cientistas de 14 países concordaram com o fato de ser o fumo da planta causador de inúmeros danos à saúde. Deve-se em parte à Conferência de Reims — como ficou conhecido aquele simpósio — o interesse do Governo dos Estados Unidos em intensificar as pesquisas, investindo nelas mais do que vinha fazendo até ali.

A Conferência de Reims fez parte do VII Congresso Internacional de Farmacologia. Um de seus organizadores foi o Dr Gabriel G. Nahas, da Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Na qualidade de consultor especial da Comissão de Narcóticos das Nações Unidas, o Dr Nahas começou a estudar a maconha há 10 anos. E desde seu relatório em Reims — apoiado pelas informações de 99 outros colegas — têm aumentado, em todo o mundo, as evidências contra a maconha. Por exemplo: o retardamento que ela provoca na reprodução e em outras funções celulares, afetando a memória e provocando imprevisíveis alterações de comportamento.

— Administrando-se o THC a vários tipos de células humanas e animais, cultivadas em laboratório, constatamos que esse componente da maconha inibe o DNA (matéria genética essencial à reprodução celular) e outros elementos protéicos igualmente vitais — diz o Dr Nahas, concordando com os últimos relatórios do Departamento de Saúde e Serviços Humanos.

Fumantes de maconha que se apresentaram voluntariamente aos centros de pesquisas foram submetidos a exames cujos resultados são reveladores: neles, constataram-se uma diminuição na formação de esperma e um aumento na produção de espermatozóides anormais. Mesmo se considerando que os efeitos da maconha variam muito de indivíduo para indivíduo, as conclusões do Dr Nahas são de que a maconha é, mesmo, nociva ao sistema reprodutor humano.

— E notem que nossas pesquisas só foram realizadas com homens adultos, não atingindo nem as mulheres, nem os adolescentes, que estão entre os maiores consumidores.

Mas pelo menos 26 mulheres — de um grupo de fumantes das ruas de Nova Iorque — foram submetidas, há alguns anos, a uma série de entrevistas por outro grupo de estudos. O resultado foi igualmente alarmante: todas elas apresentavam problemas menstruais, umas simplesmente não ovulavam, outras tinham reduzido consideravelmente seu período fértil.

Dr Robert Heath, da Universidade de Tulane, registrou mudanças irreversíveis no cérebro de macacos submetidos ao uso de dois cigarros por semana, durante três meses. Nesses mesmos macacos, uma série de alterações celulares (incluindo a junção de células nervosas adjacentes, desagregação e desorientação funcionais) também foi observada.

Pesquisas já conclusivas associam o uso da maconha aos hábitos de seus consumidores, sempre anotando desvios de comportamento. Por exemplo: todo fumante é um mau motorista, já que o vício acaba afetando, também, os reflexos e sentido de direção. Dezesseis por cento dos acidentes fatais de automóvel, ocorridos em Boston no ano passado, foram causados por indivíduos que apresentavam traços de maconha no sangue. Na Califórnia, 24% dos motoristas presos por dirigirem embriagados tinham maconha — e não álcool — no sangue.

No caso particular de adolescentes viciados, as pesquisas falam de um conjunto de características que ficou conhecido como **sídrome amotivacional**. Dr Sidney Cohen, professor de Psiquiatria Clínica na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, diz que muitos médicos, entre pediatras e psiquiatras, enfrentam casos de jovens que perderam o interesse em tudo, a não ser na maconha. Esses jovens romperam com os amigos, abandonaram os estudos, passavam o dia nada fazendo.

— Para crescer, para se desenvolver, para atingir a idade adulta, o adolescente tem de enfrentar todos os problemas comuns da tumultuada fase de adolescência. Se ele foge, buscando a maconha como solução para seus problemas de idade, dificilmente poderá reintegrar-se à realidade. Enquanto esses problemas parecem desaparecer numa nuvem de fumaça, eles nem sequer aprendem a lutar pela vida. E jamais atingem a maturidade — explica o Dr Mitchell S. Rosenthal, psiquiatra infantil e presidente da Fundação Phoenix, a maior instituição americana para tratamento de jovens viciados, tendo tratado mais de 15 mil desde 1968.

Outras pesquisas tentaram estabelecer relação entre a maconha e o câncer no pulmão, levando em conta que seus fumantes respiram a fumaça mais vezes e por mais tempo do que o fumante comum. Não se chegou a uma conclusão a respeito, mas algumas experiências já provaram que o resíduo da fumaça da maconha, conhecido por **tar**, provoca tumores quando aplicado na pele de animais. Análises de laboratório dizem que essa fumaça contém 70% mais de benzopireno — conhecido cancerígeno — do que a do cigarro comum. Dr Nahas opina:

— Foram necessários 60 anos para que se provasse que o tabaco provocava câncer nos pulmões, além de afecções cardíacas. A afirmativa só foi aceita depois que milhares de americanos morreram. Não devemos esperar outros 60 anos para aceitarmos a evidência de que a fumaça da maconha é 30 vezes pior do que a dos outros cigarros.

O enfisema é outra questão. Moléstia geralmente ligada a pessoas de idade avançada, torna-se cada vez mais comum entre os jovens que fumam maconha. O professor Michael Paton, chefe do Departamento de Farmacologia da Universidade de Oxford, afirma:

— Isso cria uma nova forma de doença respiratória nos jovens.

Mas nenhuma área das pesquisas da maconha gera tanta discussão — e tantas esperanças falsas — do que a que diz respeito aos possíveis efeitos benéficos do THC. Médicos falam que essa substância pode ser usada com êxito no tratamento de náuseas resultantes de certas quimioterapias. Outros vêem nela um importante auxiliar químico na cura do glaucoma. Contudo, os distúrbios emocionais que acompanham o uso dessa mesma substância têm tornado praticamente nulos todos os seus eventuais benefícios, segundo a opinião do Dr Turner. Afinal, os pacientes que sofrem de náusea e glaucoma têm procurado seus médicos pedindo-lhes maconha, o que, segundo as pesquisas, teria aumentado o consumo daquele tipo de cigarro.

— E, no entanto, não é a maconha que pode ajudar na cura das náuseas e do glaucoma, mas o THC.

Dr Turner diz que há pelo menos 37 centros de pesquisas em todo o país destinados ao estudo do THC e que apenas quatro deles aprovaram o uso de pílulas daquela substância para tratamento de náusea e do glaucoma. Pílulas de THC, nunca cigarros de maconha. Os quatro projetos foram autorizados, no entanto, a usar tais cigarros para comparar seus efeitos com os das pílulas.

Dr Turner informa que a quimioterapia em pacientes com mais de 50 anos, por exemplo, dispensa o uso do THC, na medida em que os danos causados pela substância em pessoas dessa idade (sobretudo a perda de reflexos) são maiores do que os que essas pessoas sofreriam com a náusea. E quanto ao glaucoma, não há prova de que o benefício que os pacientes vêm obtendo se deva, realmente, ao THC.

— Pensando bem — acentua o médico — o THC é usado ao mesmo tempo que outros métodos de tratamento. E quem pode garantir que o benefício é causado pelo THC e não pelos outros métodos? Desafio a que me apontem um só caso, nesse país, de sucesso no tratamento do glaucoma apenas pelo uso da maconha.

NO BRASIL, APENAS UM SINAL DE ALERTA

LONDRINA — A tese de doutorado que a advogada e criminologista Edice Paula Fernandes, 28 anos, está concluindo para apresentar na Universidade Estadual de Londrina, tem um tom quase de alerta. Refere-se ao aumento assustador do consumo de drogas pelos jovens brasileiros, fala de um mal difícil de controlar, traça o que ela chama de "rota dos traficantes" e cita o exemplo de tragédias ocorridas em outros países:

"O Brasil está demorando muito a reagir a essa situação, de modo que acabará pagando um preço muito alto, com o risco de ver uma geração inteira comprometida, como aconteceu em algumas partes da Europa."

A advogada dá informações sobre o uso crescente de heroína e cocaína no país, além da procura cada vez maior do óleo de maconha, resina altamente tóxica com sérios efeitos sobre a saúde. Tendo estudado no Centro de Drogas de Roma e feito um estágio na Criminal Pol, Edice Paula Fernandes especializou-se na matéria. De posse de alguns dados — em 1978 foram presos no Brasil 1 mil 647 traficantes só de maconha, com um volume de apreensão de 278 quilos de fumo — ela diz:

"Esses números representam menos de um décimo do que realmente ocorre no país. Somos parte da rota do tráfico internacional de drogas pesadas. Por outro lado, o consumo também aumentou muito aqui porque os traficantes ou passadores recebem seus pagamentos em drogas."

A advogada informa que, em geral, as drogas entram pelo Paraguai ou Bolívia, via Mato Grosso. Depois, percorrem o país, vão até a América Central e por fim chegam aos Estados Unidos através da fronteira mexicana.

Edice Paula Fernandes fala do óleo de maconha, extraído do haxixe, ou flor da maconha. Gotas desse óleo são adicionadas ao fumo do cigarro comum, numa prática cada vez mais freqüente. Segundo ela, é mil vezes mais forte do que qualquer fumo e pode tornar-se mortal após três anos de uso contínuo. Pulmões, todas as vias respiratórias, incluindo a cartilagem do nariz e, por último, o cérebro são afetados.

"Em países como a Itália e a Inglaterra, onde há uma luta pela liberação do uso da maconha, houve uma ameaça por parte dos traficantes: caso a maconha fosse realmente liberada, eles poriam o óleo no mercado."

A advogada acrescentou que, em cidades de médio porte como Londrina, Maringá e Curitiba, todas no Paraná, já foi constatada a introdução do óleo de maconha nas escolas. No Rio e em São Paulo, seu uso já é rotineiro. Fácil de ser transportado, com um aroma semelhante ao do perfume Patchuli, ele é muito mais difícil de ser apreendido.

Edice Paula Fernandes disse que sua retomada de contato com a realidade brasileira encontrou na toxicomania agravantes que não existem na Europa. A imaginação fértil do brasileiro, sempre inventando novas drogas, acaba se transformando num problema. E citou a saia branca *(tipo de lírio cultivado em quase todos os quintais do Sul), o cogumelo, a* buchinha *(também usada como abortivo) e toda sorte de produtos voláteis, dos desodorantes à cola de sapateiro.*

"Em Londrina" — conta — "um garoto de oito anos foi encontrado com os alvéolos pulmonares aglutinados pelo uso de cola, óleo de caminhão, tinner, benzina e esmalte, todos esses produtos inebriantes."

Londrina é citada como da rota das drogas pesadas. Nela, pelo menos, 200 mil jovens. Segundo a advogada, os que estão em idade escolar são, todos, potencialmente a caminho do vício.

"O jovem não procura a droga por rebeldia e sim por querer um sentido para sua vida."

Na luta contra a droga, o papel da família é fundamental. Recentemente, também no Paraná, ao descobrirem que a filha de 13 anos estava viciada, a primeira reação dos pais foi surrá-la. Depois, entregaram-na ao Juizado de Menores. Por último, à Polícia Federal.

"Achando-se os melhores pais do mundo, buscavam uma solução que sumisse com a menina, a qual não desejavam mais. Ora, a questão é saber como pode uma criança de 13 anos envolver-se com drogas, traficar, viajar muito até o exterior, levar vida sexual intensa e tudo mais, se não houver um mínimo de responsabilidade dos próprios pais?"

Na Itália, o toxicômano, antes visto como um criminoso, já é encarado pela lei como um doente. Precisa de tratamento e não de prisão. O Brasil ainda não atingiu esse estágio. E, com mais de 70% da população formados por jovens, o problema ainda é mais sério.

— Estamos esperando demais para reagir — diz a advogada. Cometemos o mesmo erro dos europeus, quando eles dizem: "Isso é problema dos americanos". Os europeus achavam que as drogas eram uma moda que ia passar. Mas não passou. E uma geração inteira está sendo destruída.

Carta

Canto lírico

A entrevista concedida pelo barítono Nelson Portella à jornalista Mara Caballero (**Nelson Portella Troca de Vez o Brasil Pela Europa, Caderno B**, 16 de junho) enseja algumas observações críticas.

1) A "sinceridade estonteante" do artista é de fato surpreendente, quando afirma que deixou de fazer um papel na **Cenerentola**, de Rossini, na Ópera de Colônia, somente para passar uns meses no Rio de Janeiro. Deixar um contrato em marcos alemães, moeda fortíssima? Enfim, ele pode ter lá suas ponderáveis razões.

2) "Eu estive num hotel (em Milão) que só tinha dois hóspedes: eu e o Rudolf Nureyev". Ao que parece, um hotel **sui generis**.

3) "Não se apresenta a **Traviata** no Scala há anos". Impossível crer que uma ópera de repertório deixe de ser encenada no maior teatro lírico da Itália em toda a temporada.

4) Perguntado pela jornalista da vaidade no mundo operístico, Portella respondeu: "É natural. O único simples da ópera sou eu." Edificante assertiva, imediatamente contradita por ele próprio: "O cantor lírico tem de ser vaidoso, tem tanta gente bajulando". Equivoca-se redondamente, na medida em que confunde a vaidade com a consciência do próprio valor. Sempre entendi que a vaidade constitui um dos signos fundamentais da fraqueza humana. Como crítico de música erudita de sete lustros a esta parte, privei com inumeráveis artistas, a ponto de habilitar-me a distinguir tais categorias.

Não estou aqui, porém, para doutrinar, mas apenas apontando incongruências e desacertos de um artista, a quem a "cachaça alemã, os charutos cubanos ou o licor francês" subiram-lhe à cabeça. Concordo plenamente em que a vida musical brasileira é péssima em seus vícios e deficiências crônicas, e não serei eu a tomar defesa do indefensável. Antolha-se-me que o barítono Nelson Portella, que ouvi nos Teatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo, é apenas regular e aceitável. Sua entrevista parece demonstrar o contrário. Questão de opinião. **José da Veiga Oliveira — São Paulo (SP)**

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

À MESA, COMO CONVÉM

LA POMME D'OR

Rua Sá Ferreira, 22 — Tel. 247-7797

●●● ★★★

Apicius

BEM gostaria — de ser dietético. E o seria de singular maneira. Quando chegasse o cliente gordo, gorducho ou infeliz, eu só faria — aproveitando-me dessas aberturas — entregar-lhe um jornal. Se depois de ler o que se passa ainda tivesse apetite, é que Deus o forjara para gordo. Designio contra o qual não discuto por ser, como sói ser, freqüentemente, inescrutável o Dele como o de outros, de menor gabarito.

Quanto a mim, confesso que os jornais me tiram tanto o apetite, que acabo ficando faminto. São tais as manigancias que inventam os poderosos para nos roubar, que afundo-me na poltrona e penso em viver eremita afundado, até que Mlle D. me cotuca, com a brasa do cigaro, para lembrar-me que a vida, também, tem seus direitos.

Foi o que aconteceu outro dia. Pulava eu do feijão com soja — este pecado contra a Natureza, tão grave que precisa ser ingerido com bicarbonato — para um delito ainda mais estranho. Não contente com roubar os vivos, privando os autores teatrais de ter uma entidade que os defenda, inverteram até roubar os mortos. Pois não é que, agora, toda obra que caiu em domínio público tem que, para ser publicada pagar 5% aos senhores que ocuparam o Governo desta infeliz nação? Oh! Perfeição total! Euripedes, Molière e Shakespeare sem falar de Camões, Goethe e Montaigne entraram na vaquinha para pagar o **Réveillon** da sobrinha do primo de um ministro cujo nome nem sei. Nunca se assumiu com tanto garbo e impudícia o Poder.

Mas se viro uma página, vejo que as coisas lá fora não andam melhores. O assessor de um possível futuro presidente norte-americano diz — e o faz em público — que esse negócio de direitos humanos é coisa muito absurda. Por sua vez os russos não deixam nem que um pobre presidente do Afeganistão se suicide em ímpeto de vergonha, por ter entregue seu país a outros. Leio isso e mais me afundo na poltrona, quando Mlle D. me diz que nem tudo está perdido. "Os índios — conta-me — chegaram em Brasília, pegaram um diretor da FUNAI e quiseram jogá-lo pela janela de um sétimo andar".

— Jogaram? Indaguei, com o peito cheio de justa alegria.

— Não. Era um coronel — confessou ela. É muito andar para tanta patente.

Desgostoso da vida, afundei-me pela terceira vez na poltrona, pensando em nunca mais levantar-me, quando Mlle D. informou-me que, além das desgraças usuais, as folhas trazem, às vezes, notícias práticas. Por exemplo: tinham inaugurado um restaurante na Rua Sá Ferreira. "Chama-se **La Pomme d'Or**, acrescentou, e alguém me disse que lá se come razoavelmente."

E fomos almoçar. O ambiente é simpático, dividido em três espaços nos quais em dois se bebe e se espera e no terceiro se come. Há dourados e vidros, mas tudo de maneira comedida e honesta. Nos dias e nas horas de esperar-se, espera-se. E muito. Mas se espera sentado. Enquanto o faziamos, pedimos um **Whisky Sour**. O **cocktail** veio desbotado de qualquer sabor. Setenciou Mlle D. que isto acontece quando o fazem com **whiskies** licorosos como o **VAT 69**. Indagamos, então de sua origem. Disse o garçon que, naturalmente, tratava-se de **whiskie** nacional, já que não havíamos

pedido o escocês. Corrigindo o pedido, tivemos uma segunda dose decente, enquanto comíamos uns gordurosos bolinhos de bacalhau. Mas mais me agradou a honestidade do garçon— confessando a origem da bebida-que entristeceu a gordura do aperitivo.

Conversávamos sobre coisas várias, quando fomos convidados para entrar no terceiro recinto onde, supúnhamos, já nos esperavam os pratos. No entanto, a única coisa que nos esperava era uma mesa com a toalha suja. Por que nos chamaram, então? Pois se é justo esperarmos no bar, nada nos predispõe a ficar esperando depois de nos convocar com promessas de servir comida.

Como esta não chegava, consultei a lista de vinhos. É bastante absurda. O mesmo preço nivela garrafas de qualidade diversa e como não estamos em célula comunista, supunho que se trata da chamado nivelamento por cima. Escolhi um **Carrascal argentino**, vinho bastante correto que apareceu há pouco por aqui e que, graças às isenções da **ALALC**, pode ser bebido. (Assim mesmo, cobram por garrafa Cr$ 600,00).

Como a demora se eternizasse, fui detalhando para Mlle D. os diversos suplícios aos quais poderíamos submeter os garçons, inspirando-me em sugestões de habitantes de Quito de como deveria ser castigado o "Monstro dos Andes", que estrangulava menininhas. Poderiam eles ser enforcados, abatidos a pauladas, queimados vivos em fogo de lenha verde ou perder os testículos. (As variadas idéias — leitor sensível — não são minhas. Limito-me a repetir o que li nos jornais.)

Assustados, talvez, com as perspectivas, apressaram-se os garçons. Ganhou Mlle D. uma excelente **coquille de fruits de mer**. Tinham todo o sabor desejável os camarões, as lulas, os mariscos e não havia nenhum excesso de gratinado. E vinha o prato como tal e não sob o pseudônimo de **coquille Saint Jacques**, como acontece em tantos restaurantes nos quais há de tudo nas conchas, exceto vieiras.

Infelizmente minha **croûte scandinav** (sic) era um triste engano. Consiste ela em uma torrada com salmão em cima e sobre este uma crosta gratinada.

Que **croûte** estranha! Dura e sem gôsto, sua única virtude é ser tão compacta que pode ser removida de uma só vez para nos deixar provar o pouco que sobra do gosto do salmão.

Foi esta, porém, a única tristeza da tarde. Os escalopinhos ao **roquefort**, que Mlle D. pediu em seguida, estavam ótimos. A carne macia e — virtude mais rara — o gosto do queijo tão bem dosado que, por si só, constitui um elogio à precisão da balança (ou dos dedos) do cozinheiro.

Temeroso, esperei meus filés de carneiro, com molho de vinho e menta. E o temor se explica: os carneiros que morrem por aqui!... Este, no entanto, era da melhor qualidade: seu filé tenro e o molho bem feito. Por sinal, parece que os molhos do La Pomme d'Or tem o bom gosto de serem discretos. (De discreção, infelizmente, bem cara).

À sobremesa, reparti com Mlle D. umas **crêpes Suzette** excelentes. Mas nem tudo é perfeito. A algumas mesas de nós estavam o Sr. e a Sra. M. Soube, dias depois, que haviam comido de maneira detestável. O que nos prova que é coisa possível que um mesmo restaurante seja, no mesmo dia e à mesma hora, péssimo e bom. Mas, como só falo do que provei, deixo o leitor na dúvida quanto à excelência do La Pomme d'Or. Pois, nos restaurantes, a dúvida e a desconfiança devem ser cultivadas, por saudáveis.

Aberto todos os dias para almoço e jantar. Aceita cheques e cartões de crédito.

COTAÇÕES
Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● simples; ● ● confortável; ● ● ● muito confortável; ● ● ● ● luxo; ● ● ● ● ● muito luxo.

CINEMA

O CORCEL DA IMAGINAÇÃO

Ely Azeredo

BELÍSSIMO filme, sem situar-se entre as obras de importância cinematográfica incomum, **O Corcel Negro** é sobretudo uma produção de habilidade e sensibilidade admiráveis, digna de atenção por qualquer faixa de público, apesar de a história sugerir em suas linhas gerais vocação de espetáculo para o público infanto-juvenil. Menor resultado não seria lícito esperar de empreendimento patrocinado pelo produtor Francis Ford Coppola (**Apocalipse; O Poderoso Chefão**), que atuou também — mais diretamente — como produtor executivo, deixando a direção a cargo de Carroll Ballard. Um filme com seqüências de obra-prima na primeira meia hora e que, depois, pois, sem perder a sensibilidade e a beleza visual do relato, desce para altura mais próxima do cinema corrente. Em tempo: parece-me crueldade não levar ao **Corcel Negro** qualquer criança de mais de cinco anos. A Censura deu a classificação **livre**. Fechando os olhos, generosamente, quanto à cena do confronto entre uma serpente e o menino Alex (Kelly Reno), de arrepiar até adultos. Registre-se, de passagem, que o clímax, o momento de irresistível crispação nervosa da cena dura apenas alguns segundos.

Sem fazer um espetáculo **datado**, os responsáveis pela realização resgatam um pouco do deslumbramento e da magia dos filmes jovens dos anos mais férteis de Hollywood, como **O Príncipe e o Mendigo**, o **Tom Sawyer** interpretado por Tommy Kelly, ou **As Aventuras de Robin Hood** na versão com Errol Flynn. A Omni Zoetrope, a companhia de Coppola, comprova novamente, em espetáculo que (ao contrário de **Apocalipse**) não pretende reinventar o cinema, que sua contribuição para diversificar e rejuvenescer a produção é das mais expressivas de nossos dias.

Talento e excepcional capacidade técnica fazem toda a diferença quando se leva ao cinema uma história como a do livro **The Black Stallion** de Walter Farley. Imagine-se, por exemplo, o mesmo livro na máquina das produções Disney. Provavelmente não se perderia o encanto do relato, mas, sem dúvida, predominaria um sentimentalismo chão e o treinamento de Black para disputar corridas teria desnecessária e até indesejável ênfase. Tanto nos desenhos quanto nos filmes com atores e, mais ainda, nos documentários da série **Maravilhas da Natureza**, Disney transmitiu inestimável impulso de amor aos animais. Mas **O Corcel Negro** transcende o descritivo da afeição entre um garoto e um cavalo. Vai além da exaltação ao altruísmo que informa as relações entre Black e Kelly Reno. Nas asas da imaginação, instrumentalizadas pela expressão do cinema (uma novidade ainda incompreendida por observadores presos a uma decodificação de experiência literária, pré-Lumière), Black se torna muito mais que a representação de determinada espécie animal. Considerar o personagem Black apenas um apogeu da criação de cavalos seria quase tão absurdo quanto aproximar **O Violinista no Telhado** (o filme) e o violinista alado de Chagall.

Ainda que perdendo força do meio para o fim, quando a história se aproxima de inúmeras outras do gênero, essa produção de Francis Coppola se impõe (como em outra altitude, intensidade e pretensão) como trabalho eminentemente visual, um apelo à apreciação da obra cinematográfica livre da tão desfigurante rédea do cerebralismo. Basta que o espectador, sem entregar-se inerme ao mero fluxo da narrativa já encontrada no livro, libere sua ótica, seus sentidos, em qualquer seqüência chave. Por exemplo: aquelas em que o menino tenta cavalgar o animal, primeiro na areia da praia, depois dentro d'água. A expressão mais que **literal** de Black é tão evidente, tão indutora de liberdade de associações quanto exponenciais interpretações do cavalo encontradas nas artes plásticas. Isso não seria possível sem a surpreendente direção de fotografia de Caleb Deschanel, que, sem dificuldades, poderia preencher o espaço de uma grande galeria com suas criações a partir da figura real do puro-sangue Cass Ole. Acima da fotografia, sem dúvida, está o cinema realizado por Ballard e Coppola, com o concurso de Deschanel.

Alex (Kelly Reno) e o cavalo árabe, náufragos numa ilha deserta

As qualidades plásticas de **O Corcel Negro** chegam, nas seqüências que reúnem os náufragos equino e humano na ilha deserta, à fronteira — nem sempre, a rigor, definível — que separa a beleza estética e o preciosismo, isto é, a riqueza expressiva e o supérfluo brilhante. Mas, durante aproximadamente um quarto de hora, as duas criaturas isoladas em cenários naturais esplêndidos (estes, filmados na Sardenha) vibram em momentos de características diversas. Sendo impossível o diálogo, os dois náufragos se descobrem, se espantam, se temem e, finalmente, se amam e se entendem com aquela harmonia que deveria reinar no cotidiano se alguma ordem divina prevalecesse na Babel de sempre. E não se sabe o que mais apreciar em tais seqüências: se as **pinturas** de Caleb Deschanel, a escultura das rochas que parecem tótens esculpidos pelo Mediterrâneo, os **solos** do cavalo ou os movimentos quase coreográficos efetuados por ele e Alex, ou, ainda, a fluência da direção (com alguns belíssimos planos aéreos) ou a perícia da montagem orquestrando os elementos naturais e o vaivém do dia e da noite.

O que precede as seqüências na ilha, o que se passa no navio, lança as bases **míticas** da história — menos importantes para o filme que o conhecimento sensorial entre os dois protagonistas e entre estes e a platéia. É o relato do pai de Alex sobre Bucéfalo, o cavalo que ajudou a fazer Alexandre o Grande, o cavalo que ninguém se atrevia a montar e, em conseqüência, escapou por pouco do pior destino. Ao longo de **O Corcel Negro**, a história de Alex e de Black se sobrepõe à de Alexandre e Bucéfalo. No entanto, mais importante que esse **mito** (que infelizmente, apesar da qualidade da realização, termina **reprisado** em um prado de corridas), é a força do cavalo como símbolo de liberdade, de energia, da coragem de enfrentar obstáculos (em Flushing Nova Iorque, Black chega a fugir e enfrentar o tráfego), enfim, daquelas virtudes que muitas vezes levam o homem a construir seu destino contra todas as injunções e limitações.

Zózimo

Menores

• Está em estudos pelas autoridades um projeto que permite a entrada de menores em espetáculos a eles impróprios desde que acompanhados pelos pais ou responsável.

• O projeto vai buscar como exemplo as sociedades democraticamente constituídas e juridicamente organizadas nas quais a ação tutelar do Estado se restringe às pessoas legalmente incapazes. No caso de menores, o Estado apenas suplementa o pátrio poder, jamais substituindo ou sobrepondo-se a ele.

* * *

• Sendo juridicamente organizada, resta saber até que ponto já se pode considerar o Brasil uma sociedade democraticamente constituída.

Sem concorrência

• A concorrer com a chegada do Papa João Paulo II ao Rio a direção do Teatro Municipal preferiu adiar a estréia da ópera **O Guarani** para o dia seguinte.

• Assim, o espetáculo de estréia da obra de Carlos Gomes foi transferido para o dia 2, quarta-feira. A segunda apresentação, marcada para o dia 3, foi igualmente deslocada para o dia 4, permanecendo apenas na data original o espetáculo do dia 6.

* * *

• Ainda sobre o Municipal: a apresentação única, dia 7 de julho, da Orquestra de Paris, regida por Daniel Baremboim, será seguida de um **souper** no Salão Assírio, ao qual comparecerão o maestro e alguns músicos.

• Um **souper** aberto a todos os que se dispuserem a pagar a módica quantia de Cr$ 500.

O sonho de Losey

• *Nem o sucesso do filme* Don Giovanni *nem o fracasso de* Boris Godunov, *montada na Ópera de Paris, mexeram com o humor e o ânimo do diretor Joseph Losey, que, aos 71 anos, está partindo para um novo projeto, um novo filme,* Silêncio, *cujo* script *acaba de concluir.*

• *Depois que rodar a nova produção, Losey pretende retomar seu antigo e mais ambicioso projeto, que muitos imaginavam que ele já tinha abandonado — a filmagem de* À Procura do Tempo Perdido, *de Marcel Proust.*

• *O diretor não só não o abandonou como pretende levá-lo a cabo de qualquer maneira em 1981, em que pese o salgado orçamento de 20 milhões de dólares.*

Jill Clayburgh, como aparece em *La Luna*, de Bertolucci, nas telas cariocas a partir do dia 7

Vida em família

• *A permanente e exaustiva investigação pela imprensa dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos raramente poupa qualquer ângulo da carreira profissional ou da vida privada daqueles que postulam a Casa Branca.*

• *Por isso, até surpreendia a cortina de mistério mantida em torno do filho mais novo do candidato Ronald Reagan, de cuja vida pouco ou nada se sabia.*

• *O mistério finalmente se desfez esta semana: Ronald Reagan Junior, de 22 anos, é bailarino.*

* * *

• *Pertencendo ao corpo de baile do Joffrey Ballet, de Nova Iorque, Ron, como é chamado na intimidade, é uma das maiores promessas do grupo para se tornar no futuro um profissional de talento.*

* * *

• *Embora, como bailarino, exerça uma das profissões mais dignas e bonitas, Reagan Junior nunca é lembrado ou citado pelo pai, cuja imagem, cuidadosamente cultivada, de* cowboy *durão e machão, destoa — segundo os dirigentes da campanha à Presidência — da do filho em sapatilhas alçando vôo num palco.*

* * *

• *"Os filhos de Reagan são um embaraço à campanha dele exatamente porque são pessoas interessantes" — já comentou o analista político Robert Scheer, que escreve para o* Los Angeles Times *e acompanha de perto a carreira política do ex-Governador da Califórnia.*

• *Reagan tem quatro filhos, um casal de cada casamento.*

• *A filha mais velha, Maureen, é firme defensora de questões importantes para o movimento feminista, como o aborto e a emenda de direitos iguais para as mulheres (ERA) — posição totalmente oposta à de seu pai.*

• *A filha mais nova, Patrícia, vive com o namorado, com quem não é casada, arranjo que tampouco agrada aos pais, que evitam falar no assunto, tão proibido quanto o casamento anterior de Reagan com a atriz Jane Wyman, que terminou em divórcio no final da década de 40.*

* * *

• *No caso de Ron Jr., a imprensa demonstra surpresa não diante da profissão do jovem, mas da resistência dos pais em tocar no assunto.*

• *Descobriu-se até que Nancy Reagan eliminou de sua autobiografia um trecho em que o* ghost writer *contratado para escrever o trabalho detalhava a atividade do rapaz, passando a defini-la vagamente como "artística".*

• *Quanto a Reagan pai, quando lhe perguntam sobre o filho mais moço, costuma explicar — reproduzindo na vida real o personagem do "pai que é cego" encarnado na TV por Jô Soares — que Ron começou a dançar não por inclinação artística mas por "impulso atlético", despertado quando o rapaz, jogador de basquete na escola, complementava seu treinamento com ginástica calistênica.*

* * *

• *A diretora do Joffrey Ballet, Sally Bliss, contou esta semana que vinha recebendo tantos telefonemas da imprensa indagando sobre seu novo dançarino de pai famoso que mal conseguia trabalhar. Decidiu, então, promover uma entrevista coletiva para esclarecer tudo de vez, consultando antes Ron, que concordou.*

• *Quando, porém, a entrevista estava pronta para se realizar, na última quinta-feira, os repórteres já presentes à sede do Joffrey Ballet, dirigentes da campanha telefonaram para a Sra Bliss e pediram o cancelamento de tudo até depois da realização da convenção republicana, em Detroit.*

• *"Não estamos tentando esconder o garoto" — justificou-se um porta-voz da campanha Reagan, sugerindo que o cancelamento da entrevista visava apenas a proteger o jovem Ron de enfrentar a imprensa sem estar preparado.*

* * *

• *O fato é que, com o pai ao lado ou não, Ron Jr., que abandonou a Universidade de Yale no primeiro ano para se tornar bailarino, pretende prosseguir em sua carreira.*

• *Se isto não for da conveniência do candidato Ronald Reagan, poderá vir a ser do interesse da arte do próprio balé, pois como disse a diretora do Joffrey Ballet, "Ron é tão talentoso e inteligente que tem certamente pela frente uma carreira das mais promissoras".*

Novo endereço

• Morador de uma bela cobertura na Barra da Tijuca, o jogador Zico deverá em breve mudar de endereço.

• Está em negociações para a compra de uma casa, também na Barra, equipada com quatro amplas suítes, salões cinematográficos e grande jardim, pela qual o proprietário está pedindo Cr$ 13 milhões.

• Se fechar negócio, passará a ser vizinho da atriz Lucélia Santos.

Fogo e fumaça

• Nem um incêndio que consumia parte do andar de cima do gabinete do Ministro Delfim Neto, no Rio, conseguiu interromper a reunião mantida na parte da tarde de ontem com o empresário Olavo Monteiro de Carvalho.

• Como o fogo era em cima, e a reunião importantíssima, Sua Excelência despachou alguns olheiros que de minuto em minuto relatavam o que estava acontecendo no 7º andar e a quantas ia o trabalho dos bombeiros do Ministério no trabalho de debelar as chamas.

• Todo o prédio foi evacuado, menos o gabinete do Ministro — o que caracterizou a importância do encontro a portas fechadas.

■ ■ ■

Pré-estréia

• *Mostrado esta semana pela primeira vez nos Estados Unidos, o filme* Bye Bye Brasil, *de Cacá Diegues, foi imediatamente convidado para representar o cinema brasileiro no próximo New York Film Festival, depois do que entrará em circuito comercial.*

• *Exibido quarta-feira no Preview Theater (sala especial destinada à projeção de pré-estréias), o filme foi saudado ao final pela platéia com palmas.*

• *Embora a maioria dos presentes, quase todos americanos, fosse formada de leigos, pelo menos dois críticos de cinema manifestaram-se entusiasmados com o filme — o do* New York Magazine *e o do* Village Voice.

■ ■ ■

PEIXES SEMIMORTOS

• Os garis da Comlurb encarregados de retirar da Lagoa os peixes mortos renunciaram ontem à tarefa, preferindo recolher apenas os que ainda apresentavam algum sinal de vida.

• Uma vez separados, os peixes semimortos eram entregues a vendedores ambulantes, que ali mesmo, na beira da lagoa, limpavam-nos e os colocavam em caixas de isopor.

• Evidentemente, para vendê-los adiante à sua incauta clientela.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O Embaixador e Sra Afrânio de Mello Franco abrem hoje o apartamento aos amigos recebendo para um grande **cocktail**.

• No Rio, para uma temporada, a Sra Emita Larragoitti, Condessa de Portales.

• A nova Forma, em Ipanema, pretende ser, mais que uma loja de móveis, um novo espaço cultural na vida da cidade. E passando da intenção à ação começa por promover no dia 10 de julho a exibição a um grupo de convidados de um filme sobre a obra de Le Corbusier.

• Esperados no Rio nos primeiros dias de julho para uma temporada de férias o Embaixador e Sra Paulo Paranaguá.

• Como eles, também para férias, chegam em breve o Embaixador e Sra Antonio Borges Leal de Castello Branco.

• Foi transferido do dia 1º para o dia 3 o início do curso sobre cirurgia plástica que será dado no Hospital da Lagoa pelo Dr Altamiro da Rocha Oliveira.

• O presidente da FIFA e Sra João Havelange festejando o nascimento de seu terceiro neto, filho de Lucia e Ricardo Teixeira.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da Semana

- O Corcel Negro
- Nós Jogamos com os Hipopótamos
- Caravanas
- O Porão das Condenadas
- Os Rapazes da Difícil Vida Fácil

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça no **Jacarepaguá-1**. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

FESTIVAL HITCHCOCK — Hoje: **Trama Macabra (Family Plot)**, de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Bárbara Harris e William Devane. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Produção americana. **Reaprentação**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. Até terça no **Ilha** e **Jacarepaguá-2** (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade. **Reapresentação.**

Charles Chaplin, ator e diretor de *O Grande Ditador*: uma sátira ao nazi-fascismo, no primeiro filme falado de Chaplin

★★

POR QUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — T. 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França. **Reapresentação.**

★★

MULHER, MULHER (Brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Programa complementar: **Gigantes do Karatê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção de linha **pornô**. **Reapresentação.**

★

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6144), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40m, 15h40m, 17h40m, 19h40m, 21h40m. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

★

CARAVANAS (Caravans), de James Fargo. Com Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullican e Joseph Cotten. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). Em 1948, no Oriente Médio, um funcionário da embaixada americana recebe a incumbência de localizar Ellen Jasper, filha de um político dos Estados Unidos. Ellen desapareceu sem deixar pistas e, segundo uma informação, teria casado com um sobrinho de um potentado político da região. O funcionário se perde no deserto e vai encontrar Ellen ligada ao líder de uma caravana de beduínos, em cujo meio encontrou uma forma de liberdade. Aceitando transportar carregamento clandestino de armas, a caravana é perseguida por tropas regulares. Produção Estados Unidos/Irã de 1978.

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Olaria, Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1207-392-2860): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Vitória** (Bangu): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — T. 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — T. 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois que ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana. **Reapresentação.**

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426-274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Marcelo membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

O PORÃO DAS CONDENADAS (Brasileiro) — Com Francisco Cavalcanti, Sônia Garcia e Ruy Leal. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). A distribuidora não forneceu o nome do diretor do filme. Um rapaz cujo pai foi assassinado vive em função da vingança. O assassino é de uma quadrilha que explora a prostituição e jogo clandestino. O porão do título é o cenário onde mulheres seqüestradas são vítimas de violências sexuais e torturas.

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL (brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Sílvia Salgado, Elizabeth Hartmann e Guilherme Correa. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 19h45m, 21h30. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 63 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30 (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Darival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

GIGANTES DO CARATÊ (The Strongest Karate), de Takashi Nomura. Com Katsuaki Satoh, Hatsuo Royama, Toshikazu Satoh e William Oliver. Programa complementar: **Mulher, Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção japonesa que se anuncia como retrato de um campeonato de caratê, reunindo inclusive lutadores americanos e chineses de Hong-Kong. **Reapresentação.**

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — **Bernardo e Bianca** — **Lagoa Drive-In**: às 18h30m (Livre).

CINDERELA E O PRÍNCIPE — **Cine-Show Madureira**: 14h, 16h, 18h. (Livre).

Extra

★★★★★

O GRANDE DITADOR (The Great Dictator), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Jack Oakie e Paulette Godard. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (Livre). Primeiro filme falado de Chaplin (realizado em 1940). Sátira ao nazi-fascismo através dos personagens de Hynkel (Chaplin) e Napolini (Oakie), ditadores de dois países imaginários, a Tasmânia e a Bactéria.

ENCONTROS COM O CINEMA BRASILEIRO — Exibição de **Eram-se Opostos**, desenho animado de Chico Liberato, **O Aleijadinho**, documentário de Joaquim Pedro de Andrade e **Orixá Ninu Ile — Arte Sacra Negra**, documentário de Juana Elbein dos Santos. Amanhã e domingo, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

MILAGRE EM MILÃO (Milagro a Milano), de Vittorio de Sica. Com Francesco Gilosano. Amanhã, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em espanhol.

SOPRO NO CORAÇÃO (Le Souffle au Coeur), de Louis Malle. Com Lea Massari, Daniel Gelin, Benoit Ferreux, Michel Lonsdale e Ave Ninchi. A meia-noite, no **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281).

NAZARIN (Nazarin), de Luis Buñuel. Com Francisco Rabal e Margo Lopez. Às 21h30m, no **Ricamar** (Av. Copacabana, 360). Após a sessão haverá debates com Leon Hirszman, Leandro Konder, Gregório Baremblitt e Manuel Maurício. Promoção do IBRAP e do Sindicato dos Jornalistas.

JARI (Brasileiro), documentário de Jorge Bodansky e Wolf Gauer. Depoimentos de José Lutzenberger, Evandro Carreiro e Modesto da Silveira. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates com o Deputado Modesto da Silveira. Domingo, às 18h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá debates.

CICLO DE CINEMA ITALIANO — Exibição de **A Burguesia**, de Mauro Bolognini. Com Catherine Deneuve. Às 19h, no **Cineclube do SESC — Engenho de Dentro**, Av. Amaro Cavalcanti, 1 661. Após a sessão haverá debates. Entrada franca.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 14h50m, 16h30, 18h10m, 19h50m, 21h30. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre).

CENTRAL (718-3807) — **Caravanas**, com Michael Sarrazin. Às 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (10 anos).

CINEMA — 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

ÉDEN (718-6285) — **O Porão das Condenadas**, com Francisco Cavalcanti. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (16 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (livre).

DRIVE-IN ITAIPU — **OS Sete Gatinhos**, com Lima Duarte. Às 20h30m, 22h30 (18 anos). Matinê: **Festival de Desenhos**. Às 18h30m. (Livre).

ICARAÍ (718-3346) — **A Rebelde**, com Ugo Tognazzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre).

PETRÓPOLIS (2296) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 15h, 20h, 22h (18 anos).

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

A ARMADILHA — De Henrique Faulhaber. Cinema: **Baronesa**.

GOTEIRAS NA ALMA — De Ramon B. Stulbach. Cinema: **Ricamar** (dia 23).

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Ricamar** (dia 24).

TRIUNFO HERMÉTICO — De Rubens Gershman. Cinema: **Ricamar** (dia 26).

Teatro

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luis Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maio. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Até amanhã.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

UM GRITO PARADO NO AR — Texto de Gianfrancesco Guarnieri. Coord. de Victor Villar. Com Victor Villar, Tania Moraes, Edgar Hofmann, Lurdes Naulor, Humberto Sant'Anna, Maristela Veloso. Músicas de Lilian Maria. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 70. Até amanhã.

TWELFTH NIGHT — Comédia de Shakespeare, apresentada, em inglês, pelo grupo The Players. Dir. de David Briggs. Com Chris Hieatt, Seymour Greenman, Col Allan, Margareth Thompkins, Fiona Brown, Bob Jones, Marione Seymour, David Cole e outros. **Community Hall**, Rua Real Grandeza, 99 (reservas tel. 286-5008, 274-4506). Hoje, às 20h30m. Ingressos Cr$ 200. Último dia

O PÃO E O CIRCO — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Angela Bacchetti. Com Clarisse Terra, Cláudia Richer, Dal Ribeiro, Geovaldo Souza, José Mauro Carvalho, Lúcia Helena de Freitas, Lúcio Campos, Nina Rosa, Pedro Veludo, Rita de Cássia, Roberto Ribeiro, Viviane Brandão. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Prova pública de alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Até amanhã.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m, 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 18h30m e 22h. Ingressos a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Camila Amado, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300 (14 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 250. Até amanhã.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade; Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, **estudantes**.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20 e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Até amanhã.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 19h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, João José Pompeo, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos a Cr$ 250.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 150.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes. Até dia 30.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. (521-2955). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 250. Até amanhã.

Dança

DANÇA CONTEMPORANEA — Espetáculo com apresentação dos grupos de Graciela Figueiroa, Michel Robin, Regina Vaz, Mariana Muniz, e Rainer Viana. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 21h. Até amanhã. Ingressos a Cr$ 100.

Música

QUARTETO DE METAIS DA ESCOLA VILLA-LOBOS — Recital com a participação do maestro e compositor José Siqueira. **Sala Arnaldo Estrella, Casa Milton**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje, às 17h.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. Solista: Luis Ascot (piano). No programa, obras de Almeida Prado, Saint Saens, e Dvorak. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Borislav Tschorbow. No programa, obras de Haendel, Telemann, Purcell, Daquin, Scarlatti e M. Franck. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

O GUARANI — De Carlos Gomes. Com o Coro, Orquestra e Balé do Teatro Municipal, sob a regência do Maestro Mário Tavares. **Régisseur**: Sérgio Brito. Cenários e figurinos: Luiz Carlos Ripper e Coreógrafo: Dennis Gray. Intérpretes: Áurea Gomes, Benito Maresca, Paulo Fortes, Wilson Carrara e Amin Feres. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano. (263-1717). Amanhã, às 17h, dia 1º de julho, às 21h30m, dia 3, às 21h e dia 6, às 17h. Ingressos para os dias 29 e 6 a Cr$ 2 100, frisa e camarote, a Cr$ 350, frisa e camarote a Cr$ 200, balcão simples e a Cr$ 100, galeria, para o dia 1º: a Cr$3 300, frisa e camarote, a Cr$ 550, poltrona e balcão nobre, Cr$ 300, balcão simples, e a Cr$ 200, galeria, para o dia 3: a Cr$ 2 700, frisa e camarote, a Cr$ 450, poltrona e balcão nobre, a Cr$250, balcão simples e a Cr$ 150, galeria.

Televisão

Manhã

7.45 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
30 [6] — **Mobral.** Educativo.
45 [11] — **Jornal da Manhã.**

9.00 [6] — **Café da Manhã.** Show e Variedades.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **A Princesa e o Cavaleiro.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise das aulas da semana.

10.00 [6] — **A Bronca É Livre.** Programa esportivo com Denis Miranda.
[11] — **A Turma da Pesada.** Desenho.
30 [7] — **Mamãe Calhambeque.** Seriado.
[2] — **Mecânica do Automóvel.**
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

11.00 [2] — **Uma Data Para Lembrar.** Hoje: **Maracanã.**
[4] — **Calinero.** Desenho.
[7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
30 [7] — **Desenhos.**
[2] — **Reencontro.** Religioso.
[4] — **O Mundo Animal.** Documentário.
[6] — **Reencontro.** Religioso.
[11] — **Volantes Audazes.** Desenho.

Tarde

12.00 [2] — **Tudo é Música.** Hoje: **Os Clássicos Populares e os Populares Clássicos.**
[4] — **Mulher Maravilha.** Seriado.
[6] — **Grand Prix.** Automobilístico com Fernando Calmon.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [6] — **Aerton Perlingeiro Show.** Variedades.
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Jornalístico.
[2] — **Show de Comunicação.**
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Show de Turismo.** Com Paulo Monte.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.

2.00 [2] — **É Preciso Cantar.** Hoje: **Otelo e os Novos.**
[4] — **Muppet Show.** Seriado.
[11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [11] — **Ligeirinho e seus Amigos.** Desenho.
[4] — **A Ilha da Fantasia.**
[7] — **Propaganda e Mercado.**

3.00 [2] — **Decisão Pública.** Hoje: **Aborto.**
[7] — **Rio Dá Samba.** Com João Roberto Kelly.
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [4] — **Os Waltons.** Seriado.
[11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [6] — **Samba de Primeira.** Com Jorge Perlingeiro.
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.
[2] — **Encontro.** Hoje: **Festas Juninas.**
30 [4] — **Happy Days.** Seriado.
[11] — **Super Robin Hood.** Desenho.

5.00 [2] — **Série Transtel.** Hoje: **Zoológicos do Mundo.**
[11] — **Futebol.** Jogo: **Grêmio e River Plate.**
[4] — **Disneylândia 80.**
30 [2] — **Caminhos Para a Arte.** Hoje: **Portugal-Lisboa e seus Arredores.**
[6] — **Programa Mauro Montalvão.** Música e variedades.
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6.00 [2] — **Caleidoscópio.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Neuci Lima, Altair Lima e outros.
[11] — **Tarzan.** Aventura.
45 [7] — **Atenção.**
50 [7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães e Fúlvio Stefanini.

7.00 [2] — **Stadium.** Hoje: **Esportes Aquáticos, Atletismo e Torneio de Capoeira.**
[4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
[11] — **James West.** Seriado.
15 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sônia Braga, Renato Sorrah e outros.
40 [7] — **Atenção.**
45 [7] — **O Todo-Poderoso.** Novela de Clovis Filho e José Saffioti Filho. Com Eduardo Tornaghi, Selma Egrei e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.

8.00 [2] — **História da Telenovela.**
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
15 [4] — **Agua Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.** Apresentação de Fausto Rocha.
[6] — **Clube dos Artistas.** Com Airton e Lolita Rodrigues.
[7] — **Discoteca do Chacrinha.** Musical variado.
[11] — **Chips.** Seriado.
05 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Sete Noivas Para Sete Irmãos.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
[11] — **O Caçador de Gangster.** Seriado.
30 [2] — **Andança.** Hoje: **Maranhão.**

11.00 [2] — **Concerto Sinfônico Estadual.**
[6] — **Longa-metragem.** Filme: **Peripécias Caninas.**
[11] — **Esquadrão Fantasma.** Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **Conrack.**
55 [7] — **Atenção.** Noticiário.

Madrugada

0.00 [2] — **Vox Populi.** Hoje: **Ivo Pitanguy.**
[7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **O Xerife da Cidade Explosiva.**

1.15 [4] — **Coruja Colorida** — Filme: **Meu Pecado Foi Nascer.**

Os filmes de hoje

Russ Tamblyn em *Sete Noivas Para Sete Irmãos* (canal 4, 21h05m)

B*ASEADO em* Sobbin' Women, *de Stephen Vicent Bennet, que por sua vez se inspira livremente em* O Rapto das Sabinas, *de Plutarco,* Sete Noivas Para Sete Irmãos *foi planejado inicialmente como um* show *da Broadway, mas acabou sendo adaptado ao cinema e sua direção confiada a Stanley Donen, que vinha de dois grandes sucessos:* Um Dia em Nova Iorque *e* Cantando na Chuva. *Assim como se entrosara perfeitamente com Gene Kelly, com quem dividiu a autoria da coreografia desses filmes, adaptou-se sem problemas à marcação de Michael Kidd, que dá ênfase ao lado acrobático dos balés. O ponto alto do espetáculo é a cena do piquenique e construção do celeiro, em que Kidd se mostra brilhante, com uma criação eletrizante. Normalmente um canastrão, Howard Keel está surpreendentemente convincente, Jane Powell não enjoa e Russ Tamblyn é um bailarino tão bom que faz esquecer sua pequena estatura. Sua flexibilidade levaria, mais tarde, a um convite para dançar no famoso* West Side Story. *O filme perde um pouco por ter sido rodado em estúdio e não em cenários naturais no Oregon, como pretendido, mas sua alegria contagiante e seus números de dança, da maior criatividade, fazem dele um dos melhores musicais da fase áurea da Metro. Uma reapresentação sempre bem-vinda.* (HUGO GOMEZ)

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
TV Globo — 21h05m

(Seven Brides for Seven Brothers) — Produção norte-americana de 1954, dirigida por Stanley Donen. Elenco: Howard Keel, Jane Powell, Russ Tamblyn, Jeff Richards, Tommy Hall, Julie New Meyer, Virginia Gibson. **Colorido.**
★★★★ Ao chegar, casada, à fazenda de Adam Pontipee (Keel), Milly (Powell) descobre que ele tem seis irmãos solteiros e de maneiras rudes, a quem não demora a pôr na linha. Impondo-se como dona-de-casa, leva os rapazes a procurar jovens com suas qualidades para acabar com a solidão numa região remota do Oregon.

PERIPÉCIAS CANINAS
TV Tupi — 23h

(Dogpound Shuffle) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Jeffrey Bloom. Elenco: Ron Moody, David Soul, Kay Medford, Carol Wayne, Margaret Hamilton, Noel Fournier, Russell Johnson. **Colorido.**
★★ Dois fracassados na vida, ex-artista de vaudeville (Moody) e ex-campeão de boxe (Soul), encontram estímulo para refazer suas vidas ao salvarem juntos a vida de um cachorro. Feito para a TV.

CONRACK
TV Globo — 23h15m

(Conrack) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Martin Ritt. Elenco: Jon Voight, Paul Winfield, Hume Cronyn, Madge Sinclair, Tina Andrews, Antonio Fargas, Ruth Attaway. **Colorido.**
★★★ Ao chegar à escola de ilha, nas costas da Carolina do Sul, professor (Voight) se espanta com o estado do prédio, a qualidade do ensino e a ignorância dos alunos, que nem sequer sabem pronunciar o seu nome corretamente. Aos poucos, vai introduzindo novos métodos educacionais, que acabam cativando as crianças.

O XERIFE DA CIDADE EXPLOSIVA
TV Bandeirantes — 24h

(Tick...Tick...Tick) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por Ralph Nelson. Elenco: Jim Brown, George Kennedy, Fredric March, Lynn Carlin, Don Stroud, Janet MacLachlan, Richard Elkins, Clifton James. **Colorido.**
★★ Um negro (Brown) é nomeado xerife numa cidade sulista dominada por preconceitos raciais, contando com a omissão de seu antecessor (Kennedy) e o liberalismo inócuo de um prefeito (March).

MEU PECADO FOI NASCER
TV Globo — 1h15m

(Band of Angels) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Raoul Walsh. Elenco: Clark Gable, Yvonne De Carlo, Sidney Poitier, Efrem Zimbalist Jr., Rex Reason, Patrick Knowles, Noreen Corcoran. **Colorido.**
★ Durante a Guerra Civil norte-americana, homem de família conceituada de Nova Orléans (Gable) se apaixona por uma aristocrata (Carlo), que, somente com a morte de pai, é que descobre ser filha de uma negra com um branco.

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — A emissora não forneceu o resumo.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely fica intrigada com a presença de Cris na sala de Tom, que alega estarem tratando de negócios. Hércules se atrasa conversando com Gely e não comparece ao encontro que marcara com Patrícia. Gely diz ao detetive que não conseguiu esquecê-lo e que quer vê-lo mais vezes. Hércules se justifica com Patrícia que o perdoa e o beija. Ele diz a Tom que está indeciso entre as duas. Tom afirma que Gely está querendo usá-lo mas o outro não acredita. Gely diz a Cris que, em sua opinião, Tom se aproximou dela para obter informações. Insegura, Cris conta a Tom, que se enfurece. Agda procura Zoraida para falar sobre Jacira e Paul e diz que achou Mme Cleveland cafona. Tom, irritado, pede satisfação a Gely que diz estar apaixonada por Hércules. Tom pede que ela o deixe em paz com Cris. Amaro chega à casa de Lúcia.

Agua Viva — TV Globo, 20h15m — Jaime diz a Stella que todas as suas juras de amor eram verdadeiras e que o mesmo não acontece com ele em relação a Lourdes. Stella diz que não há policiais na saída do edifício e o manda embora. Lourdes traz a polícia. Edyr alerta Nélson sobre seu relacionamento insatisfatório com Suely. Nélson não quer falar sobre isso. Janete o procura e pede desculpas. Miguel vai a agência mas não encontra o irmão. Bruno não deixa Lourdes convencê-lo a conquistar Janete e discute com ela. Jojó chega à casa de Stella. Nélson diz a Antônia que não atende ao telefonema de Miguel. Exausta, Jojó resolve ir à gravação da novela com a amiga. Miguel chega à casa de Nélson.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Dulcinéa diz a Maldonado que Téo está interessado em Pepita. Maldonado chama Téo e ele, ao saber o que acontecera, resolve contar a verdade ao pai. Dedé diz a Sampaio que eles precisam marcar logo o casamento de Maria do Carmo e Téo. Maldonado tem uma crise cardíaca e é hospitalizado. Porfírio conversa com Dulcinéa, afirmando que está à procura da mulher ideal, o que a deixa alegre, pois ela pretende que Pepita inicie um romance com ele. Dulcinéa fica sabendo da crise sofrida por Maldonado e comenta com Pepita que assim que ele morrer a família se dividirá por causa da herança.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h50m — Cecília é socorrida por um médico e Maciel, ao chegar a casa, não se conforma com o que aconteceu. Na fazenda todos se preocupam com a demora de Cecília. Barreto comenta com Maciel que o melhor seria avisar Fernando sobre o acontecido. Cecília discute com Edmundo que vai embora. Cecília pede a Narcisa que abra a janela e todos percebem que, na queda, ela perdeu a visão. Amarante conta a Edmundo que Cecília está cega. Um dos médicos sugere que Cecília seja examinada pelo melhor especialista da cidade; Edmundo, mas ela diz a Maciel que não quer Edmundo naquela casa outra vez.

O Todo Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Marta está prestes a conseguir o que queria, mas é interrompida por João que entra na casa. Antes que Queiroz chegue à casa de Emmanuel, é atacado por Caio e Tião que o apunhalam. Emmanuel pressente o que está acontecendo. Marta pergunta a Emmanuel se Queiroz lhe falou alguma coisa antes de morrer, mas ele nega. Cristiano fica sabendo da morte de Queiroz, vai para casa e diz a Linda que eles precisam fugir. Mano confessa a Vitória que, sem querer, trabalhou para a seita do diabo. Marta volta ao subsolo e pede ajuda ao demônio para possuir Emmanuel. João comenta com Emmanuel que a sala reformada do hospital está pronta para ser usada. Matilde diz a Caio que está na hora de Linda morrer, de Emmanuel ser possuído e do filho do demônio nascer.

Crianças

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha, Márcio Luiz e outros. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferroz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios. Até amanhã.

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto, Márcia Vasconcelos e Pedro Aurélio. Música de Paulo Romário. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60. Até dia 27 de julho.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

NUM LUGAR DISTANTE, PERTINHO, PERTINHO DAQUI — Com o grupo Carreta. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeiro. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Junior. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidio Brondi, Julia Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 100.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurillio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Água. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955), Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO, O FANTASMINHA LEGAL, CONTRA O LOBO MAU — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando, **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Fraga, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 35. Até amanhã.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca.** Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. Até amanhã.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 17. Ingressos a Cr$ 60.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

EXTRA

HOLIDAY ON ICE — Espetáculo de patinação no gelo com a participação de 75 artistas. **Maracanãzinho.** Hoje, às 17h e 21h. Ingressos: arquibancada a Cr$ 120 e Cr$ 60 (crianças até 10 anos), cadeira de pista a Cr$ 240, cadeira especial a Cr$ 300, camarote (quatro lugares), a Cr$ 1 mil, e frisa (cinco lugares), a Cr$ 1 mil 800. Vendas no local, Guanatur Turismo (Rua Dias da Rocha, 53), Teatro Municipal e Loja A Samaritana.

PLANETÁRIO — Programação às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 15h, 18h e 21h. Ingressos no geral a Cr$ 170 e Cr$ 100 (menores), na lateral a Cr$ 200 e Cr$ 130 (menores), central a Cr$ 220 e Cr$ 160 (menores), cadeira sem número a Cr$ 280 e Cr$ 200 (menores), cadeira numerada a Cr$ 350 e Cr$ 250 (menores) e camarote a Cr$ 500 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271).

Show

E AGORA PRA VOCÊS — **Show** do cantor, compositor e guitarrista Robertinho de Recife acompanhado de Pedrão (baixo), Segio Della Mônica (bateria) e Givaldo Repolho (percussão). **Teatro de Arena da UFRJ**, Av. Pasteur, s/nº 300. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

CÉU DA BOCA — **Show** do grupo vocal e instrumental. **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste, Maracanã. Hoje, às 18h. Ingressos a Cr$ 50.

MUTIRÃO CULTURAL — **Show** do conjunto de choro Mistura e Manda. **Parque União**, Bonsucesso. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

HOJE É DIA DE FEIRA LIVRE — **Show** do conjunto Feira Livre. **Faculdade Souza Marques**, Rua do Catete, esquina de Rua Santo Amaro. Hoje, às 19h. **Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Hoje, às 21h.

FREE CONCERT — **Show** com o conjunto de **rock Back Street**, a cantora Diana Pequeno e a banda Black Rio. **Praia do Pepino.** Hoje, às 12h. Entrada franca.

PERFIS — **Show** dos cantores e compositores, Agenor de Oliveira, Moacyr Luz e Luiz Sergio Cruz, acompanhados de Fernando Merlino (teclados), Paulo Souza (contrabaixo) e Wellington Gusmão (bateria). **Faculdade de Letras Souza Marques**, Av. Ernani Cardoso, 335, Cascadura. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — **Show** dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Último dia.

NEGRA ELZA — **Show** da sambista acompanhada do grupo Amalá. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 30, sócios. Até amanhã.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

SENTIMENTAL DEMAIS — **Show** do cantor Altemar Dutra acompanhado do grupo Os Sentimentais, formado por Dejair Ferreira (guitarra), Ubaldo de Oliveira (bateria) e João Tavares (baixo). **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

MARIA LUCIA GODOY E MIGUEL PROENÇA — **Show** da cantora e do pianista acompanhados de Rafael Rabelo (violão de sete cordas), Neusa Prado (piano), Luiz Moura (violão), Afonso Machado (bandolim) e José Mario Braga. Direção de Teresa Aragão. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 4 de julho.

PARALELO À NERUDA — **Show** do cantor e compositor Claudio Cartier, acompanhado de Darci de Paula (piano), Jacaré (contrabaixo) e João Cortez (bateria). **IBAM**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Último dia.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Buda (surdo), Ovidio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciana (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeca do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nanô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocoto (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksmon e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 500.

A cantora Maria Lúcia Godoy e o pianista Miguel Proença estão apresentando, na Sala Funarte, *show* com repertório popular

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ Cr$ 200.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Abertura Rei Estevão, Op. 117**, de Beethoven (Szell — 7:30) **Konzertstück em Sol Maior, para Piano e Orquestra, Op. 92**, de Schumann (Kempff e Kubelik — 16:49); **Suíte nº 2**, de Strawinsky (Orquestra da CBC e o autor — 6:05); **Consolações nºs 1 a 6**, de Liszt (Ciccolini — 14:52); **Samson et Dalila (a ópera completa)**, de Saint-Saens (Plácido Domingo, Elena Obraztsova, Renato Bruson, Robert Lloyd, Coro e Orquestra de Paris, regência de Barenboim — 2h05mm).

AMANHÃ

10h — **Abertura Iphigénie en Aulide**, de Gluck — Rev. Wagner (Klemperer — 11:33); **Concerto nº 17, em Sol Maior, para Piano e Orquestra, K 453**, de Mozart (Brendel e Marriner — 29:35); **Sinfonia Inacabada, em Si Menor, D. 759**, de Schubert (Filarmônica de Berlim e Karajan — 25:27); **Suíte para Harpa**, de Ruiz de Ribayas (Zabaleta — 7:30); **Don Juan**, de Richard Strauss (Sinfônica de Chicago e Georg Solti — 17:35); **Introdução e Rondo Caprichoso, para Violino e Orquestra, Op. 28**, de Saint-Saens (Zukerman — 9:11); **Variações e Fuga sobre um tema de Haendel, Op. 24**, de Brahms (Arrau — 29:00); **Sinfonia nº 4, em Lá Menor, Op. 63**, de Sibelius (Karajan — 38:31).

20h — **Abertura da Ópera Peter Schmoll**, de Weber (Karajan — 10:24); **Concerto em Dó Maior, para 2 Oboés, Cordas e Contínuo, Op. 7/11**, de Albinoni (Holliger e Elhorst — 8:09); **6 Lendas Sertanejas**, de Mignone (o autor ao piano — 20:59); **Missa Sancti Nicolai**, de Haydn (Simon Preston — 27:47); **Concerto em Ré Maior, para Flauta e Orquestra, Op. 283**, de Carl Reinecke (Rampal — 21:30); **Andante Spianato e Grande Polonaise Brilhante, em Mi Bemol, Op. 22**, de Chopin (Arrau e Inbal — 15:15); **Sinfonia nº 4, em Fá Menor, Op. 36**, de Tchaikowsky (Karajan — 41:44); **Concerto nº 14, em Mi Bemol Maior, para Piano e Orquestra, K 449**, de Mozart (Brendel e Marriner — 22:50).

ARTES PLÁSTICAS

Um dos desenhos mais recentes de Rubens Gerchman, exposto no Foro de Arte Contemporânea da Cidade do México

COMO NOS VÊEM LÁ FORA

Roberto Pontual

RECÉM-CHEGADO de viagem que se estendeu até Nova Iorque, Rubens Gerchman fala com entusiasmo de sua exposição na Cidade do México. Ali, durante todo o mês de maio, ele teve cerca de 70 trabalhos reunidos no Foro de Arte Contemporânea, uma cooperativa subvencionada pelo Estado. Dispostos em espaços generosos, esses trabalhos (a maioria de execução recente) dividiam-se entre desenhos, litografias, serigrafias, pinturas e objetos, tudo complementado pelo filme **Triunfo Hermético** e um vídeo-tape do artista. Embora o conjunto representasse mais a sua produção nos últimos cincos ano — inclusive uma série de desenhos inédita no Brasil, aproveitando cenas da seção policial dos jornais cariocas — nele estavam também obras anteriores, vindas desde 1964. O resultado era um panorama quase completo das idéias e modos de Gerchman até hoje.

Além da satisfação natural de estar apresentando tão ampla e diversificadamente a sua obra num país de alta voltagem cultural, como o México, Gerchman experimentou o prazer suplementar de uma resposta calorosa por parte da crítica. Ficou mesmo impressionado com a quantidade de matérias saídas nos jornais da cidade. E não eram textos de noticiário puro e simples, leves e passageiras notas sociais. Pelo contrário, longas análises procuravam pegar por ângulos distintos, e com profundidade, o sentido do trabalho exposto. Francisco Fernandez, em **El Dia**, encontrou na obra de Gerchman perfis para um retrato da América Latina. Ida Vitale, escrevendo para **Uno Más Uno**, desenvolveu o tema da arte na rua. E Katya Mandoki, em dois textos também para **Uno Más Uno**, tratou da reconciliação de Gerchman com a pintura. Isto para mencionar só os três principais exemplos de abordagem crítica que a sua exposição mexicana desencadeou. Suficientes, aliás, para indicar como funciona com intensidade o ambiente artístico local.

Os textos de Katya Mandoki concluem-se com um parágrafo que merece transcrição. Diz ela: "Gerchman apresenta através da pintura aqueles acontecimentos que — no emaranhado de notícias da vida urbana — lhe parecem significativos: concursos de beleza, amantes furtivos, o carnaval, a coisificação do indivíduo, os grandes personagens da favela, os heróis de quem a sociedade se envergonha, os desaparecidos políticos, etc. Por que retoma neles os temas utilizados no início de sua trajetória, quase fechando um círculo, e emprega a pintura para expressar significados que talvez requeressem outra linguagem, como a fotografia ou a gráfica? É claro que não há razões econômicas subjacentes neste caso, pois Gerchman não se submete aos padrões esteticistas e à vacuidade semântica impostos pelo mercado. Seus quadros são feios no melhor sentido da palavra, altamente expressivos, grosseiros, com um conteúdo que não adoça nem adorna uma sala burguesa. Deixa-nos, assim, com uma dúvida: sua reconciliação com a pintura obedeceu a um compromisso ético com a realidade e com ele próprio — compromisso que a atividade pictórica podia cristalizar melhor do que qualquer outra — ou, ao contrário, decorreu do pavor de ver-se frente a caminho inexplorado, que exige descobrir novos meios de expressão? É um ato de convicção ou um impulso irracional, fincado no prazer do próprio ato de pintar? Permanecemos na expectativa".

Se na maneira de chegar a seus temas, vivê-los e transmiti-los, eles diferiam bastante, há, nos próprios temas escolhidos por um e outro, muitos pontos de contato entre Gerchman e Hélio Oiticica. A marginalidade, na sua expressão carioca, foi um dos focos fundamentais de todo o trabalho final de Oiticica, desde meados da década de 60. Sua **capas parangolé** só atingiam a plenitude de significados quando vestidas e manipuladas pela gente do morro, passistas de escolas de samba, como Nildo da Mangueira. E Oiticica é outro dos artistas brasileiros a receber o comentário recente da crítica internacional, três meses após a sua trágica morte. Para o catálogo da mostra Quase Cinema — Vídeo-Tapes e Filmes de Artistas no Brasil, que deve ainda estar sendo exibida no Centro Internacional de Brera, na Itália, o crítico italiano Tommaso Trini preparou um texto na forma de oito perguntas póstumas a Hélio, por ele mesmo logo respondidas — evidentemente, sem psicografia. "Pode a arte responder antecipadamente, com dúvidas posteriores, a perguntas jamais colocadas ou mal-formuladas? Às vezes. Hélio Oiticica deu algumas respostas às quais não soubemos ainda fazer seguir as nossas perguntas" — assim ele começa o seu texto.

Trini é conhecido nosso, mais diretamente, pela participação que teve no júri da Bienal Internacional de São Paulo de 1977. Antes, havia sido um dos curadores da mostra Atualidade Internacional — 1972/78, no âmbito da 37ª Bienal de Veneza, em 1978 (na mostra, Cildo Meireles era o brasileiro presente). Foi também diretor da revista **Data** de disposição vanguardeira, editada até pouco tempo atrás em Milão. Reencontrei-o agora, na atual Bienal de Veneza, fazendo um trabalho de reportagem crítica para a rádio italiana. E demonstrando um vivo interesse pelo que tem conhecido da pesquisa nova na arte brasileira, como era sensível no seu contato com o trabalho de Antonio Dias, Anna Bella Geiger, Carlos Vergara e Paulo Roberto Leal, no pavilhão que nos representa naquele evento.

O texto que Trini elaborou sobre uma parcela do trabalho de Oiticica é fundamentalmente polêmico. Avança em certo trecho: "Qual é o **não** que ele não disse? Se afirmasse que o **quase-cinema** de Oiticica vem antes do cinema e depois do filme de artista, isto não lhe interessaria, e nem à arte brasileira. Teria criado um novo gênero? O seu **quase**, assim irredutível ao tudo, garante que não é este o intento. Seria mais o limite último de uma questão formal que me parece profundamente assentada no trabalho dos artistas brasileiros, até nos mais europeus, como Dias, ou nos mais americanos, como Hélio — ou seja, seu grande uso voraz de todas as técnicas e formas". Aliás, para quem deseja um pouco mais de informação sobre cinema de artista, a revista italiana **D'Ars**, no seu último número (92), traz matéria de Giorgio Sebastiano Brizio a respeito.

Nildo da Mangueira vestindo *capa parangolé*, de Hélio Oiticica, no filme que Ivan Cardoso rodou sobre o artista em 1979

ANCHIETA

ACULTURAÇÃO E HEGEMONIA

Marcello de Carvalho Azevedo S. J.

ANCHIETA é no Brasil nome de ruas e praças, de cidade e de estrada, de escolas, teatros e bibliotecas. Anchieta é sobretudo a figura religiosa mais emergente na História do Brasil. Mas é também personalidade chave na formação cívica da nação. Por séculos venerado como taumaturgo, a ele se atribuem feitos notáveis e milagres. Entre os que tiveram a excelência de virtudes reconhecida pela Igreja, ele é o **venerável Padre José de Anchieta**. Sua beatificação, esperança diuturna de muita gente no Brasil, é o presente que nos oferece o Santo Padre, uma semana antes de nos visitar.

José de Anchieta (19.3.1534 a 9.6.1597) é um homem do século XVI. Confluem nele várias características dessa época que tanto marcou a civilização ocidental.

João López de Anchieta, seu pai, era do país basco espanhol. Sua maê, Mencia Diaz de Clavijo y Llarena, tinha ascendentes castelhanos e cristãos-novos. São Cristóvão da Laguna, principal cidade da ilha de Tenerife, uma das Canárias, viu nascer José de Anchieta aos 19 de março de 1534. De origem espanhola, pois, Anchieta vai tornar-se figura relevante para a Igreja de Portugal. Mas o Brasil é seu campo de ação, a ponto de ser considerado indissociável da formação nacional deste país. Anchieta une assim, em si mesmo, as duas nações ibéricas, protagonistas dos feitos históricos do século XVI no Ocidente, a este país jovem que surge das Américas como resultado das aventuras de descobrimento.

O Renascimento, florescente na Itália, marcou presença também em Portugal. Como Paris, na França, e Salamanca, na Espanha, Coimbra será em Portugal o catalizador da cultura humanística que distingue essa fase cultural na Europa. Em 1548, o rei de Portugal, Dom João III, reorganizou o Colégio das Artes na Universidade de Coimbra, convocando professores de vários pontos da Europa.

José de Anchieta entra na adolescência nessa época. De acordo com a tradição de tantas famílias de então, seus talentos manifestos de inteligência e virtude fazem dele, entre 11 irmãos, candidato natural à vida de estudos. Em companhia do irmão mais velho que ia estudar Direito em Coimbra, Anchieta parte também a fim de fazer o curso de Letras.

O ano do nascimento de Anchieta, é também o ano em que amadurece um primeiro núcleo de homens atraídos por Inácio de Loyola, um grupo de companheiros na Universidade de Paris. Na festa da Assunção, 15 de agosto, eles prununciam em Montmartre os votos religiosos e de dedicação ao serviço de Deus e da Igreja. Em 1540, o Papa Paulo III aprova a Companhia de Jesus como ordem religiosa.

Quando Anchieta chega a Coimbra em 1548, aquele grupo inicial de Inácio já crescera e se tornara presença ativa por toda a Europa. Mas o que fazia dos Jesuítas fonte de inspiração e apelo para a juventude mais generosa da época era sua missão evangelizadora nas regiões que a Europa descobria pelas caravelas ibéricas.

Ao terminar as humanidades em 1551, em Coimbra, Anchieta entra na Companhia de Jesus, que conhecera através de estudantes jesuítas, seus amigos e colegas. A Província dos Jesuítas em Portugal foi a primeira circunscrição da Ordem, constituída pelo mesmo fundador, Inácio de Loyola, apenas cinco anos antes.

Enquanto os jesuítas espanhóis se espalhariam por diversos pontos da América Latina, os jesuítas portugueses iam concentrar sua ação no Brasil, na Índia, particularmente a partir de Goa, e no Extremo Oriente, tendo Macau como base. Em 1549, Portugal envia ao Brasil seu primeiro Governador Geral. Com ele vêm alguns jesuítas. Levas sucessivas no anos seguintes farão crescer os contingentes da Missão Jesuítas do Brasil. Os jesuítas vão desempenhar papel tão decisivo nos dois primeiros séculos de colonização (1550-1750) que um dos grandes historiadores brasileiros, Capistrano de Abreu, dirá mais tarde ser impossível escrever a História do Brasil nessa fase, sem antes conhecer na mesma época a história da Companhia de Jesus neste país. É, pois, nesse quadro, que devemos situar a figura de Anchieta para compreender-lhe o alcance e a significação.

Há dois focos de tensão na ação missionária da Igreja, em geral, e dos jesuítas, em particular, nos dois séculos que se seguiram aos descobrimentos de novas terras e populações pelos cristãos do Ocidente europeu, na segunda metade do século XVI.

O primeiro, é o confronto de culturas e sua repercussão sobre o processo de evangelização. A Igreja de hoje, sobretudo após a **Fidei Donum** (1958) de Pio XII e, principalmente, depois do decreto **Ad Gentes**, do Concílio Vaticano II, tornou-se sensível ao problema. A cristandade mediterrânea do Renascimento o era menos. A consciência de hegemonia cultural, tão difundida nos centros ocidentais de decisão, unia-se a certeza da necessária hegemonia católica, sobretudo de um cristianismo sob a roupagem exclusiva de sua expressão ocidental e, particularmente, latina.

Rapidamente serão desautorizados os esforços pioneiros de grandes missionários como Ricci, de Nobili, São João de Brito, entre outros, de tentar a evangelização da China e da Índia a partir de seus próprios valores culturais e por dentro de suas respectivas tradições. O traço universal que caracterizou a semente evangélica lançada por Jesus Cristo acanha-se assim nos limites estreitos de um enfoque apenas ocidental.

Desse foco de tensão foram mais conscientes os missionários que se defrontavam com grandes culturas milenares apoiadas pela estrutura não menos milenar de sociedades tradicionais politicamente organizadas como a Índia, a China e o Japão. Foi praticamente inexistente a consciência dessa tensão nos missionários que demandaram as Américas. Aqui, eles se encontraram com sociedades tradicionais de cunho tribal disseminadas como unidades populacionais quase autônomas ao longo de extensos territórios (índios) ou, em poucos casos, com sociedades arcaicas de alto nível organizacional, mas de data relativamente recente e incapazes de fazer frente à força da potência européia. Assim as expedições colonizadoras sobretudo espanholas, baseadas na consciência hegemônica a um tempo cultural e religiosa, levaram à extinção as civilizações Azteca (México) e Inca (Peru) que preexistiam à chegada dos espanhóis. No Brasil, os portugueses não se encontraram com um fenômeno análogo. Não havia aqui civilizações sedimentadas como as dos Aztecas e Incas. Predominavam os núcleos tribais de indígenas, ricos de expressão simbólica em seus traços culturais, mas pouco significativos, em sua fragmentada estrutura de organização política, para constituir um problema de poder ao colonizador.

Manifesta-se, pois, no Brasil, mais do que o primeiro foco de tensão acima mencionado, um segundo pólo de conflito: o próprio direito de sobrevivência, reconhecimento e respeito das populações indígenas. Esse problema vem dos tempos de colônia mas pervaga toda a História do Brasil. Ele avulta hoje, muito mais fortemente, quando o processo de modernização do país, rasgando estradas e ocupando industrialmente as terras, se depara com populações indígenas e se constitui para elas numa tremenda ameaça à própria vida e cultura.

Esses dois focos nos ajudarão a situar e compreender a pessoa e as realizações de Anchieta, no quadro mais amplo da missão dos jesuítas no Brasil.

Anchieta veio para o Brasil, decantado então nas cartas dos jesuítas por seu clima excelente, em razão da debilidade de saúde que manifestara logo nos primeiros tempos de noviciado em Portugal. Aqui, Anchieta melhorou. Aqui viveu 44 anos de sua vida numa atividade extraordinária e heróica.

Sem os recursos modernos da linguística e da antropologia, estudou a fundo a principal família de língua das tribos indígenas, a tupi, e escreveu suas primeiras obras insignes: a **Gramática da língua mais usada na costa do Brasil**, o primeiro **Vocabulário** (dicionário), os **Dialógos da Fé**, para possibilitar o conhecimento dos índios, a comunicação com eles e sua evangelização. Além disso redigiu vários opúsculos escritos todos em língua tupi.

Anchieta desenvolveu também, como instrumento pedagógico e evangelizador, tanto para os índios como para os portugueses colonizadores, o teatro popular, numa fusão original de coreografia e rituais indígenas e de autos no estilo de Gil Vicente. Restam-nos dele 12 peças entre maiores e menores, sendo as mais célebres a **Pregação universal**, os **Autos de S. Lourenço, Guaraparim** e da **Vila de Vitória ou de S. Maurício**.

Anchieta criou e propagou a canção popular de fundo religioso, escrevendo textos de inspiração brasileira para músicas que lhe vinham de Portugal. Essas canções, redigidas em tupi e português e algumas em espanhol, se cantavam tanto nas aldeias indígenas, como nas ruas e praças das incipientes aglomerações rurais ou nos campos e roças do Brasil. Algumas delas perpetuaram-se no folclore nacional e foram posteriormente assimiladas em parte pela população de origem africana que aqui chegou um século mais tarde. Hoje ainda, algumas podem ser ouvidas no interior do país sobretudo no quadro das festas de Congados, Folias de Reis e outras que tematizam religiosamente anseios profundos de um povo simples.

Anchieta: exemplo de devoção à Maria

Anchieta também incentivou ou fundou várias aldeias indígenas principalmente nas regiões de São Paulo e Espírito Santo, através das quais os nativos conseguiram manter-se ao abrigo das pressões destruidoras de não poucos colonizadores. Anchieta distinguiu-se ao longo de sua vida como um defensor das liberdades indígenas. Sua sensibilidade a esse ponto traduz-se bem nos traços que sublinha no terceiro Governador Geral do Brasil, Mem de Sá, protetor das aldeias indígenas. **De Gestis Mendi de Saa** é o título do poema heróico que sobre ele compôs em 1560-61. São 3 mil 58 versos em hexâmetros latinos que cantam aspectos vários dos feitos desse que foi considerado o melhor entre os Governadores Gerais.

Pouco tempo depois, em 1563, Anchieta, sendo estudante e ainda não ordenado sacerdote, acompanhou o Padre Manuel da Nóbrega a Iperuí, aldeia dos Tamoios. Nobrega, então Provincial dos Jesuítas, é uma outra figura que assoma no horizonte histórico e religioso do Brasil, embora não se tenha firmado na consciência popular das gerações posteriores com a mesma aura de que desfruta Anchieta. O profundo conhecimento do idioma indígena fazia de Achieta um instrumento importante nos processos de pacificação entre os portugueses e os índios. Em Iperuí, Anchieta foi deixado como refém, junto aos Tamoios, índios inimigos dos portugueses e confederados com os franceses que ocupavam parte do litoral da Guanabara, enquanto Nóbrega voltava a negociar com os portugueses. Sozinho e exposto à convivência diária com a tribo, onde eram outros os padrões de comportamento, Anchieta fez voto à Virgem Maria de escrever-lhe a vida em verso, se ela o preservasse de toda falta contra a castidade. Surge daí seu outro grande poema latino, os quase 3 mil dísticos do **De Beata Virgine Dei Matre Maria**. Ele os compôs mentalmente e memorizou-os caminhando pela praia de Iperuí. Já libertado e de volta à aldeia de São Vicente, transcreveu os versos, que nos dão uma idéia da qualidade de sua formação humanística mas, muito mais ainda, da profundidade de sua fé e vivência religiosa.

Durante 10 anos promoveu a catequese dos índios Tupis e Tapuias na região de São Paulo e São Vicente, iniciando a gramática e o dicionário dos primeiros missionários ao Paraguai, a pedido do Bispo português de Tucumán, Dom Francisco de Vitória. Ao partir, esses pioneiros levavam consigo um precioso instrumento de trabalho, os escritos tupis de Anchieta, que lhes seriam úteis também, em parte daquela região.

Sua comunicação direta com os índios abriu-lhe caminho para conhecer os segredos medicinais de muitas ervas e plantas por eles usadas no tratamento das enfermidades. A abundante farmacopéia doméstica e popular brasileira, baseada no uso de chás e raízes e tão logo difundida em todo o Brasil, tem aí as suas origens. Anchieta unia ao uso desses recursos da natureza sua força espiritual de intercessão, a solicitude constante pelo bem dos índios, dos pobres e simples. Isso lhe valeu rapidamente a fama de taumaturgo e de santo, conservada fielmente na memória das gerações sobretudo das regiões em que viveu.

Anchieta está ligado intimamente à fundação das duas maiores metrópoles brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro. Ele foi o primeiro mestre do Colégio Piratininga (1554), hoje São Paulo, cuja fundação assegurou nas crises dos primeiros anos, até que fosse elevada à categoria de vila pelo Governador Mem de Sá, em lugar de S. André da Borda do Campo (1560). O Governo da Cidade de São Paulo devolveu aos jesuítas no ano de 1978 a área chamada Páteo do Colégio com sua Igreja, em pleno coração da metrópole, num gesto significativo de reconhecimento da vinculação da Ordem ao berço da cidade.

Em 1565, Anchieta acompanhou e assistiu a Estácio de Sá, sobrinho do Governador-Geral Mem de Sá, na fundação do Rio de Janeiro, junto ao Morro do Pão de Açúcar (01.03.1565).

Daí, seguiu para a Bahia, onde completou seus estudos de teologia, começados em Piratininga sob a orientação do Pe. Luís da Grã. Ordenou-o sacerdote Dom Pedro Leitão, segundo Bispo do Brasil e seu antigo condiscípulo em Coimbra. Regressando ao Rio de Janeiro, assistiu à derrota dos franceses e dos Tamoios a eles coligados. Presenciou a nova fundação da cidade no Morro do Castelo (20.1.1567), por Mem de Sá, e à morte de Estácio de Sá.

Anchieta foi então superior dos jesuítas de São Paulo e São Vicente durante 10 anos. Posteriormente, provincial, (1577) visitou muitas vezes, durante os 10 anos de serviço nessa função, todas as obras, residências e missões dos jesuítas, desde Olinda, no Nordeste do Brasil, até São Vicente, no litoral Sul de São Paulo. Ficou célebre o seu profundo conhecimento de nossos mares, dos diversos acidentes geográficos e dos riscos inerentes às travessias, ciência em que sobrepujava não poucos nautas de profissão. Por outro lado, a recente urbanização de muitas faixas litorâneas do Brasil hoje, especialmente nas costas de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, se fez em torno de antigos redutos de jesuítas, que se distinguem pelo acerto de sua localização em relação ao clima, ventos e vários fatores naturais, o de beleza panorâmica entre outros.

Se Anchieta foi, como fica dito acima, pioneiro de aculturação sob muitos aspectos, ele não foi menos um tributário de seu tempo, partilhando a convição de que a hegemonia de cultura e religião devia estender-se em suas características históricas a esses novos povos, assim como ao crescente número de colonizadores e de seus filhos, estes últimos já nascidos no Brasil.

É sob esse ângulo que ele se destaca para os colonos e mamelucos como sacerdote zeloso e bom pregador, conservando-se ainda o texto de dois de seus sermões. É na mesma trilha, e seguindo o modelo europeu dos jesuítas, que se configuram os colégios, com programas marcadamente humanísticos. Anchieta fomentou os estudos até mesmo de nível superior. Ele transpunha para a incipiente colônia atos e cerimônias em uso na Universidade de Coimbra. Valorizava muito, como instrumental pedagógico, a dança, a música e a poesia.

Distinguiu-se por suas cartas, que se constituem em valiosos documentos para a História do Brasil. Dele são as melhores relações sobre a fundação e o desenvolvimento de São Paulo e do Rio de Janeiro, o armistício de Iperuí, bem como a **informação do Estado do Brasil e de suas capitanias e a informação dos Colégios**.

Viveu seus últimos 10 anos, em grande parte, na capitania do Estado do Espírito Santo, como Superior da casa de Vitória ou como missionário das aldeias indígenas. Foi o tempo mais fecundo de seus autos teatrais e de seus escritos históricos chamados **Apontamentos**, perdidos em sua maior parte, infelizmente.

Morreu na aldeia de Reritiba, hoje cidade de Anchieta, no Espírito Santo, aos 9 de junho de 1597. Pranteado muitos dias pelos índios, seu corpo foi levado por eles até Vitória, a muitos quilômetros de distância. Ali, em solene funeral, o administrador, Simões Pereira, o enalteceu como **Apóstolo do Brasil**, nome que lhe ficou entre os maiores evangelizadores desta Terra de Santa Cruz.

UM PRECIOSO DOCUMENTO MUSICAL

José Domingos Raffaelli

NA abalizada opinião de Duke Ellington, foram apenas quatro os músicos verdadeiramente originais do **jazz**: Louis Armstrong, Sidney Bechet, Coleman Hawkins e Django Reinhardt.

Sidney Bechet (1897-1959) foi um dos primeiros improvisadores a tocar com genuíno **feeling** em relação ao **swing** de execução. Clarinetista brilhante, foi, todavia, no sax-soprano que impôs a sua personalidade irresistível. Sua sonoridade ampla e vibrante cativa o ouvinte. Além das frases excitantes apoiadas no vibrato pronunciado, o ataque poderoso e os arpégios emolduram suas idéias. Cada solo transborda de inspiração, emoção, veia melódica e força criativa. Como Armstrong, ele também foi um emancipador do solista e dobrava os andamentos, criando solos dramáticos pelas acentuações majestosas do fraseado.

Pioneiro do **jazz**, tocou com os legendários Freddie Keppard, Buddy Petit e Jack Carey. Integrando a orquestra de Will Marion Cook, tocou na Europa em 1919, despertando a atenção e o entusiasmo do famoso regente Ernest Ansermet, que escreveu a seu respeito, num jornal inglês, provavelmente o primeiro artigo publicado sobre um músico de **jazz**. Bechet estabeleceu a identidade do sax-soprano no **jazz**, sendo reconhecido como o mestre supremo do instrumento. Ele foi um dos maiores músicos do estilo New Orleans e de todos os tempos. Terminou seus dias na França, onde viveu como ídolo e conheceu o sucesso comercial com sua composição **Petite Fleur**.

Jazz Classics é o primeiro volume da série **Jazz Classics Twins** (Blue Note/EMI-Odeon), uma coletânea de gravações de Bechet realizadas entre 1939 e 1951. A despeito da variedade de pessoal e formato dos grupos, são altamente representativas do grau artístico de Bechet, sintetizando a própria música de Nova Orléans. Na maioria das faixas há perfeitas definições da improvisação coletiva — adotada e difundida, embora totalmente modificada, pelos músicos de vanguarda — que os pioneiros de NO praticavam desde os primórdios com naturalidade, vigor e entusiasmo. Todas as facetas de SB estão presentes nessas faixas: lirismo, suavidade, ferocidade, definição de estilo e completa **joie de vivre**. Sua música cria e recria os tempos primitivos em preciosos documentos musicais próprios do estilo New Orleans.

Em se tratando de um álbum duplo com 20 faixas, mencionaremos, de passagem, seus pontos mais notáveis. A gravação de Summertime **tem uma história curiosa: impedido por uma companhia importante de perpetuar essa composição (julgada anticomercial, pois na época não era prática comum improvisar sobre standards), Bechet teve carta branca da Blue Note, resultando numa versão clássica com um dos maiores solos de soprano de todos os tempos e obtendo surpreendente sucesso comercial.**

Bechet e o clarinetista Albert Nicholas encontram-se em três faixas que se constituem em estimulantes duetos, especialmente Blame It on the Blues.

Nas várias sessões de gravação do álbum, SB conta com diversos companheiros na linha-de-frente. Com Sidney DeParis (trompete) e Vic Dickenson (trombone), produziu **Muskrat Ramble** (com algumas alterações na linha melódica e com o som do soprano do líder lembrando, às vezes, um tenor), **St. Louis Blues** e o clássico **Jazz me Blues** são interpretações puramente improvisadas no estilo New Orleans. Ainda dessa sessão, destacamos **Blue Horizon**, com um solo de Bechet dificilmente igualado em sua pura linguagem dos **blues** e de conteúdo essencialmente emocional. Outra sessão, com Max Kaminsky (trompete) e George Lugg (trombone), originou **High Society** (onde Bechet baseia sua intervenção no famoso solo de Alphonse Picou, muito imitado pelos clarinetistas do estilo), **Weary Blues** (cujo unissono é alegre e vigoroso), **Jackass Blues** (Bechet veemente, Kaminsky com a surdina e um estimulante acompanhamento do baixista Pops Foster) e **Salty Dog** (cantado pelo baterista Freddy Moore e com excelente solo de Kaminsky com a surdina). Todavia, as gravações com o legendário Bunk Johnson (trompete) e o trombone **barrelhouse** de Sandy Williams proporcionam uma idéia completa da pureza dos **blues** em **Up In Sidney's Flat**, contam com um belo solo de Bechet no registro grave da clarineta em **Lord Let Me In The Lifeboat**, o trombone **growl** de Williams em **Milenberg Joys** e o entendimento perfeito entre Johnson e Bechet em **Days Beyond Recall** (no qual Williams toca um contracanto emocionante para o solo de Sidney e depois tem uma intervenção expressiva). Acompanhado somente por uma seção rítmica, Bechet toca com rara sensibilidade e comedimento **Dear Old Southland**, dobrando o andamento no **chorus** final. O ouvinte ainda tem oportunidade de conhecer o trompetista Frankie Newton, de sonoridade mais delicada do que a de seus contemporâneos, em **Pounding Heart Blues** e **Blues For Tommy Ladnier** (a despedida ao amigo que falecera quatro dias antes, com solos de trombone por J. C. Higginbotham e de guitarra por Teddy Bunn).

Para concluir, informamos que esse álbum foi eleito "o melhor disco de **jazz** editado em 1979" na votação realizada pela revista **Jazz Journal**, contando com 25 dos mais conceituados críticos do mundo.

▪ ▪ ▪

Em pauta algumas modificações no programa do Rio Jazz Monterey Festival. Dentro de breves dias a programação será definida.

O VELHO SINATRA QUER ENGANAR O TEMPO

Tárik de Souza

QUEM assistiu ao filme **The Rose** (espera-se que não através da mutilada cópia do Ópera 2) entendeu um pouco mais a relação, às vezes desesperada, que se estabelece entre o artista e seu público. O paralelo traçado no roteiro entre a dependência de drogas e aplausos causa indelével e verossímil impacto. Embora odeie o **rock** e seu ambiente, o velho Frank Sinatra não escapa ao enquadramento do filme **The Rose**. Aos 58 anos de idade, em 1973, depois de uma fracassada tentativa de desligar as turbinas, o cantor, bilionário mas incapaz do silêncio da aposentadoria, voltou aos palcos. Mesmo arriscando seu conhecido perfeccionismo técnico. Mesmo submetendo aos microfones sua voz desgastada em noitadas nos cassinos e bares.

Afastou-se, porém, o mais que pôde dos registros em disco, porque, despidos do carisma do cantor no palco, eles costumam desnudar com muito maior eficiência o enfraquecimento de sua voz abaritonada. Depois de quase cinco anos sem novidades (no Brasil, o grande número de lançamentos de Sinatra deve-se ao trabalho de reedições cuidadosas do colecionador Roberto Quartin), enfim, o produtor Sonny Burke levou uma fórmula ao agrado de Sinatra. Um álbum triplo, que insinuasse transcendência: **Passado, Presente e Futuro**, dessa carreira de quase meio século. Gravado no final de 79, com aparatosa produção, **Trilogy** (Reprise/ WEA) já está nas lojas brasileiras, ao salgado preço de Cr$ 1 mil — de qualquer forma um vigésimo do que foi cobrado aos espectadores de seu **show** no Rio Palace, há alguns meses.

O primeiro disco, com o **swing** orquestral de Billy May, predominância de metais, lembra o Sinatra velho de guerra, de **More Than Uou Know, All of You, But Not For Me, The Song Is You, It Had to Be You** e, **principalmente, a irresistível versão de** Let's Face The Music and Dance. **A canção americana e seus principais artífices (Cole Porter, Hemmergstein, Ira & George Gershwin, Irving Berlin, victor Yong) estava no auge e com ela seu cantor oficial, esse mesmo Sinatra. Até a pilhéria um tanto desengonçada de** They All Laughed, **escrita pela dupla Gerswin paa o musical** Shall We Dance, **de 37, soa bem nessa versão.**

O segundo disco prova o profissionalismo do cantor. Apesar da aversão pelo **rock** (chegou a fazer campanha contra ele ainda na década de 50) e por seu maior ídolo, Elvis Presley, Sinatra curva-se ao inegável êxito do movimento, escolhendo um repertório do setor mais compatível com o estado atual de sua voz. O resultado é um disco meio melancólico de baladas levadas em andamento às vezes exageradamente lento, como **Mac Arthur Park** ou **Song Sung Blue**, esta do repertório de Neil Diamond. Em compensação a recente **Just The Way You Are**, de Billly Joel, foi acrescida de balançados metais. E uma das raras composições assinadas por Elvis Presly, **Love Me Tender**, ganhou uma versão intimista para sua longa carreira de gravações.

Frank Sinatra: partir cantando

No disco referente ao futuro, no entanto, as coisas desandam para a grandiloqüência. Uma peça musical inteiramente composta por um dos arranjadores favoritos de Sinatra, Gordon Jenkins, conta através de suas volumosas cordas (45 violinos!), nada menos de 11 contrabaixos e outros tantos metais, além de enorme coral, a saga do cantor e do proprio planeta. Algo místico e superproduzido como **Os Dez Mandamentos** de Cecil B. de Mille. Conversa o cantor com o coro, discorrendo sobre Vênus, Júpiter, Saturno etc., depois que o cantor se apresenta: "Meu nome é Francis Albert Sinatra, canto músicas de amor ao entardecer, na maioria das vezes em **saloons**...Gosto de me sentar do lado de fora de casa nas noites de verão, com um **drink** na mão e uma canção enluarada no estéreo, para olhar as estrelas." E Sinatra alça vôo. Ou, pelo menos, pretende, nas asas da paquidérmica orquestração e do libreto que, lá pelas tantas, reconhece: "Chega um tempo em que é necessário pensar nas crianças e no mundo em que viverão. Não estou certo de poder fazer algo por elas. Mas eu posso tentar, eu posso tentar."

Atravessadas as densas florestas de pieguismo desse **The Future**, o ouvinte tem o irresistível impulso de voltar-se para o disco 1, **The Past**, onde repousa o tesouro sinatriano. Do futuro, talvez permaneça apenas a promessa final da enorme pantomima de Gordon Jenkins: "Quando eu partir, ainda estarei cantando."

Resta saber como.

A CULTURA DOS MÍNIMOS NO ESPETÁCULO CAIPIRA

José Nêumanne Pinto

NA terceira eliminatória do Festival MPB-80, da Rede Globo de Televisão, o júri deixou de classificar justamente a única canção concorrente que mereceria algum interesse dos críticos e do público, representados por seus 200 componentes. Com um arranjo de cordas muito bonito, a moda de viola **Que Terreiro é Esse?** foi sacrificada para que encontrassem cinco músicas que fatalmente se perderão no pantanal da indiferença, uma vez que sua tônica é a mediocridade.

Só há uma explicação para a desclassificação da música: continua a ser muito forte o preconceito contra a cultura caipira do interior do Estado de São Paulo, atingindo também Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Ao contrário da música regional nordestina, beneficiada pelo movimento de recuperação liderado junto aos intelectuais pelo grupo tropicalista baiano, a do Sudeste do país continua sendo sumariamente ignorada e veemente marginalizada. Numa casa de classe média, habitada por gente de nível universitário no Brasil, felizmente um disco de Luiz Gonzaga jé é ouvido com prazer e sinal de **status** cultural, ao contrário do que acontecia há uns 20 anos. Um disco de Cascatinha e Inhana, contudo, merecerá, no máximo, risos misericordiosos.

Para esse preconceituoso público de classe média, portanto, **Na Carrera do Divino**, o espetáculo de Carlos Alberto Soffredini, com pesquisa e interpretação do Pessoal do Victor, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), formado por Adilson Barros, Eliane Giardini, Marcilia Rosário, Márcio Tadeu (autor da cenografia), Maria Elisa Martins, Paulo Bett (também diretor), Reinaldo Santiago e Wanderley Martins (diretor musical e autor das músicas), é uma revelação preciosa.

E agora, depois da excelente recepção por parte de crítica e público de teatro, em São Paulo e no Rio, o grupo lança, pela RCA Victor, a trilha sonora do espetáculo, levado ao palco no ano passado. O disco reúne uma antologia das músicas e dos textos considerados mais interessantes da apresentação teatral. São os casos de **Na Carrêra do Divino**, de Adilson Barros, **Sá Terra, Na Carrêra do Paiolão, Amanhecer, A Origem da Roça, O Muchirão da Colheita, A Caçada (Tema do Curupira), Na Carrêra do Anti-Cristo nºs 1 e 2 e Na Carrêra do Boi Assado**, todas músicas de Wanderley Martins e Carlos Alberto Soffredini, **Apuros de um Santo Casamenteiro**, com tema musical de Wanderley Martins e texto do autor da peça, **O Cuitelinho**, tema do folclore de Mato Grosso, adaptado por Paulo Vanzolini e já gravado por Diana Pequeno, e **Moreninha, Se Eu te Pedisse**, bela modinha também do folclore, adaptada pelo professor Rossini Tavares de Lima e já registrada em gravação anterior.

Para entender bem a cultura caipira paulista e assim poder romper a barreira de preconceitos que impede seu acesso à classe média urbana, é preciso, ao se ouvir o disco, lembrar-se das palavras escritas pela professora Walnice Nogueira Galvão, em comentário na revista **Somtrês**: "Nossos ouvidos, adestrados pelos mais sofisticados tipos de sons, podem estranhar aquilo que nos aparece como pobre, fraco ou meramente ruim. Mas, e especialmente no presente caso, quando este som expressa justamente uma cultura parca, constituída de **mínimos**, como é o caso da cultura caipira, o som apresenta uma adequação perfeita ao objeto do espetáculo."

Nas 14 faixas do disco, produzido por Nonô Basílio, da dupla Nonô e Naná, o ouvinte urbano encontrará razões de sobra para passar a procurar discos de música caipira nas lojas, sabendo ser aquela uma expressão válida da cultura rural brasileira e não uma forma inferior de expressão musical, como sempre lhe foi ditado pelo preconceito bobo.

O LADO MAIS LEVE DE VIENA

Luiz Paulo Horta

É certamente uma pena que, por falta de formulação ou de oportunidade, uma pessoa dotada de ouvido musical chegue ao fim dos seus dias sem ter tido contato real com uma só sinfonia de Beethoven. Mas também é uma pena que pessoas dotadas desse mesmo ouvido, e tendo tido toda a formação e as oportunidades necessárias, percam de vista certos territórios da música sob a desculpa de que se trata de "música ligeira". Bem-aventurados os que percebem que entre uma sinfonia de Beethoven e uma valsa de Strauss — ou um choro de Pixinguinha — não há, afinal, tanta diferença.

No que se refere às valsas de Strauss, há permanentes descobertas a serem feitas por um ouvido desprevenido. Logo em seguida à estréia de uma nova sinfonia, em Viena, Brahms foi abordado por uma senhora da sociedade que lhe entregou o seu leque, pedindo que o mestre rabiscasse ali, a título de **souvenir**, o primeiro compasso da obra recém-apresentada Brahms, que tinha o seu peculiar senso de humor, rabiscou o primeiro compasso do **Danúbio Azul**; escreveu por baixo: "Pena que não seja meu". Na série Jubileu da EMI-Odeon, surgem agora, com o selo da London, mais algumas gravações dessa boa música ligeira: obras de Strauss com a Filarmônica de Viena regida por Karajan; a música do **Fausto**, de Gounod, com a orquestra do Covent Garden e Sir George Solti; a **Gaîté Parisiense**, de Offenbach, pelos mesmos; e outras peças da velha Viena com a Filarmônica local regida por Willy Boskovsky. Gravações de excelente qualidade.

Drummond

DOIS CONTOS E UM POEMINHA

HISTÓRIA GERAL DOS TUKANO

BERTA me contou:

Antes o mundo não existia, eram só águas pretas onde passou uma canoa, que também podia ser uma cobra, sei lá. Dentro dela ia a humanidade futura. Em pé, com seu bastão de comando, o fundador dos Tukano, chamado Emekho Panlamim. Aportaram no lugar devido, e o mundo existiu, com danças, 28 pratos de mandioca e uma vasta maloca de 20 metros de frente por 20 de fundo, onde todos eram felizes, e cada homem só amava sua mulher. Mas vieram os missionários, acharam aquilo imoral e destruíram a maloca.

Hoje o mundo continua existindo, ou parece que, mas os Tukano vivem em pequeninas casas isoladas, e vendem como objetos industriais os antigos instrumentos de culto. Umusin Panlon Kumu e seu filho Tolaman resolveram entretanto contar a história verdadeira da origem da vida, tal como foi de verdade, e não como se pretende obrigá-los a crer. No Alto Rio Negro, dois Tukano mostram a morada do Grande Morcego, que fica no alto da esfera de quatro camadas, desenhada por Tolaman, e só não vê essas coisas quem é cego de olhos ou de coração.

DINHEIRO VOANTE

NO interior do carro, o homem abriu a maleta cheia de dinheiro. Queria ver, sentir a presença das notas, aquele prazer. Pra que foi fazer isto? O vento, que era brisa na rua, engrossou, tornou-se rajada violenta e espalhou pelo ar o conteúdo da maleta, que saiu esvoaçando.

Por mais que o homem gritasse ao motorista: Pára! Pára! ou o motorista era surdo ou não havia possibilidade de frear no meio da multidão de veículos em disparada, ou as duas coisas juntas.

O dinheiro fazia graciosas evoluções lá fora, às vezes entrava nesse ou naquele carro, pousava ou saía sem que ninguém o pegasse. Eram notas de 500, 100, 10, 5 cruzeiros, nenhum barão, *mas todas verdadeiras. O homem levava dinheiro de empresa. Desesperado, já se via demitido, recolhido ao xadrez, desmoralizado e mendigo. E o carro seguindo, inexorável, entre centenas de carros e ônibus.*

No interior de um dos ônibus, o motorista gritou:

— Essa eu não perco!

Em manobra rápida, jogou o veículo sobre a calçada e, saltando como borboleta, atirou-se no mar de veículos, caminhando em direção contrária, agachando-se, pulando, tornado-se fininho, de borracha, espuma de sabão, folha de papel. Avançava, recuava, contornava, as mãos ávidas recolhendo notas no asfalto, no ar, metendo-as atabalhoadamente nos bolsos, perdendo uma, arrecadando outras, infatigável e rodeado de mil oportunidades de morte.

Os passageiros do ônibus, calados, esperando. Ninguém ousava dizer nada. É o melhor que se pode fazer, em circunstâncias insólitas, num ônibus. Voltaria o motorista? Nunca mais? Quem sabe?

Ele voltou, suado, sujo, empunhando um monte de notas amarradas, outras notas espiando dos bolsos. Feliz da vida, exibia aos passageiros, mais do que o dinheiro, a sua glória:

— Essa eu não podia perder! Não é todo dia que Deus lembra assim da gente!

BRINQUEDOS PARA HOMENS

Embora eu seja adulto,
não me seduzem os brinquedos eletrônicos
que a moda, irônica, me oferece.
E excogito:
Que brinquedo inventar para o adulto,
privativo dele, sangue e riso dele,
brinquedo desenganado mas eficiente?
Tenho de inventar o meu brinquedo,
mola saltando no meu íntimo,
alegria gerada por mim mesmo,
e fácil, fluida, pluma,
pétala.

Sem o pedir às máquinas e aos deuses,
que cada um invente o seu brinquedo.

Carlos Drummond de Andrade

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

© 1980 United Feature Syndicate, Inc.

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

C	T	S
M	M	
M	T	R

PROBLEMA Nº 414

1. carnavalesco (7)
2. convento (8)
3. espantalho (7)
4. feito de mirta (6)
5. grande número de moscas (8)
6. grande saber (7)
7. invertebrado de olhos pequenos (9)
8. lembrança (7)
9. maquinista de carro (9)
10. mastigar (8)
11. mau cheiro do mar (7)
12. moededura (5)
13. panela de lata (7)
14. parte do pé entre o tarso e os dedos (9)
15. pequena onda (6)
16. pequeno canal (5)
17. relativo a metro (7)
18. repetição do fonema M (9)
19. rigoroso (8)
20. tratar com mimo (8)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 413: Palavra-chave: SELENOTOPOGRAFIA
Parciais: sáfaro; sôfrego; santigor; sagindr; selenografia; salientar; senatoria; sotopor; santoro; sonífero; sortílego; saprófago; segetal; setígero; sonial; sapiente; sangria; solarengo; soportal; saleiro.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pequena fatia de pão, servida, em geral, como aperitivo, sobre a qual se põem diferentes pastas alimentícias condimentadas, ou pedaços de ovo cozido, fatias de salmão defumado, de presunto, tomate ou outros ingredientes; 6 — processo usado em radioastronomia, no qual a utilização da reflexão de radiofreqüências permite medir a distância de vários corpos celestes; 9 — aterro à beira de rio para proteger contra inundações os campos ou lugares marginais; terra ajuntada ao redor do tronco das árvores para resguardar-lhes as raízes contra o calor; 10 — ter dedicação ou devoção a; 11 — festa japonesa das lanternas, em honra dos antepassados; 12 — que não goza de liberdade; forçado à escravidão; 13 — região tenebrosa que ficava por baixo da Terra e por cima do Inferno; 15 — cerimônia religiosa que se celebra todos os dias, durante um ano; 17 — o altar do testemunho (assim designado pelas tribos de Rubem e de Gad); 18 — material constituído, em grande parte, de monazita mesclada com grânulos de zirconita, o que lhe dá uma coloração amarela semelhante à do ouro; 21 — a parte anterior, transparente e de curvatura acentuada, da esclerótica; 24 — cada um dos tubos suplementares e móveis, de cumprimentos diversos, que os instrumentistas intercalavam no circuito sonoro da trompa lisa e do trompete simples, para obter novas séries harmônicas, mediante a modificação do comprimento do tubo principal; 25 — pôr para dentro; 26 — exaltar, engrandecer; 27 — (Bíb.) ladeira que limita o deserto de Jeruel, onde foram dizimados antes de entrar em combate os exércitos que marchavam contra Josafá; 28 — que têm muitos anos; velhas; 30 — velhacos; astutos; 31 — chão.

VERTICAIS — 1 — cada uma das testeiras do banco sobre o qual trabalham marceneiros e carpinteiros; cada uma das duas peças de ferro que fixam o objeto que se torneia; 2 — inclinação ou apego profundo a algum valor ou a alguma coisa que proporcione prazer; 3 — família, linhagem; 4 — símbolo do astatínio; 5 — pacote de papéis velhos que simulam papel-moeda, geralmente cobertos por uma nota verdadeira, e usado pelos vigaristas ao passarem o conto-do-vigário; 6 — que excedem os outros; 7 — peça de ferro, com gume, adaptada à extremidade de um pau, com que se abrem buracos para sementes no chão (pl.); 8 — realizado de viva voz; 10 — gênero de formigas a que pertence a saúva; 14 — indivíduo de uma tribo indígena extinta do MA; 16 — da Romênia; 19 — contorno inferior mediano e longitudinal do bico das aves; 20 — terceira divisão do estômago dos ruminantes; 21 — povos nômades do Norte da Europa e da Ásia; 22 — fecundos em idéias, ou em imagens, que produzem em grandes quantidades; 23 — gás que constitui a atmosfera terrestre, constituído, aproximadamente, por oxigênio, nitrogênio, e quantidades ligeiramente variáveis de vapor dágua, dióxido de carbono e argônio, e outros gases nobres; 29 — o parceiro que não compra cartas (no jogo do voltarete). Léxicos: Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — brucelose, rume; ubebo; imemorados; gorila, ato, amba; dele, ileo; og; redente; rudimentar; aio, ata; tras, larva.

VERTICAIS — brigador; rumo; umeral; cemitérios; lura; oba; sedimentar, ebo; aspa, ola; alenta; bota; eguar; ideal, erva; dia

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Com os astros bem-influenciados você poderá aumentar seus negócios em grande proporção. Uma proposta vai ser-lhe feita e você ficará muito lisonjeado(a). Viagens boas. **Amor** — Você receberá boa notícia sobre uma pessoa que está afastada de você. Ótimas perspectivas no plano familiar. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Visitas e contatos benéficos com uma pessoa útil. **Saúde** — Você terá uma excelente resistência.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Não deixe seu emprego sem ter outro. Dia pernicioso. Cuidado com os negócios. No plano profissional discussões inúteis com seus chefes. Evite as despesas supérfluas. **Amor** — O dia será muito curioso: você procura amizade e encontrará o amor. Saiba aproveitá-lo. **Pessoal** — Seja mais sociável. Encontro feliz para o futuro de seus negócios. **Saúde** — Evite os excitantes.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Não fale de seus projetos nem de seus negócios. Cuidado com certas pessoas que não estarão dispostas a ajudá-lo(a). Adie todas as assinaturas. Viagens favorecidas. **Amor** — Um encontro poderá dar-lhe uma grande satisfação. No seu ambiente familiar, alguém procura estragar a sua felicidade, mas, felizmente, não conseguirá. **Pessoal** — A amizade exige muitas vezes sacrifícios e discrição. **Saúde** — Pequenas indisposições passageiras.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Vá em frente e pode começar um negócio novo. Você poderá até tomar decisões importantes para o seu futuro. Bom clima financeiro. Chance se você é representante. **Amor** — O clima sentimental será neutro, mas há boas perspectivas de consolidação de um amor sério. Apesar de tudo, cuidado com certas pessoas ciumentas. **Pessoal** — Olhe para trás e examine seus problemas com objetividade. **Saúde** — Siga uma boa dieta.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Entre em contato com uma pessoa jovem e dinâmica. Durante o dia você deve agir e pôr em execução os seus projetos. Comércios de luxo favorecidos. Pode viajar. **Amor** — Muito cuidado, pois você poderá ferir uma pessoa que o(a) ama. Seja prudente. No plano familiar, discussões e mal-entendidos. **Pessoal** — Você precisa distrair-se. Freqüente suas antigas relações. **Saúde** — Boa: grande resistência física.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Aborrecimentos financeiros nos negócios litigiosos. Felizmente o domínio profissional será bem-influenciado. Você pode mudar de emprego. Assine atos. **Amor** — Clima de amor no qual a sua sensibilidade será grande. Você pode resolver todos os seus problemas familiares. Cuide bem de seus filhos. **Pessoal** — Acabe com o amor-próprio e dê o primeiro passo para se reconciliar com um amigo(a). **Saúde** — Vigie o seu estômago.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Negócios nulos. Não assine documentos. Aborrecimentos com os seus colaboradores. Você encontrará dificuldades na sua vida social. Bom clima financeiro. **Amor** — Bom clima sentimental. Amor novo. Você tem a seu redor amigos (as) excepcionais que procuram tornar a sua vida agradável. Satisfações no seu lar. **Pessoal** — Estude bem o caráter das pessoas que o rodeiam e você aprenderá muito. **Saúde** — Boa forma.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Todas as iniciativas vão dar bons resultados. Você terá bastante sorte no plano financeiro e no plano administrativo. Pode procurar capitais para novos empreendimentos. **Amor** — Pese bem suas palavras e seus atos. Evite as brigas. Além disso, as aventuras são desaconselhadas: há risco de aborrecimentos. Cuidado com seus filhos. **Pessoal** — Não procure fazer um trabalho suplementar. **Saúde** — Dores nas articulações, cuidado.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Excelente dia. Sorte nos negócios no trabalho e nas finanças. Tudo será fácil. Use a sua diplomacia para que suas iniciativas sejam admitidas. Viagens favorecidas. **Amor** — Cuidado, pois o que você escondeu até agora poderá ser brutalmente revelado e isto poderá trazer-lhe dificuldades junto a pessoa amada. **Pessoal** — Excelente dia para você tomar providência a respeito de sua correspondência. **Saúde** — Seu estado nervoso não será bom.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Idéias originais, soluções engenhosas e recebimento em dinheiro. Você saberá assumir riscos sem cometer imprudências. Sorte se for comerciante ou artista. **Amor** — Um conselho muito proveitoso sentimentalmente e que virá de uma pessoa sensata que só deseja a sua felicidade. **Pessoal** — Harmonia perfeita com seus melhores amigos (as). Aceite as suas sugestões. **Saúde** — Cansaço sem importância.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Sorte se você for secretário (a). Acordo, negociações e soluções materiais. Os esforços serão recompensados e seus empreendimentos vão progredir. Estudos favorecidos. **Amor** — Você saberá comunicar a alegria de viver às pessoas que ama. Neste excelente clima, pode fazer projetos para o seu futuro. Harmonia em família. **Pessoal** — Vida particular interessante. Consolide as suas relações. **Saúde** — Excelente: pratique esporte e ioga.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Você terá uma grande possibilidade de valorizar a sua personalidade e poderá trabalhar utilmente. Plano financeiro pernicioso infelizmente. Não especule. **Amor** — Vênus está em quadratura. Tenha cuidado pois haverá um mal-entendido com a pessoa amada, criado por você mesmo (a). Saiba reconhecer seus erros. **Pessoal** — Procure reorganizar a sua casa. **Saúde** — Circulação sangüínea defeituosa.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

OS ESCRITORES DO CONGRESSO

A política é absorvente e às vezes cria inibições. Mas todos eles estão com livros a caminho do prelo

Abdias Silva

BRASÍLIA — De um total de 487 senadores e deputados, apenas seis podem realmente ser considerados escritores, e mesmo estes pouca coisa produzem enquanto exercem mandatos, sob a alegação de que "a política é muito absorvente", conforme as palavras do Sr Luís Viana Filho, presidente do Congresso e membro da Academia Brasileira de Letras, ou de que "temos tempo material, mas não temos tempo psicológico", segundo o Deputado Ernani Satiro, da Academia Paraibana de Letras.

O Senador Jarbas Passarinho, líder do Governo na Câmara alta e membro da Academia Brasileira de Letras, tem apenas um livro publicado, **Terra Encharcada**, e ao longo de tantos anos de atividade parlamentar só encontrou tempo para "planejar" um ensaio sobre a Amazônia, que é aliás o ambiente do seu romance.

O Sr Passarinho confessa que "escreve pouco, porque não tem tempo". Ele já realizou uma observação sobre o funcionamento do telefone de sua residência e constatou que o aparelho nunca passa mais de três minutos em silêncio, em média. Por isso, instalou em seu apartamento uma secretária eletrônica.

— Apago a minha luz diariamente depois de uma hora da manhã, e ainda assim não esgoto a matéria ligada ao Senado e ao Papa. Vê-se por aí que a atividade política compromete minha atividade de escritor.

— Acha que a condição de líder do Governo cria alguma inibição para a criação literária?

— Inibição, não; restrições, sim, mesmo para os meus artigos de jornal. Sempre há o perigo de tomarem a minha opinião pela do Presidente da República.

O Sr Luís Viana, que estreou nas letras em parceria com Aliomar Baleeiro (O Direito dos Empregados no Comércio), indagado sobre que livros tem planejados, responde:

— Aspirados, dois. Gostaria muito de fazer a biografia de Eça de Queiroz, mas ando sem tempo. Sinto-me também seduzido por biografar Euclides da Cunha e cheguei a levantar alguns dados. O que me falta é uma visita a São José do Rio Pardo. Já estive conversando com uma neta de Euclides e verifiquei que há uma volumosa matéria inédita sobre ele.

Seu próximo lançamento será uma reedição das biografias de Rui, Nabuco e Rio Branco, em papel bíblia, na Coleção Alma do Tempo, dirigida por Afonso Arinos na Editora José Olympio, Rio. O livro talvez ainda saia este ano.

O Sr Luís Viana confessa que, de todas as biografias que já fez, a que mais aprecia é a de Rio Branco; a que lhe deu mais trabalho foi a de Machado de Assis ("porque ele era um homem desorganizado"); mas a que obteve maior êxito (está na oitava edição) foi a de Rui.

— Escrever uma biografia — observa o Senador — não é apenas narrar cronologicamente a vida de alguém. Torna-se necessário criar um centro de interesse para o leitor em torno do personagem que escolhemos. Criar um centro de interesse sobre os fatos de sua época, tendo o cuidado de ser fiel à realidade. Se dissermos que em tal dia estava chovendo, não será apenas para falar bonito. Tudo o que dizemos deve servir para reproduzir a época em que situamos a história, condicionando o biografado aos fatos do seu tempo.

Afirma o senador biônico não ter qualquer inibição para escrever em decorrência de ser homem do Governo e considera que a Academia "tonou-se o órgão mais representativo da cultura nacional" Ele lamenta que homens como Gilberto Freyre e Érico Verissimo nunca tenham batido às portas da Academia. Gilberto se queixa do regimento, que exige que o candidato requeira sua inscrição e peça votos, mas o Sr Luís Viana diz que isto já é uma tradição.

Luís Viana Filho: seduzido por Euclides

Jarbas Passarinho: ensaio planejado

José Sarney: um romance em revisão

Ernani Sátiro: ficção sobre a seca

Aderbal Jurema: ano que vem, *Os Vivos*

J.G. de Araújo Jorge: poemas em espanhol

— Rio Branco e Euclides da Cunha — lembra ele — tiveram que ir de porta em porta pedir votos. Isto só não aconteceu com Getúlio Vargas, uma exceção que vista hoje à distância não parece ter sido feliz. Fez-se uma modificação regimental pela qual qualquer candidato poderia ser apresentado por 10 acadêmicos. Resultou em atrito e por isso o caso não se repetiu, o dispositivo foi eliminado.

O Senador José Sarney, presidente do PDS — o Partido governamental — está atualmente realizando a via-sacra regimental, pedindo votos para sua eleição. Ele acha que a Academia "é um símbolo".

— A sociedade industrial — diz o Sr Sarney — cria valores materiais. O sucesso é o dos negócios ou o do poder. A Academia é o símbolo maior dos valores espirituais. Eu, como político e escritor, vejo-a como afirmativa de que esses valores — os valores acadêmicos, os valores espirituais — são maiores do que todos os outros. De sandálias, aspiro a ser naquela casa um dos que buscam manter os outros valores, os valores de criação literária. E ninguém esqueça que nasci no Maranhão.

José Sarney, como Passarinho, tem uma bagagem literária reduzida: um livro de contos (**Norte das Águas**) e um de poesias (**Marimbondos de Fogo**).

— A vida nos fez aceitar — explica ele — um conflito permanente entre a vocação de escritor e o chamamento da política. Evidentemente que em matéria de distribuição do tempo uma atividade interfere decisivamente na outra. Mas, por outro lado, uma enriquece a outra. A visão de escritor dá à política uma realidade diferente. As pessoas e fatos confundem-se com o mundo da ficção e a ficção confunde-se com o mundo da realidade política. A literatura sempre me ajudou a suportar o lado amargo da política. Ela sempre foi o meu refúgio. A política sempre teve de minha parte um tratamento com valores mais altos. Quando fui eleito presidente da Arena, no meu discurso de posse disse que iria desempenhar o cargo "com uma gota de poesia". Quando governei o Maranhão todos falavam: É um governo de poetas. E, para felicidade minha, no Palácio dos Leões, na placa de restauração, está escrito: "Este palácio foi restaurado no governo feliz do poeta José Sarney." Esta é a glória que não murcha.

O Senador Sarney tem um romance pronto, que sairá ainda este ano.

— Mas estar pronto e pronto para imprimir são coisas diferentes — diz ele. — Sempre trabalho muito sobre o texto. Escrever é sempre difícil e a arte da palavra deve ser praticada como se fizéssemos uma escultura. O livro pretende ser uma saga brasileira, trata do encontro e o conflito de duas culturas, a nordestina, agreste, rude, humana, heróica, introspectiva, e a do Sul, urbana, implacável, não telúrica, mas tecida por trágica destinação. O nome provisório é **Major Sertório 17**. Não gosto do título, estou garimpando outro. Mas foi o primeiro que me ocorreu e livro é como filho, batizado se torna difícil mudar o nome.

Como Passarinho, Sarney sofre também do processo de limitações decorrentes do seu **status** político.

— São limitações de toda natureza — observa ele. A criação literária fica contida pela condição política. Talvez seja esta a grande barreira entre o político e o escritor. Um político publicar um livro é um gesto de coragem e audácia. As críticas são multiplicadas, e muitas vezes ninguém veste a indumentária da isenção para separar um do outro e julgá-los. Tenho duas vivências: quando entreguei o original de **Maribondos de Fogo** a um amigo, ele leu e me disse: você como político não pode publicar esse livro. Vão destacar versos, deturpar, glosar etc. O livro publicado, o editor de uma revista me disse que mandou fazer um registro. O responsável pela seção literária voltou e disse: o livro é bom, excelente, mas o Sarney é o presidente do Partido do Governo, e vamos meter o pau. Evidentemente a resenha não saiu, mas a confissão de que ele achava o livro bom também não saiu. A minha fidelidade a esta vocação literária nada tem a ver com o pragmatismo da vida. Ela é um destino e eu me sinto feliz por cumpri-la. Ela é a grande motivação de minha vida, esta outra vida, sem mandatos, sem títulos, sem luzes. A solidão de mim mesmo.

Sarney diz ainda que aos 17 anos escreveu um romance mas teve a coragem de rasgá-lo, embora "rasgar um livro seja assim como matar um pedaço da gente", ao mesmo tempo em que é um gesto de egoísmo, "achando que ele não está à altura de nós mesmos".

E por fim, confessa:

— Minha ambição é envelhecer no Maranhão, escrever histórias e memórias. Afinal, velhos devem consumir as horas remoendo o passado e escrevendo memórias. Os meus momentos livres são dos livros, ler e escrever é tudo para mim. E, quanto à poesia, ela é uma parte da existência de Deus. Criar sem limitações nem compromissos com o real. A poesia é o milagre de colocar num verso o sofrimento do mundo e transformá-lo num instante de alegria e realização.

Um romance sobre o Nordeste, intitulado **Os Vivos**, é o que o Senador Aderbal Jurema, vice-líder do Governo, promete para o próximo ano.

— Com a publicação desse romance — anuncia o Sr Jurema, membro da Academia Pernambucana de Letras e da Brasiliense — pretendo voltar a ter mais assiduidade no campo literário, do qual nunca me desliguei inteiramente. A política interfere na criação literária, porque esta requer disponibilidade de espírito, e a política, megera ou donzela, é tão absorvente quanto o amor. A verdade é que a política nos rouba o tempo não apenas cronológico como também psicológico.

Ainda assim, o Sr Jurema já está rascunhando outro romance, este sobre a vida atual do homem público. Um romance com toques autobiográficos.

Como o Senador pernambucano, Ernani Sátiro, queixou-se da falta do tempo psicológico para escrever. Tem pronto para publicar, no entanto, um romance intitulado **Dia de São José**, ligado a episódios na Paraíba, durante a seca de 1958; e afloram também cenas da campanha política entre José Américo e Ruy Carneiro.

O ex-Governador da Paraíba, autor de dois romances (**Mariana** e **O Quadro Negro**) tem também alguns contos, um dos quais aparecerá na Antologia de Contistas do Congresso, a ser lançada brevemente na Coleção Machado de Assis, do Comitê de Imprensa do Senado. Mas ele também é poeta e promete um livro de poemas: **O Canto do Retardatário**.

Em vendagem, o recordista no Congresso é o poeta J.G. de Araújo Jorge, 34 obras publicadas, 2 milhões de exemplares vendidos, ao longo de trinta anos de poesia. Os dois **best-seller** de sua bagagem são **Amo** (16 edições) e o romance **Um Besouro Contra a Vidraça**, na 12ª edição.

Ele também concorda em que a política rouba o tempo, mas "de vez em quando o caboclo baixa". A propósito, lembra o que ocorreu com os dezessete poemas em espanhol que incluiu no livro **Nosso Tempo**, a ser publicado ainda este ano. Certa noite foi despertado por sua mulher, porque estava a falar. Levantou-se e de um jato passou para o papel os 17 poemas que lhe haviam chegado durante o sono.

OS INDESEJÁVEIS

No romance que a fez famosa, Doris Lessing põe o dedo nas feridas da sociedade racista da África meridional

QUANDO em 1950 saiu publicado o romance **A Canção da Relva (The Grass Is Singing)**, da inglesa Doris Lessing, a comunidade branca da África meridional, em particular a Rodésia, onde ela vivera muitos anos, ficou indignada. O livro simplesmente mexia com todos os conceitos e preconceitos que haviam feito daquela parte da África um paraíso para o branco disposto a juntar dinheiro e um inferno para os negros preteridos por toda e qualquer lei, castigados se cometessem infração sexual, se ousassem transpor os limites da barreira da cor. Consciente de quais eram as feridas, Doris Lessing não fez por menos: pôs o dedo, certeiramente, em cada uma delas.

A Canção da Relva começa com a notícia dada por um correspondente especial não identificado, possivelmente uma pessoa do local: "Mary Turner, esposa de Richard Turner, fazendeiro em Ngesi, foi encontrada assassinada, ontem de manhã, na varanda de frente da habitação do casal. O criado da casa, ao ser preso, confessou o crime; cujo motivo não foi apurado. Presume-se que a intenção do criminoso tenha sido apossar-se de objetos de valor".

E é nesse tom muito exato, de uma pessoa que observa sem tomar parte nos fatos que é capaz de observar, mas que narra a história com misto de curiosidade e compreensão, que vão sendo refeitas as trajetórias da pobre Mary, excelente secretária traumatizada por uma infância infeliz, um pai que explorava a mãe, Dick Turner, um fazendeiro fracassado, e o negro Moses, autoconfiante, subserviente mas nem tanto, consciente de um certo tipo de poder que tinha e que Mary ligava ao mato, aos pássaros, mas dependente da "lei dos brancos".

O sul-africano negro paga uma taxa adicional anual, além do Imposto de Renda. Uma prisão por posse ilegal de bebida alcoólica sujeita-o até à remoção do lugar onde mora. As escolas estão proibidas de aceitar alunos negros sem autorização do Ministro de Educação. Essas são algumas características do **apartheid**, o grande problema do passado, presente e provavelmente do futuro da África do Sul, que Doris Lessing usou como cenário do seu primeiro livro conhecido e só agora publicado no Brasil (Editora Record, 185 páginas, Cr$ 230). Um país, diz ela, onde os "negros, mesmo policiais, não tocam em pele branca". Em que "é permissível elogiar velhos costumes desde que se acrescente o quanto os nativos se tornaram depravados", em que o medo dos nativos é "incutido desde a infância em toda mulher branca". E em que uma das poucas regalias concedidas ao negro, se é que pode chamar de regalia, é o direito de queixar-se à polícia no caso de ser espancado.

Moses apanhou de Mary Turner, foi espancado por ela, com um **sjambok**, chicote de couro de rinocerante. Mas a verdade é que Mary não se adaptava ao padrão dos fazendeiros. Nem ela nem o marido. No fundo, os Slatter (Charlie sempre de olho na fazenda dos Turner, porque seu gado precisava de mais pastagem) viviam representando para os outros brancos. O jovem Marston cedo percebeu isso, o acordo tácito no sentido de encobrir o crime, não dar-lhe uma solução rápida, porque ninguém queria descobrir a verdade, a possibilidade de haver uma relação humana de qualquer espécie entre negro e branco, patrão e servo. "Você tem que se habituar às nossas idéias sobre o nativo" — diziam os fazendeiros. Todo o mundo se adaptava. Quem não conseguia, acabava morto como Mary Turner ou se mudava como o próprio Marston.

Mary Turner entrou no casamento compelida. Porque tinha 30 anos, porque era virgem, porque todos diziam que devia se casar. Acreditava na natureza, na necessidade de contato com ela; e por isso aceitou ir para uma fazenda no interior. Mas essa mudança lhe traria pouco proveito. Inadequados, tanto ela quanto o marido Dick (um errado), Doris Lessing vai lhes dar o fim que a sociedade destina pois sente como eles: a morte e/ou a loucura. Com uma linguagem direta, um ritmo quase de conto, Doris descreve o monótono dia-a-dia de Mary numa casa propensa à insolação, num casamento vazio em que as pessoas só estão juntas porque se juntaram, numa fatalidade. E em que Mary pensa que a solidão é "o desejo de companhia de outras pessoas" coisa de que não sente falta. Mas não percebe que pode ser também "atrofiamento do espírito pela falta de contato humano". Rompida a relação branco-preto, o preto é superior fisicamente na própria segurança. Mary vai se descobrindo coquete insegura. O que era importante, o capricho do serviço que Moses executava, passa a não ter importância. Ele agora ousa perguntar: "Madame tem medo de mim?"

A partir do momento em que o branco fraqueja, deixa o negro ser superior, a comunidade percebe a sua falha; e tanto Mary quanto Dick passam a ser indesejáveis. Primeiro porque são brancos pobres, uma situação muito inoportuna, depois porque capazes de aceitar a igualdade negra. O crescendo sexual que conduz ao desfecho do livro, Lessing o esclarece, mal esboça a situação: "tem que se compreender o aspecto sexual da segregação. Uma das bases é o ciúme do homem branco de potência sexual do nativo". Por que seminus, quando os brancos estão vestidos? Displicentes quando o branco, protestante, coloca o trabalho acima de tudo? Por que, enfim, sensuais quando Mary e Dick mesmo o provam: o casamento foi feito só para dar à mulher um novo lar e para gerar filhos? Mas não muitos. Muitos filhos só os pobres têm.

Preso Moses, o assassino confesso, põe-se o problema: ele não pode ir no mesmo carro que a morta, branca. Tem que ir atrás, a pé, cercado por policiais de bicicleta.

Em **A Canção da Relva** já há muito da Doris Lessing de futuros sucessos, como **Memórias de uma Sobrevivente** ou **O Verão Antes da Queda** (também publicados no Brasil). O mesmo estilo, a mesma limpidez com que disseca, radiografa paixões e suas motivações. Anos depois de **A Canção da Relva**, Lessing voltaria ao tema numa longa reportagem intitulada **Going Home**, em que descreve exatamente o domínio branco escravocrata na Rodésia, onde viveu até os 30 anos de idade.

Algo tão inaceitável para ela quanto um casamento sem felicidade (ela própria nunca conseguiu felicidade em seus casamentos), baseado em indiferença, comodismo e hipocrisias.

XXX

Doris Lessing: o africano exilado em sua própria terra

TÍTULOS NOVOS

SÃO PAULO, DO PRP À ARENA

LIÇÕES AMARGAS

Os Partidos Paulistas e o Estado Novo, de Plínio de Abreu Ramos. Editora Vozes, 213 páginas, Cr$ 250.

EMBORA date de dezembro de 1870 a primeira manifestação formal dos políticos de São Paulo em prol da República, o primeiro Partido republicano, dentre os vários que ali apareceriam até o início da década de 1930, só iria surgir em 1873, anunciado pelo famoso Manifesto de Itu. De 1894 a 1930, essa agremiação, o Partido Republicano Paulista, governou 16 anos, elegeu quatro presidentes e por pouco não conseguiu abrigar-se outras três vezes à sombra das asas das águias do Catete. Os aspectos positivos e negativos da atuação de tais organizações são o objeto de estudo de Plínio de Abreu Ramos em **Os Partidos Paulistas e o Estado Novo**.

Aos presidentes saídos das fileiras do PRP o autor não nega méritos, exceto ao último, Washington Luís. A Prudente de Morais, com sua "afirmação de autoridade" e seus "gestos amplamente apaziguadores", atribui o papel de verdadeiro consolidador da República. De Rodrigues Alves, diz que foi "dotado de sabedoria política", serenidade e espírito modernizador. Campos Sales, embora não mereça uma frontal condenação, é apontado como criador de "um modelo político que tinha como base a calculada deformação da vontade eleitoral". Já a imagem de Washington Luís é a antítese dos três; foi o intransigente que negou anistia aos revoltosos dos anos 20 e pôs a máquina da União a serviço da fraude eleitoral.

Para Ramos, a política desenvolvida pelo PRP foi, no mínimo, bem menos sábia do que a do rival e eventualmente aliado com quem dividiu o Poder ao longo do ciclo do "café com leite": o Partido Republicano Mineiro. Este último, a partir do início da liderança de Bernardes, "tentou ajustar seu programa aos fenômenos sociais" que irromperam após a I Guerra Mundial. Defendeu posições nacionalistas, propôs leis de previdência avançadas para a sua época e, sobretudo, "soube resistir, enquanto foi possível, à tempestade totalitária que primeiro envolveu e depois devorou o PRP".

Atraindo para si boa parte da indignação nacional que começava a incendiar o país nos anos 20, o PRP mostrou-se inerte diante do fantasma gaúcho. A reação da oligarquia paulista a essa passividade foi a criação do Partido Democrático. Este, entretanto, ao invés de partir para a inovação, deixou-se desde o princípio dominar pela idéia de que a única maneira de corrigir os desmandos perrepistas, de acabar com as imperfeições do regime repressivo, "seria o distanciamento gradual do povo da boca das urnas". Assim isolou-se e, desencadeada a Revolução de 1930, só lhe caberiam as sobras.

Não podendo chegar ao Poder em harmonia com Vargas, o PD aliou-se aos seus antigos adversários do PRP e partiu para a Revolução de 1932. Vencidos militarmente, os Partidos paulistas voltaram a entender-se com Getúlio e desse entendimento surgiu a interventoria do civil Armando Sales de Oliveira. Para fortalecer a posição dos paulistas, Armando Sales promoveu a formação de um novo Partido estadual, o Partido Constitucionalista. Mas os novos constitucionalistas também se desencaminharam.

Ao invés de fincar pé na defesa dos postulados liberais e democráticos com que sempre se identificou o povo paulista — diz o autor — apoiaram Vargas, que os recompensou com dois Ministérios, o do Exterior e o da Justiça. Sobre este último, ocupado por Vicente Rao até 6 de janeiro de 1937, caiu a responsabilidade — e o ônus — "de elaborar a legislação de exceção que preparou a submissão do país à ditadura do Estado Novo".

Quando os homens do Partido Constitucionalista perceberam que a Lei de Segurança, o Tribunal de Exceção e o Estado de Guerra eram monstros destinados a se voltar contra eles próprios, que os haviam ajudado a criar, era tarde. Desligaram-se da Maioria do Congresso, mas já não podiam salvar a candidatura de Armando Sales de Oliveira à Presidência da República. Veio o golpe de novembro e eles tiveram, como o resto da nação, de amargar a tirania do Estado Novo.

Esta, em resumo, a história dos Partidos paulistas, na ótica do Sr Abreu Ramos. A sua mortificante conclusão é a que se negue: "Os sistemas autoritários só alcançam a consolidação de suas posições e de seus domínios quando os Partidos renunciam à autonomia de suas decisões, negociam os postulados de seus programas ou transigem com as finalidades fundamentais da missão institucional que exercem, que são a defesa do pluralismo das correntes de opinião, a sustentação dos direitos humanos, a intangibilidade da ordem constitucional e a preservação das liberdades dentro da lei".

Campos Sales, Prudente de Morais, Rodrigues Alves e Washington Luís: o PRP no poder para bem e para mal do Brasil

PERGUNTAS ÀS URNAS

"Voto de Desconfiança", organização de Bolivar Lamounier. Editora Vozes. 265 páginas, Cr$ 380.

NUMA obra de tantos autores como é **Voto de Desconfiança**, atraídos à tarefa por motivações diversas e orientados para rumos que não são os mesmos, embora próximos, as conclusões são necessariamente muitas e haverá dificuldade em encontrar leitor cuidadoso que concorde com a maioria delas. Principalmente porque o assunto é voto secreto, do qual diz o organizador da coletânea em seu texto introdutório: "A principal característica do mecanismo eleitoral em sociedades de larga escala é sua capacidade de exercer uma pressão considerável sobre os detentores do poder ao mesmo tempo que transmite apenas uma pequena quantidade de informações sobre os anseios, sentimentos e reivindicações que motivam essa pressão... Estas duas características do voto conduzem com freqüência os atores políticos a erros de avaliação e, não menos importantes, a elaborações francamente mistificadoras".

Com seu domínio de metodologias sofisticadas, os cientistas sociais estão, certamente, mais preparados do que muitos dirigentes e porta-vozes partidários para interpretar a formidável massa de dados que resulta de uma eleição num país como o Brasil, com seus milhões de votantes, disseminados por latitudes e ambientes os mais diferenciados. Mas como não são criaturas acima do bem e do mal, é preciso estar alerta para o fato de que também podem cometer erros de avaliação, até conscientemente. Mesmo assim, a maioria reconhecerá em **Voto de Desconfiança** o mérito que consiste em reunir, isolar, juntar e tentar descobrir significados menos óbvios para a montanha de números relativos às eleições brasileiras dos anos 70. Não foi tarefa pequena a dos autores nem insignificante a contribuição de entidades como a Finep e a Fundação Ford à realização dessa pesquisa.

Cinco ensaios compõem o livro organizado por Bolivar Lamounier, um veterano em análises eleitorais. No primeiro, assinado por ele próprio, examinam-se tendências eleitorais em São Paulo, de 1970 a 1978. Constatando o desgaste da Arena e o crescimento do partido oposicionista, o autor observa, entretanto, que o fenômeno não ocorre de maneira homogênea e por isso resiste a interpretações simplistas, como a que tende a vincular o voto sempre às bases sócio-econômicas do eleitorado. A partir de entrevistas e observações pessoais, Teresa Pires Caldeira, no segundo ensaio do volume, focaliza o problema da participação política das populações de baixa renda, insurgindo-se contra estereótipos como o da apatia e incapacidade do povo para exercer o voto, ou a pressuposição contrária de que estão prontas a "mostrar sua força tão logo se desfaçam as teias da repressão". Ao exercício consciente da cidadania, diz a autora, não se opõem apenas as limitações do regime, mas também concepções "subjetivas profundamente enraizadas".

As divisões internas dos partidos, as dificuldades para a escolha de candidatos, a convivência, dentro de ambos os partidos (Arena e MDB), de grupos populistas e clientilistas são analisadas por Shiguenoli Miyamoto em estudo que focaliza a campanha eleitoral de 1978. Já o objeto de estudo de Celina Riabello Duarte são os antecedentes e o impacto da Lei Falcão, regulamentação que, no seu entender, "obedeceu muito mais a injunções das diferentes conjunturas políticas e ao entrechoque de interesses variados do que a preocupações de coerência formal". A autora chama a atenção para o fato de que o uso dos meios de comunicação de massa é um problema delicado não só num regime autoritário, mas também naqueles onde se pratica a plenitude da democracia.

O último ensaio da série, de Maria D. Gil Kinzo, mostra de como a liquidação do bipartidarismo, a princípio uma bandeira da oposição, passou com o tempo a ser um projeto do Governo. Esse trabalho, talvez o menos interpretativo do conjunto, oferece, no entanto, ao pesquisador, uma coerente narrativa de como a questão evoluiu, terminando pela apresentação de uma minuciosa cronologia do debate sobre a reformulação partidária, abrangendo o período de janeiro de 1978 a maio de 1979.

Pensamento europeu, imaginação brasileira

NA Coleção Grandes Cientistas Sociais, onde já apareceram volumes dedicados a Durkheim, Febvre, Comte, Keynes, Weber e outros, a Editora Ática lança um agora sobre **Della Volpe**, organizado por Wilson Jóia Pereira. Pouco conhecido no Brasil, Galvano Della Volpe, nascido em 1895 e morto em 1968, foi um pensador italiano que evoluiu lentamente do historicismo e neo-hegelianismo para o marxismo, que, no entanto, procurou estudar de maneira não rigidamente ortodoxa. Della Volpe escreveu sobre diferentes aspectos da vida social, como se pode ver pelos textos reproduzidos nesta antologia; sua preocupação maior, no entanto, parece ter sido com a estética, campo em que foi uma espécie de anti-Lukács. 184 páginas, Cr$ 180.

LEOPOLDO Comitti, autor paranaense, estréia em livro publicando pela Coo Editora, de Curitiba, o volume de contos **Jornada**. As 27 histórias curtas reunidas no volume têm um ponto em comum: cada um dos seus heróis está empreendendo uma jornada, física ou espiritual, todos buscando um caminho, dentro da proposta dos versos de Antônio Machado, citados como epígrafe do livro: "Caminante, no hay camino,/ se hace camino al andar". 88 páginas.

Gonçalves Dias

J.M. de Macedo

TRÊS novos títulos editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Na Coleção Clássicos do Teatro Brasileiro, aparece em um volume o **Teatro Completo** de Gonçalves Dias, reunindo os dramas **Leonor de Mendonça, Beatriz Cenci, Patkull e Boabdil**, além de uma tradução de **A Noiva de Messina**, de Schiller. A introdução é de Marlene de Castro Corrêa. 469 páginas. Na mesma coleção, mas em dois volumes, o **Teatro Completo** de Joaquim Manuel de Macedo, composto das peças: **Luxo e Vaidade, O Primo da Califórnia, Amor e Pátria, A Torre em Concurso, O Cego, Cobé, O Sacrifício de Isaac, Lusbela, O Fantasma Branco e O Novo Otelo**. Introdução de Márcio Jabour Yunes. 291 e 268 páginas. Na Coleção Memória, a reedição de **O Ator Vasques**, biografia de Correia Vasques por Procópio Ferreira. 457 páginas.

A Editora Forense, Rio, encerra a semana com quatro novos lançamentos.

De L. Fernando Whitaker da Cunha, **Direito Penal**, coletânea de estudos sobre fraude fiscal, adultério, transplante de órgãos e outros assuntos. 153 páginas, Cr$450. **Dois Gigantes do Civismo Brasileiro** são ensaios biográficos de Luiz Alves de Lima e Silva e Antônio de Castro Alves, de Paulino Jacques. 191 páginas, Cr$525. **Notas Interpretativas ao Código de Menores** é obra coletiva, elaborada por 17 membros da Associação Brasileira de Juízes de Menores. 170 páginas, Cr$330. Por último, a Editora entrega ao público o volume 1 de **Prática Forense**, de José Olympio de Castro Filho, ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais. 495 páginas, Cr$520.

DESCENDENTES DE IMIGRANTES

Segunda Geração, *de Howard Fast. Editora Record. 416 páginas, Cr$ 500.*

ANO passado, quando Howard Fast, escritor conhecido por sucessos como **Sacco e Vanzetti, Fronteira de Fogo** e **Meus Gloriosos Irmãos**, publicou **Os Imigrantes**, alguns críticos apontaram a possibilidade de ser esse afinal o grande livro do autor. **Segunda Geração**, que sai agora pela Editora Record, é a continuação dos **Imigrantes**, publicado no Brasil no princípio deste ano. Conta a história da bela Barbara Lavette, filha de Dan, um filho de pescadores sicilianos capaz de erigir um império naval em São Francisco, e perdê-lo, optando por Los Angeles e uma vida pacata ao lado da chinesa May Ling. Linda como Jean Seldon, sua maê, e inquieta como o pai, Barbara trabalha numa cozinha ambulante para pobres, ligada ao Sindicato dos Estivadores e o dos Marítimos. Paris é a próxima etapa na vida de Bárbara, que aos 23 anos conhece o amor na figura de Marcel Duboise, um jornalista que morre pouco tempo depois, na Espanha, durante a Guerra Civil.

Todos os personagens criados por Howard Fast no seu primeiro livro aparecem nesse segundo, de uma maneira ou de outra. Martha, a filha dos Levy, morta em acidente, é relembrada aqui e ali; seu irmão Jake aparece na figura dos filhos: Sally, que acabará se casando com Joseph Lavette (filho de Dan e May Ling) e Adam, que no final do livro, loucamente apaixonado, será o marido da ex-mulher de Thomas Lavette, Eloise. Os casamentos praticamente se resolvem em família; mesmo Dan, com a morte de May Ling volta para os braços de Jean, má esposa, mas amante ideal. Só Bárbara não tem essa mesma sorte. À procura de alguém que substitua Marcel, ela passará pela Alemanha em guerra pela Índia (como correspondente do **Chronicle**), pela cama de um dos astros mais cotados e bonitos de Hollywood, Richard Dyler, para no fim reencontrar Bernie Cohen, um antigo amigo de Marcel, ex-combatente no exército inglês, e se casar com ele.

É muito difícil quando um escritor se propõe a escrever uma saga e manter o mesmo nível em todos os livros. Principalmente quando pretende, como Fast, compor um painel da história americana, paralelamente ao desenrolar das histórias de cada personagem. Se em **Os Imigrantes** havia a figura de proa de Dan Lavette, sua ambição, sua luta para se adaptar às maneiras e vida de Jean, em **Segunda Geração** existe a figura de Barbara, charmosa e forte sem dúvida, mas a necessitar um pouco mais de aprofundamento nos seus problemas pessoais, dúvidas, opções. Se em Dan as atitudes externas explicavam tudo, em Bárbara elas parecem constituir um pano de fundo para um retrato que acaba não acontecendo.

Em comum com **Os Imigrantes**, esse segundo livro tem outra coisa, além das mesmas personagens: a insistência de Fast em mostrar uma América, que no dizer do personagem Marcel se caracteriza por "todo mundo que vive lá, mas não ser de lá". Chicanos, chineses, italianos, judeus — enumera Fast nas páginas finais do livro. E faz Clair Levy (nora de Mark Levy, sócio de Dan) comentar: "Veja o que nós reunimos, Jake. Sally é judia, irlandesa, escocesa e inglesa, e Joe é chinês, francês e italiano. Que filhos maravilhosos eles vão ter!"

Howard Fast: uma geração mais fraca do que a primeira

UM PAÍS CHAMADO PASSAGEM

Poesia, política e muitos símbolos se misturam em* A Casa do Nada, *novo romance de Gema Benedikt

LENDAS, mitos, sistemas de poder, a fome do homem, que não é singular, mas plural ("saciada a básica passa-se a novas exigências"), uma mulher com duas cabeças (uma série e a Raca, que na Bíblia significa cabeça estúpida), Cyro, o dono de um país, e Betavem, "terra de inocentes com balanças falsas e sacos cheios de pesos enganosos." Tudo isso é **A Casa do Nada**, título do último livro de Gema Benedikt. Dita assim, a trama pode parecer confusa. E complexa. A começar pelo fato de não ser linear, mas cheia de situações em que personagens simbólicos descobrem a chave para outros simbolismos.

O primeiro livro que Gema Benedikt escreveu, aos 16 anos, chamou-se **Santa Prostituta** e tentava provar que as chamadas mulheres de vida fácil são, na verdade, "resposta às estruturas sociais prostituídas." Entre essa primeira obra não publicada e **O Grande Meio-Dia** (1976), que para Gema marca sua iniciação na literatura, a autora permaneceu basicamente a mesma. Preocupada em discutir idéias, nem que sejam ambiciosas, como ela própria classifica as esmiuçadas no livro atual, publicação da Editora Antares, Rio (197 páginas).

A raiz de tudo foi uma equação do filósofo André Glucksman, em visita ao Brasil, 1977: Pinochet = Brejnev. A partir dessa constatação, da leitura do livro do próprio Glucksman, Gema elaborou **A Casa do Nada**, na verdade um feixe de indagações, questionamentos, principalmente do personagem Cyro, o dissidente, e da mulher cuja contradição está nas duas cabeças, mas também na cultura pela qual é falada. A mulher que no princípio não tem nome, depois toma consciência, caminha para a organização, descobre suas iniciais, finalmente o nome todo. Passa a ser pessoa.

Gema dobra os pés descalços sobre a cadeira de veludo vermelho, sacode levemente os dedos da mão em que fulgura um anel.

— Descobri nas pesquisas que fiz para esse livro que não existe o socialismo no mundo. Simplesmente porque a passagem para essa forma de Governo é o próprio capitalismo, coisas que os países socialistas não experimentaram. A revolução russa (na verdade mais de uma) foi frágil: as massas não estavam preparadas para ela. Inclusive pela tática de aliciamento usada, a propaganda que dizia que com a revolução os ricos sairiam de suas casas para os pobres entrarem. No meu livro, os personagens fundam um país chamado **Passagem**, onde a velha esquelética de chapéu grande, a fome da crendice popular nordestina, não tem vez. E tudo termina com milhares de pessoas, incluindo Evangelina e Cyro, caminhando e cantando o último estatuto dos **Estatutos do Homem** de Thiago de Mello. "Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante, a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio. Ou como a Semente do Trigo, e a sua morada será sempre o coração do Homem."

Assistente social formada, Gema Benedikt voltou à Universidade 19 anos depois, dois filhos já crescidos, para "abrir novas perspectivas". De matéria em matéria, acabou em Literatura; e uma frase de Affonso Romano de Sant'Anna levou-a de volta ao papel. Ao ler um trabalho seu sobre Clarice Lispector, Affonso perguntou-lhe: "Você escreve há muito tempo?"

— Sei que a Literatura é dispensável num país com problemas de saúde, moradia e alimentação. Só teria validade se pudesse resolver problemas educacionais. Mas ela é válida também, no momento que é recurso para questionar. Um livro em si, não acredito que tenha força de revolucionar nada. É uma forma meio egoísta de expressão, um trabalho solitário. Ele só se torna revolucionário na medida em que renova. Para denunciar apenas, existem os jornais.

Texto disrítmico e esquizofrênico. É como Gema classifica o estilo de **A Casa do Nada**. Um livro em que Nemrod (na Bíblia, o homem mais poderoso, no livro o marido de Evangelina) transforma-se em Boitatá. Entre ele e sua mulher não há diálogos: com o poder não se dialoga. Da prisão que Evangelina vai enfrentar, brotará uma nova mulher, liberta como a imagem de Trovoeiro, uma espécie de Pégaso, consciente que as duas cabeças são uma só.

Muitos dos símbolos usados por Gema vêm da Bíblia, assim como a insistência em usar formas verbais como **diziam, dizem**. Outros são contingência da própria época em que foram escritos, 1977, quando "ainda era proibido falar até o óbvio". Na narrativa há a presença constante de cartas e da narrativa indireta. De Freud também, que para Gema foi o que faltou na revolução: "pois o corpo absoluto não pode ser separado da alma".

Premiada recentemente pela Academia Brasileira de Letras, pelo livro **No Curral dos Mortos**, "uma tentativa de painel do Brasil, das lutas travadas de 1972 a 1974", Gema sente-se de certa forma legitimizada, apagando agora um velho trauma ligado a um fato de resto bastante corriqueiro nas nossas letras — o de ter custeado seu primeiro livro. "Tudo isso é narrado com uma grande espontaneidade e objetividade histórica, que empolga o leitor e revela um autêntico romancista político social" — avaliou o júri da Academia, presidido por Alceu Amoroso Lima.

— Consegui acasalar o simbólico, o real e o político de forma poética — diz Gema do livro inédito e do recém-publicado.

Gema Benedikt: tudo começou com Gluksman

FRAGMENTO

Durante algum tempo houve trégua no país. Depois de terem sido encerradas as comemorações do dia da Cor Azul, a cor da independência de Betavem, as ruas foram varridas, lavadas, os prados penteados, as árvores lustradas, as flores sprayadas com coloridos mais vivos. Nemrod dera ordem também para que todos os cachorros fossem perfumados, os pássaros (para não sujarem o que já estava limpo) enjaulados. O que estava estranho agora era a nova mania de Nemrod. Ele, que só andava com coroa de brilhantes, surgiu de repente, em pleno dia, com um manto de estopa nas costas largas e uma coroa de papel rasgado e desbotado pelo tempo... O que aconteceu de novo também: as paredes externas da Morada de Marfim, absolutamente brancas, acordaram uma noite assustadas com as camadas de água suja que escorreram durante longas horas. Embora Nemrod e seus homens chamassem todos os sábios, eles não conseguiram explicar de onde vinha tanta água, e, ainda para agravar, com aquela cor imprópria.

Wilson Martins

VOZES DA POESIA

SE Mauro Mota não é o famoso e celebrado poeta pernambucano dos nossos dias, é, com certeza, um dos bons poetas brasileiros contemporâneos: das Elegias *(1952), em suas diversas edições, a* Pernambucânia *(Rio: José Olympio, 1979), passando por* A Tecelã *(1956),* Os Epitáfios *(1959),* O Galo e o Catavento *(1962) e* Canto ao Meio *(1964), sua obra é pouco numerosa tanto no que se refere ao volume material quanto à variedade de inspiração. Ele não tem na sua lira a famosa "corda de bronze" de que falavam os críticos românticos nostálgicos de epopéias, nem se compraz nos laboriosos exercícios de aplicação cerebral que passam atualmente por poesia. É o lírico, na expressão original da palavra e, mesmo no interior do territórios lírico, reserva-se a temática limitada e imensa da lírica amorosa, dentro da qual predomina a elegia, com algumas incursões pelo epigrama e pelo madrigal.*

O subtítulo da coletânea traça-lhe com fidelidade as coordenadas e a natureza: reunidos nas duas últimas partes, os "cantos da comarca" não são menos nostálgicos e evocativos que, na primeira, os cantos "da memória"; a "Arte poética", com que abre o volume, projeta a poesia, ao contrário, no plano da fecundação e do futuro, deslocando a ênfase da técnica para a substância da inspiração, em sensível contraste com as correntes atuais que tendem antes a reduzir a poesia ao artesanato escritural. Isso tudo significa que Mauro Mota não é um poeta "de vanguarda", mas, nascido em 1912 e estreando em livro 40 anos mais tarde (30 depois da Semana de Arte Moderna), ele é também um pós-vanguardista, pertencendo à fase de consolidação do Modernismo já transformado em moderno (o que o resgatava da efemeridade dos modismos para conferir-lhe a permanência da atualidade). Vê-se que Mauro Mota é poeta marginal, ou poeta "à margem", em mais de um sentido: à margem do Modernismo ortodoxo e também da Geração de 45 que poderia ter sido a sua e, agora, à margem das vanguardas tipográficas que, do Concretismo ao Processo e aos processos, desfazem-se naquilo que poderíamos denominar, com licença de Claude Mauriac, a "aliteratura" contemporânea.

O prestígio sacralizado e sacralizante das vanguardas enquanto novidade *foi, de toda evidência, o subproduto de uma época que erigiu a juventude não em valor supremo, mas em valor* único *da civilização; no caso da poesia, aceitar a vanguarda pela vanguarda corresponde a aceitar o transitório e o fugaz, desprezando a parte e a ambição de atemporalidade e permanência que precisamente a justificam. É curioso que os ultravanguardistas não percebessem a dupla contradição que havia em escolher como mestres e modelos os poetas de outras vanguardas, as vanguardas do passado que, normalmente, pelo simples fato de o terem sido, deveriam lançá-los antes em meditativa sobriedade. A vanguarda é, por definição, um conceito ambiguamente sincrônico e diacrônico, dependendo do ponto-de-vista em que nos colocarmos e, por isso, não tem sentido fora do respectivo enquadramento de época. O escasso senso histórico e o deslumbramento com descobertas recentes levaram muitos teóricos a encará-la como sincrônica, como valor independente do tempo cronológico e do tempo social. Ora, o que em todas as épocas tem o mesmo caráter e a mesma validade é a poesia, não como vanguarda, mas como poesia: isso explica que possamos ler e*

MAURO Mota é poeta marginal, ou poeta à margem, em mais de um sentido. À margem do Modernismo ortodoxo e também da Geração de 45 que poderia ter sido a sua. E agora à margem das vanguardas tipográficas, que se desfazem na aliteratura **contemporânea.**

reler. Mallarmé e Petrarca, Camões e Villon, Shakespeare e Dante. Esperemos que o futuro também leia os nossos contemporâneos, não por terem sido vanguardistas no seu tempo, mas por serem poetas de todos os tempos.

Nos quadros da poesia brasileira, Mauro Mota, tendo permanecido à margem das grandes correntes e transformações do gosto literário, abriu para si mesmo um lugar à parte, mas deixou de renovar, no que lhe cabia, o idioma poético e a gramática do verso. Nele, este último é o que se consolidou nos anos 30, depois de toda a febre experimentalista e renovadora da década anterior. Desde a sua estréia, ele foi o poeta da nostalgia e da tristeza, levando às evocações melancólicas e ao sentimentalismo lancinante de um mundo perdido e irrecuperável. Todos os seus cantos são "da comarca" e "da memória", e mais da memória que da comarca, porque mesmo estes últimos referem-se a paisagens desaparecidas, figuras desfeitas, vozes que se desvaneceram mas ainda vibram.

Não é por ter nascido em 1912 que Mauro Mota se situa à margem das vanguardas contemporâneas: nascido em 1944, Jaci Bezerra que, segundo a nota editorial, "pertence à geração 65 de escritores pernambucanos (começamos a trivializar o conceito de geração que, em história literária, é técnico e não cronológico), aparece desde logo como excelente poeta, na linha da geração de... 1912 (Inventário do Fundo do Poço. *Recife: Pirata, 1979). É o ano de nascimento de Mauro Mota, mas é também o ano do poema germinal que foi* Les Pâques à New-York, *do poeta não menos germinal que foi Blaise Cendrars (1887-1961). É desse poema que data, de fato, a poesia moderna, inobstante todas as querelas de precedência com relação a Apollinaire. Cendrars, como ele próprio deixou escrito nos* Inédits Secrets, *criou o "lirismo cósmico", mas o que distingue essa cosmicidade é justamente sua identificação com o cotidiano mais imediato. Sua poesia é feita da "acumulação de pequenas notações concretas e poéticas" (Jean-Carlo Flückiger), aludindo os críticos, com tanta freqüência quanto incorreção, aos seus "poemas em prosa". Contudo, a especificidade das composições de Cendrars, como das de Jaci Bezerra, está em serem precisamente o contrário do poema em prosa: neste último, a prosa se esforça, na maior parte dos casos em pura perda, por alcançar a linguagem poética; em Cendrars como em Jaci Bezerra, a expressão é prosaica, constituída pelo vocabulário comum e referente à vida de todos os dias, mas a sugestão é altamente poética. Não é sem razão, observa a esse respeito Walter Albert, que Cendrars denominou de "prosa" o seu texto mais carregado de poesia* (Prose du Transsibérien), *pois desejava apagar as fronteiras que convencionalmente separam as duas formas de expressão. Jaci Bezerra, consciente ou inconscientemente, através da reminiscência involuntária ou da simples coincidência, encontrou em Cendrars o modelo e a lição, assim como não seria temerário apontar em Vigny a lição e o modelo de que ambos provieram. A perenidade da poesia é também feita dessas linhagens e famílias espirituais que se respondem e correspondem através dos tempos.*

Em nossa poesia contemporânea, Jaci Bezerra é uma voz nova, no sentido forte da palavra, não apenas por ser jovem, mas também, e acima de tudo, por trazer um timbre e um tom que só pertencem aos grandes poetas. Ainda é cedo para dizer se existe, de fato, uma "geração 65" na poesia brasileira, mas é fácil prever desde logo que nela, como em todas as outras, muitos serão os chamados e poucos os escolhidos, entre os quais Jaci Bezerra deve ser contado até prova em contrário.

SECRETARIA DE ESTADO DO GOVERNO

COORDENADORIA DE CULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROGRAMA CULTURAL 1980 — CONCURSOS E PRÊMIOS

A Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais comunica aos interessados a realização dos concursos anuais de obras de ficção (romance, contos ou novela), de trabalhos sobre história mineira, de poesia e de filmes mineiros de curta-metragem, de acordo com o cronograma abaixo, encontrando-se os regulamentos à disposição dos interessados à Rua Tomé de Souza, 1399, Belo Horizonte.

PRÊMIOS	VI Prêmio Guimarães Rosa Obras de ficção: livros de contos, romance ou novela. Portaria nº 72, de 29.4.80. Âmbito nacional.	Concurso Anual de Trabalhos s/História Mineira — IV Prêmio Diogo de Vasconcelos. Port. nº 73, 29.4.80. Âmbito nacional.	Concurso Anual de Possia IV Prêmio Emílio Moura. Portaria nº 71, de 29.4.80: Âmbito nacional.	Concurso Anual de Filmes Mineiros de Curta-Metragem. Portaria nº 74, de 5.5.80. Filmes de 16mm e 35mm. Âmbito estadual
PERÍODOS	Prêmio: 100.000,00	Prêmio: 1º — 80.000,00 2º — 50.000,00	Prêmio: 100.000,00	Prêmios: 1º — Gov. do Est. de M. Gerais: 80.000,00 2º — Sec. de Est. do Governo: 60.000,00 3º — Assoc. Min. de Cinema: 40.000,00
Abertura das Inscrições Entrega dos Trabalhos	1º.05.80	1º.05.80	1º.05.80	06.05.80
Encerramento das Inscrições	31.07.80	31.07.80	31.07.80	08.08.80
Publicação dos nomes dos concorrentes e dos títulos das obras	De 11.08.80 a 29.08.80	De 11.08.80 a 29.08.80	De 11.08.80 a 29.08.80	De 11.08.80 a 29.08.80
Julgamento	De 09.09.80 a 23.10.80	De 09.09.80 a 23.10.80	De 09.09.80 a 23.10.80	De 09.09.80 a 23.10.80
Entrega dos Prêmios	05.11.80	05.11.80	05.11.80	05.11.80

CIVILIZAÇÃO ENFERMA

Em A Montanha Mágica, *obra-prima do romance moderno, Thomas Mann diagnosticou a doença que corroía o espírito do Ocidente e o levaria aos desastres de 1914 e 1939*

EM 1901 o público e a crítica da Alemanha viram-se despertados e mobilizados pelo aparecimento de uma obra literária realmente marcante, um romance de cerca de 600 páginas intitulado **Os Buddenbrooks**. Seu autor, de apenas 26 anos, era um desconhecido, mas o livro foi o quanto bastou para que em poucos meses adquirisse um extraordinário renome. Thomas Mann — assim se chamava o jovem escritor — viveria mais 54 anos, o necessário para enriquecer a sua biografia com umas duas dezenas de títulos que o tornariam famoso em numerosos países do mundo, inclusive no Brasil, onde acaba de ser reeditado o mais importante dos seus livros, **A Montanha Mágica**.

Prêmio Nobel de Literatura em 1929, cavaleiro andante da luta contra o totalitarismo na década de 30, Thomas Mann chegou relativamente cedo ao conhecimento dos leitores brasileiros. Nos anos 40, a Editora Globo, de Porto Alegre, incluiu duas obras do escritor alemão em sua excelente Coleção Nobel; a trilogia **José e Seus Irmãos** e este **A Montanha Mágica**, há tanto tempo transformado em raridade, guardado como tesouro pelos bibliófilos. Agora, por iniciativa da Nova Fronteira, essa obra-prima da literatura mundial já pode ser conhecida pela nova geração de leitores, na correta tradução de Herbert Caro (801 páginas, Cr$ 800).

Em **Os Buddenbrooks**, ao lado de outras preocupações que seriam constantes em tudo o que escreveu, Thomas Mann se empenhava fundamentalmente em narrar o declínio da burguesia européia no final do século XIX. Fazia-o através da história de uma família de Lübeck, e em certa medida era a sua própria história que contava. Pois foi em Lübeck que nasceu Mann, no ano de 1875, filho de um comerciante que logo empobreceu e de uma bela brasileira descendente de alemães, nascida em Angra dos Reis e levada para a Alemanha aos sete anos de idade. Como rebento de burgueses decadentes, Mann teve de trabalhar desde cedo, primeiro em uma companhia de seguros, depois como redator de uma revista de humor intitulada **Simplicissimus**.

Embora escrito e publicado mais de vinte anos depois (1924), **A Montanha Mágica** é de certa forma um seguimento de **Os Buddenbrooks**. Hans Castorp, herói de **A Montanha Mágica**, tem como ascendentes, também, burgueses em declínio. Não vendo futuro no comércio, forma-se engenheiro e emprega-se numa firma de navegação marítima. Antes de assumir o cargo, porém, deixa sua Hamburgo natal por uns dias e vai visitar o primo Joachim, internado em um sanatório para tuberculosos nos Alpes suíços. Um pouco por curiosidade, um pouco porque se sente cansado, resolve submeter-se a um exame médico. E descobre que, como o primo, ele também está tuberculoso.

Castorp não volta a Hamburgo. Permanece no Sanatório Berghof, certo de que dentro de alguns meses estará recuperado. A cura, porém, é sempre adiada. E enquanto espera que o médico-chefe o liberte finalmente para a vida, tudo o que ele tem a fazer é conversar com os outros internos. Assim vai surgindo um elenco de personagens inesquecíveis e assim Castorp vai descobrindo que o sanatório é uma espécie de miniatura do próprio mundo moderno, carroído por uma enfermidade insidiosa e praticamente incurável. Cada um dos indivíduos com quem o jovem se relaciona mostra-lhe um aspecto da doença: este o fanatismo, aquele a irracionalidade, outro a dissolução moral e assim por diante.

Esse acúmulo de elementos negativos, degradantes, não pode resultar senão de desastre. E a ele não escapará nem mesmo Hans Castorp, apesar de todo o longo esforço que faz para conhecer-se, descobrir um sentido para a vida, superar os conflitos psicológicos, morais, filosóficos e políticos que o dilaceram. Sete anos depois de ter chegado ao Sanatório, Castorp desce a montanha mágica. Mas não é para Hamburgo que se dirige, não para o seu emprego, o seu trabalho construtivo de engenhario naval. A última visão que o autor nos dá de Castorp, profundamente contrária às expectativas do leitor — é a de um recruta recebendo o seu batismo de fogo, avançando contra as trincheiras inimigas, numa planície enlameada, no meio de um inferno de fogo e de explosões. Também ele parece ter sucumbido ao apelo dos mitos. Sobreviverá? Não se sabe.

Como Hans Castorp, Thomas Mann também rendeu-se aos mitos que provocaram o horror em meio ao qual abandona o seu herói. Apesar de ser um crítico — sutilmente irônico mas nem por isso menos implacável — da desorientada sociedade burguesa européia, Mann permaneceu, nos 20 primeiros anos de sua carreira, fiel ao núcleo romântico e protestante de sua formação. Desencadeada a I Guerra Mundial, pôs de lado os problemas estéticos que tanto o haviam absorvido em obras como **A Morte em Veneza** (1913) e dedicou-se a escrever ensaios que no fundo eram uma defesa da política dos impérios da Europa central. Essas obras publicadas durante a guerra — **Frederico e a Grande Coalizão** e **Considerações de um Apolítico** — como ele próprio reconheceria, são livros que expressam posições nitidamente conservadoras e nacionalistas.

Mas Hans-Thomas Castorp-Mann sobrevive à carnificina. E de volta à pátria submete suas idéias a uma profunda revisão. Em 15 de outubro de 1922, num discurso pronunciado em Berlim, o escritor recolhe ao porão o seu anterior conservadorismo, faz profissão de fé democrática e declara o seu apoio à jovem República de Weimar, ameaçada por radicalismos de todas as cores. "A introdução do regime republicano", insistiria algum tempo depois, "não democratizou ainda a Alemanha. Todo o conservadorismo alemão e toda a vontade de manter intacta a cultura alemã tradicional devem ser rechaçados e combatidos, por um regime republicano e democrático, como algo estranho ao país e ao povo, inautêntico e contrário à realidade da alma alemã".

Esta declaração é muito mais importante do que à primeira vista parece. Com ela, Mann denunciava a submissão a mitos perigosos, cuja exploração iria levar ao Poder o mais feroz dos totalitarismos modernos. Mas ao mesmo tempo antecipava a sua posição em uma luta que haveria de travar tempos mais tarde, quando ouviria a acusação de que havia duas Alemanhas, uma boa e outra má. "A má", diria então, "é a boa que enlouqueceu". A realidade da alma alemã, apesar de tudo o que havia acontecido de trágico, não eram os chauvinismo e o conservadorismo exacerbados pela febre do nazismo. Em 1928, como se falasse no deserto, profetizou que essa realidade estava mais próxima daquilo que chamava de uma democracia social, "isto é, com liberdade escrupulosa". Liberdade, esclarecia, significa "acentuar de maneira justa e razoável o elemento individual e social, a sua participação na cultura e na vida".

Um homem com tais idéias não tinha lugar na Alemanha de 1933, que acabava de entregar o poder a Adolf Hitler. Principalmente se esse homem tinha nas veias uma pitada de sangue latino, "inferior", e para cúmulo dos cúmulos era casado com uma judia. Em 1934, Thomas Mann muda-se para a Suíça e de lá para os EUA, onde lhe oferecem uma cátedra e condições para continuar escrevendo. Grato por esse acolhimento, adota a cidadania americana e coopera — escrevendo, pronunciando discursos, falando em programas de rádio dirigidos aos alemães — com o esforço de guerra dos EUA. No momento, porém, em que o macarthismo dá início à caça às feiticeiras ele abandona o país e vai morar na Suíça. Morre em Zurique no ano de 1955.

Foi nos EUA que Thomas Mann escreveu uma de suas obras mais importantes, os três volumes de **José e Seus Irmãos**. Retomar a conhecida história do Velho Testamento, pôr em relevo os valores da cultura judaica, era uma forma de participar da luta contra o irracionalismo e o anti-semitismo do regime nazista. Mas o definitivo ajuste de contas com o nazismo e a idéia de **cultura** que a ele o conduziria foi **Doktor Faustus**, seu último grande romance, publicado em 1947.

Na versão de Mann, o Dr Fausto não é um filósofo, um erudito, mas um artista. Chama-se Adrian Leverkhun e é um músico de talento. Seduzido, no entanto, pela idéia de alcançar uma genialidade jamais igualada, deixa-se voluntariamente invadir por um bacilo que o transformará em super-homem, mas depois o matará. Esta a sua maneira de vender a alma ao Diabo em troca do poder. A metáfora é clara. Mas não vale apenas para o caso específico do nazismo. E nem só para a política. É uma advertência também ao intelectual e em particular ao artista. A quem, numa de suas últimas manifestações em público, um discurso pronunciado — significamente — no Mozarteum de Salzburgo, em 1952, Mann lembrou as virtudes do equilíbrio e da modéstia:

"A arte faz com que os homens riam, mas não é um riso de sarcasmo que provoca, é antes uma jovialidade que liberta e unifica. Renascendo incessantemente na solidão, seu efeito é unificador. É a última a alimentar ilusões no tocante a sua influência sobre o destino dos homens. Abominando o mal, jamais pôde deter o triunfo do mal. Preocupado em dar um sentido, não pôde nunca impedir as mais sanguinárias ausências de sentido. Não é um poder, é apenas um consolo".

Thomas Mann e sua mãe, a brasileira Júlia da Silva Bruhns

"MINHA mãe nasceu no Rio de Janeiro, mas seu pai era alemão, de maneira que só uma quarta parte do nosso sangue misturou-se com sangue latino-americano. Ela nos falava da beleza edênica da baía do Rio, das serpentes venenosas que apareciam na plantação de seu pai e que os escravos negros matavam a pau. Com sete anos foi levada para Lübeck (a primeira neve que viu tomou por açúcar). Ali cresceu em um pensionato para moças dirigido por uma sábia corcundinha chamada Teresa Bousset, e casou-se ainda muito jovem com um homem elegante, cheio de vida, ambicioso e ativo, nosso pai. Nossa mãe era de uma beleza extraordinária, de inegável aspecto espanhol (mais tarde reencontrei esses traços de raça e porte em célebres dançarinas), tinha uma cútis sulista cor-de-mate, um nariz nobre e a boca mais encantadora que jamais vi" (O Retrato de Minha Mãe, *1930*).

Além de **A Montanha Mágica**, Thomas Mann já teve traduzidos no Brasil os seguintes livros: **José e Seus Irmãos** (três volumes), **Os Buddenbrooks**, **Morte em Veneza**, **Sua Alteza Real**, **Confissões de Felix Krull**, **Tonio Kroeger** e **Mario o Mágico**. **Doutor Fausto** sairá em breve, também numa edição da Nova Fronteira.

JACK WILLIAMSON, DUMAS DO ESPAÇO

Entre estrelas, mosqueteiros de escafandro lutam para salvar a Terra ameaçada por medusas

FORMAS de vida extraterrestres constituem uma das preocupações de Jack Williamson em muitas de suas obras de ficção científica. E essas formas estão presentes em **A Legião do Espaço**, um dos seus mais populares romances, que acaba de ser incluído na série Mundos da Ficção Científica, da Editora Francisco Alves (218 páginas, Cr$ 250). Nessa história elas são as Medusas, habitantes de um planeta que agoniza, pois o sol que as aquece está chegando ao fim do seu ciclo.

Curioso é o caminho pelo qual elas entram no conto. Vêm do futuro para o presente, através do cérebro de um velho soldado que, sem saber como, adquiriu o dom de antever o que ainda está por se passar. Escrevendo as suas memórias, ele o faz como um homem de séculos à frente. Integrante de um grupo de lutadores destemidos — mosqueteiros da **opera space** — ele se bate para salvar a Terra ameaçada pelas Medusas.

Como em tantas outras obras do gênero, a galáxia está dividida em impérios e há disnatias em disputa pelo poder. O Sistema Solar, por exemplo, é dominado em parte pela Casa Verde, parte pela Casa Púrpura. Esta última, ambicionando o domínio completo, alia-se às Medusas, sem saber que estas, interessadas apenas em sua sobrevivência, tentarão destruí-la no momento oportuno com as suas armas avançadíssimas, entre as quais o gás vermelho, que enlouquece e mata.

Escrito há mais de 30 anos, **A Legião do Espaço** vem atraindo gerações de leitores, apesar de todas as mudanças por que passou, nos últimos tempos, a ficção científica. Filho de uma família de aristocratas arruinados, Williamson nasceu em 1908 no Oeste dos EUA e hoje é professor universitário. Aos legionários do espaço dedicou outro romance, **The Cometeers**, ainda inédito no Brasil.

"Carlinhos: farsa ou seqüestro?"

Na próxima semana estará circulando a obra do advogado Rui Medeiros intitulada "O caso Carlinhos farsa ou seqüestro?", que terá um coquetel de autógrafos às 15 horas do sábado, dia 28, na Livraria Entrelivros da Rua Júlio de Castilhos, 23-A. Segundo o apresentador, o escritor e radialista Carlos Renato, a obra resume tudo o que de errado se fez e de concreto se apurou sobre o caso e, embora escrita com isenção e imparcialidade, conduz o leitor a conclusões sobre as origens e causas do crime. O autor apresenta indícios de que Carlinhos está vivo. Com 196 páginas (Cr$ 260), ilustrado e excelente feição gráfica, o livro traz o selo da Editora Z. Valentim (Rua Barão de São Félix, 138-A). A última obra do advogado Rui Medeiros, "A Rússia de hoje" com impressões colhidas no Leste europeu, foi um dos melhores lançamentos de 1979 e chegou a dar três edições.

(Edgard Duarte, O GLOBO de 22-06-80.)

(P

Ao contrário do que ocorreu com o Corão, os textos da Bíblia nunca foram substituídos pelas suas inúmeras glosas e interpretações; são sempre os mesmos, numa versão grega do século II ou numa tradução recente para o inglês do século XX

A BÍBLIA NÃO MUDA. POR QUÊ?

Analistas franceses buscam respostas para esta e outras perguntas em sete ensaios à luz da teoria dos signos

REUNINDO textos de variada procedência, escritos em diversas línguas, ao longo de milênios, a Bíblia é um campo fértil e permanente para estudiosos das mais diversas áreas, dando margem a interpretações calcadas em diferentes ramos do conhecimento. A própria teologia se revitaliza, a cada época, com as ciências que se vão estruturando e criando novos métodos de análise. Assim, por exemplo, enquanto de um lado a arqueologia comprova a veracidade de muitos episódios narrados em antiqüíssimos livros do conjunto, de outro o desenvolvimento da lingüística permitia o restabelecimento de textos e a clarificação de obscuridades resultantes de um sem-número de transposições e traduções.

Nestes últimos decênios, embora nem sempre para satisfação de todos, as exegeses bíblicas têm-se valido em escala cada vez maior da antropologia, da sociologia e da psicanálise. Tão recente quanto a própria afirmação das teorias do signo, são as tentativas de ler os relatos do Antigo e do Novo Testamento à luz da semiótica. Uma dessas tentativas, realizada na França durante os anos 70, é agora apresentada aos leitores brasileiros: **Semiótica Narrativa dos Textos Bíblicos**, publicação da Editora Forense-Universitária, Rio, 133 páginas, Cr$ 200.

Os ensaios que compõem o volume são sete, os autores apenas quatro. A C. Chabrol coube escrever o texto introdutório, organizar a bibliografia e fazer uma das análises. Os outros são G. Vuillod, L. Marin e o jesuíta E. Haulotte. Em sua introdução, Chabrol, depois de explicar que o livro é em grande parte "aplicação de modelos semióticos já elaborados" apresenta as premissas, que são também questões básicas a preocupar os autores: pode-se começar tal análise sem conhecimento preciso do contexto etnográfico semita? Não deveria a análise partir do inventário das fontes arcaicas da literatura bíblica? Será possível fazer a análise trabalhando sobre a sua tradução em uma língua moderna? A essas perguntas a autora responde afirmativamente. No caso da primeira, a que lhe parece a mais importante, ela deixa claro que interessa ao analista não é o contexto sociológico, mas o contexto mitológico.

Passando à prática, G. Vuillod se debruça sobre as narrativas curtas do Antigo e do Novo Testamento, aquelas das quais se possa realmente dizer ao fim da leitura: esta história está terminada. Tais narrativas às vezes têm apenas algumas linhas, alcançam quando muito uma página; e pertencem — lembra o autor — a gêneros literários tradicionalmente considerados como independentes entre si, denominados **milagre**, **parábola** e **profecia**. A contribuição de Vuillod limita-se à análise de apenas uma dessas narrativas, a que trata de cura de dois cegos.

Um pouco mais ambicioso, L. Marin submete aos seus instrumentos de análise estrutural a história das mulheres que chegam ao sepulcro de Jesus e o encontram vazio. A complexidade maior, aí, decorre do fato de que a narrativa se encontra não apenas em um evangelho, mas em três, os de Mateus, Marcos e Lucas, podendo as duas últimas serem consideradas variantes da primeira. O autor examina apenas o que chama de "estruturas superficiais" do texto e conclui que se trata de uma "narrativa manifesta", isto é, dentro da qual, em surdina, uma outra história vai sendo contada.

Seguindo os mesmos critérios, Marin aparece no ensaio seguinte analisando a história de Jesus diante de Pilatos, também existente em mais de um evangelho. Na sua conclusão, agora um pouco mais ampla, ele observa que o problema geral da narrativa é o de "realizar a passagem de uma comunidade nacional e religiosa fechada a uma universalidade supranacional aberta". Essa conclusão vai se ligar às do ensaio seguinte, de Chabrol, sobre os textos que descrevem a paixão, e ao E. Haulotte, que trata da legibilidade das sagradas escrituras.

"A legibilidade desse conjunto", observa Haulotte, "levanta uma série de questões" que se situam no ponto de encontro de dois problemas. Os textos da Bíblia circulavam originalmente separados e eram por vezes "impermeáveis", isto é, sem relação entre si. Em virtude de uma série de fatores históricos, geográficos e ideológicos reuniram-se no curso de sua transmissão aos povos que iam sendo catequisados. Nesse processo, por uma espécie de prática seletiva, foram paulatinamente excluídos os textos que hoje chamamos "apócrifos". Finalmente, por volta do século II de nossa época, a seleção e conjunção entre os textos antes dispersos resultou em um **corpus** que vem sendo transmitido de forma estável, "em diversos tipos de tradição e no seio de diferentes culturas, sem perder seu caráter original".

Haulotte vai procurar, então, descobrir por que as sucessivas versões, comentários e glosas da Bíblia jamais chegaram a tomar o lugar do texto original (aquele que se fechou por volta do século II), como sucedeu com o Corão. Por outro lado, tentará responder de onde vêm o efeito de realidade e a dimensão temporal dos textos, que tornam a sua leitura tão cara àquele que procura interpretá-la, seja de que ângulo for.